nova escola
material educacional

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

CURRÍCULO PAULISTA

CADERNO DO PROFESSOR

São Paulo

EDUCAÇÃO INFANTIL
Volume 1: Bebês

1ª EDIÇÃO
2021

Parceiros Associação Nova Escola

FUNDAÇÃO Lemann

Itaú Social

Apoio

UNDIME
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

UNDIME SP
União dos Dirigentes Municipais de Educação

SP_BB_Volume01_P4.indb 1 05/11/20 14:50

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Governador: João Doria
Vice-governador Rodrigo Garcia
Secretário de Estado da Educação: Rossieli Soares
Secretário Executivo de Estado da Educação: Haroldo Rocha
Chefe de Gabinete: Renilda Peres de Lima
Subsecretário de Articulação Regional: Henrique Pimentel
Coordenador da Coordenadoria Pedagógica: Caetano Siqueira
Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação: Nourival Pantano Junior

UNDIME
Presidente Nacional: Luiz Miguel Martins Garcia
Presidente do Estado de São Paulo: Márcia Bernardes

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA
Diretora Executiva: Raquel Gehling
Gerente Pedagógica: Ana Ligia Scachetti
Coordenação de produção: Camila Camilo
Analistas pedagógicas: Dayse Oliveira e Joice Barbaresco

Professoras-autoras de São Paulo: Carla Soares Mota, Helena Peccin Laroza, Jéssika Moraes Reis Lucena, Lidiane Cristina Loiola Souza, Mariana Mas, Natália Lopes dos Santos
Especialista pedagógica: Karina Rizek
Leitores críticos: Evandro Tortora, Nilcileni Aparecida Ebani, Vládia Maria Eulálio Raposo Freire Pires

Assessora Pedagógica dos Planos de Atividade de Educação Infantil: Beatriz Ferraz

Time de Autores dos Planos de Atividade de Educação Infantil publicados no site de Nova Escola em 2018: Adamari Rodolfo Depetris, Adriana Mitiko do Nascimento Takeuti, Adriana Silva da Costa Vidaletti, Ana Teresa Gavião, Bárbara de Mello, Bruna Bonfá Terra da Silva, Camila Cláudia Soares Bon, Clarice Albertina Fernandes, Cristiane Martins Soares, Danielle Moreira de Oliveira, Deborah Cristina Conceição Paiva, Djenane Martins Oliveira, Elisiane Andreia Lippi, Elizabeth Geralda Souza, Evandro Tortora, Fabiana Bechara da Fonseca, Fatima Herculano Marcolino, Fernanda Alves da Silva, Fernanda Silvia Lionese, Fernanda Zanatta, Helena Cristina Cintra Eher, Jéssica Ribeiro Carnevale, Josiane Souza do Porto, Karina Rizek, Karla Alessandra Santos Pereira de Souza, Keli Patricia Luca, Leda Barbosa, Leiry Kelly Silva Oliveira, Lisa Lea Barki Minkovicius, Maira Franco Tangerino, Marcos de Souza Machado, Maria de Lourdes Carvalho Pereira, Maria Geanne Moreira da Silva, Mônica Samia, Nataly Gomes Ovando, Nilcileni Brambilla, Renata Braga Fonseca, Roselaine Pontes de Almeida, Rozemar Messias Candido dos Santos, Sandra Bonotto, Talita Regina Lopes de Oliveira Marques, Tamira Paula Torres Martins, Vera Regina Corrêa de Mello, Vládia Maria Eulálio Raposo Freire Pires e Wildes Gomes de Campos.

Coordenação editorial: Roberta Oliveira Stracieri
Edição de texto: Arlete Sousa, Brunna Cardoso Pinheiro, Gabriela Damico Zarantonello, Mariana de Almeida, Marina Candido, Mirella Stivani, Sabrina Cairo Bileski
Preparação de texto: Natália Gagliotti, Luisa Vieira, Camila Artioli, Isabel Figueroa
Revisão: Casa de Ideias

Coordenação de design: Leandro Faustino
Projeto gráfico: Débora Alberti e Leandro Faustino
Capa: Débora Alberti e Leandro Faustino.
Ilustração de capa e miolo: Duda Oliva
Editoração: HiDesign Estúdio
Pesquisa iconográfica: Barra Editorial

Este material foi viabilizado pela parceria entre Associação Nova Escola, Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. Sua produção foi financiada pelos parceiros Itaú Social e Fundação Lemann.

Apesar dos melhores esforços da equipe, é inevitável que surjam erros no texto. Assim, são bem-vindas as comunicações de usuários sobre correções ou sugestões referentes ao conteúdo que auxiliem o aprimoramento de edições futuras. Os comentários dos leitores podem ser encaminhados à Nova Escola pelo e-mail novaescola@novaescola.org.br.

A Associação Nova Escola ("ANE") elaborou os conteúdos deste material com a finalidade de difundi-los ao público em formato aberto, sem restrições de direitos autorais, seja por decisão própria de abrir conteúdo de propriedade da ANE, seja por utilizar conteúdo aberto conforme licença Creative Commons na modalidade Licença CC01.0.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Material educacional nova escola : educação infantil : caderno do professor de São Paulo / [organização Camila Camilo]. -- 1. ed. -- São Paulo : Associação Nova Escola, 2021. -- (Bebês ; vol. 1)

ISBN 978-65-991118-5-3

1. Educação infantil I. Camilo, Camila. II. Série.

20-47351 CDD-372.21

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação infantil 372.21

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

APRESENTAÇÃO

SEDUC-SP

Marcada por diferentes processos de desenvolvimento e por uma multiplicidade de aprendizagens essenciais para o todo o percurso formativo dos estudantes, conforme o Currículo Paulista, a primeira infância é uma das etapas mais importantes no desenvolvimento cognitivo, físico, social, afetivo, cultural e linguístico das crianças.

A educação é a chave para que nossos estudantes possam desenvolver seus projetos de vida e sonhar grande, almejando um futuro melhor e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e com oportunidades para todos. É nesse contexto que o trabalho desenvolvido em regime de colaboração, entre estado e municípios, é essencial para que todos os estudantes que moram no estado de São Paulo tenham uma educação pública de qualidade, independente da rede a qual pertencem.

Dessa forma, a intencionalidade dos educadores é fundamental para oportunizar o acesso aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, pois é na docência que se pode incentivar o protagonismo da criança, tanto por meio da escuta ativa quanto na mediação das experiências cotidianas. Pensando em contribuir para o trabalho dos docentes que estão à frente desta etapa tão singular que esse material foi desenvolvido e destinado aos municípios do estado de São Paulo.

Assim como a divisão proposta no Currículo Paulista, em agrupamentos por idade, o Caderno do Professor do material educacional da Educação Infantil está dividido em três partes: Bebês (volume 1 e volume 2); Crianças bem pequenas (volume 1 e volume 2) e Crianças pequenas (volume 1 e volume 2). Essa divisão possibilita que os campos de experiência possam ser explorados a partir de cada faixa etária, oportunizando uma aprendizagem significativa entre brincadeiras e jogos, nas situações de higiene e alimentação, nas atividades de colagem e imaginação, garantindo todos os direitos de aprendizagem da criança: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Professor (a), por isso esperamos que este material possa contribuir na sua prática educativa e na formação integral dos estudantes paulistas da Educação Infantil.

Equipe da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

ANE

Cara educadora e caro educador da Educação Infantil,

Este material nas suas mãos é especial. Ele concretiza nossa missão de apoiar sua prática e é a maneira que encontramos de estar com você todos os dias. Desde o momento do seu planejamento, feito individualmente ou com o apoio dos colegas e da coordenação pedagógica. Antes mesmo da chegada das crianças, quando é preciso pensar em como organizar o espaço e selecionar os materiais. Enquanto as atividades acontecem e você escuta atentamente cada um dos meninos e meninas, valoriza os comentários e achados deles e promove diferentes interações. Depois que todos vão embora e é preciso pensar em como manter a família próxima. E quando os portões da escola se fecham, começa tudo de novo e o planejamento precisa ser revisto. Em cada um desses momentos, você não está só.

Está com você um grupo diverso que criou, de maneira clara e acessível, atividades detalhadas e cheias de experiências ricas para uma criança concebida como potente e capaz. Este time começou em 2018, com os 48 professores e especialistas que contribuíram para a escrita do conteúdo de Educação Infantil do projeto Planos de Aula Nova Escola e do material impresso na sua versão nacional, alinhados à Base Nacional Comum Curricular. Ele ganhou força com as educadoras de 6 municípios paulistas que trouxeram suas experiências e histórias para adaptar as propostas deste livro à identidade cultural do Estado e ao Currículo Paulista. São elas: Carla Soares, Helena Peccin, Jéssika Lucena, Lidiane Loiola, Mariana Alves e Natália Lopes. O trabalho realizado por elas teve o valioso apoio de representantes da Undime (Seccional São Paulo) e da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, nossos parceiros na iniciativa.

O que você encontra nas próximas páginas foi feito a muitas mãos, de professor para professor. Porque nós compartilhamos o mesmo objetivo: queremos fortalecer a Educação Infantil para que todas as crianças de São Paulo, sem exceção, aprendam, se desenvolvam e tenham a mais bonita trajetória pela frente.

Que este caderno seja o seu companheiro em cada dia de trabalho.

Estamos de mãos dadas nesse desafio tão encantador. Vamos juntos?

Equipe Associação Nova Escola

COMO USAR ESTE CADERNO

Antes de mais nada, lembramos que este caderno é para você, educadora e educador. Ele apoia e estrutura o seu planejamento em diversos momentos, da adaptação às brincadeiras diárias.

UNIDADE 1

ACOLHIMENTO E AMBIENTAÇÃO

AR

Todo início de ano, as instituições de educação infantil se preparam para receber os bebês, as crianças pequenas e as famílias. Várias estratégias são articuladas para facilitar esse momento de transição, ou seja, a saída do ambiente doméstico e a entrada no ambiente de educação coletiva. Sem dúvida o início dessa jornada demanda cuidados específicos e muita atenção, uma vez que o bebê já aprendeu a socializar, a interagir e a manifestar seus desejos, suas vontades e sua agnidão. Ou seja, este bebê já está imerso em uma cultura que o constitui. A chegada nos espaços de educação infantil mostra a ele elementos que estão presentes em uma cultura mais ampla: terá a oportunidade de conhecer outros bebês e outros adultos que não fazem parte do seu convívio familiar. São muitas novidades!

A inserção neste espaço precisa acontecer de forma gradativa e flexível. É importante reconhecer e valorizar as diferenças, os interesses e as necessidades de cada bebê, promovendo aproximações e interações intensas entre educador e crianças. Também é preciso desenvolver um olhar acolhedor para os adultos responsáveis que os acompanham durante este processo. Estando bem acolhidos, os bebês se sentirão seguros para explorar o novo ambiente e construir novos vínculos.

Nos primeiros dias, a permanência na unidade educativa é mais curta e acompanhada por um adulto responsável de referência para os pequenos. Aos poucos, conforme o bebê fica mais tranquilo e envolvido com os objetos, brinquedos e pares, a permanência começa ser estendida.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01EO04	Expressar necessidades, desejos e emoções por meio de gestos, balbucios, palavras entre outros.
EI01EO05	Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso, participando de modo ativo e progressivo de todas as atividades.
EI01EO06	Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívo social.
EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.

Campos de experiência

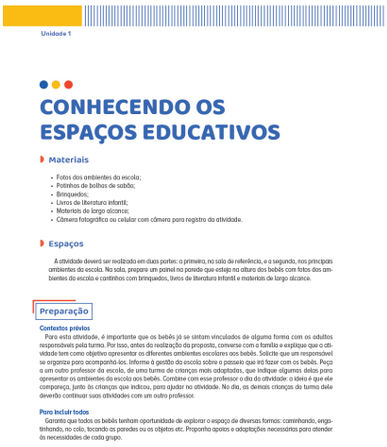
O eu, o outro e o nós. | Escuta, fala, pensamento e imaginação. | Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

9

1. Este material é composto por dois volumes que estão divididos em unidades. Cada uma corresponde a um conjunto de Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e Campos de Experiência do Currículo Paulista. Há dois tipos de unidades: Atividade Recorrente e Sequência Didática. A principal diferença entre elas é que as primeiras podem ser permanentes. Já as atividades das sequências didáticas guardam progressão entre si, ou seja, a segunda faz sentido após a primeira, e assim sucessivamente. Você saberá quando está diante de uma ou de outra pelo selo.

SD
Sequência didática

AR



Unidade 1

CONHECENDO OS ESPAÇOS EDUCATIVOS

Materiais

- Fotos dos ambientes da escola;
- Potinhos de bolhas de sabão;
- Brinquedos;
- Livros de literatura infantil;
- Materiais de largo alcance;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

A atividade deverá ser realizada em duas partes: a primeira, na sala de referência, e a segunda, nos principais ambientes da escola. Na sala, prepare um painel na parede que esteja na altura dos bebês com fotos dos ambientes da escola e cantinhos com brinquedos, livros de literatura infantil e materiais de largo alcance.

Preparação

Contextos prévios

Para esta atividade, é importante que os bebês já se sintam vinculados de alguma forma com os adultos responsáveis pela turma. Por isso, antes da realização da proposta, conversa com a família e explique que a atividade tem como objetivo apresentar os diferentes ambientes escolares aos bebês. Solicite que um responsável se organize para acompanhá-los. Informe a gestão da escola sobre o passeio que irá fazer com os bebês. Peça a um outro professor da escola, de uma turma de crianças mais adaptadas, que indique algumas dêles para apresentar os ambientes da escola aos bebês. Combine com esse professor o dia da atividade: a ideia é que ele compareça, junto às crianças que indicou, para ajudar na atividade. No dia, as demais crianças da turma dele deverão continuar suas atividades com um outro professor.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês tenham oportunidade de explorar o espaço de diversas formas: caminhando, engatinhando, no colo, tocando as paredes ou os objetos etc. Proponha apoios e adaptações necessárias para atender às necessidades de cada grupo.

2. Dentro das unidades, estão as atividades. Elas começam pela descrição dos materiais necessários e dos espaços mais adequados para sua realização seguidos de uma sugestão de **Contextos prévios** (o que precisa ter acontecido antes) e de um item com orientações sobre inclusão de bebês e crianças com necessidades educacionais específicas, o **Para incluir todos**.

Atividade

1 Convide os bebês e os adultos que os acompanham para brincar no espaço que você preparou. Deixe os bebês brincarem livremente, explorando os objetos e materiais nos cantos organizados, e incentive os adultos a entrar no faz de conta. Observe como os bebês descobrem o espaço e as iniciativas de interação com os adultos e com as outras crianças, e quais gestos e expressões realizam nessa interação. Registre as ações dos bebês com fotos e vídeos. Estejo sempre atento às reações dos bebês durante a atividade. A

2 Divida a turma em **pequenos grupos** para visitar o refeitório. Enquanto um grupo está lá, os outros ficam brincando na sala na companhia de outro adulto. Um por um, leve os grupos ao refeitório e apresente o espaço, deixando os bebês explorarem o ambiente. Garanta a participação das crianças que engatinham colocando-as no chão para conhecer o que está ao redor. Apresente os funcionários da cozinha e observe a reação dos bebês, se eles se dirigem para as mesas ou para outros cantos do refeitório, e como se expressam. Após os bebês conhecerem o local, leve-os para fazer a higienização das mãos antes de comer. B C

3 Mostre aos adultos em qual mesa ou cadeira de alimentação os bebês irão se sentar. Ao servir os alimentos, nomeie o que será oferecido e observe a reação dos bebês. Em relação àqueles que estiverem confortáveis, solicite aos seus adultos responsáveis que se afastem um pouco. Ofereça os alimentos aos bebês e faça desse momento uma oportunidade para construir vínculos com ele. Coloque o talher na mão dele e ajude-o a segurar e a colocar a comida na boca. Caso alguma criança resista, não insista e deixe que o adulto que a acompanha ajude-a na alimentação, mas procure ficar próximo nesse momento, colocando uma cadeira ao lado do cadeirão. D

PARA FINALIZAR

Finalize o momento fazendo novamente a higienização. Para isso, informe aos bebês que, após a refeição, eles irão lavar as mãos e a boca e que, depois, retornarão à sala. Depois que todos os grupos tiverem visitado o refeitório e retornado à sala, agradeça a participação dos adultos e dos bebês.

A Possíveis ações dos bebês
- O bebê poderá pegar um prato, colocá-lo no colo e fingir que está comendo. Também poderá utilizar os objetos com outros fins.

B Possíveis falas do professor
— Olha que lugar diferente! É aqui que vamos comer!
— Vamos sentar à mesa?
— Olha o cadeirão! Quer se sentar um pouco?

C Possíveis ações dos bebês
- O bebê poderá esticar os braços para o professor. Ele também poderá não querer sair do colo do responsável. Nesse caso, acolha a ação do bebê e convide o familiar a sentar-se ao lado do bebê.

D Possíveis falas do professor
— Posso ajudar você a comer?
— Olha que comida gostosa tem no seu prato!

3. A descrição do passo a passo da atividade está realçada em azul. Ela vem acompanhada de possíveis falas ou ações das crianças e do professor, que podem acontecer em uma etapa específica da atividade.

4. Em alguns casos, você encontra sugestões de livros, filmes, canções e *sites* para se aprofundar em um tema ou para trabalhar com os pequenos.

Sugestão de música para ouvir com as crianças

- Bichinhos do Jardim. **Grupo Balangandan.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=F9OzU6J25m4. Acesso em: 7 set. 2020.

PARA FINALIZAR

Quando faltar cinco minutos para o fim da proposta, avise os bebês e os adultos responsáveis. Diga que, em alguns minutos, você fará a leitura de uma história e peça que se organizem na roda inicial.

5. Toda atividade é concluída com um **Para finalizar**. É um marco da transição para o próximo momento que a turma vai experimentar.

Engajando as famílias

Os primeiros dias são muito importantes para o bebê. A unidade de educação infantil pode ser o primeiro espaço diferente do núcleo familiar frequentado pelo bebê e ele precisa se sentir seguro e acolhido para explorar o novo e construir vínculos com colegas e professores. Envie às famílias fotos dos bebês brincando nos espaços da creche para construir uma relação de parceria entre escola e família. As fotos podem ser impressas, enviadas por *e-mail* ou aplicativos de mensagens instantâneas.

6. O item **Engajando as famílias** traz orientações para envolver os adultos responsáveis para além da comunicação sobre o dia a dia dos pequenos.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as reações dos bebês nos primeiros contatos com o professor e com o espaço?
2. Quais espaços e materiais despertam mais o interesse dos bebês?
3. Quais são as reações dos adultos acompanhantes?
4. Existem barreiras físicas, comunicacionais e relacionais que impedem a interação com o bebê e com o adulto responsável? Se sim, quais seriam elas e como podem ser superadas?

7. No fim de cada atividade, a seção **Perguntas para guiar as suas observações** irá auxiliar você a acompanhar o grupo todo e o desenvolvimento de cada um ao longo do ano.

PARA INCLUIR TODOS OS DIAS

Os bebês e as crianças que recebemos na Educação Infantil trazem consigo histórias pessoais, mesmo que curtas, diferentes entre si. Logo nos primeiros dias, é notável que um não é igual ao outro. Diante dessa pluralidade, é preciso assumir que todos têm maneiras distintas de participar das atividades e de aproveitar as experiências e os materiais que lhes proporcionamos.

O propósito das atividades desenvolvidas nesta publicação é propor soluções não específicas, que facilitem as experiências da totalidade dos bebês e das crianças, os verdadeiros protagonistas da aprendizagem. Mas elas não se bastam. Precisam ser complementadas com a contribuição que só você pode dar para deixar o conteúdo com a cara do seu grupo. O seu planejamento didático-pedagógico é a oportunidade para entender que histórias e corpos diversos exigem diferentes estratégias. Sua proximidade com a turma é insubstituível e faz do planejamento um potente instrumento de inclusão.

Nas próximas páginas, você encontra orientações aliadas ao reconhecimento das diversidades, à construção de possibilidades e à identificação dos desafios e obstáculos que devem ser contornados para não deixar ninguém de fora. Na prática, a aposta na Educação Inclusiva parte da decisão de ensinar a todos e todas, independentemente de suas características físicas, sensoriais, mentais, intelectuais, de gênero, etnia, origem ou classe, de modo a não deixar ninguém para trás. Pensar no trabalho da Educação Infantil tendo em vista um bebê ou uma criança pequena "padrão" ou "ideal" desconsidera a multiplicidade de formas de aprender existentes nessa faixa etária, correndo o risco de excluir alguns deles dos seus direitos de aprendizagem.

A gente sabe que você concorda com isso, mas a sensação é de que tudo parece mais fácil na teoria, não é?! O desafio é colocar em prática. Por isso, elaboramos um guia com dicas e estratégias para você refletir sobre como adaptar as atividades deste caderno e todas as outras que você realizar com a sua turma. Ele está disponível em: https://arquivos.novaescola.org.br/guia-de-planejamento-pedagógico-educacao-infantil.

Conte conosco! **Instituto Rodrigo Mendes**

SUMÁRIO

UNIDADE 1. ACOLHIMENTO E AMBIENTAÇÃO 9
Conhecendo a sala 10
Cantinho acolhedor 13
Apresentação dos bebês 16
Primeira refeição na creche 19
Conhecendo os espaços educativos 22

UNIDADE 2. SONO E DESCANSO 25
Soneca dos bebês 26
Leitura na cabana 29
Soneca de bebês menores 32
Brincadeira de relaxamento 35

UNIDADE 3. CANTOS E ACALANTOS 38
Brincar, cantar e acarinhar 39
Dança com espelho 42
Reconhecer canções de casa 45
Sons na área externa 48
Explorar canções 51

UNIDADE 4. FAMÍLIAS E OBJETOS DE APEGO 54
Objetos de apego 55
Descansando com os objetos de apego 58
Rotação por estações 61
Brincando com os objetos preferidos da escola 64
Compartilhando objetos de apego 67

UNIDADE 5. BRINCADEIRAS DE INTERAÇÃO 70
Brincando com tecidos 71
Brincando com cabanas 74
Brincando no túnel 77
Exploração com caixas 80
Dentro da caixa 83

UNIDADE 6. EXPLORANDO SUPERFÍCIES 86
Sensações com areia 87
Explorando superfícies de pedras 90
Explorando o gramado 93
Explorando superfícies de terra 96
Tapetes sensoriais 99

UNIDADE 7. CUIDADOS PESSOAIS 102
Trocar de roupa 103
Lavar as mãos 106
Banho em bonecos 109
Vestindo os bebês 112

UNIDADE 8. ENCONTROS E DESPEDIDAS 115
Cantos diversificados 116
Cadê? Achou! 119
Apresentando a rotina aos familiares 122
Dia de história 125
Ambiente externo na hora da despedida 128

UNIDADE 9. BRINCANDO COM HISTÓRIAS 131
Despertar o prazer pela leitura 132
Interesse pelas ilustrações das histórias 135

UNIDADE 10. BRINQUEDOS E OBJETOS 138
Garrafa PET sensorial 139
Sacos sensoriais 142
Materiais na areia 145
Conheço este brinquedo! 148
Qual é o bicho? 151

UNIDADE 11. SUPORTES PARA DEIXAR MARCAS 154
Produções com elementos da natureza 155
Registros com riscantes 158
Pintura com tinta de beterraba 161
Riscando diferentes papéis 164
Registros no espelho 167

UNIDADE 12. RODAS E CANTIGAS 170
Sapo Cururu 171
Brincadeira de roda 174
Sons diferentes 177
Explorando o corpo 180
Rodas com familiares 183

UNIDADE 13. NOME PRÓPRIO 186
Cantigas com nomes 187
Fotos no varal 190

UNIDADE 14. CESTA SURPRESA 193
Cesta de toques 194
Cesta natural 197
Cesta de tesouros 200
Cesta de sabores 203
Cesta de preferências 206

UNIDADE 15. PERCURSO SIMPLES 209
Percurso com tiras de papel 210
Percurso com túnel de bolinhas 213
Percurso com colchões 216
Percurso inclinado 219
Percurso e desafios motores 222

UNIDADE 16. LUZ E SOMBRA 225
Brincadeiras com lanternas 226
Cantinho acolhedor 229
Brincadeiras com lençol 232
Vamos fugir ou pegar? 235
Brincadeiras com objetos luminosos 238

UNIDADE 17. SONS DO CORPO E DO AMBIENTE 241
Meu corpo tem som 242
Diferentes sons do ambiente 245
Movimento sonoro 248
Mala de surpresas sonoras 251

UNIDADE 18. POEMAS E PARLENDAS 254
Roda com poemas e parlendas 255
Imitações com poemas e parlendas 259
Refeição com poemas e parlendas 263
Sonoridade de poemas e parlendas 267
Interação com poemas e parlendas 270

UNIDADE 1

ACOLHIMENTO E AMBIENTAÇÃO

AR

Todo início de ano, as instituições de educação infantil se preparam para receber os bebês, as crianças pequenas e as famílias. Várias estratégias são articuladas para facilitar esse momento de transição, ou seja, a saída do ambiente doméstico e a entrada no ambiente de educação coletiva. Sem dúvida o início dessa jornada demanda cuidados específicos e muita atenção, uma vez que o bebê já aprendeu a socializar, a interagir e a manifestar seus desejos, suas vontades e sua opinião. Ou seja, este bebê já está imerso em uma cultura que o constitui. A chegada aos espaços de educação infantil mostra a ele elementos que estão presentes em uma cultura mais ampla: terá a oportunidade de conhecer outros bebês e outros adultos que não fazem parte do seu convívio familiar. São muitas novidades!

A inserção neste espaço precisa acontecer de forma gradativa e flexível. É importante reconhecer e valorizar as diferenças, os interesses e as necessidades de cada bebê, promovendo aproximações e interações intensas entre educador e crianças. Também é preciso desenvolver um olhar acolhedor para os adultos responsáveis que os acompanham durante este processo. Estando bem acolhidos, os bebês se sentirão seguros para explorar o novo ambiente e construir novos vínculos.

Nos primeiros dias, a permanência na unidade educativa é mais curta e acompanhada por um adulto responsável de referência para os pequenos. Aos poucos, conforme o bebê fica mais tranquilo e envolvido com objetos, brinquedos e pares, a permanência começa ser estendida.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E004	Expressar necessidades, desejos e emoções por meio de gestos, balbucios, palavras entre outros.
EI01E005	Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso, participando de modo ativo e progressivo de todas as atividades cotidianas.
EI01E006	Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.
EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.

Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

SP_BB_Volume01_P4.indb 9 05/11/20 14:50

CONHECENDO A SALA

Materiais

- Almofadas;
- Tapete;
- Materiais de largo alcance;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

A atividade deverá ser realizada na sala de referência para favorecer a interação e a socialização dos bebês e das famílias que estão chegando ao espaço.

Preparação

Contextos prévios

A preparação e a parceria com as famílias são fundamentais para que todos se sintam acolhidos no espaço da creche. Nesse momento delicado, as ações desenvolvidas precisam ser planejadas para favorecer a construção dos vínculos entre educador e bebê e entre educador e família. Um ambiente bem-cuidado, com móveis, objetos e detalhes bem pensados para atender às exigências e aos interesses dos bebês facilita a interação e a socialização dos pequenos no novo espaço apresentado. Quando acompanhados de uma figura familiar, os bebês ficam mais suscetíveis a tomar iniciativas particulares, tornam-se mais disponíveis e interessados em brincar e em explorar e criar novos vínculos. Considere a possibilidade de conversar com as famílias antes do início das atividades sobre a importância dos primeiros contatos com o professor. Informe que a ideia de ter um familiar ou responsável acompanhando o bebê durante os primeiros dias tem o propósito de tornar a fase de transição um momento mais tranquilo. Reserve um cantinho aconchegante para acolher os bebês que desejarem dormir e as mães que precisam amamentar.

Para incluir todos

Durante a atividade, acomode os bebês que ainda não conseguem explorar o espaço em um tapete com almofadas. Nos primeiros dias, o bebê pode estranhar um pouco o novo espaço e ficar bastante incomodado, demonstrando, por meio do choro, que não está bem. Para o conforto dele, sugira ao adulto responsável que dê uma volta na escola com o bebê e que, em seguida, volte para a sala de referência com ele.

SP_BB_Volume01_P4.indb 10 05/11/20 14:50

Atividade

1 Inicialmente, faça um momento de acolhida para deixar o clima amistoso. Recepcione de modo individual cada bebê e cada família. Depois que **todo o grupo** estiver presente na sala, solicite que formem uma roda. Apresente a equipe de funcionários que irá coordenar os trabalhos durante o ano letivo. Promova uma conversa descontraída entre os adultos presentes. Se desejar, peça a cada família para falar um pouco sobre como é a rotina dos bebês no espaço doméstico, com quem eles costumam socializar e como as famílias acham que os bebês irão reagir no novo espaço. Registre as falas que forem surgindo. É bom que, entre um comentário e outro, os profissionais responsáveis pela turma busquem atrair a atenção dos bebês. Convide-os para sentar-se em seu colo, faça brincadeiras, cante uma música, busque aproximações. Esteja atento à maneira como os bebês reagem. Disponibilize objetos de largo alcance para os bebês explorarem o espaço e interagirem com seus pares. Na sequência, apresente os espaços da sala. Comunique aos familiares como é planejada a organização da sala, a disposição dos objetos e a escolha dos elementos presentes. Nesse momento, se o bebê aceitar, afaste-se com ele por um momento do adulto responsável e apresente um canto específico da sala. Faça isso conversando com ele, propondo uma brincadeira (de bola, por exemplo) ou oferecendo algum objeto para que ele possa explorar. Isso vai fazer que o bebê ganhe mais confiança em você e comece a se sentir familiarizado com o ambiente. Em caso de recusa, não insista. Pode acontecer de algum bebê dormir durante o momento da atividade ou de algum bebê que ainda é alimentado exclusivamente com leite materno querer mamar. Acomode-o em um cantinho aconchegante e permita que o desejo dele seja atendido. Essa também é uma forma de dizer aos bebês que os desejos deles são respeitados no espaço da creche. Para melhor interação e participação de todos, realize essa atividade em **pequenos grupos** e a repita até que os bebês tenham se adaptado ao novo ambiente. A

2 Solicite às famílias que circulem com os bebês pela sala, apresentando os objetos e mostrando onde ficarão as mochilas, os copos e outros objetos de uso cotidiano. Mostre a todos onde é o banheiro. Apresente os cantos disponíveis para o uso dos bebês e dos adultos, deixando-os à vontade para conhecer o ambiente. Observe as reações dos bebês durante a proposta: se foram sozinhos até os brinquedos, se tiveram iniciativa de brincar com outros bebês, se demonstraram algum sorriso, balbucio ou choro. Se possível, registre esses momentos com fotos e vídeos.

3 Enquanto as famílias apresentam a sala aos bebês e brincam nos cantinhos, leve, com o adulto responsável, um bebê de cada vez ao banheiro ou ao trocador para fazer o momento de

A

Possíveis falas do professor

— Olá! Meu nome é *(nome do professor)* e nós estaremos juntos hoje!
— Vamos brincar muito juntos!

SP_BB_Volume01_P4.indb 11 05/11/20 14:50

higienização. Pergunte ao bebê se você pode trocar sua fralda ou auxiliá-lo no banheiro. Se o bebê recusar, não insista e deixe que a família conduza a troca da fralda. Fique próximo, mostrando que você está presente e à disposição caso necessário. B

B

Possíveis falas do professor

— Vamos conhecer mais um espaço da escola?

PARA FINALIZAR

Finalize o momento fazendo uma brincadeira de roda com os bebês. Convide-os para participar e coloque músicas conhecidas para tocar, como "Abóbora faz melão", "Peixe vivo" e "Ciranda dos bichos". Os adultos responsáveis podem assistir à brincadeira de fora da roda. No caso de recusa de algum bebê não insista, mas chame o adulto responsável para participar. Se o bebê demonstrar desconforto em ficar longe do adulto enquanto a atividade é feita, peça que ele observe de longe a brincadeira com o adulto responsável.

No fim da primeira música, chame novamente o bebê e o adulto para participar. Observe se os bebês entraram na roda para cantar e dançar. Observe se quem já está na roda bate palma, canta ou demonstra alguma reação.

Engajando as famílias

Os primeiros dias são muito importantes para o bebê. A unidade de educação infantil pode ser o primeiro espaço diferente do núcleo familiar frequentado pelo bebê e ele precisa se sentir seguro e acolhido para explorar o novo e construir vínculos com colegas e professores. Envie às famílias fotos dos bebês brincando nos espaços da creche para construir uma relação de parceria entre escola e família. As fotos podem ser impressas, enviadas por *e-mail* ou aplicativos de mensagens instantâneas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Qual é a reação dos bebês ao primeiro contato com o professor e com o espaço? Como o bebê se comunica? Como demonstra emoções?
2. De que forma acontece a interação entre os bebês e deles com os brinquedos?
3. Quais as barreiras físicas, comunicacionais e relacionais entre educador e bebê; e entre educador e adulto responsável?

SP_BB_Volume01_P4.indb 12 05/11/20 14:50

CANTINHO ACOLHEDOR

Materiais

- Folhas de papel sulfite ou telas de pintura;
- Tinta caseira;
- Pincéis ou rolinhos de pintura;
- Tapete;
- Almofadas;
- Caixas de papelão de diferentes tamanhos;
- Brinquedos de sala;
- Objetos pessoais dos bebês;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

A atividade deverá ser realizada na sala de referência para favorecer a construção de um espaço acolhedor que atenda às necessidades iniciais dos bebês.

Preparação

Contextos prévios

A construção de um ambiente acolhedor inicia com o desenvolvimento de práticas acolhedoras. Do ato da matrícula até o primeiro dia de frequência, é fundamental manter o diálogo com a família. Escutar o que os familiares esperam da creche, explicar os objetivos da instituição e demonstrar interesse pelos bebês são atitudes que ajudam a tranquilizá-los e deixá-los mais seguros. Converse com as famílias antes de os bebês começarem a frequentar a creche. Durante o bate-papo, busque conhecer os hábitos, as características principais e os gostos de cada bebê. Responda as dúvidas que os familiares apresentarem. Explique, em detalhes e antecipadamente, as propostas de atividades que são realizadas nos primeiros dias para favorecer a inserção dos bebês, porque assim as famílias poderão se programar e designar uma pessoa do núcleo familiar para acompanhar o bebê nesse início. O acompanhante precisa se sentir acolhido no espaço da creche. Do contrário, a interação e a socialização do bebê nos espaços da sala podem ser prejudicadas. Incentive os adultos responsáveis a levarem no primeiro dia um objeto de apego do bebê. Peça que enviem à equipe fotos do bebê no espaço doméstico com pessoas que ele está acostumado a conviver e organize um painel ou um móbile com elas.

Separe com antecedência os materiais que serão utilizados na atividade e os mantenha na sala de referência. Utilize as informações recolhidas durante o bate-papo para selecionar brinquedos e objetos que sejam do interesse dos bebês e organize-os em diversas caixas. Por mais que o ambiente esteja atrativo, pode ser que algum bebê prefira dormir ou descansar a interagir com seus pares. Reserve um espaço aconchegante para acolher os bebês que desejarem dormir durante a atividade. Pense também na possibilidade de fazer um cantinho para amamentação. O incentivo ao aleitamento materno é importante para a saúde do bebê.

Para incluir todos

Os bebês que ainda não sentam podem ser acomodados em um tapete com almofadas para que tenham acesso aos materiais da sala e possam observar o seu entorno.

SP_BB_Volume01_P4.indb 13 05/11/20 14:50

Atividade

1 Depois de recepcionar as famílias e os bebês, apresente a proposta de atividade planejada. Diga a todos que vocês vão criar cantinhos de acolhimento juntos, usando os materiais disponíveis e os objetos trazidos pelas famílias. Convide os bebês e os adultos para participar da organização dos cantinhos. Deixe as famílias à vontade para que decidam com qual cantinho querem começar. Apresentamos aqui uma sugestão de ordem a ser seguida, mas o importante é que as famílias fiquem livres para escolher os cantinhos que desejam organizar. Sugerimos, nos passos a seguir, o "cantinho de artes", o "cantinho das caixas e dos brinquedos" e o "cantinho do apego". Durante todo o tempo, crie situações em que os bebês manifestem seus interesses e em que tenham liberdade em suas escolhas. Se possível, anote as sugestões feitas pelos adultos e as reações dos bebês. A

2 Para o cantinho de artes, é importante que os materiais de desenho e pintura estejam disponíveis para os bebês e os adultos. Inicialmente, observe como o bebê explora o material e o espaço e se ele demonstra alguma ação por meio da experimentação, manipulação ou observação. Incentive os adultos e os bebês a pintar juntos, utilizando os materiais específicos desse cantinho. Ao fim, você pode pedir aos adultos que pendurem os desenhos dos bebês na parede ou em um mural, de modo que os bebês possam apreciar as próprias produções. Registre esse momento com fotos e observe as falas dos pequenos, se possível anotando-as. B

3 No cantinho das caixas e dos brinquedos, você pode convidar os bebês para explorar as caixas de papelão e os brinquedos com você. Faça **pequenos grupos**, disponibilizando uma caixa e alguns brinquedos para cada um deles. Deixe que brinquem livremente. Observe como interagem entre si e com os materiais, apoiando-os se necessário, e se eles constroem brincadeiras coletivas ou se preferem brincar sozinhos com as caixas e brinquedos. Garanta que aqueles que ainda não engatinham participem desse momento observando os demais. C

4 No cantinho do apego, coloque os objetos dos bebês que foram trazidos por eles e pelas famílias, os quais podem ficar em cima de um tapete para que todos os pequenos tenham acesso. Convide-os a explorar o cantinho e os objetos. Observe o que eles fazem: quais os gestos, se reconhecem seus objetos pessoais, se têm iniciativa em mostrar seus objetos uns aos outros, se interagem com os demais etc. Nesse cantinho, é interessante a equipe da sala organizar previamente um painel ou um móbile com fotos dos bebês no ambiente doméstico. É uma forma de os bebês reconhecerem a si mesmos e aos seus familiares no espaço da creche. D

A

Possíveis falas do professor

— Como podemos deixar esse canto acolhedor?
— O que podemos colocar aqui?

B

Possíveis falas do professor

— Vamos fazer um desenho?
— Vamos desenhar o que o bebê gosta de fazer em casa?
— Vamos colar os nossos desenhos no cantinho de artes?

C

Possíveis falas do professor

— Olha o que eu trouxe para vocês!
— Vocês já viram uma caixa antes?
— Vocês conhecem esses brinquedos?

D

Possíveis falas do professor

— Que objetos são estes em cima do tapete?
— Como vocês brincam com eles?
— Quem é este que aparece na foto?

SP_BB_Volume01_P4.indb 14 05/11/20 14:50

PARA FINALIZAR

Quando faltar cinco minutos para o fim da proposta, avise os bebês e os adultos responsáveis. Diga que, em alguns minutos, vocês realizarão outra atividade.

Engajando as famílias

Após a atividade, construa um painel na entrada da sala com fotos e falas dos bebês registradas no dia da atividade. Envie um convite às famílias para que visitem novamente a sala de referência dos bebês para apreciar o painel. Conte como esse dia foi prazeroso e importante para todos os envolvidos. Assim, você constrói uma relação de parceria entre creche e família.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as reações dos bebês nos espaços da creche? Como se expressam e utilizam o choro, os balbucios, as falas e os sorrisos?
2. Durante a atividade, como os bebês exploram o ambiente e os materiais oferecidos? Demonstram interesse por quais materiais?
3. Como se dá a interação entre os bebês? Exploram juntos os ambientes? De qual cantinho mais gostam?

SP_BB_Volume01_P4.indb 15 05/11/20 14:50

APRESENTAÇÃO DOS BEBÊS

Materiais

- Painel para fotos;
- Brinquedos selecionados de acordo com os interesses dos bebês;
- Fotos trazidas pelos familiares dos bebês;
- Brinquedos de encaixe com peças de tamanho médio;
- Cestos;
- Tapete e almofadas;
- Bolas;
- Cones;
- Carretéis;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Para maior comodidade e participação de todos, é recomendado que a atividade seja feita na sala de referência. Desse modo, os familiares terão a oportunidade de conhecer o espaço onde os bebês irão passar boa parte do dia e perceber suas reações quando estão neste espaço. Organize os materiais no espaço da sala. Prepare diferentes cantinhos: um com os brinquedos com os quais os bebês gostam de brincar; outro com cestos e bolas; um terceiro com cones, carretéis e peças de encaixe; e um quarto com um painel para pendurar fotos. Lembre-se de colocar um tapete com almofadas em um dos cantinhos para permitir a interação e socialização dos bebês que ainda não sentam. Também é importante pensar nos bebês que ainda estão sendo amamentados.

Preparação

Contextos prévios

Esta é uma atividade que será realizada em parceria com as famílias. O adulto que acompanha o bebê terá a função de comunicar para **todo o grupo** o nome e algumas características do bebê.

Cada bebê tem uma história e é muito especial para seus familiares. Pode ser que no momento da apresentação alguém se emocione. Acolha os sentimentos que surgirem e faça a família perceber que o bebê também é especial para a equipe. Se possível, realize com os responsáveis uma conversa prévia para obter informações sobre as preferências das crianças, como é a rotina familiar delas, com quem se relacionam, entre outras questões que possam ser valiosas para o bem-estar delas na creche. Explique que a atividade planejada acontecerá para que os bebês sejam apresentados ao coletivo e que comecem a se familiarizar com a sala. Solicite que cada familiar traga uma foto de uma pessoa do convívio dos bebês e um objeto pessoal para a atividade de acolhida.

Para incluir todos

Os bebês que ainda não andam podem ser acomodados sobre um tapete com almofadas. Assim, eles terão a oportunidade de observar, manusear e explorar os materiais que estiverem em seu entorno. Por mais que as propostas do ambiente estejam atrativas, respeite a vontade daqueles que preferem tirar uma soneca ou precisam ser amamentados. Registre as ações e reações dos bebês e dos adultos que os acompanham.

SP_BB_Volume01_P4.indb 16 05/11/20 14:50

Atividade

1 Conforme eles forem chegando (bebês e adultos responsáveis), peça que se acomodem nos espaços do ambiente. Com relação aos bebês que ainda não sentam, direcione a família até o cantinho onde está o tapete com almofadas. Mantenha o ambiente descontraído. Encerrado o horário de entrada, apresente a equipe da turma aos que estão presentes na sala. Diga o quanto a equipe se sente feliz em recebê-los e o quanto é importante para os bebês ter um adulto do convívio familiar acompanhando este momento. Na sequência, peça que cada família apresente ao grupo o bebê que está acompanhando. Incentive o responsável a se expressar dizendo como chama o bebê em casa, de que o pequeno gosta de brincar e qual é o brinquedo ou objeto preferido dele. Registre as falas dos bebês e dos adultos responsáveis. Evite cercear os bebês. Se, durante as falas dos adultos, os bebês desejarem se movimentar pelo ambiente, permita que eles explorem o espaço. Quanto mais interação e descobertas, maiores serão as chances de o bebê se familiarizar com o ambiente sem muitas dificuldades. Depois que todos tiverem falado, convide-os para conhecer o espaço e a brincar com os bebês. Durante a atividade, faça registros com fotos e anotações. Preserve a liberdade de escolha de cada bebê. Deixe que os bebês decidam em que espaço e com quais objetos querem brincar. Permita também que qualquer os bebês tenham um momento de soneca ou sejam amamentados, caso necessário. A

2 Apresente os cantinhos da sala que você organizou, convidando os bebês e os seus acompanhantes a conhecer cada um deles. Observe, por meio dos gestos e das interações dos bebês, quais são as reações deles aos primeiros contatos com você e com o espaço e como eles se comunicam e demonstram emoções. B

3 Em **pequenos grupos**, deixe-os explorar os espaços, interagindo com adultos e colegas. Procure comunicar-se com os pequenos, brincando com eles nos espaços. Observe atentamente os interesses e gostos dos bebês, verificando suas preferências, de que forma se expressam e como se comunicam. No cantinho das fotos, incentive que os bebês e os adultos pendurem as fotos trazidas no painel. C

PARA FINALIZAR

Convide **todo o grupo** para brincar de roda. Cante músicas conhecidas (como "A canoa virou", "Ciranda cirandinha" e "Se eu fosse um peixinho"), adaptando-as para a retomada do nome dos bebês.

A

Possíveis falas do professor

para os familiares:
— Sejam bem-vindos! É um prazer muito grande tê-los conosco!
— Sintam-se em casa e fiquem à vontade para perguntar qualquer coisa!
— O que você acha que (*nome do bebê*) vai gostar de fazer aqui?
— Quais as suas expectativas? O que espera que ele aprenda frequentando a creche?
— Está gostando da experiência? Tem algo em que possamos ajudar?
— Qual é o nome do seu bebê? Por que escolheu esse nome?
— O bebê atende por algum apelido?

para os bebês:
— Olá! Eu sou (*nome do educador*). Vamos passar um tempo juntos hoje!
— Você gosta de brincar de bola? E de carretéis, você gosta?
— Você é um bebê muito bonito e inteligente! Gostei muito de conhecer você! Seremos bons amigos!

B

Possíveis falas do professor

— Olha quanta coisa esse cantinho tem!
— Você conhece esse brinquedo?

C

Possíveis falas do professor

— Olha esse painel! Que legal!
— Vamos pendurar as fotos?
— Quem é que está nestas fotos?
— Quem vai jogar bola no cesto comigo?

SP_BB_Volume01_P4.indb 17 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

Após a atividade, faça um painel com fotos registradas pela equipe da turma e envie um convite aos familiares para que venham apreciar o mural. No dia combinado, incentive-os a observar as fotos e comente como o dia foi prazeroso e importante. Assim, aos poucos, se constrói uma relação de parceria entre família e escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as reações dos bebês nos primeiros contatos com o professor e com o espaço?
2. Quais espaços e materiais despertam mais o interesse dos bebês?
4. Existem barreiras físicas, comunicacionais e relacionais que impedem a interação com o bebê e com o adulto responsável? Se sim, quais seriam elas e como podem ser superadas?

SP_BB_Volume01_P4.indb 18 05/11/20 14:50

PRIMEIRA REFEIÇÃO NA CRECHE

Materiais

- Toalhas de mesa;
- Pratos, talheres e copos;
- Brinquedos imitando alimentos;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

A atividade será realizada em dois espaços: na sala de referência e no refeitório, para que eles possam se familiarizar com os ambientes. Para o primeiro momento da atividade, prepare a sala com toalhas, copos, pratos e talheres, simulando uma mesa preparada para refeição ou um piquenique. Para o segundo momento da atividade, o refeitório deve ser preparado para receber os bebês e a família.

Preparação

Contextos prévios

Para esta atividade, é necessário que tenha acontecido anteriormente o primeiro contato do bebê com o professor. Para esse dia, combine com os funcionários da cozinha que o horário da refeição seja ampliado, pois a turma de bebês será dividida em dois ou mais grupos. Converse antecipadamente com as famílias e busque conhecer como são os hábitos alimentares de cada bebê. Pergunte aos responsáveis quais alimentos os bebês já estão acostumados a comer e se há qualquer tipo de restrição alimentar. Para os bebês que ainda são alimentados exclusivamente com leite materno, a sugestão é permitir que a amamentação aconteça nos espaços da creche. Uma segunda opção é a família providenciar a coleta do leite materno necessário para satisfazer à fome do bebê. É importante que a escola satisfaça às condições sanitárias para o armazenamento e o preparo desse alimento no momento em que for oferecido ao bebê, por isso não se esqueça de conversar com os profissionais da cozinha sobre essas rotinas e de planejarem juntos o momento em que esse leite será oferecido à criança. O incentivo ao aleitamento materno é importante para a saúde do bebê. É importante que uma pessoa do núcleo familiar do bebê esteja presente nesse momento.

Explique a todos que o momento da refeição também é uma oportunidade de promover a aproximação. Para isso, os bebês precisam manter a estabilidade emocional. Realize a primeira refeição no espaço do refeitório. Desta maneira, bebês e familiares terão a oportunidade de compreender como são organizados os momentos de alimentação. Organize o espaço para a acomodação de todos. É importante que, no dia da atividade, haja mais do que um professor em sala.

Para incluir todos

Nos primeiros dias, o bebê pode estranhar o novo espaço e ficar bastante incomodado, demonstrando seus sentimentos por meio do choro ou outros comportamentos de resistência, como se negar a comer. Para o conforto do pequeno, sugira ao adulto responsável que dê uma volta na escola com o bebê e, em seguida, volte para a sala ou para o refeitório, permitindo que o bebê apenas observe e veja o movimento do grupo. Para os bebês que ainda não sentam, utilize carrinhos ou bebê-conforto para realizar a alimentação.

SP_BB_Volume01_P4.indb 19 05/11/20 14:50

Atividade

1 Convide os bebês e os adultos que os acompanham para brincar no espaço que você preparou. Deixe os bebês brincarem livremente, explorando os objetos e materiais nos cantos organizados, e incentive os adultos a entrar no faz de conta. Observe como os bebês descobrem o espaço e as iniciativas de interação com os adultos e com as outras crianças, e quais gestos e expressões realizam nessa interação. Registre as ações dos bebês com fotos e vídeos. Esteja sempre atento às reações dos bebês durante a atividade. A

2 Divida a turma em **pequenos grupos** para visitar o refeitório. Enquanto um grupo está lá, os outros ficam brincando na sala na companhia de outro adulto. Um por um, leve os grupos ao refeitório e apresente o espaço, deixando os bebês explorarem o ambiente. Garanta a participação das crianças que engatinham colocando-as no chão para conhecer o que está ao redor. Apresente os funcionários da cozinha e observe a reação dos bebês, se eles se dirigem para as mesas ou para outros cantos do refeitório, e como se expressam. Após os bebês conhecerem o local, leve-os para fazer a higienização das mãos antes de comer. B C

3 Mostre aos adultos em qual mesa ou cadeira de alimentação os bebês irão se sentar. Ao servir os alimentos, nomeie o que será oferecido e observe a reação dos bebês. Em relação àqueles que estiverem confortáveis, solicite aos seus adultos responsáveis que se afastem um pouco. Ofereça os alimentos aos bebês e faça desse momento uma oportunidade para construir vínculos com ele. Coloque o talher na mão dele e ajude-o a segurar e a colocar a comida na boca. Caso alguma criança resista, não insista e deixe que o adulto que a acompanha ajude-a na alimentação, mas procure ficar próximo nesse momento, colocando uma cadeira ao lado do cadeirão. D

PARA FINALIZAR

Finalize o momento fazendo novamente a higienização. Para isso, informe aos bebês que, após a refeição, eles irão lavar as mãos e a boca e que, depois, retornarão à sala. Depois que todos os grupos tiverem visitado o refeitório e retornado à sala, agradeça a participação dos adultos e dos bebês.

A

Possíveis ações dos bebês

- O bebê pode pegar um prato, colocá-lo no colo e fingir que está comendo. Também poderá utilizar os objetos com outros fins.

B

Possíveis falas do professor

— Olha que lugar diferente! É aqui que vamos comer!
— Vamos sentar à mesa?
— Olha o cadeirão! Quer se sentar um pouco?

C

Possíveis ações dos bebês

- O bebê pode esticar os braços para o professor. Ele também poderá não querer sair do colo do responsável.

D

Possíveis falas do professor

— Posso ajudar você a comer?
— Olha que comida gostosa tem no seu prato!

SP_BB_Volume01_P4.indb 20 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

Envie para as famílias fotos dos bebês interagindo nos espaços da creche. Escreva um relato falando sobre a importância de estabelecer uma parceria entre a família e a instituição de educação infantil durante o período de permanência do bebê na unidade, sobretudo nos momentos iniciais em que os bebês são apresentados ao novo espaço e à nova rotina. Faça um painel com os relatos da família sobre a experiência de começar a frequentar o ambiente de educação infantil. Zele pela construção de uma relação harmoniosa entre as duas partes.

Perguntas para guiar suas observações

1. Qual é a reação dos bebês no refeitório?
2. De que forma os bebês exploram o refeitório?
3. Qual é a reação dos bebês quando os alimentos são oferecidos?

SP_BB_Volume01_P4.indb 21 05/11/20 14:50

CONHECENDO OS ESPAÇOS EDUCATIVOS

Materiais

- Fotos dos ambientes da escola;
- Potinhos de bolhas de sabão;
- Brinquedos diversos;
- Livros de literatura infantil;
- Materiais de largo alcance;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

A atividade deverá ser realizada em duas partes: a primeira, na sala de referência, e a segunda, nos principais ambientes da escola. Na sala, prepare um painel na parede que esteja na altura dos bebês com fotos dos ambientes da escola e cantinhos com brinquedos, livros de literatura infantil e materiais de largo alcance.

Preparação

Contextos prévios

Para esta atividade, é importante que os bebês já se sintam vinculados de alguma forma com os adultos responsáveis pela turma. Por isso, antes da realização da proposta, converse com a família e explique que a atividade tem como objetivo apresentar os diferentes ambientes escolares aos bebês. Solicite que um responsável se organize para acompanhá-los. Informe à gestão da escola sobre o passeio que irá fazer com os bebês. Peça a um outro professor da escola, de uma turma de crianças mais adaptadas, que indique algumas delas para apresentar os ambientes da escola aos bebês. Combine com esse professor o dia da atividade: a ideia é que ele compareça, com as crianças que indicou, para ajudar na atividade. No dia, as demais crianças da turma dele deverão continuar suas atividades com um outro professor.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês tenham oportunidade de explorar o espaço de diversas formas: caminhando, engatinhando, no colo, tocando as paredes ou os objetos etc. Proponha apoios e adaptações necessárias para atender às necessidades de cada grupo.

SP_BB_Volume01_P4.indb 22 05/11/20 14:50

Atividade

1 Na sala, convide **todo o grupo** para uma roda de conversa. Nesse momento, diga às famílias e aos bebês que é muito importante que eles conheçam os ambientes da escola e informe que, para isso, vocês farão um passeio em **pequenos grupos**. Explique que, enquanto um grupo faz o passeio, os demais poderão continuar na sala fazendo explorações nos cantinhos com os materiais diversos que você separou.

2 Convide os bebês a observar o painel de fotos de ambientes educativos organizado na sala. Mostre as fotos e apresente os ambientes por meio delas. Descreva o que há nesses espaços e conte a eles que irão conhecer esses ambientes em breve. Observe seus gestos e expressões nesse momento. A B

3 Convide as crianças pequenas de outra turma para entrar na sala. Elas deverão estar acompanhadas pelo professor, conforme combinado previamente. Apresente-as aos bebês e informe que essas crianças que acabaram de entrar vão apresentar a escola para eles. Cada criança deverá acompanhar um bebê junto ao adulto que o acompanha. Os adultos devem permitir que as crianças os conduzam.

4 Faça o percurso pela unidade, garantindo que cada criança esteja conduzindo o bebê e seu adulto responsável. A cada ambiente apresentado, reserve um tempo para as crianças explorarem os espaços. Garanta que os bebês que engatinham também façam o percurso, deixando-os no chão. Observe os gestos, expressões, iniciativas de interações nos ambientes com outras crianças e de que maneira exploram os materiais, objetos e brinquedos. Convide as crianças pequenas a dizer o que aquele ambiente representa. Observe atentamente e aproveite para fazer registros escritos das reações dos bebês e das interações com as outras crianças e adultos. Se possível, registre também o momento com fotos, evidenciando as expressões das crianças, para fins de documentação pedagógica.

PARA FINALIZAR

Deixe o parque/praça como último espaço a ser apresentado. Convide os bebês para brincar com as outras crianças nesse espaço. Observe a interação deles com o ambiente, com as outras crianças e com o professor. Para aqueles que estiverem confortáveis, solicite aos adultos responsáveis que se afastem um pouco, para que, dessa maneira, os bebês construam vínculos com a escola, com as crianças e com o professor. Brinque com os bebês e ajude-os a experimentar o escorregador, embale-os nos balanços ou proponha uma brincadeira com bolhas de sabão ou na areia.

A

Possíveis falas do professor

— Olhe este lugar que fica aqui na escola!
— Você já viu este parque?
— Vamos conhecer este lugar juntos?

B

Possíveis ações dos bebês

- O bebê pode olhar atentamente para a foto, apreciando-a.
- O bebê pode passar a mão em uma foto ou apontar indicando algum lugar.

SP_BB_Volume01_P4.indb 23 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

Faça um painel no corredor com as fotos e as falas dos bebês e dos responsáveis que os acompanharam no dia da atividade. Envie um convite às famílias para que venham apreciar o painel. Procure mostrar como foi prazeroso e importante esse momento. Assim, você vai construir uma relação de parceria entre creche e família.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês se expressam ao conhecer novos ambientes?
2. Como os bebês interagem com as outras crianças e professor?
3. Qual objeto ou elemento da sala atrai mais a atenção dos bebês?

SP_BB_Volume01_P4.indb 24 05/11/20 14:50

UNIDADE 2

SONO E DESCANSO

AR

No cotidiano da creche, os momentos de sono e descanso são ocasiões favoráveis para promover o bem-estar, o fortalecimento dos vínculos afetivos e a valorização da identidade pessoal de cada criança. As ações precisam ser planejadas e permanentemente avaliadas, requerendo um olhar atento do professor e da equipe de apoio.

Organizar um espaço aconchegante para os momentos de repouso e respeitar a individualidade de cada bebê, são ações importantes para que os pequenos se sintam acolhidos. Brincadeiras e atividades relaxantes, ajudam a desacelerar o ritmo dos pequenos. Nos momentos coletivos de sono, diminuir a luminosidade, colocar canções de ninar ou músicas com sons da natureza são marcadores de rotina que anunciam aos bebês o que está prestes a acontecer, ainda assim, é importante o professor comunicar a eles que a hora do sono coletivo chegou.

Converse com os familiares e busque conhecer a rotina diária e a dinâmica adotada em casa. Preservar o diálogo com a família é importante para favorecer o desenvolvimento integral de cada bebê. Quando bem atendidas as necessidades de sono e repouso dos bebês, eles demonstram maior interesse a explorar com mais entusiasmo.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01EO02	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas interações e brincadeiras das quais participa.
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01CG04	Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar nas atividades cotidianas.

Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Corpo, gestos e movimentos.

SP_BB_Volume01_P4.indb 25 05/11/20 14:50

SONECA DOS BEBÊS

Materiais

- Colchonetes;
- Cadeiras de descanso;
- Berços;
- Lençóis, almofadas e cobertores;
- Aparelho para reprodução de áudio com entrada USB ou cabo auxiliar;
- CD ou *pen drive* com canções para relaxar;
- Cestos com objetos de apego do bebê (solicitados com antecedência), livros para dormir, panos, bichinhos de pelúcia etc.;
- Cestos com materiais diversos (como cartões com imagens coloridas, novelos de lãs e bolas de pano).
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

As ações planejadas deverão acontecer na sala de referência e nos espaços específicos destinados ao sono e descanso dos bebês. Organize um canto com colchonetes, almofadas e cadeiras de descanso, delimitando um local tranquilo e relaxante para a soneca e o descanso.

Preparação

Contextos prévios

A soneca deve ocorrer de forma espontânea. É importante estar atento no decorrer do dia, pois alguns bebês podem ter necessidade de dormir em momentos diferentes.

Bebês com até um ano de idade dormem em horários distintos. É preciso ter flexibilidade na rotina para atender às necessidades individuais. O contato físico, através de um carinho no cabelo ou nas costas, transmite segurança. Nos momentos planejados para sono e descanso, ainda que toda a organização do ambiente esteja propícia para que o sono aconteça de modo simultâneo, pode ocorrer de algum bebê não querer dormir. Prepare cestos para serem explorados, contendo materiais diversos, como cartões com imagens coloridas, novelos de lã, tecidos, caixas vazias, livros, bolas e bonecos. É necessário ter mais de um adulto auxiliando na sala de referência. Se o bebê apresenta com frequência dificuldades para dormir, irritabilidade e alteração de humor, significa que ele está informando que algo não está bem, e os familiares devem ser avisados. Os bebês utilizam expressões corporais para comunicar suas necessidades e preferências.

É importante que o professor acolha cada movimento, isso favorece o processo de construção de identidade de cada bebê. A rotina deles deve ser organizada de modo a atender às especificidades dos pequenos. Os bebês utilizam expressões corporais para comunicar necessidades e preferências. É importante que o professor acolha cada movimento na tentativa de interpretar os dizeres das crianças que ainda não se expressam por meio da fala, pois isso favorece o processo de construção de identidade de cada criança e estreita a relação do bebê com o professor. As ações aqui planejadas podem acontecer após os momentos de refeição, no meio da manhã ou após o banho. Nos primeiros dias de frequência ao espaço da creche, pode acontecer de os bebês que têm o hábito de mamar antes de dormir sentirem falta da mamadeira ou do leite materno. É importante conversar com os familiares, conhecer os hábitos de rotina do sono no contexto familiar e estabelecer um consenso entre ambas as partes para que a criança fique bem e confortável. Faça o registro das ações realizadas pelos bebês, para que possa observar posteriormente como ocorre a desenvoltura de cada um ao longo do ano.

SP_BB_Volume01_P4.indb 26 05/11/20 14:50

Para incluir todos

Reserve um espaço na sala para que todos os bebês tenham condições de descansar de acordo com suas necessidades. Auxilie-os, quando necessário, garantindo que estejam em atividade conforme suas preferências, ritmos, possibilidades e necessidades individuais.

Atividade

1 Convide os bebês a conversarem com você e diga a **todo o grupo** reunido com você que juntos vocês vão organizar o espaço da sala para o momento da soneca, para que todos que quiserem possam relaxar e descansar tranquilamente. Convide os bebês a escolher no cesto, que você preparou antecipadamente, um objeto de apego: livros para dormir, panos, bichinhos de pelúcia etc. Oportunize que eles decidam se querem levar algo para acompanhá-los no sono ou não. A B

2 Faça o convite para os bebês tirarem os sapatos e as meias e guardarem ao lado do local onde irão descansar. Auxilie aqueles que ainda não conseguem realizar essa ação. Possibilite que façam as escolhas individuais de lençol, cobertor, travesseiro e convide-os a se deitar para a soneca nos colchonetes ou berços. Ajude os bebês a se acomodarem. Envolva todos na proposta, colocando-se como um parceiro, acolhendo-os nesse momento. Verifique se todos os bebês estão em uma posição confortável e segura. Coloque uma música tranquila para tocar em volume baixo ou cante uma canção de ninar para tornar o ambiente ainda mais acolhedor. Se achar necessário, reduza a iluminação. Garanta a circulação e a renovação do ar no espaço da sala de referência. Perceba se algum bebê apresenta a necessidade de colo ou carinho e ofereça aconchego. C

3 Dirija uma atenção cuidadosa ao bebê que não demonstra necessidade de sono. Os adultos responsáveis pela turma podem utilizar esse momento para fortalecer os laços afetivos e conhecer as preferências do bebê. Convide-o para um momento de livre escolha, apresentando alternativas tranquilas para que se ocupe. Apresente os cestos com os materiais diversos. Ofereça uma bola de pano para que explorem e descubram algumas possibilidades de manuseio. Observe, enquanto estiverem brincando, se os bebês têm sono (bocejando, por exemplo) e, caso isso aconteça convide-os para um momento de descanso. Utilize a cadeira de descanso para embalá-los. Caso, permaneçam acordados, permita que desfrutem desse momento como desejar, brincando ou apenas repousando.

A

Possíveis falas do professor

— Vamos nos organizar para a soneca?
— Vamos descobrir o que tem nos cestos e escolher o objeto para acompanhar o sono?

B

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem expressar suas sensações, por meio de risadas ou choro, ou demonstrar satisfação na escolha dos objetos e na exploração do ambiente.
- Algum bebê pode querer levar um livro para o cantinho de dormir e ficar com ele até pegar no sono.

C

Possíveis ações dos bebês

- Um bebê pode engatinhar até o local da soneca e se cobrir com o cobertor. Ele poderá cobrir e descobrir a cabeça, como uma brincadeira de “Cadê? Achou!” enquanto espera o sono chegar.
- Outro bebê pode observar as ações do colega e repeti-las.

SP_BB_Volume01_P4.indb 27 05/11/20 14:50

PARA FINALIZAR

Enquanto alguns bebês acordam, convide-os a se juntar aos outros que estão nos cestos de descobertas. Garanta que aqueles que ainda estão dormindo possam repousar com tranquilidade. Acompanhe, acomode e faça um carinho nos bebês que já estão despertos.

Engajando as famílias

Compartilhe com os familiares as ações que envolvem o momento do sono. Busque conhecer os rituais domésticos e de que modo eles promovem a participação dos bebês nos cuidados diários. Você poderá aproveitar um momento de reunião com os responsáveis para conversar com eles sobre o desenvolvimento e a autonomia de cada criança nos espaços da creche e no contexto doméstico. Considere as singularidades de cada familiar.

Perguntas para guiar suas observações

1. Os bebês se mostram seguros, tranquilos e acolhidos no espaço para a soneca? De que modo manifestam seus desejos de serem cuidados? Quais são os gestos, palavras e balbucios que expressam satisfação e bem-estar nesse momento?
2. Como os bebês se organizam nos espaços de soneca? Buscam objetos de apego? Quais as suas preferências: o colo ou o toque do professor?
3. Quais possibilidades de brincadeiras são trazidas pelos bebês que ficam despertos? Quais brincadeiras e atividades favorecem o descanso e repouso deles?

SP_BB_Volume01_P4.indb 28 05/11/20 14:50

LEITURA NA CABANA

Materiais

- Lençóis, cobertores e almofadas;
- Colchonetes;
- Tiras de TNT;
- Caixas com livros;
- Objetos de apego;
- Bolas de pano;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

No local onde os bebês costumam dormir, monte uma cabana com tiras de tecido. Prenda as tiras no teto ou forro da sala. O tamanho da cabana precisa ser projetado de acordo com a quantidade de bebês e ela não deve ser totalmente fechada, para evitar que os bebês se sintam inseguros ou tenham medo de estar em um local fechado, principalmente nesses primeiros dias dos pequenos na creche, um ambiente novo para eles. Se necessário, monte mais de uma cabana. Coloque colchonetes, almofadas, cobertores, uma caixa com livros e uma caixa com objetos pessoais no interior da cabana. Crie um ambiente acolhedor.

Preparação

Contextos prévios

Esta é uma proposta que tem o intuito de enriquecer o momento de sono e repouso coletivo. Os bebês de até um ano de idade desenvolvem uma rotina singular. Pode ser que, no decorrer do dia, alguns bebês tenham sono em momentos diferenciados. Tenha flexibilidade na rotina para atender às necessidades individuais de cada bebê. Compreender, acolher, respeitar e valorizar as formas de expressão dos bebês são ações fundamentais para o desenvolvimento da sua identidade pessoal.

Busque deixar o ambiente aconchegante e familiar. Uma vez escolhida a história que irá ler, prepare-se para a leitura. É importante ressaltar que os espaços de educação coletiva abrigam bebês e crianças de diferentes contextos culturais e sociais. As ações que envolvem a prática da leitura são essenciais para apresentar aos bebês as pluralidades presentes na nossa sociedade. O contato com livros e histórias ajuda o bebê a construir conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre o mundo.

Muitas famílias desenvolvem o hábito de oferecer a mamadeira ou leite materno no momento do sono e repouso, os bebês podem sentir falta disso. Converse com os familiares e encontre opções para promover o bem-estar do bebê durante seu período de permanência na unidade educativa. Você poderá desenvolver essas ações novamente em momentos distintos, utilizando a cabana para cantigas de ninar ou para brincadeiras de sombra, até o sono chegar.

Convide os bebês a organizar suas meias, sapatos, colchonetes e almofadas, para que, aos poucos, ganhem autonomia com seus pertences. Faça sempre o registro dos movimentos dos bebês para reflexão da prática pedagógica. Conte com a ajuda de outro adulto para auxiliá-lo nesta atividade.

Para incluir todos

Organize o espaço para que todos os bebês tenham asseguradas as condições de descanso e repouso. Ofereça apoio dando colo, embalando, oferecendo um carinho ou um objeto de apego para os bebês que necessitarem de algo a mais para se engajar no soninho. Incentive aqueles que já estão mais seguros com esse ritual para que adormeçam sozinhos. Convide os bebês que não querem dormir a explorar os livros de pano, que estarão dispostos nas caixas, respeitando o ritmo e as necessidades de cada um.

SP_BB_Volume01_P4.indb 29 05/11/20 14:50

Atividade

1 Compartilhe com **todo o grupo** que vocês irão apreciar a leitura de um livro antes da soneca, para que possam relaxar e descansar tranquilamente. Convide os bebês em **pequenos grupos** a entrar na cabana antes do momento do sono. Coloque alguns colchonetes para os bebês ouvirem a leitura da história. Enquanto você lê a história para cada grupo, os demais bebês poderão explorar os materiais na companhia do outro adulto ou se dirigir aos colchões para a soneca. A

2 Em **pequenos grupos**, possibilite que os bebês manipulem alguns livros de pano antes da leitura com o grupo. Para isso, demonstre algumas possibilidades de manuseio. Observe como exploram o material e como interagem com os colegas. Apoie e valide as ações e descobertas feitas pelos bebês. Oportunize que escolham se querem ou não levar um livro para acompanhá-los no sono. Apresente o livro selecionado para a leitura coletiva e conte que fará a leitura da história antes da soneca. Diminua a luminosidade da sala, o tom de voz e convide os bebês a ouvirem a história. Leia a história. Perceba como se expressam durante a leitura.

3 Após a leitura da história, convide os bebês para se aconchegar para dormir. Levante o tecido da cabana com cuidado e, se necessário, guarde as almofadas, dando assim mais espaço aos bebês. Incentive-os a tirar os sapatos e as meias e, em seguida, a guardá-los. Auxilie os bebês que ainda não consegue realizar este movimento. Envolva todos na proposta. Incentive aqueles que já estão mais seguros com esse ritual a adormecer sozinhos. Ofereça objetos de apego (como uma bola de pano) para que os bebês possam explorá-los e descobrir algumas possibilidades de manuseio enquanto esperam o sono. Faça uso de uma música de fundo tranquila em volume baixo ou, se preferir, cante uma canção de ninar. Observe os bebês que optaram por levar o livro de pano para seu espaço da soneca. Perceba como eles se relacionam com o objeto e como se aconchegam em seu espaço.

4 Observe os bebês durante a soneca. Ofereça os livros de histórias para aqueles que ficarem despertos por um tempo maior. Coloque-os a uma distância que permita o sono tranquilo daqueles que estão dormindo. Convide os que ainda não estão com sono para um momento de descanso. Direcione cada bebê a um colchão e, suavemente, converse com ele para que vá percebendo o ambiente e adormecendo. Se necessário, ofereça apoio, como: dar o colo, cantarolar uma canção de ninar em seu ouvido ou oferecer um carinho ou um objeto de apego. Aproveite para perceber quais leituras, afagos e aconchegos favorecem o sono e o repouso e observe os bebês que, aos poucos, adormecem. B

A

Possíveis falas do professor

— Vamos ler um livro na cabana até o sono chegar?
— Vou contar uma história!
— Que história será que eu trouxe hoje?

B

Possíveis ações dos bebês

- O bebê pode sentir sono e necessidade de repousar no colo ou mais próximo de outro bebê quando estiver explorando e procurando algum brinquedo ou objeto para livre exploração.

SP_BB_Volume01_P4.indb 30 05/11/20 14:50

PARA FINALIZAR

Lembre-se de que o tempo de sono de cada bebê pode ser diferente, pois cada um tem um ritmo próprio para o descanso. Enquanto alguns acordam, convide-os a pegar um livro. Garanta que aqueles que ainda estão dormindo possam repousar com tranquilidade. Acompanhe, acomode e faça um carinho nos bebês que já estão despertos.

Engajando as famílias

Faça um mural na entrada da sala de referência com fotos dos momentos na cabana. Converse com os familiares sobre os hábitos de sono. Apresente a proposta da cabana e avalie com os familiares a possibilidade de reproduzirem no espaço doméstico, com o uso de toalhas e lençóis na sala de casa. Incentive os familiares a enviar um relato sobre a experiência. Considere as singularidades de cada família.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês se organizam para a leitura antes do sono? Como demonstram interesse pela história no momento de leitura? Como interagem com a leitura?
2. Quais são os gestos, palavras e balbucios que expressam durante o momento da leitura?
3. Os bebês se sentem seguros, tranquilos e acolhidos no espaço para a soneca? De que modo manifestam seus desejos em serem cuidados?

SP_BB_Volume01_P4.indb 31 05/11/20 14:50

SONECA DE BEBÊS MENORES

Materiais

- Livros de pano;
- Colchonetes, tapetes e almofadas;
- Objetos de apego;
- Caixas;
- Pedaços de pano;
- Bonecas;
- Materiais de largo alcance;
- Blocos de encaixe;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Organize um espaço na sala com colchonetes ou berços, almofadas e tapetes. Delimite um local tranquilo e relaxante onde os bebês menores possam descansar quando sentirem necessidade.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização dessa proposta, é importante que haja mais de um adulto na sala de referência, de modo que todos os bebês tenham o apoio necessário. Organize um espaço convidativo e acolhedor para os bebês, com colchonetes, almofadas e alguns objetos de apego. Isso fará com que o momento da soneca seja tranquilo, relaxante e, ao mesmo tempo, personalizado e familiar.

A soneca deve ocorrer de forma espontânea. Por isso, o espaço do descanso deve ser permanente e regularmente pensado e organizado para favorecer um sono tranquilo. Organize cantos diferentes com bonecas, pedaços de pano, blocos de encaixe, materiais de largo alcance etc. Considere a possibilidade de deixar sempre pronto um espaço para sono e repouso. A sequência de ações apresentadas pode ser realizada sempre que necessário. Bebês com até um ano de idade demonstram sono em vários momentos do dia. É importante aconchegá-los sempre que preciso. Varie os materiais oferecidos nos cestos de descobertas. Organize o canto da soneca com outros objetos de apego, cobertores e pedaços de pano. Alguns bebês podem ter dificuldade para dormir ou demorar para tirar a soneca. Nesses casos, é importante conversar com a família para conhecer os hábitos de sono do bebê em casa. Se os hábitos forem muito divergentes, é necessário o diálogo entre familiares e creche para que ambos entrem em um consenso e encontrem a melhor opção para promover o bem-estar do bebê no espaço de educação coletiva. Você pode convidar os familiares a participar do próximo momento de colo e aconchego, para que o bebê se sinta mais seguro e acolhido. Faça sempre registros das ações e reações dos bebês para ajudar a construir uma documentação pedagógica que auxilie nos planejamentos feitos para crianças ou junto delas.

SP_BB_Volume01_P4.indb 32 05/11/20 14:50

Para incluir todos

Organize o espaço para que todos os bebês tenham asseguradas as condições de descansar e repousar. Auxilie-os quando necessário, garantindo que suas preferências, ritmos, possibilidades e necessidades sejam respeitados.

Atividade

1 Convide os bebês para brincar nos cantos da sala em **pequenos grupos**. Quando você perceber que algum bebê está com sono, convide-o para o repousar. Você poderá observar isso por meio de seus gestos, expressões, balbucios, olhares e movimentos durante a brincadeira com o grupo. A

2 Convide os bebês que apresentam a necessidade do repouso durante a brincadeira a ir até o local previamente organizado para o sono. Pergunte se querem levar algo para acompanhá-los no sono ou não. Enquanto você os auxilia para que se acomodem tranquilamente, é importante que o outro educador cuide dos bebês que não demonstraram estar com sono. Os bebês menores normalmente precisam de apoio para ficar em uma posição confortável, portanto acalente-os, embalando-os até que durmam. O contato físico transmite segurança e alguns bebês podem necessitar de colo ou carinho. B

3 Acolha os bebês que ainda não adormeceram, brincando com eles. Convide-os para um momento de livre escolha, apresentando alternativas tranquilas para se ocupar. Incentive-os a explorar os diferentes cantos da sala e a explorar os objetos de que dispõem. Apresente os cestos com objetos que podem ser explorados, tais como: tecidos, panos, bonecas, materiais de largo alcance, blocos de encaixe etc. Observe a maneira como eles interagem com os objetos, com os outros bebês e com o professor. Fique atento se, com o tempo e o ambiente tranquilo, eles apresentam sono também, de forma a acolher a sua necessidade. Garanta que aqueles que ainda estão dormindo possam repousar com tranquilidade. C D

PARA FINALIZAR

Enquanto os bebês acordam, convide-os a pegar um livro. Apoie as ações e descobertas feitas pelos bebês. Garanta que aqueles que ainda estão dormindo possam repousar com tranquilidade. Acompanhe, acomode e faça carinho nos que vão acordando aos poucos.

A

Possíveis ações dos bebês

- Alguns bebês podem expressar a necessidade de repouso enquanto brincam. Eles podem pegar no sono ainda sentados, não demonstrar mais interesse na brincadeira ou ainda mostrar incômodo por meio do choro. Alguns podem, ainda, começar a fechar os olhos ou bocejar.

B

Possíveis ações dos bebês

- Algum bebê pode querer levar um livro de pano ou um objeto de apego para o cantinho de dormir e ficar com ele até pegar no sono.
- Outros podem expressar suas sensações, desejo de colo e aconchego, precisando de um carinho até pegar no sono.

C

Possíveis falas do professor

— Os bebês estavam com sono. Vamos brincar e explorar as caixas enquanto eles descansam?

D

Possíveis ações dos bebês

- Algum bebê pode querer ir para o cantinho da soneca para dormir ou querer ficar lá até pegar no sono.
- Um bebê pode engatinhar até o local da soneca e se cobrir com o cobertor, enquanto outro observa as ações dos colegas.

SP_BB_Volume01_P4.indb 33 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

Apresente às famílias as ações desenvolvidas no espaço da creche no momento do sono e repouso. Conheça as práticas que são desenvolvidas durante este momento no contexto doméstico. Avalie a possibilidade dos familiares praticarem as ações em casa, ou a creche incorporar as práticas da família. Incentive os adultos responsáveis a trazerem relatos e registros de como foi a experiência em casa. Considere as singularidades de cada família.

Perguntas para guiar suas observações

1. Por quais brincadeiras tranquilas os bebês se interessam no momento de soneca?
2. Os bebês demonstram a necessidade de ter uma pausa para o repouso? Como? De que forma buscam o espaço para o sono? Quais as preferências de contato dos bebês com o professor para dormir: o colo ou o toque do professor?
3. Os bebês se mostram seguros, tranquilos e acolhidos no espaço para a soneca? Como?

SP_BB_Volume01_P4.indb 34 05/11/20 14:50

BRINCADEIRA DE RELAXAMENTO

Materiais

- Colchonetes e almofadas;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- CD ou *pen drive* com canções tranquilas;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Organize um espaço na sala com colchonetes e almofadas, delimitando um local tranquilo que facilite os movimentos realizados pelos bebês. Providencie almofadas para o apoio da cabeça dos bebês. Disponha os materiais de maneira que seja possível a finalização desta proposta com o momento de sono e descanso coletivo.

Preparação

Contextos prévios

A prática de movimentos do corpo pode contribuir para o bem-estar dos bebês. A atividade envolve momentos de relaxamento e brincadeira antes do descanso coletivo, mas é importante que ela não aconteça após as refeições. Prefira o período que antecede a soneca da manhã.

Nesta configuração, é importante que haja mais de um educador na sala para a realização da proposta, de modo que todos os bebês tenham apoio. É importante que os pequenos estejam vestindo roupas confortáveis, que facilitem o movimento. Realize uma seleção prévia de músicas tranquilas e relaxantes, com sons da natureza, por exemplo. Os movimentos corporais dos bebês menores são mais restritos. Para eles, a atividade de relaxamento precisa ser feita de modo individualizado. Realize registros com fotos para reflexão da prática pedagógica e acompanhamento do desenvolvimento de cada bebê.

Para incluir todos

Organize o espaço para que todos os bebês tenham condições de descanso e repouso. Auxilie-os quando necessário, garantindo que suas preferências, ritmos, possibilidades e necessidades sejam respeitadas, tanto no momento que antecede o descanso coletivo quanto no próprio momento de sono.

SP_BB_Volume01_P4.indb 35 05/11/20 14:50

Atividade

1 Convide os bebês para irem até os colchonetes e diga aos pequenos que juntos irão participar de um momento da brincadeira de relaxamento antes da soneca. Incentive a interação entre os bebês. Convide-os a retirar sapatos e meias, organizando-os ao lado do colchonete ou em um local próximo. Auxilie aqueles que ainda não conseguem realizar este movimento. Explique que farão uma brincadeira de movimentar o corpo para que possam relaxar e descansar tranquilamente em seguida. A B

2 Coloque a música de fundo para auxiliar na criação de um ambiente tranquilo e favorável ao relaxamento. Inicie a brincadeira com você fazendo algum movimento simples que os bebês possam brincar de imitar. Sente-se e segure seus pés. Levante as mãos acima da cabeça apenas como relaxamento. Sugira movimentos para que os bebês ergam as pernas lentamente enquanto estiverem deitados. Faça o movimento algumas vezes e observe como eles reagem. Envolva todos que desejarem na proposta, colocando-se como um parceiro. Convide alguns bebês para ser seu par. Coloque seu corpo à disposição para que o bebê possa brincar e entrar no jogo corporal com você. Incentive os bebês a imitar os movimentos uns dos outros. Traga para a brincadeira a possibilidade do professor imitar os gestos e movimentos do bebê, para socializar. Amplie os movimentos, propondo às crianças gestos observados em outros momentos da rotina. Garanta que os bebês fiquem em uma posição confortável, como deitados de barriga para cima, de maneira que possam observar os movimentos do colega e mexer seu próprio corpo. Ofereça suporte aos bebês menores. C

3 Observe como os bebês experimentam as possibilidades corporais na brincadeira e como participam desse momento de bem-estar com o próprio corpo. Incentive diferentes maneiras de movimentar o corpo ao realizar o relaxamento, criando variações de movimentos conforme as possibilidades corporais do seu grupo de bebês. Possibilite que possam criar novos movimentos e explorar os próprios limites corporais a partir daqueles apresentados por você. Aproxime-se dos bebês propondo movimentos, auxiliando-os quando necessário. Fale suavemente, indicando os próximos gestos a serem explorados. Coloque-se como um facilitador do relaxamento e crie um ambiente que propicie que o bebê entre na brincadeira do jogo corporal. D

A

Possíveis falas do professor

— Vamos sentar nos colchonetes e movimentar o corpo até o sono chegar?

B

Possíveis ações dos bebês

- Um bebê pode se dirigir ao espaço e abraçar uma almofada. Um bebê pode recostar a cabeça no colchonete e se aconchegar.
- Um bebê pode querer interagir com o colega.

C

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem observar o professor por mais tempo.
- Um bebê pode imitar os movimentos do professor, inclusive criando variações.
- Outro bebê pode fazer um movimento diferente do professor.
- Algum bebê pode optar por só observar ou se interessar por outras coisas.

D

Possíveis falas do professor

— (*Diga o nome da criança*), já descobriu outro jeito de se movimentar?
— Vamos tentar outros movimentos?

SP_BB_Volume01_P4.indb 36 05/11/20 14:50

PARA FINALIZAR

Para finalizar a brincadeira, convide os bebês a deitar nos colchonetes. Estimule-os a realizar um movimento suave de rolamento, primeiro para a direita e depois para a esquerda. Ajude-os a se movimentar, se necessário. Avise que a brincadeira está acabando. Pare os movimentos gradualmente e, lentamente, convide os bebês a se aconchegar no colchão para se preparar para dormir, ouvindo a música que está tocando. Diminua a iluminação para favorecer uma soneca tranquila.

Engajando as famílias

Converse com os familiares e busque conhecer se algum deles já desenvolvem práticas de relaxamento no espaço doméstico. Compartilhe sua proposta organizada. Apresente os benefícios da proposta e avalie a possibilidade de os adultos responsáveis a refazerem em casa. Considere as singularidades de cada família. Convide os familiares para visitarem a creche e realizarem em conjunto com os educadores a atividade de relaxamento.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês experimentam as possibilidades corporais na brincadeira?
2. De que forma os bebês expressam suas sensações na brincadeira de relaxamento? Quais são os gestos, palavras e balbucios que expressam satisfação e bem-estar?
3. Como interagem e se comunicam com o professor e com os outros bebês durante a proposta?

SP_BB_Volume01_P4.indb 37 05/11/20 14:50

UNIDADE 3

CANTOS E ACALANTOS

AR

Quando o bebê escuta uma música, um canto e um acalanto, ele, na maioria dos casos, se atenta e faz movimentos com o corpo, o que é uma maneira de acompanhar e interagir. Esses momentos contribuem para desenvolver um senso de ritmo, atenção e escuta, além de trazer um aprendizado sobre como apreciar e se relacionar com algo culturalmente construído.

Os cantos e acalantos devem ser realizados no decorrer do cotidiano da creche, como no acolhimento da criança, na espera para o banho ou em um momento direcionado para apresentar novas músicas aos grupos. É uma ótima estratégia para fortalecer os vínculos afetivos entre educador e bebê.

CURRÍCULO PAULISTA

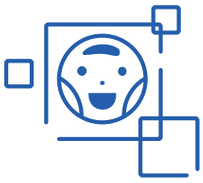
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01TS01	Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos de uso cotidiano, experimentando diferentes sons.
EI01TS03	Expor diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
EI01EF05	Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.
EI01ET06	Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

Campos de experiência

Traços, sons, cores e formas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

SP_BB_Volume01_P4.indb 38 05/11/20 14:50

BRINCAR, CANTAR E ACARINHAR

Materiais

- Colchonetes e almofadas;
- Encostos;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Instrumentos musicais (caso não haja instrumentos musicais disponíveis, eles podem ser confeccionados com materiais de largo alcance);
- Caixa grande o suficiente para armazenar os instrumentos musicais;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

A proposta pode ser realizada em local de livre escolha. Prepare o ambiente de forma que tenha espaço suficiente para que **todo o grupo** de bebês possa engatinhar, se sentar no chão ou ficar em pé, movimentando-se livremente no embalo das canções e permitindo trazer diferentes possibilidades de interação e de exploração. Prepare o espaço com colchões e encostos, de maneira que as crianças tenham o apoio necessário. Organize uma caixa com instrumentos, que podem ser confeccionados por você.

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta, será preciso mais de um adulto em sala. Selecione músicas da cultura regional ou da cultura brasileira (veja boxe ao lado com sugestões).

Para incluir todos

Organize o espaço para que todos os bebês tenham condições de participação e exploração do que está sendo ofertado durante a atividade, de acordo com suas preferências, ritmos e possibilidades. Observe as diferentes formas de expressão e interação. Perceba o que está sendo agradável em sua experiência com os sons. Selecione ou confeccione instrumentos musicais que façam menção às culturas afro-brasileira e indígena (veja boxe ao lado com sugestão de leitura sobre o assunto).

Sugestão de canções para ouvir com os bebês

- Kumbaya. **Bebê mais**. Domínio público. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gkjEgJ6J0FU. Acesso em: 24 ago. 2020.
- Roda, roda, roda. **Galinha Pintadinha**. Domínio público. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=h9DDiQLAVW0. Acesso em: 24 ago. 2020.
- Sai, piaba. **Histórias de brincar**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VAjrUiODdjo. Acesso em: 24 ago. 2020.

Sugestão de leitura para o professor

- MARINHO, Patrícia. **15 ideias criativas para fazer instrumentos musicais com crianças**. 2015. Disponível em: https://www.tempojunto.com/2015/10/16/15-ideias-criativas-para-fazer-instrumentos-musicais-com-criancas/. Acesso em: 24 ago. 2020.

SP_BB_Volume01_P4.indb 39 05/11/20 14:50

Atividade

1 Convide **todo o grupo** de bebês para apreciar a proposta que você preparou. Acomode-os em colchonetes, encostos ou outros apoios, garantido a participação de todos. Apresente guizos, chocalhos, caxixis, bongôs e outros instrumentos que identifiquem a cultura regional e nacional para a livre exploração dos bebês. É importante que cada bebê tenha seu instrumento musical para acompanhar. Aproxime os instrumentos deles, caso perceba essa necessidade. Observe como se expressam de forma espontânea por meio de gestos, palavras, balbucios, olhares e movimentos e como interagem uns com os outros. Registre a atividade por meio de fotos, vídeos e anotações.

2 Após o momento da livre exploração dos instrumentos, conte aos bebês que você irá cantar ou reproduzir a canção "Kumbaya". Convide-os para cantar com você. A brincadeira será com **todo o grupo**. Durante a canção, balance o corpo de um lado para o outro. Incentive-os a repetir o movimento. Observe os movimentos que surgem. Respeite suas formas de comunicação, expressões corporais e faciais. Você pode cantar a canção lentamente e depois mais rapidamente para variar a brincadeira. Busque contemplar todos os bebês. Permita que aqueles que optarem por não se envolver na proposta façam outras explorações pelo ambiente. Garanta que estejam confortáveis e se divertindo, aproveitando a vivência. Interaja com todos o tempo inteiro, por meio de olhares, expressões, falas e da canção. A B

3 Diga aos bebês que agora eles vão fazer uma nova brincadeira. Convide **todo o grupo** para cantar com você a canção "Kumbaya". Permita que cada um movimente livremente seu próprio corpo, observando quais formas de comunicação aparecem e se dispensam os instrumentos para se movimentar. Essa exploração será importante para o desenvolvimento da próxima atividade, "Dança com espelho" (páginas 42 a 44).

4 Então, convide **todo o grupo** para cantar, dançar e acompanhar com os chocalhos a canção "Sai, piaba". Reproduza a canção ou cante para os bebês, se preferir. Garanta que possam se movimentar e participar de acordo com suas possibilidades, ritmos e preferências. Propicie que os bebês se movimentem livremente durante a canção e experimentem as possibilidades corporais e de interação entre eles. Na parte instrumental da música, incentive-os a pegar algum instrumento para acompanhar. Na parte cantada, movimente-se com eles e deixe-os livres no espaço.

A

Possíveis falas do professor

— Quem quer começar sentando no meu colo? Venha!
— Vamos navegar na minha canoa?
— Que delícia de balanço!
— Nossa canoa vai navegar!
— Vocês me ajudam a cantar a canção?

B

Possíveis ações dos bebês

- O bebê pode ficar observando, demonstrando timidez para chegar até você.
- Um bebê pode se mostrar mais resistentes ao toque e ao movimento ou demonstrar vontade de participar da brincadeira no colo do professor todas as vezes.
- Alguns bebês podem balbuciar, bater palmas e cantar junto para acompanhar a canção, além do uso dos instrumentos.

SP_BB_Volume01_P4.indb 40 05/11/20 14:50

PARA FINALIZAR

Quando faltarem cinco minutos para acabar a atividade, explique que está na hora de organizar a sala. Convide os bebês a guardar os instrumentos na caixa e se sentar no chão. Circule entre as crianças com a caixa dando mais um tempo para que finalizem a exploração dos instrumentos. Em seguida, comece a cantar as músicas das brincadeiras de forma tranquila e convide-os a cantar com você e finalize.

Engajando as famílias

Coloque as fotos da atividade realizada em um mural na porta da sala, para que todos os familiares possam ver. Se tiver gravado, envie vídeos aos familiares. Converse com os adultos responsáveis e conheça os cantos e acalantos que os pequenos costumam ouvir em casa. Proporcione novas descobertas e aprendizados para o desenvolvimento e fortalecimento da identidade de cada bebê.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram as fontes sonoras durante a brincadeira?
2. Quais descobertas os bebês fazem ao vivenciar os diferentes ritmos propostos?
3. De que forma os bebês experimentam as possibilidades corporais nas brincadeiras?

SP_BB_Volume01_P4.indb 41 05/11/20 14:50

DANÇA COM ESPELHO

Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- CD ou *pen drive* com canções infantis;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da proposta;
- Espelho grande o suficiente para que todos os bebês consigam ver a própria imagem refletida ao mesmo tempo.

Espaços

A proposta pode ser feita em local de livre escolha. Aproveite para apresentar aos bebês outros ambientes no espaço da creche. Organize tudo de forma que o ambiente esteja adequado para que todos se desloquem livremente, explorem diferentes movimentos ao som das canções e interajam entre si e com o espaço oferecido.

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta, é desejável que haja mais de um educador em sala. Utilize algumas músicas para compor o contexto da brincadeira. É importante que sejam apresentadas músicas diversas para os bebês, com o intuito de ampliar positivamente o repertório musical deles. Para isso, realize uma prévia seleção de músicas do cancioneiro popular regional ou que tragam uma sonoridade agradável, com sons de instrumentos musicais reais (veja sugestões no boxe ao lado). Promova atividades como essa de forma frequente na sua rotina, prevendo pequenas variações, como o uso de adereços e instrumentos musicais. Assim, você garante aos bebês a oportunidade de se conhecerem e valorizarem cada vez mais suas possibilidades corporais e expressivas.

Para incluir todos

Prepare o ambiente para que todos tenham garantidas as condições de movimentação e exploração durante a atividade. Incentive a participação e formas de expressão dos bebês. Auxilie-os quando necessário, garantindo que estejam interagindo conforme suas preferências, ritmos e possibilidades.

Sugestão de canções para ouvir com os bebês

- Pulguinha. **Palavra Cantada**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=T_dlMQEfzEw. Acesso em: 24 ago. 2020.
- Ciranda dos bichos. **Palavra Cantada.**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=H9fXoZmMHK8. Acesso em: 24 ago. 2020.
- Palma, palma, palma. **Josette Feres**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=n9m9TFZ9h2Q. Acesso em: 24 ago. 2020.

SP_BB_Volume01_P4.indb 42 05/11/20 14:50

Atividade

1 Convide **todo o grupo** para se aproximar do espelho, posicionando os bebês de forma que visualizem a própria imagem refletida e a dos demais. Observe a curiosidade deles em relação a seus reflexos, de que maneira se descobrem, como se olham e olham os colegas e de quais diferentes formas se comunicam (balbucios, fala, palmas, gestos etc.). Faça registros por meio de fotos e vídeos. A

2 Após um primeiro momento de exploração da imagem no espelho, convide **todos os bebês** a ouvir uma música e a dançar em frente ao espelho. Se possível, coloque as canções "Pulguinha" e "Palma, palma, palma" para tocar. Deixe que cada um dance à sua maneira e, ao mesmo tempo, inicie você também uma dança, acompanhando o ritmo da música. A exploração dos movimentos acompanhados da música será importante para o desenvolvimento da próxima atividade, "Reconhecer canções de casa" (páginas 45 a 47). Observe quais gestos, movimentos e expressões os bebês trazem. Interaja e dialogue com eles. Imite-os e deixe que eles imitem você também. Deixe que brinquem e se divirtam com esse jogo de imitação. Provoque as investigações dos bebês, fazendo que observem as imagens no espelho. Promova interações por meio de expressões e do toque, propiciando a movimentação durante a execução da música de acordo com o ritmo, as preferências e as possibilidades de cada. Proponha as variações de entonação e de gestos durante a brincadeira, ampliando, assim, as suas possibilidades corporais. Incentive-os a mexer o corpo com autonomia, batendo palmas e balançando a cabeça e os braços. Aproveite as formas de expressão, de movimentação e de interação de todos para dar fluência à atividade, dando voz a todas as possibilidades oferecidas. Repita as músicas de acordo com a vontade deles.

3 Agora, proponha a brincadeira de dançar como os animais, colocando a canção "Ciranda dos bichos" para tocar. Cante com os pequenos, para que todos possam perceber o ritmo e a velocidade da música. Observe se eles buscam imitar os animais e como o fazem. Por meio de gestos, movimentos e expressões na interação com sua imagem no espelho, imite também os animais que são referidos na canção. Encoraje-os a acompanhar os movimentos. Traga para perto de você os bebês menores, garantindo que eles tenham a participação e a interação asseguradas nesse momento. Incentive que o grupo todo participe e que os pequenos percebam diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras trazidas por você e pelos colegas, realizando, assim, novas descobertas. B

A

Possíveis ações dos bebês

- Alguns bebês podem engatinhar e tentar se levantar, apoiando-se no espelho.
- Outros bebês podem ficar de longe observando os colegas por meio da imagem refletida.
- Um bebê pode se aproximar de um colega, olhar para ele e para a imagem no espelho, tentando descobrir o que está acontecendo.

B

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem se envolver com você e com os colegas por meio de movimentos e risadas, mas poderão também demonstrar menos iniciativa, observando o movimento do grupo e explorando o espaço de outras maneiras.

SP_BB_Volume01_P4.indb 43 05/11/20 14:50

PARA FINALIZAR

Convide **todo o grupo** a se acomodar no chão, deixando que escolham livremente como querem se posicionar: sentados, deitados ou em pé. Auxilie-os no que for necessário. Diminua o seu tom de voz e diga que irão ouvir uma canção bem calma para que possam descansar. Coloque para tocar a canção "Reloginho, tic, tac" e interaja movimentando o seu corpo, pegando os bebês no colo e balançando os que se sentirem mais à vontade, de acordo com o ritmo da música. Observe como se organizam e como movimentam o corpo ouvindo a canção, garantindo uma finalização tranquila, na qual cada um poderá explorar suas possibilidades corporais.

Engajando as famílias

Monte um painel na porta da sala com as fotos da atividade e com trechos das canções apresentadas, de modo que os familiares possam conhecer as brincadeiras e as músicas. No diálogo com os familiares, aproveite para conhecer as brincadeiras cantadas e desenvolvidas no núcleo familiar. Comente com os adultos responsáveis pelos bebês sobre a importância de incentivar e promover brincadeiras cantadas com os pequenos no ambiente doméstico.

Perguntas para guiar suas observações

1. Os bebês imitam gestos realizados a partir dos cantos e acalantos? De que maneira?
2. Como os bebês interagem uns com os outros e com o professor durante a atividade? Como se movimentam e exploram o espaço?
3. Como os bebês vivenciam os diferentes ritmos durante a brincadeira de dança? Quais expressões utilizam para exprimir suas emoções?

SP_BB_Volume01_P4.indb 44 05/11/20 14:50

RECONHECER CANÇÕES DE CASA

Materiais

- Papel sulfite ou agenda da criança para a elaboração do bilhete;
- Cesta;
- Pedaço de tecido;
- Toalha felpuda e/ou um tapete colorido;
- *Links* das canções indicadas pelas famílias;
- Aparelho para reprodução de áudio
- Objetos que representem as canções indicadas;
- Materiais de largo alcance (como tocos de madeira, caixas de diferentes tamanhos, pedaços de conduítes, pedaços de tecidos etc.);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

A proposta pode ser realizada em local de livre escolha. Disponha o tapete ou a toalha felpuda no local selecionado e a cesta com os objetos que representam as canções. Cubra a cesta com um pedaço de tecido. Garanta que haja espaço suficiente para os bebês se movimentarem e interagirem uns com os outros e com o professor. Deixe organizado também um canto com materiais de largo alcance próximo ao local da atividade, para aqueles que, porventura, preferirem explorar os materiais e o ambiente durante a brincadeira.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização desta proposta, avise aos familiares que será realizada uma brincadeira com cantos e acalantos. Peça que respondam às seguintes perguntas: Quais canções são cantadas em casa? De quais o bebê mais gosta?

Se possível, peça que os familiares enviem pequenos brinquedos e/ou objetos de apego dos bebês para que possam representar as canções indicadas. Monte uma cesta com os objetos trazidos e, se necessário, adicione objetos e brinquedos de que você dispõe na sala à cesta. Grave em uma *playlist* com as canções indicadas pelas famílias.

Para incluir todos

Prepare um ambiente que garanta a participação de todos os bebês. Incentive as possibilidades trazidas por eles durante a atividade. Ajude, se necessário, garantindo que todos estejam inseridos na proposta conforme suas preferências, ritmos e possibilidades.

SP_BB_Volume01_P4.indb 45 05/11/20 14:50

Atividade

1 Convide **todo o grupo** para se aproximar da cesta no centro de um tapete ou de uma toalha felpuda no chão. Dentro da cesta estarão os objetos enviados pelas famílias e os que você colocou posteriormente. Esses objetos representam as canções que são cantadas em casa. Compartilhe com os bebês que ali eles encontrarão brinquedos seus, dos colegas e da creche. Convide-os a se aproximar, explorar os objetos e tentar identificar os próprios brinquedos para mostrar aos seus colegas. Sugira também que levem objetos uns para os outros. Observe como se aproximam, se expressam e interagem entre si. Verifique também se reconhecem os seus objetos. Envolva-se com as crianças no momento da descoberta dos objetos da cesta e vá nomeando um a um. Apoie-os e permita que brinquem dentro das suas possibilidades e preferências. Fique atento às expressões, caso você perceba alguma situação de desconforto, como um bebê tomando o objeto de outro, fazendo que este, por sua vez, se sinta incomodado, converse com os pequenos envolvidos e medie a situação, oferecendo outras opções de objetos, explorando um pouco mais a cesta. A

2 Durante a exploração dos objetos, diga aos bebês que os familiares lhe contaram sobre as canções que eles gostam de ouvir. Coloque as canções para tocar, convidando-os a escutar e cantar enquanto exploram os brinquedos dos cestos. Conforme se inicia um novo acalanto, diga o nome da criança cujos familiares indicaram a música. Assim, você favorece a identificação do bebê com a canção e faz que experimente a sensação de compartilhar sua canção com seus colegas. B C

3 Observe e aproveite cada oportunidade que as ações dos bebês trazem de interação, expressão corporal e de oralidade. Explore o ritmo das canções com palmas e movimentos, incentivando a fazerem o mesmo. Proponha que balancem o corpo e coloque-se como um brinquedo na ação interpretativa dos cantos e acalantos, assim como foi incentivado nas atividades anteriores “Brincar, cantar e acarinhar” (páginas 39 a 41) e “Dança com espelho” (páginas 42 a 44). Continue convidando-os a pegar os objetos para cantar as canções, deixando que a movimentação aconteça pelo espaço da sala com liberdade. Assegure que os bebês menores participem de acordo com suas possibilidades e os apoie caso haja necessidade. Registre os momentos de interação para fins de documentação pedagógica e para que possa compartilhar os resultados com os familiares. D

A

Possíveis ações dos bebês

- O bebê pode se aproximar da cesta balbuciar algo e movimentar o corpo, demonstrando interesse.
- Um bebê pode identificar o seu brinquedo, pegando-o na cesta e mostrando-o aos colegas ou, ainda, explorando-o, entretido.

B

Possíveis falas do professor

— Você reconheceu esse brinquedo? Pode me mostrar o que ele faz? É muito interessante!
— Ouça essa música! Você a conhece, (*nome da criança*)? Vamos cantar juntos?

C

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem demonstrar, por meio de gestos e olhares, que reconhecem as músicas tocadas.
- Os bebês podem demonstrar interesse em explorar todos os objetos da cesta e tentar acompanhar as músicas com fala, balbucios, movimentos corporais e palmas.

D

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem se envolver com os convites do professor, mas também poderão preferir ficar explorando os objetos de diversas formas.

SP_BB_Volume01_P4.indb 46 05/11/20 14:50

PARA FINALIZAR

Aos poucos, avise que irão começar a guardar os brinquedos na cesta para encerrar a atividade. Circule com a cesta entre os bebês e peça que lhe ajudem a guardar os objetos, mas respeite caso algum ainda deseje brincar mais um pouco. Enquanto isso, continue circulando com a cesta até que todos os brinquedos tenham sido guardados. No fim, parabenize o envolvimento de todos na proposta.

Engajando as famílias

Envie aos familiares fotos, vídeos ou um relato de como foi a vivência. Se possível, grave as músicas em um *pen drive* para presentear os familiares, a fim de que possam ouvi-las em casa com os bebês. Ressalte a importância da música para o desenvolvimento dos pequenos.

Perguntas para guiar suas observações

1. Os bebês demonstram interesse pelos cantos e acalantos? Como? Como eles interagem com os objetos, com os colegas e com o professor?
2. Que gestos os bebês realizam ao ouvir as canções?
3. Como os bebês experimentam as possibilidades corporais durante os cantos e acalantos?

SP_BB_Volume01_P4.indb 47 05/11/20 14:50

SONS NA ÁREA EXTERNA

Materiais

- Fontes sonoras variadas (como chocalhos, paus de chuva, tambores e pandeiros);
- Colchonetes ou esteiras;
- Almofadas;
- Tecidos coloridos;
- Redes (se possível);
- CD ou *pen drive* com canções sobre a natureza;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Organize na área externa alguns cantos com fontes sonoras, almofadas e colchonetes ou esteiras. Prepare cabanas usando tecidos coloridos (como embaixo de um escorregador ou de uma rampa) e, se possível, pendure redes à sombra das árvores. O espaço será aproveitado para exploração, observação da natureza e realização de atividades de relaxamento. Organize o espaço de forma que todos possam ficar bem acomodados para participar.

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta, sugerimos o uso de canções (veja boxe ao lado com sugestões). Elas ajudarão a compor o contexto da brincadeira. É importante que sejam apresentadas músicas infantis variadas, com o intuito de ampliar positivamente o repertório musical dos bebês. Temos um vasto acervo brasileiro de músicas que podem ser exploradas. Realize uma seleção prévia de músicas do cancioneiro popular regional ou que tragam uma sonoridade agradável, com sons de instrumentos musicais reais.

Para a realização da atividade, é importante que haja mais de um adulto presente, para que a organização do espaço, exploração, movimentação e participação de todos sejam garantidas.

Para incluir todos

Propicie que todos participem da atividade de forma segura e que possam ter acesso a todos os cantos e materiais. Observe as interações e manifestações dos bebês e ofereça os apoios necessários para que cada um explore seus modos de se expressar.

Sugestão de canções para ouvir com os bebês

- Músicos e dançarinos. **Palavra Cantada**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uAVPMdtpVwM. Acesso em: 19 mai. 2020.
- Alecrim. **Palavra Cantada**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=P7Fb3myaz9g. Acesso em: 24 ago. 2020.
- Canteiro. **Margareth Darezzo**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zKIYUhuljiE. Acesso em: 24 ago. 2020.
- Dorme na floresta. **Margareth Darezzo e Edson Montenegro**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=euh5VQe_ehc. Acesso em: 24 ago. 2020.
- Vida de bicho. **Margareth Darezzo**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=e3KodGpgNUs. Acesso em: 24 ago. 2020.

SP_BB_Volume01_P4.indb 48 05/11/20 14:50

Atividade

1 Convide **todo o grupo** de bebês para dar um passeio até a área externa. Conte que, juntos, vocês vão descobrir as surpresas que o espaço oferece. Deixe-os livres para se deslocar e oportunize a eles encontrar, explorar e manipular os materiais já organizados na área externa.

2 Após propiciar o reconhecimento do espaço e sua exploração, coloque a canção "Músicos e dançarinos" para tocar. Convide os bebês a pegar um instrumento e brincar ao som da música. Incentive-os a se movimentar pela área como um dançarino e a tocar seus instrumentos como em um grande baile. Observe as formas de expressão, interação e movimentação dos bebês e interaja com eles, de forma animada e brincante, aproveitando as possibilidades que o grupo oferece. Fique atento e chame a atenção para as expressões trazidas pelos colegas. Deixe os que preferem brincar nos cantos organizados, assim o façam. Registre por meio de fotos, vídeos e anotações. No fim da canção, que pode ser tocada mais de uma vez, convide-os para uma nova brincadeira.

3 Até esse momento da atividade, os bebês deverão estar, cada um à sua maneira, envolvidos com o espaço, com os pares e as canções. Convide-os para que, junto a você, formem uma roda. Observe como se movimentam e se expressam. Os que engatinham podem sentar-se na roda ao lado dos demais colegas. Então apresente a canção "Canteiro". Incentive a movimentação na apresentação da música e aproveite as possibilidades trazidas pelos bebês. Vá se movimentando com eles e observe se ficam em roda ou se realizam diferentes movimentos e interações pelo espaço. Apoie as iniciativas e use o seu corpo para embalos durante a canção. A

4 Convide os bebês a explorar as cabanas espalhadas pelo espaço, observando como ocorre a movimentação e como se expressam ao se dirigir aos diferentes cantos. Em seguida, convide-os a deitar usando os colchonetes (ou as esteiras) e as almofadas. Ajude-os a se acomodar confortavelmente e coloque a canção "Dorme na floresta" para tocar. Durante toda a atividade, caminhe entre os pequenos, oferecendo afagos, aconchegando-os, pegando-os no colo e embalando-os. Aproveite as possibilidades e preferências oferecidas por eles. B C

PARA FINALIZAR

Comece a anunciar que logo irão organizar o espaço para encerrar a atividade. Com os bebês acomodados, cada um à sua maneira, vá diminuindo o volume da canção e, quando a música terminar, convide-os a recolher os instrumentos e organizar a área externa. Recolha os materiais utilizados com a ajuda dos bebês e do adulto que está auxiliando.

A

Possíveis ações dos bebês

- Um bebê pode procurar o outro para dar as mãos; outros poderão começar a fazer o mesmo, formando **duplas**, **trios** ou uma roda com um maior número de crianças.
- Um bebê que engatinha pode parar e observar a movimentação, e começar a rodar engatinhando em volta dos menores.
- Os bebês na roda poderão balbuciar, sorrir e bater palmas, movimentando o corpo todo.
- Os bebês poderão também observar as interações do professor com os outros.

B

Possíveis falas do professor

— Olha que lugar interessante! Quer vir comigo conhecer?
— Cadê a (*nome da criança*)? Eu achei você!

C

Possíveis ações dos bebês

- Um bebê poderá se deitar e ser seguido por outras crianças, ou se sentar e começar a balançar o corpo.

SP_BB_Volume01_P4.indb 49 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

Monte um painel com as fotos tiradas durante a proposta na área externa, para que os familiares possam acompanhar o que os bebês estão vivenciando na creche. Se possível, convide-os para que façam junto com os bebês algumas das brincadeiras realizadas na área externa. Peça, ainda, que indiquem sugestões de novas brincadeiras, para que você possa propor outras atividades musicadas ao grupo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês descobrem e vivenciam ritmos, velocidades e fluxos nas interações realizadas com os cantos e acalantos?
2. Quais as explorações que os bebês realizam usando as fontes sonoras e os materiais oferecidos?
3. Que experiências corporais são trazidas pelos bebês durante a atividade e como ocorre a interação entre os pequenos?

SP_BB_Volume01_P4.indb 50 05/11/20 14:50

EXPLORAR CANÇÕES

Materiais

- Bonecas e/ou bonecos;
- Berços para as bonecas ou caixas que possam representá-los;
- Tapetes, colchonetes e almofadas;
- Tecidos;
- Fontes sonoras variadas (como chocalhos, pandeiros, sinos, guizos, pandeiros e tambores);
- Livros com ilustrações de animais;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- CD ou *pen drive* com canções infantis;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

A proposta poderá ser realizada em local de livre escolha. Aproveite a oportunidade para apresentar aos bebês novos ambientes que compõem o espaço da creche. Prepare três cantos de atividades com diferentes temas:

- Cantinho do faz de conta (com as bonecas, tecidos para envolvê-los, tapete, colchonetes e almofadas);
- Cantinho sonoro (com diferentes fontes sonoras);
- Cantinho dos livros (com livros que mostrem animais e, se possível, que tenham imagens relacionadas às cantigas).

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta, faça uma seleção prévia de cantos e acalantos (veja sugestões no boxe ao lado).

Para o bom desenvolvimento da vivência, é importante que você possa contar com mais um adulto na sala de referência. Caso isso não seja possível, planeje a atividade para que ocorra com os familiares dos bebês. Nesse caso, converse com eles com antecedência para explicar a proposta e orientá-los sobre as interações que podem fazer com os bebês. Não se esqueça de apresentar aos bebês bonecas negras e que representem diferentes etnias, visto que esses brinquedos enriquecem as possibilidades de representatividade durante a brincadeira, bem como auxiliam na construção da identidade das crianças.

Para incluir todos

Oportunize a todos as condições de participação no espaço e na exploração dos materiais disponibilizados, percebendo seus focos de interesse e suas formas de participação. Garanta que todos consigam brincar de acordo com seu ritmo, preferências e possibilidades.

Sugestão de canções para ouvir com os bebês

- Nana, neném. **TV Kids.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iKBq5n3FNCE. Acesso em: 24 ago. 2020.
- Acalanto Tupi. **Andra Valladares.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DkBcK1wcmpg. Acesso em: 24 ago. 2020.
- Funga Alafaia. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=63AzXLK0s7g. Acesso em: 24 ago. 2020.
- Brilha, brilha, estrelinha. **Galinha pintadinha**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6k_k59h-n_A. Acesso em: 24 ago. 2020.
- Trem de ferro. **Tiquequê**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=n5vTi19WNGA. Acesso em: 24 ago.2020.

SP_BB_Volume01_P4.indb 51 05/11/20 14:50

Atividade

1 Inicie a proposta deixando que escolham os cantos onde querem brincar. Nas atividades anteriores desta unidade, os bebês já vão ter exercitado sua autonomia na interação com espaços e materiais e a ideia é que eles sigam progredindo nesse sentido. Garanta que os bebês estejam acompanhados por pelo menos um adulto em cada canto da sala. Coloque para tocar as músicas que você selecionou. Apoie os que precisam de ajuda para se locomover, seja levando-os no colo ou estendendo a mão para que possam se apoiar e lhe indicar a direção que querem seguir. É importante que, nesse apoio, você procure não antecipar as reações e manifestações de curiosidade dos bebês, agindo sempre a partir dos interesses deles. Circule pelos espaços realizando interações com cada grupo e observando as explorações, movimentações e formas de expressão dos bebês e acolhendo as iniciativas deles. Instigue-os a explorar livremente os diferentes elementos de cada espaço. Durante toda a atividade, faça registros com fotos e, se possível, vídeos, para fins de documentação pedagógica. A

2 No canto das fontes sonoras, reproduza a canção "Brilha, brilha, estrelinha" e convide os bebês que se interessarem a escolher uma fonte sonora para acompanhar a canção. Convide os outros adultos que estiverem presentes a cantar com vocês. Observe como os bebês acompanham o ritmo corporal e como manipulam as fontes sonoras escolhidas. Então, coloque a canção "Trem de ferro" para tocar e convide as crianças e os adultos a cantar com você. Incentive-os a acompanhar a música com gestos e palmas. Introduza movimentos com pernas e braços e observe se os bebês repetem os movimentos. B

3 No canto dos livros, observe se demonstram interesse pelas ilustrações de animais e como interagem com elas. Interaja com cada um deles, conversando sobre o que estão vendo nas imagens. Procure reagir às expressões e falas deles, nomeando algumas figuras e pedindo que apontem ou que imitem o som dos animais. Proponha a algum bebê que escolha uma imagem de um animal e convide os outros a cantar uma música que conhecem com aquele animal. C

4 No canto do faz de conta, observe se há algum bebê entretido com as bonecas. Caso haja, aproxime-se dele, pegue uma boneca e entre no jogo simbólico, dizendo que fará o seu neném nanar. Comente que os nenéns gostam de dormir ouvindo acalantos. Mesmo que não haja crianças brincando com as bonecas, convide-as a entrar em um faz de conta com essa brincadeira simbólica de nanar o neném. Incentive-os a cantar os acalantos. Use os pedaços de tecido para envolver as bonecas e os bebês, observando como se movimentam e se expressam de acordo com o ritmo

A

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem olhar para os adultos que os acompanham e apontar para os objetos de cada canto.
- Os bebês podem sorrir com a companhia brincante do adulto.

B

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem explorar as fontes sonoras produzindo os próprios sons e movimentar o corpo para acompanhar o ritmo da canção.
- Os bebês podem bater palmas para produzir barulhos.

C

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem explorar os livros e mostrar as figuras dos animais uns aos outros e ao professor.
- Um bebê pode imitar o som do animal que encontrou, imitar o movimento do animal ou dizer o nome dele.
- Um bebê pode bater palmas, mostrando reconhecer o som do animal que o colega faz.

SP_BB_Volume01_P4.indb 52 05/11/20 14:50

das canções. Convide um bebê para vir ao seu colo e realize com ele o embalo de ninar. Faça isso com todos que manifestarem essa vontade. D E

PARA FINALIZAR

Observe o engajamento dos bebês com a proposta e, quando perceber que estão perdendo o interesse, anuncie que faltam cinco minutos para finalizar a brincadeira. No fim da atividade, convide os bebês a organizar os materiais nos cantos do espaço. Durante o momento de organização, deixe os cantos e acalantos tocando no aparelho de som.

D

Possíveis falas do professor

— Meu bebê está com sono, vamos cantar para ele dormir?
— E agora, você quer ser o meu bebê? Vamos cantar para você também!

E

Possíveis ações dos bebês

- Um bebê menor poderá esticar os braços e demonstrar vontade de segurar uma boneca. Ele poderá acomodá-la em seus braços e balançá-la.

Engajando as famílias

Em uma conversa presencial ou por meio de um comunicado, mostre aos familiares as fotos realizadas durante a atividade e pergunte sobre as brincadeiras de faz de conta realizadas no espaço doméstico. Peça aos familiares sugestões de músicas e brincadeiras que possam ser reproduzidas no espaço da creche. Se possível, presenteie os familiares com um *pen drive* com as canções utilizadas ou envie por *e-mail* uma lista com os links de acesso às canções. Incentive os responsáveis a também fazer registros dessas vivências em casa e a enviar fotos e vídeos à creche para que você possa compartilhar com a turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram os brinquedos, os objetos e os materiais impressos e audiovisuais? Quais materiais mais chamam a atenção deles?
2. Os bebês se envolvem com os cantos e acalantos? Como os bebês acompanham as brincadeiras cantadas e as canções propostas?
3. Como realizam a interação uns com os outros e com o professor nos cantos temáticos?

SP_BB_Volume01_P4.indb 53 05/11/20 14:50

UNIDADE 4

FAMÍLIAS E OBJETOS DE APEGO

SD
Sequência didática

Os objetos de apego costumam acompanhar o bebê nos primeiros meses de vida. Organizar propostas que os convidem a compartilhar esses objetos é uma maneira de compreender os interesses, as necessidades e as especificidades de cada criança.

O objeto de apego de cada bebê apresenta um pouco de sua história, da maneira como se acalma e se prepara para dormir. Ademais, é uma ótima oportunidade de os bebês se conhecerem melhor por meio dessa partilha.

Atividades desse tipo possibilitam ao professor aprender sobre os aspectos emocionais do grupo e estreitam a relação entre a família e a escola.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01EO06	Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.
EI01CG04	Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar nas atividades cotidianas.
EI01EF06	Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Corpo, gestos e movimentos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

SP_BB_Volume01_P4.indb 54 05/11/20 14:50

OBJETOS DE APEGO

Materiais

- Plástico autoadesivo ou fita adesiva transparente;
- Painel;
- Objetos de apego dos bebês (solicitados aos familiares com antecedência);
- Fotos dos bebês com seus objetos de apego (solicitadas aos familiares com antecedência);
- Brinquedos diversos (como bonecas, bonecos, carrinhos, peças de encaixe e brinquedos de pelúcia e de borracha);
- Almofadas;
- Colchonetes ou tapetes emborrachados;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Na sala de referência, prepare um espaço para a roda de conversa e para a apresentação dos objetos de apego. O local pode ser delimitado por colchonetes e almofadas.

Posicione o painel de fotos que você vai preparar perto de onde estarão os bebês durante a atividade. Para a brincadeira, deixe o espaço livre para circulação dos bebês, mas garanta que haja apoios para que eles possam se locomover com facilidade.

Preparação

Contextos prévios

Converse com as famílias previamente, explicando a importância dos objetos de apego e como se desenvolve a proposta para trabalhar com esses objetos. Colete relatos e peça que os responsáveis lhe enviem depoimentos sobre o objeto de apego da criança. Isso pode ser feito, por exemplo, por meio da plataforma de comunicação utilizada na escola, como caderno de recados, agenda, e-mail ou aplicativo de mensagem instantânea.

Essa informação será muito importante para o desenvolvimento das demais atividades desta sequência didática.

Diga às famílias que serão desenvolvidas algumas vivências com os objetos de apego das crianças e, por isso, peça que enviem os bebês à escola acompanhados de seus objetos de apego. Além desse objeto, se possível, peça que as famílias enviem uma foto em que a criança apareça com o objeto junto de um breve relato sobre a relação dela com ele (como esse objeto foi escolhido pela criança, há quanto tempo está com ela, se o objeto tem um nome dado pela criança etc.). Caso a foto não possa ser enviada, fotografe os bebês com os objetos na escola antes do dia em que a atividade será realizada.

Esclareça às famílias que as crianças vão brincar com os objetos na sala por alguns dias, por isso solicite que a encaminhem esse objeto com a criança por alguns dias para o desenvolvimento dessa sequência.

Plastifique todas as fotos com plástico autoadesivo ou fita transparente adesiva, para garantir a durabilidade do material. Organize um painel de fotos na sala, no qual serão fixadas as fotos enviadas pelas famílias ou produzidas na escola. Além disso, imprima, com antecedência, trechos impressos dos relatos das famílias e fixe-os no painel.

Algumas crianças gostam de ficar com seus objetos de apego ao longo da rotina, e não há problema que permaneçam com eles desde o primeiro passo da atividade. Porém, outras crianças acabam utilizando esses objetos apenas em alguns momentos (como na hora alimentação ou ao dormir); nesses casos, peça às crianças que apresentem seus objetos de apego no momento da atividade.

Se possível, conte com a ajuda de um outro adulto responsável para realizar a proposta.

SP_BB_Volume01_P4.indb 55 05/11/20 14:50

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês tenham oportunidade de participar, interagir e brincar. Os bebês que não engatinham devem ter apoio para brincar e observar os outros bebês.

Atividade

1 Convide os bebês para conversarem com você; pode ser em uma roda com **todo o grupo** ou em momento de aconchego com todos deitados sobre almofadas ou um tapete. Diga aos bebês que hoje conhecerão um pouco mais sobre alguns objetos aos quais as crianças são muito apegadas. Durante a conversa, entregue as fotos enviadas pelas famílias para que as crianças possam apreciá-las. Deixe que os bebês explorem as fotos livremente. Observe como eles reagem ao vê-las, se reconhecem os registros e de que maneira comunicam suas descobertas. Convide os bebês para, individualmente, mostrar a foto deles com seus objetos de apego e apresentar o seu objeto de apego aos demais. Caso alguma criança não esteja acompanhada de seu objeto ao longo da atividade, indique que ela pode pegar o seu objeto para mostrá-lo aos colegas. Auxilie os bebês que precisarem de ajuda nesse momento, caso seja necessário.

2 Incentive a brincadeira com os objetos de apego. Disponibilize também brinquedos diversos para **todo o grupo**, de modo que todas as crianças tenham um objeto com o qual brincar. Observe se elas compartilham os brinquedos umas com as outras e como se expressam durante a proposta. Atente-se para a maneira como as crianças interagem entre si, com os brinquedos e com os objetos de apego. Convide-as a brincar em **pequenos grupos** para conhecer os objetos de apego dos colegas. Brinque com os bebês nesse momento, propondo situações e descobertas. A B

3 Enquanto os bebês brincam com seus objetos de apego, convide um **pequeno grupo** a ir até o painel para fixar suas fotos. Apoie as crianças no deslocamento pelo espaço, incentivando sua livre movimentação. Leia para elas os relatos das famílias que estão expostos no painel e explique quem os escreveu. Observe como os bebês se expressam enquanto você lê os relatos. Depois que os bebês tiverem pendurado suas fotos no painel, convide-os a observar como ele ficou. Mostre a eles onde está a foto de cada um. Repare se os bebês reconhecem seus objetos ou os objetos dos colegas nas fotos e como reagem ao reconhecê-los. Observe como as crianças que ainda não se expressam pela fala fazem para comunicar suas ideias (por exemplo, por meio de balbucios, movimentos ou gestos). Se houver outro professor com você, solicite a ele que registre com fotos e filmagens as explorações, interações e expressões dos bebês durante a atividade. C D

A

Possíveis falas do professor

— Você conhece este brinquedo? Olha, parece com esse da sua foto!
— Olhe o brinquedo de seu amigo! Vamos brincar juntos?

B

Possíveis ações dos bebês

- O bebê pode pegar seu objeto de apego e não querer compartilhar.
- O bebê pode querer pegar o objeto de apego de outra criança.

C

Possíveis falas do professor

— Vejam como nosso painel ficou bonito! Está cheio de fotos agora! Já que ele ficou tão bonito, que tal mostrá-lo para todo mundo? Vamos escolher um lugar onde todos possam ver o painel.

D

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem querer se aproximar do painel, apontando e/ou tocando nas fotos, mostrando-as aos colegas e professores.

SP_BB_Volume01_P4.indb 56 05/11/20 14:50

PARA FINALIZAR

Avise às crianças que a brincadeira está chegando ao fim. Explique que os objetos de apego e os brinquedos serão guardados, mas que elas poderão escolher um dos brinquedos da escola para levar para casa.

Auxilie os bebês a guardar os brinquedos em suas mochilas e a deixar os objetos de apego na escola, pois eles serão usados ainda em outras atividades.

Engajando as famílias

Faça um painel do lado de fora da sala, próximo à porta de entrada, com as fotos da atividade, e convide as famílias a apreciá-lo. Enquanto as famílias o fazem, faça um breve relato de como foi aquele momento para as crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as reações dos bebês no momento em que o professor lê o relato e apresenta a foto do objeto de apego?
2. Como demonstram suas emoções ao partilhar os objetos? Quais formas de comunicação os bebês estabelecem?
3. De que maneira os bebês interagem com as outras crianças e com os adultos no momento da brincadeira?

SP_BB_Volume01_P4.indb 57 05/11/20 14:50

DESCANSANDO COM OS OBJETOS DE APEGO

Materiais

- Objetos de apego dos bebês;
- Colchonetes ou tapetes emborrachados;
- Almofadas e cobertores;
- Brinquedos de pano;
- Impressões das fotos que você tirou na atividade anterior;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Prepare a sala de referência para o momento de descanso de maneira aconchegante, dispondo colchonetes, almofadas e cobertores. Reduza a luminosidade do ambiente, de modo a torná-lo mais aconchegante.

Preparação

Contextos prévios

Desenvolva esta atividade utilizando os objetos já trazidos pelas crianças e explorados previamente. Vocês vão usá-los para tornar o momento do descanso dos bebês ainda mais agradável.

Para isso, organize os objetos de apego em uma caixa e prepare o ambiente de maneira acolhedora e aconchegante. No fim da atividade, é importante que você mantenha os objetos de apego pessoais dos bebês na creche, pois eles serão usados ainda nessa sequência.

Para a realização da proposta, é importante que haja mais de um professor em sala, de modo que as necessidades dos bebês sejam respeitadas. Os bebês menores costumam dormir em horários distintos. Permita que eles usem os objetos de apego quando desejarem descansar, ainda que não seja o horário da atividade. Essa proposta pode ser repetida outras vezes. Para isso, você pode propor variações, como sugerir que os bebês escolham um brinquedo da creche para o momento do descanso. É importante mostrar ao bebê que você se importa com o desejo dele de ficar próximo ao seu objeto, para que se estabeleça uma relação de confiança entre vocês. Outra possível variação é convidar os familiares para produzirem uma fronha para ser usada no travesseiro ou almofada do bebê, deixando uma marca pessoal e compondo o espaço de descanso.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês tenham apoio para descansar com seu objeto de apego e respeite o ritmo de sono de cada um.

SP_BB_Volume01_P4.indb 58 05/11/20 14:50

Atividade

1 Com a sala preparada para o descanso, convide **todo o grupo** para se sentar nos colchonetes. Diga que vocês vão brincar novamente com os objetos de apego trazidos de casa. Deixe os bebês livres para brincar com os objetos uns dos outros, se assim desejarem; esse momento será importante para desenvolver a atividade "Rotação por estações" (páginas 61 a 63), na qual os bebês compartilharão objetos diversos. A

2 Convide **todo o grupo** para ouvir uma história. Diminua o tom da sua voz e comece a explorar o livro. Exiba a capa e as ilustrações. Leia a história com entusiasmo e lembre-se de que, ao fazer a leitura para um bebê, você deve tentar passar a emoção e o encantamento da história. Procure interpretar as história de forma expressiva e emita sons que combinem com a narrativa. Acolha os comentários, gestos e balbucios dos bebês. Enquanto você lê, o outro professor pode observar se algum bebê precisa de ajuda.

3 Ao terminar a leitura, observe se algum bebê dormiu. Converse, ainda com o tom de voz baixo, sobre a história com os bebês que se mantiveram acordados. Pergunte se precisam de auxílio para se deitar, de ajuda para retirar os calçados e se querem um cobertor. Apoie os bebês até que eles se sintam confortáveis. Observe de que maneira interagem com você. Ações como fazer carinho neles, falar suavemente e incentivá-los a abraçar os objetos de apego vão ajudar os bebês a sentirem-se seguros nesse momento. B

4 Acomode os bebês de maneira aconchegante em seus colchonetes. Apoie aqueles que desejam ficar acordados e possibilite que brinquem com seus objetos de apego de maneira tranquila. Disponibilize almofadas em que possam se apoiar e relaxar. Realize registros fotográficos de cada bebê com seu objeto de apego. Fique atento para evitar que os bebês que permaneceram acordados despertem os outros. Se necessário, disponibilize brinquedos que não emitam barulho com os quais eles possam brincar enquanto o restante da turma tira uma soneca. Mantenha-se próximo a esses bebês, garantindo um ambiente calmo e tranquilo.

PARA FINALIZAR

Conforme os bebês começarem a despertar, sugira que guardem seus objetos de apego no próprio ritmo, respeitando as necessidades de cada bebê.

Para finalizar, organize a sala com a ajuda do outro adulto responsável e, se possível, dos bebês.

A

Possíveis ações dos bebês

- Um bebê pode pegar seu objeto e abraçá-lo, sorrir ou deitar de maneira aconchegante.
- Outro bebê pode se levantar para mostrar seu objeto a um colega.

B

Possíveis falas do professor

— (*Diga o nome da criança*), você gostaria de descansar um pouco?
— Você consegue tirar os sapatos?
— Você gosta de dormir com o seu objeto de apego?

SP_BB_Volume01_P4.indb 59 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

Imprima as fotos que você tirou de cada bebê com seu objeto de apego. Em uma folha de papel, cole a foto impressa e escreva um relato sobre cada bebê, comentando a sua participação na atividade.

Descreva qual foi a reação dele ao descansar com o objeto de apego e quais foram os sentimentos demonstrados. Entregue os registros às famílias, para que elas possam conferir a proposta realizada.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira os bebês se comunicam durante a brincadeira? Como demonstram suas emoções no momento do descanso com o objeto de apego?
2. Como os bebês interagem com seus pares e com o professor durante a leitura da história?
3. Como acontece a participação dos bebês no cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar no momento do sono? De que forma se aconchegam no espaço para descansar?

SP_BB_Volume01_P4.indb 60 05/11/20 14:50

ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

Materiais

- Objetos de apego dos bebês;
- Brinquedos da creche de que os bebês mais gostam;
- Peças de encaixe;
- Livros de literatura infantil;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Na sala dos bebês, organize os cantos de maneira que haja espaço suficiente para a livre circulação dos bebês. Posicione os objetos de modo que estejam de fácil acesso a eles, de preferência no chão. Organize três cantos:

- Canto dos objetos de apego (as crianças poderão permanecer com seus objetos de apego durante toda a atividade, mas, nessa estação, brincarão com eles diretamente);
- Canto dos brinquedos preferidos;
- Canto dos livros.

Preparação

Contextos prévios

Nessa proposta, você dará continuidade à atividade "Descansando com os objetos de apego" (páginas 58 a 60).

Para que ela aconteça, é importante que você já esteja familiarizado com as preferências de brincar dos bebês e que eles já estejam bem adaptados ao espaço. Organize a sala em três estações, conforme indicado anteriormente. O objetivo das estações é que os bebês possam brincar com os colegas e compartilhar seus objetos, fazendo escolhas ao brincar. Comunique à equipe gestora e às famílias das crianças que, ao término da atividade proposta neste dia, as crianças poderão levar algum brinquedo para casa. Combine com os familiares uma data para a devolução do objeto.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês tenham oportunidade de explorar os espaços. Aqueles que não engatinham devem ter apoio para brincar e observar os outros colegas.

SP_BB_Volume01_P4.indb 61 05/11/20 14:50

Atividade

1 Reúna **todo o grupo** e, por meio de uma conversa, desperte a curiosidade da turma sobre a proposta a ser realizada, explicando que há três cantos organizados na sala (um para os objetos de apego; um para os brinquedos da escola; e um para as peças de encaixe). Explique aos bebês que, na atividade do dia, eles poderão brincar nessas três estações.

2 Peça aos pequenos que o ajudem a organizar uma das estações com os objetos de apoio. Convide-os a organizar uma das estações com seus objetos e a deixá-los ali para outras crianças poderem conhecê-los enquanto brincam em outros espaços.

3 Convide os bebês a explorar os cantos. Incentive-os a se aproximar, brincar e explorar os materiais de cada canto em três grupos (um em cada estação). Observe como se comunicam e exploram os objetos e materiais nos cantos e a maneira como interagem com você, com o outro professor e com os outros colegas. Coloque-se como um mediador nesse momento de reconhecimento das estações e dos objetos selecionados. Apoie as escolhas e as brincadeiras feitas pelos bebês.

4 Durante a atividade, é importante que você e o outro adulto presente circulem pela sala e que realizem observações nos **pequenos grupos** e perceba como os bebês estão explorando os elementos de cada canto. Ao se aproximar da estação dos brinquedos, converse com os bebês e brinque junto com eles. Observe se fazem brincadeiras coletivas ou se preferem brincar sozinhos. Apoie as ações dos bebês. No canto dos objetos de apego, observe se os bebês preferem interagir com seus próprios objetos pessoais ou com os objetos de seus pares. Se algum bebê preferir não realizar a troca, respeite-o. Interfira se for necessário. No canto dos livros, convide os bebês a se acomodar confortavelmente com o seu objeto de apego e leia uma história para eles, enquanto os demais são apoiados pelo outro professor em suas explorações. Observe de quais cantos as crianças que participaram mais gostaram. Registre os momentos de exploração com fotos e vídeos. A B

PARA FINALIZAR

Antes de finalizar, informe os bebês que a brincadeira vai terminar em alguns minutos.

Diga aos bebês que eles podem escolher um brinquedo da escola para levar para casa, além do seu objeto de apego, para que possam brincar com ele em casa e mostrar às suas famílias. Ajude os bebês a guardar os brinquedos na mochila e organize a sala para a próxima atividade.

A

Possíveis falas do professor

— Olha este boneco, que bacana! Ele pertence a (*diga o nome da criança*)! Como podemos brincar juntos?
— Vamos brincar em outro espaço? Pegue o seu objeto e venha ver como aquele outro canto também é bacana.

B

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem não querer compartilhar seu objeto ou demonstrar vontade de ficar somente no canto onde está o seu objeto.

SP_BB_Volume01_P4.indb 62 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

Com o material que você registrou, crie um vídeo e convide os familiares para que venham assistir à produção. Para isso, sugerimos o uso de um aplicativo. Conte aos familiares como foi a atividade e como os bebês interagiram entre si. Combine com eles um dia para que as crianças tragam os brinquedos da creche de volta e solicite que incentivem os bebês a brincar com os brinquedos em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira os objetos de apego foram compartilhados entre os bebês? Como eles se comunicaram durante a proposta?
2. Como os bebês interagem entre si e com os adultos durante as brincadeiras?
3. De que forma os bebês movimentam partes do corpo para expressar emoções, necessidades e desejos?

SP_BB_Volume01_P4.indb 63 05/11/20 14:50

BRINCANDO COM OS OBJETOS PREFERIDOS DA ESCOLA

Materiais

- Colchonetes ou tapetes emborrachados, almofadas e tapetes;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- CD de músicas instrumentais;
- Brinquedos da escola de que os bebês mais gostam;
- Uma caixa grande o suficiente para que caibam todos os brinquedos selecionados;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Em um ambiente externo do qual os bebês gostam muito, organize os colchonetes no chão, de modo que haja um intervalo entre eles, e coloque almofadas em cima de cada um. Coloque os tapetes no chão, entre os colchonetes. Posicione a caixa com os objetos próxima aos colchonetes.

Preparação

Contextos prévios

Nesta atividade, você dará continuidade à proposta "Rotação por estações" (páginas 61 a 63).

Organize os brinquedos da escola pelos quais os bebês demonstram grande apego em uma caixa grande, que comporte todos os itens. Prepare o ambiente externo de maneira acolhedora e aconchegante, com colchonetes e almofadas.

Convide as famílias para participar da última etapa da atividade, combinando um horário mais apropriado para todos ou para a maioria. Aos responsáveis que não puderem comparecer, peça que enviem uma pessoa que tenha um vínculo afetivo com a criança para participar desse momento.

Para a realização da proposta, é importante que haja mais de um adulto em sala, para que todas as necessidades dos bebês possam ser atendidas.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês tenham apoio e se sintam confortáveis no ambiente externo para a atividade.

SP_BB_Volume01_P4.indb 64 05/11/20 14:50

Atividade

1 Reúna **todo o grupo** na sala e explique aos bebês que todos eles vão brincar em um ambiente externo com os brinquedos da escola de que mais gostam. Organize o grupo para que todos se desloquem até o local previamente preparado, apoiando-os em suas necessidades. Diga aos pequenos que eles poderão levar seus objetos de apego para brincar no local. Durante o percurso, converse com os bebês, nomeando os lugares por onde passam. Observe como eles exploram o caminho, atentando-se a suas falas e gestos. Garanta que os bebês que engatinham conheçam o espaço, deixando-os no chão. Para aqueles que não engatinham, ofereça apoios necessários para que participem do momento, levando-os no colo. A B

2 Coloque as músicas instrumentais para tocar. Garanta que os bebês se acomodem no espaço e fiquem à vontade. Então, diga a eles que dentro da caixa há objetos com os quais eles gostam de brincar e que eles devem procurar o seu brinquedo preferido da escola nela. Incentive-os a se aproximar da caixa para realizar a busca. Observe a reação dos bebês nesse momento e como reagem ao encontrar seus brinquedos. C

3 Após os bebês terem encontrado seus brinquedos preferidos, proponha que acalentem os objetos de apego. Caso seja necessário, mostre a eles como fazer isso: pegue um objeto, abrace-o e faça demonstrações de carinho. Então, permita que as crianças interajam entre si e com os objetos. Cante alguns acalantos e incentive os bebês a brincar ao ritmo das canções. Instigue-os a imitar os movimentos feitos por você enquanto canta. Acompanhe como o bebê acarinha o brinquedo e como ele se relaciona com seus pares durante a brincadeira. Faça registros fotográficos dos bebês brincando com seus objetos para fins de documentação pedagógica. D

PARA FINALIZAR

Para finalizar, faça uma surpresa para os bebês, chamando as famílias (que já deverão estar na escola aguardando) para se juntar e participar desse momento de brincadeira e acalanto. Após a atividade, solicite às famílias que lhe ajudem a organizar o ambiente e encaminhar os bebês de volta à sala. Já na sala de referência, agradeça a participação dos familiares presentes, comentando sobre o momento e se despeça dos bebês e familiares.

A

Possíveis falas do professor

— Este espaço é bem gostoso na escola! Tem árvore, flores e grama.
— Do que vocês gostam nesse espaço?

B

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem apontar ou se dirigir a um lugar de que gostam durante o percurso.
- Os bebês podem pegar na sua mão e levá-lo para algum lugar que queiram ver de perto.

C

Possíveis ações dos bebês

- O bebê pode sorrir ao ver o seu objeto ou, ainda, abraçar o brinquedo. Ele também pode ficar rolando no colchonete.

D

Possíveis falas do professor

— Estes objetos pertencem à escola, mas eu notei que vocês gostam muito de brincar com eles.
— Vamos brincar? Como brincamos com este objeto?

SP_BB_Volume01_P4.indb 65 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

Faça um bilhete para as famílias agradecendo a presença na atividade e envie juntamente uma foto do momento da brincadeira. Incentive a família a realizar a mesma proposta com os bebês em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira os bebês se comunicam durante a brincadeira com os objetos de apego?
2. Como interagem no momento da brincadeira com seus pares e com o professor ao partilhar, mostrar, apreciar o objeto do colega e brincar com o seu brinquedo?
3. Como acontece a promoção do seu bem-estar no momento do acalanto com o seu objeto de apego?

SP_BB_Volume01_P4.indb 66 05/11/20 14:50

COMPARTILHANDO OBJETOS DE APEGO

Materiais

- Objetos de apego dos bebês;
- Caixa grande o suficiente para que caibam todos os objetos de apego das crianças;
- Brinquedos diversos (como bonecas, bonecos, carrinhos, peças de encaixe e brinquedos de pelúcia e de borracha);
- Colchonetes ou tapetes emborrachados;
- Celular ou máquina fotográfica para registro da atividade.

Espaços

Em um espaço amplo, como a sala de referência, disponha os colchonetes no chão e organize os objetos de apego e os brinquedos da escola em uma caixa, posicionando-a no chão, de modo que fiquem acessíveis às crianças, garantindo que elas possam brincar e circular pelo local.

Preparação

Contextos prévios

Nesta atividade, você dará continuidade à proposta "Brincando com os objetos preferidos da escola" (páginas 64 a 66).

Para desenvolver a proposta, é importante contar com o apoio do professor de um outro grupo de crianças e que vocês dois estejam cientes de como a atividade será realizada. Combine com ele um momento da rotina em que as crianças das duas turmas possam interagir umas com as outras. Peça que tragam alguns objetos da creche de que gostam para brincar e partilhar.

Combine com as famílias e com as crianças que elas poderão trazer seus objetos de apoio à escola para brincar com outros colegas da escola. Prepare um local com espaço amplo, confortável para as duas turmas. Para fins de exemplificação da proposta de leitura, sugerimos o livro "O bebê que sabia brincar", de Ziraldo (São Paulo: Melhoramentos), mas, caso você não tenha acesso a esse livro, poderá escolher um outro. Faça a leitura do livro antecipadamente de modo a se apropriar da história a ser contada.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês tenham apoio e se sintam confortáveis no espaço escolhido para a brincadeira.

SP_BB_Volume01_P4.indb 67 05/11/20 14:50

Atividade

1 Na sala, converse com **todo o grupo**, informando que, na atividade do dia, os bebês de outra sala virão brincar com eles. Diga que eles trarão alguns objetos para partilhar no momento da brincadeira. A B

2 Convide **todo o grupo** de bebês para sentar perto de você e diga, com entusiasmo, que você fará a leitura de uma história antes das brincadeiras. Antes da leitura, mostre a capa do livro e as ilustrações contidas nele. Leia a obra com entusiasmo e lembre-se de que, ao fazer a leitura para um bebê, você deve expressar o encantamento da história. Acolha os comentários, gestos e balbucios dos bebês. Ao terminar a leitura, converse sobre a história com eles. Se possível, registre esse momento com fotos e filmagens, para fins de documentação pedagógica.

3 Após a leitura do livro, sugira que as crianças estejam com seus objetos de apego para mostrar aos colegas que virão até a sala, para brincarem juntos. Convide as crianças do outro grupo para vir brincar com os bebês. Incentive as crianças a formar **pequenos grupos** para que possam se conhecer, interagir e conhecer os objetos de apego uns dos outros. Observe como se expressam durante a proposta. Atente-se para a forma de interação entre as crianças e os objetos. Medie situações de conflitos ou disputa por algum espaço ou objeto. Circule pelo espaço observando as crianças e, pouco a pouco, realize pequenas intervenções nos **pequenos grupos**. Proponha a troca dos brinquedos e brinque com os bebês. Pergunte de quem é cada objeto e instigue a comunicação do grupo. Atente-se à forma como as crianças estão interagindo entre si e com os professores. Apoie as ações das crianças. C

PARA FINALIZAR

Para finalizar, diga aos pequenos que todos devem guardar os objetos e arrumar a sala. Nesse momento, desenvolva uma brincadeira cantada para que, juntos, organizem a sala. Após organizarem a sala, agradeça a participação dos colegas da outra turma e incentive as crianças a se despedirem umas das outras. Após a saída dos amigos, auxilie os bebês a guardarem seus objetos na mochila.

A

Possíveis falas do professor

— Hoje nós teremos uma visita muito especial. Os amigos de uma outra turma virão aqui na nossa sala para brincar. Vamos brincar muito juntos!

B

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem bater palmas em sinal de entusiasmo.

C

Possíveis falas do professor

— Seus novos amigos trouxeram alguns brinquedos, dos quais eles também gostam bastante. Vamos conhecer os brinquedos?
— Você pode apresentar o seu brinquedo? Como você brinca com ele?
— Vamos brincar juntos?

SP_BB_Volume01_P4.indb 68 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

Faça um relato aos familiares sobre a atividade realizada e descreva qual foi a reação dos bebês com seus próprios objetos de apego e quais foram os sentimentos demonstrados por eles. Agradeça aos responsáveis pelo envio dos objetos de apego à escola. Incentive-os a propor que os pequenos compartilhem seus brinquedos ou objetos de apego com as crianças de seu convívio no ambiente familiar.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês interagem entre si e com as outras crianças durante a brincadeira?
2. De que forma os bebês se comunicam nos momentos de interação? De que maneira compartilham seus objetos de apego?
3. Quais gestos e movimentos utilizam para expressar suas emoções, suas necessidades e seus desejos?

SP_BB_Volume01_P4.indb 69 05/11/20 14:50

UNIDADE 5

BRINCADEIRAS DE INTERAÇÃO

AR

A aprendizagem é o resultado de uma construção pessoal de bebês e crianças, que se consolida por meio da interação com outras crianças, adultos e elementos culturais que fazem parte de seu cotidiano. Quando brincam, as crianças sentem-se convidadas e livres para se desenvolver, expressar suas emoções e aprender.

Para os bebês, esse momento se caracteriza pelo jogo de exercícios, por meio da repetição de ações e manipulação de objetos, com o intuito de satisfazer e criar hábitos. É o que Jean Piaget denomina "atividade lúdica do período sensório-motor", que abrange os primeiros dezoitos meses de vida. Sendo assim, é preciso incluir na rotina dos bebês o ato de brincar, organizar os ambientes e selecionar objetos, propondo a interação entre crianças e professores.

As brincadeiras de interação podem ser realizadas em diversos momentos do ano. Desse modo, os bebês terão várias oportunidades de exercitar a imaginação, a iniciativa e a confiança, ao longo de sua busca por autonomia. Os bebês irão explorar e brincar de forma curiosa e espontânea, exercitando livremente a motricidade, e reconhecer suas habilidades e competências, por meio das brincadeiras propostas.

CURRÍCULO PAULISTA

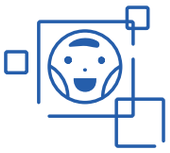
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01EO01	Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos ao participar das situações de interações e brincadeiras.
EI01EO03	Interagir com seus pares, crianças de outras faixas etárias e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras.
EI01ET06	Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Corpo, gestos e movimentos.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

SP_BB_Volume01_P4.indb 70 05/11/20 14:50

BRINCANDO COM TECIDOS

Materiais

- Caixas fechadas com um furo no meio (de modo que os bebês consigam inserir as mãos para retirar tecidos de dentro);
- Tecidos de diversos tamanhos, cores e texturas;
- Barbante para confecção de varais;
- Materiais de largo alcance, disponíveis na escola, de que os bebês gostem;
- Caixas ou cestas grandes o suficiente para que caibam os objetos selecionados;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- CD ou *pen drive* com canções instrumentais de diversos ritmos;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Essa atividade pode ser realizada na sala de referência. Providencie varais usando fios de barbante e estenda os tecidos. Eles podem ser pendurados em um ou dois varais, de modo que fiquem esticados. Espalhe as caixas com o furo pela sala e coloque tecidos dentro delas. Deixe as canções tocando durante a atividade em um volume que permita que os bebês se ouçam durante a exploração. Separe outra caixa ou cesto com os brinquedos e objetos preferidos dos bebês.

Preparação

Contextos prévios

Para desenvolver essa atividade, é importante selecionar, com antecedência, as músicas que você deseja usar. Separe também tecidos diversos, para garantir novas descobertas aos bebês. Escolha o lugar da sala onde os varais poderão ser estruturados ao alcance das crianças e já os deixe prontos. Escolha e separe os brinquedos e objetos que fazem parte do cotidiano dos bebês.

Para incluir todos

É importante que você prenda os varais em uma altura que os tecidos fiquem acessíveis a todos os bebês (inclusive aos que ainda não andam). Garanta que o ambiente esteja agradável e atenda às necessidades de locomoção dos bebês, de acordo com suas possibilidades.

SP_BB_Volume01_P4.indb 71 05/11/20 14:50

Atividade

1 Coloque as músicas instrumentais para tocar. Apresente as caixas que você preparou a **todo o grupo**, de forma que atraia a atenção dos bebês, para que eles se aproximem e tentem descobrir o que há dentro delas. Posicione as caixas próximas aos bebês que não andam, para que eles também possam participar da proposta. Coloque as caixas com os brinquedos e objetos em pontos diferentes da sala, para que eles explorem o ambiente e suas possibilidades. Permita que esse momento seja livre e espontâneo. Em seguida, convide as crianças a se aproximarem dos varais, mas sem a obrigatoriedade de participação e interação, respeitando o ritmo de cada bebê. Permita que o grupo realize suas descobertas, manipulando os materiais e interagindo entre si. Registre as diferentes etapas da atividade e interações observadas por meio de anotações, fotografias e/ou vídeos. A

2 Observe a movimentação e aproxime-se dos **pequenos grupos** formados em volta das caixas e próximos aos varais. Observe as brincadeiras e interações dos bebês e esteja atento para auxiliar os pequenos ou apenas observá-los durante suas descobertas. Depois de um tempo livre de exploração, proponha outras ações a partir do que observou, como se esconder atrás do tecido e aparecer novamente, esconder a caixa, jogar um tecido leve para o alto e assoprá-lo para que ele desça devagar até o chão etc. Apoie as brincadeiras que vão surgindo e valide as iniciativas realizadas por eles, narrando suas ações ao grupo todo. Interaja com os bebês sobre as brincadeiras criadas por eles ao explorar os tecidos, sem fazer direcionamento das ações, e esteja atento para aproveitar alguma oportunidade que amplie suas experiências. Afaste um pouco os tecidos para que os bebês possam buscá-los, provocando o deslocamento do corpo. Aproxime alguns tecidos e incentive os bebês que não se locomovem com autonomia a brincar.

3 Essa atividade poderá ser apresentada novamente de forma diferente. Para ampliar a brincadeira, utilize tecidos grandes, como um lençol, e prenda-os para formar tendas, ou encostados na parede. Você também pode espalhar tecidos menores e de texturas diferentes pela sala, para proporcionar deslocamentos e ampliação de movimentos, e esconder alguns brinquedos por trás dos tecidos, para aguçar a curiosidade dos bebês e possibilitar novas interações e descobertas. Uma caixa com tecidos diversificados pode ser colocada como material de uso do cotidiano. B C

A

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem se aproximar da caixa, pegá-la, levantá-la, sentir seu peso e colocá-la no chão novamente.
- Os bebês podem perceber que há um buraco na caixa, abaixar-se para olhar através do buraco e depois colocar cuidadosamente suas mãos no buraco, na expectativa de uma descoberta. Também podem não colocar a mão no buraco, o que não quer dizer que a atividade tenha dado errado, mas é importante respeitar a autonomia e a escolha do bebê.

B

Possíveis falas do professor

— Ué, cadê o amigo? Será que ele sumiu? Alguém viu? Não estou vendo! Quem me ajuda a encontrá-lo?
— Olha que tecido legal, azul como a roupa dele... esse tem flores, igual no parque.
— Que tecido macio! Este já é mais áspero.

C

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem esconder o rosto com um tecido um pouco transparente, enxergando tudo à sua volta e demonstrando, por meio de gestos, que deseja compartilhar a sua descoberta com os demais.
- Os bebês podem brincar de tirar e colocar um tecido na caixa através do buraco.
- Os bebês podem experimentar uma nova posição do corpo (sentar, engatinhar ou tentar ficar em pé) para poder buscar os tecidos que estão à sua volta.

SP_BB_Volume01_P4.indb 72 05/11/20 14:50

PARA FINALIZAR

Esteja atento ao tempo de interesse dos bebês na atividade. Ao perceber menos envolvimento por parte deles, avise que, em alguns minutos, a atividade se encerrará. Convide os bebês a guardar os tecidos nas caixas, incentivando-os a participar da organização do espaço e dos materiais.

Engajando as famílias

Após a atividade, relate às famílias como foi a brincadeira e a exploração com os tecidos, por meio da agenda, mural ou plataformas digitais. Use imagens do registro da proposta para mostrar aos familiares como eles participaram. Sugira que repitam a atividade em casa e solicite que enviem caixas, panos, lençóis e tecidos que não usam mais para o reaproveitamento da escola em brincadeiras como essa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram os tecidos? Puxam, seguram, esticam, se escondem, viram de um lado para o outro? Quais são as expressões faciais que fazem durante as descobertas? Os bebês percebem que suas ações têm efeitos nos outros bebês e no professor? De que forma?
2. Que ações os bebês realizam utilizando os tecidos para interagir com seus pares e com o professor? Entregam para os amigos, brincam de se esconder e aparecer, puxam das mãos dos amigos, imitam gestos e movimentos?
3. O quanto essa atividade desafia corporalmente os bebês? Quais habilidades motoras são ampliadas com a proposta? Eles esticam o corpo para alcançar algum tecido, engatinham ou se arrastam em direção ao objeto?

SP_BB_Volume01_P4.indb 73 05/11/20 14:50

BRINCANDO COM CABANAS

Materiais

- Almofadas e lençóis;
- Tecidos;
- Naninhas;
- Brinquedos e objetos sonoros (como potes de alumínio, casca do coco, colher de madeira, lata vazia, cabaças, sinos);
- Materiais de largo alcance (como cones, potes plásticos, argolas);
- Brinquedos de uso diário (como bonecas, pelúcias, bolas, carrinhos);
- Caixas ou cestas para guardar os objetos;
- Livros de literatura infantil;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Esta atividade deve ser realizada em uma sala ampla. Pendure os tecidos pelos cantos da sala, de maneira que formem cabanas de diferentes tamanhos e alturas. As cabanas precisam estar bem firmes, pois os bebês poderão se apoiar nos tecidos para se locomover. Você pode usar ganchinhos e/ou parafusos para prender os tecidos nas paredes e no teto do local. Pesquise na internet tipos de cabanas para que você possa enriquecer a ambientação da atividade. Monte as cabanas de modo que os bebês possam visualizar simultaneamente todos os espaços. Alguns exemplos são: cabanas criadas com mesas; penduradas pelo teto; utilizando bambolês como suporte. Organize três tipos de cabanas:

- Nas cabanas maiores, coloque os brinquedos e objetos sonoros, que possibilitam a exploração do material e a ampliação dos movimentos corporais em seus deslocamentos. É importante que a descoberta das brincadeiras possíveis possa ser realizada primeiro pelos bebês, sem ajuda do professor.
- Nas menores, disponibilize as caixas com os brinquedos, de modo a proporcionar a interação entre os bebês.
- Em outras cabanas, espalhe paninhos, almofadas, naninhas, tecidos e lençóis, a ideia é que possam interagir com esses objetos de várias maneiras. Faça uma abertura nessas cabanas, como uma espécie de janela, assim as crianças poderão ver o lado de fora, e quem está fora poderá ver o lado de dentro.

Preparação

Contextos prévios

Para fazer as cabanas, providencie com antecedência tecidos e lençóis limpos. Analise o espaço e defina o formato e a estrutura de cada tipo de cabana que será montada.

Para incluir todos

Com o olhar atento às demandas, deixe os bebês que não andam próximos das cabanas na posição corporal a que já estão acostumados, incentivando-os a participarem. Garanta que a oferta da atividade seja para todos, mas que a escolha de participar seja individual, Caso algum bebê não queira participar da proposta, observe sua expressão: se ele estiver tranquilo, é porque está bem e poderá participar em outro momento. Anote as reações dos bebês para estabelecer comparações em outros momentos.

SP_BB_Volume01_P4.indb 74 05/11/20 14:50

Atividade

1 Com o ambiente já preparado com as cabanas, convide **todo o grupo** para entrar no ambiente organizado por você e apresente as diferentes cabanas aos bebês. Permita que esse primeiro momento seja de livre escolha e exploração, possibilitando suas primeiras descobertas. Valide e incentive suas brincadeiras, para que os bebês vivenciem esse momento com prazer e satisfação. Observe com atenção o que eles fazem e aproveite para iniciar os registros por meio de anotações, fotos e/ou vídeos.

2 Incentive as crianças a explorar as cabanas em **pequenos grupos**, agindo com base em seus próprios interesses. Motive os bebês, que não se locomovem com autonomia, a entrarem em uma das cabanas, deixando-os próximos. Coloque objetos de interesse dos bebês em cada cabana para que eles possam se sentir motivados a entrar e interagir. Observe os interesses apresentados pelos bebês e como fazem suas explorações. Procure andar pela sala e permanecer um tempo em cada cabana, potencializando as interações dos bebês com os objetos e entre si.

3 Nas cabanas, permita que o deslocamento livre desperte interesse, deixando que o próprio bebê escolha a posição de seu corpo e se sinta motivado a explorar o ambiente, exercitando capacidades já adquiridas e permitindo novas conquistas. Os brinquedos e objetos sonoros possibilitarão a ampliação dos movimentos corporais, instigando os bebês a explorarem os materiais e os sons emitidos. Observe quais deles chamam mais a atenção das crianças e as formas de uso. Nas cabanas, proporcione a interação entre os bebês e os objetos, chamando a atenção deles para a capacidade de exploração que os materiais oferecem. Incentive-os a tocar nos objetos, empilhá-los, sentir seus formatos e texturas, mas sem obrigá-los, deixem que tomem a iniciativa das explorações. Nas cabanas com janelas, brinque de se esconder por trás do tecido e aparecer. Faça o mesmo com os objetos, proporcionando aos bebês grandes descobertas e prazer na brincadeira. Observe como eles interagem com os tecidos, as almofadas e os lençóis, potencializando esse momento importante. Em todas as cabanas, apoie as ações com base em suas observações sobre os interesses e as necessidades dos bebês, favorecendo que ampliem explorações e interações usando os materiais que estão ali. Os materiais poderão ser retirados do local pelos bebês e se misturarem em outras cabanas, isso não vai interferir no andamento da proposta, faz parte da autonomia. A

A

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem explorar os objetos sonoros batendo um no outro ou no chão.
- Os bebês podem fazer escolhas de algum brinquedo, e se apegar mais a um deles.
- Os bebês podem pegar o paninho que utilizam para dormir na escola e se deitar, utilizando uma almofada, com olhar atento às interações dos outros bebês à sua volta.
- Os bebês podem escolher uma cabana para ficar mais tempo. Como a atividade poderá ser repetida ao longo do ano, não se preocupe se alguns deles não entrarem nas cabanas.
- Os bebês podem retirar materiais de uma cabana e levá-los para outra. Essa atitude faz parte da liberdade do uso desses materiais e da autonomia exercitada.

SP_BB_Volume01_P4.indb 75 05/11/20 14:50

PARA FINALIZAR

Esteja atento ao tempo de interesse dos bebês na proposta. Ao perceber menos envolvimento da parte deles, avise que em alguns minutos a atividade se encerrará. Convide-os para guardar os objetos que estão dentro das cabanas nos seus devidos lugares, incentivando a participação de todos na organização do espaço e dos materiais.

Os materiais de uso do cotidiano podem ajudar a manter os bebês envolvidos nas explorações.

Engajando as famílias

Sugira às famílias que também realizem essa atividade em casa. Proponha que elas montem uma cabana de mesa para brincar com as crianças. Para isso, basta que estendam um pano grande que cubra todas as laterais da mesa. A brincadeira deverá ocorrer debaixo da mesa. Solicite que registrem a atividade por meio de fotos ou vídeos e que enviem os registros à escola, para que possam ser compartilhados com a turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram os tecidos? Puxam, seguram, esticam, se escondem? Percebem que suas ações têm efeitos sobre os outros ali presentes?
2. Que ações os bebês realizam para interagir com seus pares e com o professor? Brincam de se esconder e aparecer, imitam gestos e movimentos? Criam novas possibilidades?
3. O quanto essa atividade desafia corporalmente os bebês? Quais habilidades motoras foram potencializadas e ampliadas na proposta?

SP_BB_Volume01_P4.indb 76 05/11/20 14:50

BRINCANDO NO TÚNEL

Materiais

- Túneis de variados tamanhos e tipos (como tecido, papelão, bambolês);
- Caixas ou cestos com materiais de largo alcance (como caixotes, tecidos, pedaços de madeira, potes, cones, bobes de cabelo);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Realize essa atividade em uma área externa e ampla, como o pátio ou o parque da escola. Organize os túneis com uma distância entre eles, de modo que possibilite a interação e circulação. Considere que haja bebês engatinhando ou se arrastando e que precisam de espaço para fazer esses movimentos com segurança.

Preparação

Contextos prévios

Antes de realizar a atividade, confeccione túneis ou separe os já existentes em sua escola para fazer a brincadeira. Utilize túneis de vários tamanhos (mas não muito longos para que o bebê não fique muito tempo sem a observação do professor) e tipos (como de tecido sustentado por bambolês ou de grandes caixas lado a lado, unidas por fita adesiva larga). Faça algumas janelas nesses túneis e, em algumas, feche o buraco com papel celofane colorido, permitindo que o lado de fora seja visto por quem estiver dentro do túnel e vice-versa. Caso tenha dificuldade em encontrar caixas grandes, solicite doações da comunidade escolar.

Disponibilize um cesto ou caixa de materiais de largo alcance já utilizados no cotidiano dos bebês, esses materiais ajudarão a encorajá-los na exploração dos túneis. Caso seja possível, pode ser feito um convite aos familiares para que participem desse momento da brincadeira. A atividade pode ser realizada no final do dia, assim, ao término da proposta, as famílias poderão ir embora com os bebês.

Para incluir todos

A fim de oportunizar a participação dos bebês que não andam, apoie-os para ajudá-los em seus deslocamentos. Garanta que todos possam se sentir incluídos na proposta, de acordo com preferências, ritmos e possibilidades. Se a família for convidada, cuide para que os bebês que, por alguma razão, não tiverem nenhum familiar presente, possam participar da brincadeira, oferecendo-se para estar mais próximo deles.

SP_BB_Volume01_P4.indb 77 05/11/20 14:50

Atividade

1 Convide **todo o grupo** de crianças e familiares (se for da escolha) a se dirigir para a área externa, onde foram colocados os túneis, e permita que a aproximação ocorra de forma livre, respeitando o interesse dos bebês. Diga a eles que brincarão nos túneis, seja com os colegas ou com os adultos presentes. Apresente os materiais escolhidos e os adultos presentes. Atente-se aos bebês que possam estranhar as novas pessoas no espaço, nesse caso, pegue-os no colo e os acalmem, até que fiquem bem e possam voltar a explorar o ambiente. Mantenha esses bebês mais próximos de você até se sentirem totalmente seguros.

2 Permita que esse momento seja de livre escolha e exploração, possibilitando as primeiras descobertas das crianças. Incentive os bebês e os familiares a entrar nos túneis de acordo com suas preferências. Narre o que está acontecendo, destacando as características dos túneis, mostrando as diferenças de tamanhos, cores, citando quem está perto dele, quem está longe, dentro ou fora, esse momento ajuda na ampliação e construção da linguagem oral. Observe com atenção o que os bebês fazem durante a exploração e aproveite para fazer registros com fotos e vídeos. Para finalizar a atividade, faça algumas anotações sobre os aspectos mais importantes da proposta. A B

3 Ao perceber que um bebê explora a entrada do túnel, narre para ver se outros se sentem motivados a fazer o mesmo. Encoraje os bebês que demonstram receio em explorar os túneis e se disponibilize a entrar com eles, mas se não quiserem, deixe-os à vontade, lembrando que não entrar no túnel é uma escolha que faz parte da autonomia. C

4 Sugira entrar e sair nos túneis e esperar o bebê do outro lado, a fim de proporcionar aos pequenos um momento prazeroso de interação. Proponha a eles que entrem e saiam dos túneis de diversos modos, respeitando seus limites corporais. Por exemplo, engatinhando, rastejando, rolando, sobre quatro apoios (utilizando a palma das mãos e a sola dos pés). Assim, você possibilitará a aprendizagem por meio da imitação, valorizando ações individuais dos bebês. D

5 Para os bebês bem pequenos que não se sentirem confortáveis para entrar nos túneis, mesmo em sua companhia ou na de um familiar, faça brincadeiras de contato corporal, como a da formiguinha ("Fui ao mercado comprar café, veio

A

Possíveis falas do professor

— Será que vocês vão conseguir entrar aí?
— Quem quer entrar nesse túnel menor?
— Quem será que está dentro do túnel, vamos ver?

B

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem, de dentro do túnel, espiar pela abertura. Do lado de fora, outro bebê pode perceber que o colega o espia e, então, chegar pertinho da abertura e fazer expressão de espanto e admiração ao vê-lo.

C

Possíveis falas do professor

— O que será que você vai encontrar do outro lado do túnel?
— O que aconteceu, ficou tudo amarelo? (*referindo-se à janela com o celofane amarelo, por exemplo*).

D

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem entrar no túnel da maneira que se sentirem mais tranquilos, podendo experimentar novas posições.
- Os bebês podem levar e espalhar objetos dentro do túnel, criando novas possibilidades de interação.

SP_BB_Volume01_P4.indb 78 05/11/20 14:50

a formiguinha e subiu no meu pé...”). Esse contato oferecerá ao bebê a oportunidade de participar de um momento de interação, de vivenciar diferentes ritmos, velocidades, fluxos e de experimentar as possibilidades corporais.

PARA FINALIZAR

Tenha disponível uma caixa ou um cesto com objetos de largo alcance que já fazem parte do cotidiano dos bebês, e deixe no espaço para que possam fazer parte das explorações quando o interesse deles pela proposta diminuir.

Esteja atento ao tempo de interesse dos bebês na proposta. Ao perceber menos envolvimento, avise que, em alguns minutos, a atividade será finalizada. Escolha um local para guardar os túneis, de forma que possam ser reutilizados. Incentive a participação de todos na organização do espaço e dos materiais.

Engajando as famílias

Essa atividade tem como opção a presença da família na interação com os túneis já confeccionados. No momento da brincadeira, incentive o contato dos familiares com os bebês, estimulando-os a brincar, mas oriente que respeitem o tempo de cada bebê.

Mostre outras possibilidades de interação e brincadeiras que o espaço oferece. Se a família não estiver participando, faça registros e mostre as interações que acontecem durante a proposta, motive-os a brincar com as caixas como se fossem túneis. Faça um registro e o envie para você a fim de montar um mural para os bebês.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês vivenciam as descobertas na brincadeira dentro dos túneis?
2. Quais habilidades motoras dos bebês foram ampliadas na proposta?
3. Qual bebê não quis entrar no túnel? Qual demorou para se sentir seguro e experimentar a nova brincadeira?

SP_BB_Volume01_P4.indb 79 05/11/20 14:50

EXPLORAÇÃO COM CAIXAS

Materiais

- Caixas de diversos tamanhos (como caixas de alimentos, de eletrodomésticos, como fogão, geladeira etc.) nas quais os bebês consigam entrar;
- Uma caixa ou um cesto com livros de literatura infantil;
- Jornais antigos;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Essa proposta pode ser realizada na área externa da escola ou em uma sala ampla. Organize as caixas de forma agrupada, em diferentes espaços, para favorecer a interação de **pequenos grupos** de bebês, as caixas poderão estar abertas e fechadas. Em um canto, coloque caixas do mesmo tamanho. Em outro, organize caixas de tamanhos diferentes, que possibilitem encaixe (menores dentro das maiores, como uma caixa de remédio dentro de uma de sapato), e caixas que favoreçam o empilhamento.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar essa atividade, solicite a doação de caixas de diversos tamanhos. Encha algumas com jornal até ficarem bem firmes e feche-as. Se quiser deixá-las coloridas, encape-as com papéis ou tecidos de diversas cores. Os bebês poderão utilizá-las para empilhamento, subir, descer, apoiar-se para levantar etc. Disponibilize uma caixa com livros conhecidos pelos bebês, para que tenham acesso a eles quando desejarem.

Para incluir todos

Com olhar atento às demandas, auxilie os bebês que não andam em seus deslocamentos, incentive-os a participar. Garanta que a oportunidade da proposta seja para todos, mas que a escolha de participar seja dos bebês, respeitando suas preferências, ritmos e possibilidades.

SP_BB_Volume01_P4.indb 80 05/11/20 14:50

Atividade

1 Convide **todo o grupo** para explorar o espaço organizado por você e apresente os materiais, indicando que todos brincarão com as caixas. Nesse primeiro momento, permita que os bebês interajam livremente com o espaço e com os materiais, manifestando seus interesses individuais. Garanta que os bebês que ainda não se locomovem com autonomia estejam posicionados de forma confortável para explorar e observar os outros bebês. Esteja atento ao que eles fazem durante toda a exploração e aproveite para iniciar os registros por meio de anotações, fotos e/ou vídeos.

2 Ao perceber **pequenos grupos** se formando perto de algumas caixas, observe como os bebês realizam suas interações com os objetos. Observe as estratégias utilizadas por eles na brincadeira, por exemplo, empilhar as caixas até a sua altura, empilhá-las para derrubá-las, enfileirá-las, colocar as maiores na base e as menores no topo, usá-las para sentar, empurrá-las, escalá-las etc. Durante essas interações, planeje algumas aproximações junto dos bebês sugerindo, inclusive, novas explorações. Intervenha a partir de suas observações sobre as explorações corporais que fazem com as caixas. Favoreça que ampliem descobertas e interações, usando os materiais de maneiras diversas, ampliando seu repertório motor e percebendo seus limites corporais. A B

3 Para interagir com os pequenos explorando alguma caixa, converse com eles narrando o que está observando, chamando a atenção dos outros para essa ação e motivando-os também a experimentar a brincadeira, incentivando-os para que ampliem seus movimentos ao tentar novas posturas corporais. Ajude-os apenas se realmente for necessário. A tentativa de descoberta é um processo de construção importante. Convide os bebês que estiverem dentro das caixas para dar um passeio, arrastando-os pelo espaço. Aproveite para também apoiar os bebês que não se locomovem com autonomia, integrando-os e permitindo maior contato entre eles. C

PARA FINALIZAR

Tenha disponível uma caixa ou um cesto com objetos de largo alcance ou livros que já façam parte do cotidiano. Deixe no espaço para que os materiais façam parte das explorações quando for diminuindo o interesse pela proposta; assim os bebês podem ocupar-se enquanto outros continuam a explorar. Esteja atento ao tempo de interesse dos bebês na proposta. Conforme for percebendo menos envolvimento por parte deles, avise que, em alguns minutos, irão mudar de atividade. Convide-os a organizar as caixas, colocando as menores dentro das maiores e incentivando a participação de todos na organização final.

A

Possíveis falas do professor

— Que bacana! Vocês mudaram a caixa de lugar! Essa é mais leve, essa é um pouco mais pesada.
— Nossa, que torre grande! Mostre pra gente como você fez?
— João está dentro da caixa, Maria está fora da caixa!

B

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem se juntar para empurrar a caixa pelo espaço.
- Os bebês podem tentar empilhar caixas médias e pequenas, colocando-as uma em cima da outra.
- Os bebês podem perceber que a torre cai quando coloca a quarta caixa. Depois de algumas tentativas, poderão procurar outra caixa para substituir a quarta caixa e continuar sua torre, sem deixá-la cair.
- Os bebês podem escolher brincar de entrar e sair das caixas. As caixas fechadas poderão ser utilizadas para subir e descer, ampliando suas habilidades motoras.

C

Possíveis falas do professor

— Senhor passageiro, por onde gostaria de passear?
— Você subiu na caixa! Conseguiu descer, que legal!
— Vocês estão empilhando as caixas, essa maior é azul. A vermelha é a primeira, e a cor é igual ao vestido da colega.

SP_BB_Volume01_P4.indb 81 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

Faça um mural com os registros feitos por você durante a atividade e compartilhe com a escola. O mural servirá de inspiração para novas brincadeiras. Envie as caixas com as fotos delas para casa, incentivando as famílias a brincar com o material junto com seus bebês. Solicite que enviem registros e observações sobre esse momento, e que após isso, devolvam as caixas para a escola para que outras atividades possam ser desenvolvidas com elas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais ações os bebês realizam para interagir com seus pares e com o professor?
2. Quais foram as descobertas e vivências dos bebês na brincadeira com as caixas? Os bebês se comunicam por meio de olhares ou balbucios, imitam outras crianças etc.?
3. Quais habilidades motoras dos bebês foram exploradas e ampliadas com a proposta?

SP_BB_Volume01_P4.indb 82 05/11/20 14:50

DENTRO DA CAIXA

Materiais

- Caixas fechadas com um furo em uma das laterais (uma caixa para cada três bebês);
- Fita adesiva;
- Objetos diversos (como bolas, cones, brinquedos de empilhar, brinquedos de encaixe);
- Objetos que remetem às canções do cotidiano das crianças (como uma aranha de borracha, para a canção "A dona aranha"; um pintinho de pelúcia, para a canção "Pintinho amarelinho"; ou bichos de plásticos, para "Sítio do Seu Lobato");
- Cesto com livros de literatura infantil;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Essa atividade pode ser realizada em uma sala ampla ou na área externa. Organize as caixas em diferentes cantos do espaço, de modo que **pequenos grupos** (de no máximo três crianças) fiquem próximos uns dos outros. Deixe um cesto com livros de uso cotidiano para que eles possam explorá-los quando o interesse pelas caixas diminuir, deixando que os demais continuem.

Preparação

Contextos prévios

Feche todas as caixas com fita adesiva e confeccione um buraco com cerca de 10 cm de diâmetro em uma das laterais das caixas. É importante que o buraco seja grande o suficiente para que você consiga inserir a sua mão com facilidade na caixa. Coloque dentro delas os objetos que você separou (os diversos e os que remetam às canções infantis). Disponibilize um cesto de livros conhecidos pelos bebês para que tenham acesso.

Para incluir todos

Com o olhar atento às demandas, auxilie os bebês que não andam em seus deslocamentos, incentivando a participação. Garanta que a oferta da proposta seja para todos, mas que a escolha de participar ou não, seja dos bebês. Respeite suas preferências, ritmos e possibilidades.

SP_BB_Volume01_P4.indb 83 05/11/20 14:50

Atividade

1 Convide **todo o grupo** a explorar o espaço organizado com as caixas e apresente a proposta por meio de perguntas que instiguem a curiosidade. Desafie os bebês a descobrir o que há dentro das caixas. Esse é um momento de livre deslocamento, que deve ser realizado conforme os interesses de cada um. Esteja atento à expressão dos bebês que ainda não rastejam, nem engatinham, para que você possa atender aos seus interesses levando-os no colo e garantindo que estejam em uma posição que já conhecem, próximos das caixas, garantindo, assim, a participação. Incentive todas as crianças a colocar a mão dentro das caixas, cantando: "O que será, o que será que vai aparecer? O que será, o que será que (*nome do bebê*) vai tirar?". Motive-as a brincar com os objetos retirados, mas deixe-as sempre à vontade, como parte do processo de autonomia. Valide as iniciativas narrando a ação para **todo o grupo**. A B

2 Após o livre deslocamento, possivelmente os bebês estarão organizados em **pequenos grupos** em volta das caixas. Se isso não ocorrer, mostre a eles que há outras caixas no espaço e que podem descobri-las também, ou leve as caixas até o lugar em que o maior número de bebês escolheu ficar. Aproxime-se de cada **pequeno grupo** por vez, para potencializar e acompanhar as descobertas e interagir com os bebês. Garanta a oportunidade de todos participarem, mas sem obrigatoriedade. Nesse momento, você pode iniciar a documentação pedagógica com fotos e vídeos. Motive a exploração dos objetos retirados das caixas e nomeie os objetos para os bebês, destacando suas características. Por exemplo: caso um bebê retire uma bola da caixa, fale de sua cor, tamanho, peso, textura etc. Observe o que farão com os objetos, como vão brincar e explorar. Cante uma música referente ao objeto. Incentive as crianças a explorar todas as caixas, fazendo um rodízio e deixe que brinquem livremente com os objetos descobertos, permitindo experimentações, como passar os objetos de uma caixa para outra, trocar as caixas de lugar etc. C D

PARA FINALIZAR

Tenha disponível um cesto de livros infantis, para que, ao diminuir o interesse pela proposta, os bebês possam continuar no espaço com outras brincadeiras e explorações, deixando os demais continuarem. Esteja atento ao tempo de interesse dos pequenos na proposta. Ao perceber menos envolvimento, avise que, em alguns minutos, a atividade será finalizada. Convide-os a organizar o espaço, guardando os objetos dentro das caixas. Incentive a participação de todos e os auxilie quando necessário.

A

Possíveis falas do professor

— Ih! O que será que você descobriu aí, hein?
— Veja, esta outra caixa também tem um buraco. Vou colocar minha mão aqui. O que será que vai sair? (*Descreva as sensações ao pegar no objeto.*) Quer colocar sua mão também?
— João está colocando a mão, o que será que ele vai tirar da caixa? Ele tirou...

B

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem se apoiar nas caixas para levantar, sentar-se nelas, tirá-las do chão, sacudi-las para ouvir o barulho que fazem etc.
- Os bebês podem olhar através do buraco, levantar a cabeça, olhar para algum amigo e sorrir.
- Os bebês podem não querer colocar a mão nas caixas.

C

Possíveis falas do professor

— Esta caixa faz um barulhão! O que será que tem dentro dela?
— Achei um patinho nessa caixa, ele é amarelo. Vamos cantar a música do patinho?

D

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem levantar a caixa e balançá-la, perceber que faz barulho e virá-la de cabeça pra baixo, fazendo cair o objeto de seu interior.

SP_BB_Volume01_P4.indb 84 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

Confeccione e apresente às famílias o mural com os registros fotográficos feitos durante a atividade. Organize um cronograma para que as crianças levem algumas caixas para brincar em casa com seus familiares. Solicite aos responsáveis que relatem como foi vivenciar essa brincadeira. Após isso, solicite que as famílias devolvam as caixas para que outras atividades possam ser desenvolvidas com elas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como ocorre a interação entre os bebês? De que forma essa interação é favorecida pela brincadeira com as caixas?
2. Como os bebês exploram os objetos e as caixas na atividade? Olham pelo buraco, colocam a mão dentro da caixa e retiram rapidamente, oferecem a caixa para outra pessoa, viram a caixa, identificam o objeto encontrado, brincam com os objetos etc.?
3. Como os bebês se relacionam e compartilham suas descobertas? Imitam os outros bebês e se engajam para descobrir o que há dentro da caixa?

SP_BB_Volume01_P4.indb 85 05/11/20 14:50

UNIDADE 6

EXPLORANDO SUPERFÍCIES

AR

As crianças passam boa parte do tempo em superfícies variadas (sentadas, engatinhando, andando). Para os bebês, explorar essas áreas é uma oportunidade de descobrir texturas, cores, composições e temperaturas e aprender mais sobre o próprio corpo, por meio do contato de pés, mãos e braços. É interessante observar como eles interagem livremente com uma superfície inédita e, por meio da sua manipulação, descobrem os efeitos provocados, como com a areia, e ampliar as descobertas quando acrescentar um elemento novo a ela.

Algumas crianças podem reagir com repulsa quando em contato com algum material pela primeira vez. Por isso, precisam de mais tempo para que, aos poucos, se familiarizem com as sensações produzidas de acordo com as características físicas do material.

Como o tempo de exploração de cada criança é diferente, torna-se importante garantir atividades alternativas para que possam se ocupar quando não quiserem participar ou forem perdendo o interesse. Ter sempre por perto cestas de objetos e brinquedos disponíveis às crianças, pode ser uma boa alternativa.

CURRÍCULO PAULISTA

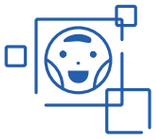
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01EO02	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas interações e brincadeiras das quais participa.
EI01EO06	Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.
EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras.
EI01ET01	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura), por meio da brincadeira.
EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.
EI01ET04	Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço mediante experiências de deslocamentos de si e dos objetos durante as atividades cotidianas.

Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Corpo, gestos e movimentos.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

SP_BB_Volume01_P4.indb 86 05/11/20 14:50

SENSAÇÕES COM AREIA

Materiais

- Brinquedos emborrachados ou de plástico;
- Elementos naturais (como folhas, galhos e pedras);
- Canos de PVC de espessuras diversas;
- Potes de diversos tamanhos com água;
- Materiais de largo alcance (como caixotes, rolos de papelão, tampas de diversos tamanhos, carretéis de linha, pedaços de madeira, funis de diversos tamanhos, colheres grandes, pedaços de conduítes e peneiras);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Os materiais de largo alcance serão disponibilizados no início da proposta, separe-os de modo que as crianças possam usá-los assim que chegarem ao espaço. É importante pensar na quantidade de material disponibilizado para não ocupar o espaço todo, facilitando locomoção e interação entre eles (o indicado é de 5 a 6 objetos por bebê). Deixe alguns de reserva para o caso de disputa, assim poderá ser oferecido o objeto desejado. Reserve uma parte do tanque sem materiais, para que as crianças possam brincar, explorar e manipular a superfície em si.

Preparação

Contextos prévios

Para o desenvolvimento desta atividade, é importante que haja mais de um adulto em sala, para que todos os bebês tenham apoio durante as explorações, por isso, combine essa parceria com antecedência. É indicado que, antes da realização da proposta, as crianças já tenham tido contato com a superfície de areia em outros momentos da vida escolar ou familiar. A atividade parte da vivência das crianças nessa superfície, porém propõe novas explorações, acrescentando recursos para que interajam de forma integral com todo o corpo. Certifique-se de que as roupas dos bebês são confortáveis, para permitir liberdade nos movimentos durante a proposta.

Para incluir todos

Deixe o bebê escolher sua melhor posição para explorar o material, os que não sentam sozinhos vão escolher a posição mais confortável para o momento. Garanta que haja espaço livre e seguro para todos, considerando a diversidade de locomoção entre eles (engatinhar, arrastar ou andar). Certifique-se de que a oportunidade de participação está garantida para todos, respeitando individualidades, interesses e desejos de cada um.

SP_BB_Volume01_P4.indb 87 05/11/20 14:50

Atividade

1 Antes de dar início à atividade, conte aos bebês que eles vão explorar a superfície de areia usando diferentes materiais. Convide **todo o grupo** a se dirigir até o espaço externo, onde os materiais estão organizados. Disponibilize materiais de largo alcance, para que todos brinquem e explorem livremente.

2 Convide, então, **pequenos grupos** (quatro ou cinco crianças) a se aproximarem do local com areia, enquanto o outro professor acompanha os demais. Converse com o bebê e diga que irá retirar seus calçados e meias, oportunize que os pequenos possam ajudar nesse momento, se assim desejarem, experimentando a sensação de encostar os pés na superfície. Observe a forma como se dá o primeiro contato com a superfície: observe suas expressões corporais e faciais e suas reações, como de repulsa ao tocar na areia, se colocam toda a mão ou somente parte dela etc. Considere as formas de participação de cada bebê, seja entrando para brincar, seja observando os colegas do lado de fora. É importante que os que ainda não engatinham sejam posicionados de maneira que possam brincar e observar os outros. Permita que **todos os grupos** (um por vez) explorem livremente a superfície a partir de seus interesses e possibilidades, respeite que a criança aja por iniciativa própria. Essa ação também irá favorecer o desenvolvimento dos bebês nas atividades "Explorando superfícies de pedras" (páginas 90 a 92), "Explorando o gramado" (páginas 93 a 95), "Explorando superfícies de terra" (páginas 96 a 98) e "Tapetes sensoriais" (páginas 99 a 101). Registre os momentos da proposta por meio de fotos e vídeos. A

3 Enquanto você acompanha os **pequenos grupos**, procure dar uma atenção maior e mais individualizada a cada bebê. Observe suas explorações sobre a superfície, não interfira nas ações dos pequenos, apoie suas escolhas a partir dos próprios interesses e de ações realizadas pelos colegas. Narre com suavidade as descobertas que você está observando, evite ao máximo dirigir as ações deles. Faça algumas brincadeiras, como a de esconder e achar partes do corpo, colocando areia sobre elas, deixe que eles te observem e se sintam motivados a tentar as ações. Auxilie os que ainda não se sentam para que vivenciem essa experiência corporal com a areia. Oportunize que os bebês brinquem, explorem e experimentem diferentes possibilidades corporais, imitem uns aos outros e se divirtam. B

4 Proponha experimentações com os recursos organizados nos cantos. Embora o grupo esteja brincando ao mesmo tempo, a ideia é que você se atente a cada bebê. Observe como interagem com a superfície já conhecida e com os novos elementos. Veja se conseguem se movimentar facilmente sobre ela,

A

Possíveis ações dos bebês

- Um bebê pode segurar um pouco de areia com a mão, apertando-a e observando-a escorregando pelos dedos.
- Alguns outros bebês podem caminhar, pisando fortemente sobre a superfície, percebendo que seus pés afundam nela e deixam marcas.
- Um bebê pode participar da proposta observando de fora os colegas no tanque, olhando para eles e sorrindo. Se não for o primeiro contato com areia, ele pode experimentar os diferentes objetos disponíveis no espaço, enchendo e esvaziando, manuseando-os de forma exploratória.

B

Possíveis falas do professor

— Olha ali, o amigo se sentou e está colocando areia sobre as pernas. Você quer experimentar isso também?
— O amigo deitou sobre a areia. Vamos sentir sua temperatura: ela está quente ou fria?
— A areia é áspera, eu gosto de pegar nela. Você quer experimentar?

SP_BB_Volume01_P4.indb 88 05/11/20 14:50

se sentem alguma dificuldade e quais estratégias usam para alcançar os recursos que lhes despertam curiosidade. Auxilie, se necessário, as crianças menores a manipular os materiais, posicionando-os próximos aos cantos ou trazendo os materiais para perto deles, assim garante que eles os alcancem. Possibilite que manipulem os recursos dos cantos em interações com a superfície, descobrindo suas propriedades. C

PARA FINALIZAR

Após todos os **pequenos grupos** terem explorado o tanque de areia, avise que, em alguns minutos, todos irão organizar os materiais para o encerramento da atividade. Passado o tempo, encoraje cada bebê a guardar os materiais nos devidos lugares, respeitando as possibilidades de cada um. Convide-os a calçar os sapatos e as meias, auxiliando-os no que for necessário, e acompanhe-os no deslocamento de volta à sala.

C

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem se sentar sozinhos e manipular a areia, com os materiais que deixam marcas sobre a superfície.
- Os bebês podem formar um "bolinho" de areia, segurando-o em suas mãos, apertá-lo e perceber que, ao abrir as mãos, o bolinho se desmanchará em seus dedos.
- Os bebês podem perceber a consistência, a cor e a textura da areia e expressar admiração e sorrir para os colegas, demonstrando satisfação com a descoberta.
- Outros bebês podem caminhar para pegar um dos canos de PVC e apoiá-lo no chão, colocando areia dentro dele.

Engajando as famílias

Envie, na agenda ou pelo meio de comunicação da escola, foto de cada criança durante a proposta, fazendo uma breve descrição de sua participação. Use os registros fotográficos para compor o mural da turma. Sugira às famílias que façam explorações da superfície de areia em outros locais, como parquinhos, praças do bairro ou mesmo no parque da escola. Solicite que registrem esses momentos com fotos ou textos, para que você possa usá-los para complementar o mural da turma. Faça sugestão de uso de material de largo alcance que tenham em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês manipulam e experimentam a superfície de areia? Quais descobertas sobre as propriedades eles fazem (temperatura, odor, textura, cor)? Demonstram interesse e curiosidade?
2. Qual a importância da exploração da superfície de areia para ampliar experiências, pesquisas exploratórias, desenvolvimento corporal e sensorial dos bebês? Quais mudanças poderiam ser feitas para uma repetição da proposta?
3. Os bebês fazem ações aprendidas por meio da imitação dos colegas ou do professor? Procuram comunicar suas descobertas? Como?

SP_BB_Volume01_P4.indb 89 05/11/20 14:50

EXPLORANDO SUPERFÍCIES DE PEDRAS

Materiais

- Caso não haja um espaço em sua escola com uma superfície de pedras, providencie pedras ou seixos arredondados de tamanho médio (acima de 5 cm) a grande (até 10 cm) em quantidade suficiente para forrar uma parte do chão, de modo que um grupo de até 6 bebês consiga se posicionar no espaço para fazer suas pesquisas exploratórias;
- Trilha feita de pedaço de papelão grosso grande e pedras arredondadas;
- Trilha feita de pedaço de papelão grosso grande e pedras variadas agrupadas por semelhança;
- Potes de tamanhos diversos, colheres, pás;
- Materiais de largo alcance de alumínio;
- Retalhos de tecidos;
- Cesto;
- Brinquedos da escola de que os bebês mais gostam;
- Livros de literatura infantil;
- Almofadas;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

A ideia é que a proposta seja realizada em um espaço externo da escola, que possua pedras em sua superfície. É importante observar que essas pedras não podem ser pontiagudas ou ter formatos que machuquem os bebês, como seixos de tamanho médio ou grande. Caso sua escola não possua esse espaço, providencie, com comunidade escolar, uma quantidade grande de pedras sem pontas e arredondadas ou seixos e disponibilize-as sobre a superfície de um espaço já conhecido pelos bebê. É importante que o espaço seja amplo o suficiente para que possam usar seu corpo de forma integral nas diversas explorações.

Os bebês exploram o mundo por meio de diferentes formas e sentidos, incluindo a experimentação oral. Por isso, para evitar que os bebês levem as pedras à boca, esteja ao lado deles durante o momento de exploração e trabalhe com pequenos grupos para garantir a segurança de todos.

Em uma das partes do espaço, fora da superfície onde estão as pedras, fixe a trilha preparada com o papelão e as pedras de diferentes características, de modo a oportunizar que as crianças realizem diferentes experiências em um mesmo espaço. Na sala de referência, prepare um espaço aconchegante com almofadas e com um cesto com os brinquedos preferidos por eles e alguns livros de literatura infantil.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização dessa proposta, é indicado a presença de um adulto para auxiliá-lo.

Certifique-se da higienização das pedras e exclua as que possuam muitas pontas, a fim de deixar o espaço mais seguro para a atividade. Escolha materiais de alumínio já conhecido pelos bebês; talvez alguma criança

SP_BB_Volume01_P4.indb 90 05/11/20 14:50

tente batê-los contra a trilha de pedras. Com esse atrito, um som será descoberto e poderá chamar a atenção de outros. Monte duas trilhas com pedras coladas com cola quente nos pedaços de papelão.

Para incluir todos

Proporcione condições para que todos os bebês participem da proposta. Apoie-os na exploração e na locomoção de cada um. Garanta que os espaços estejam seguros para todos e que sejam convidativos.

Atividade

1 Convide **todo o grupo** de bebês a explorar a superfície de pedras. Incentive-os a usar o corpo a fim de perceber suas características. Coloque sua mão, depois o pé e observe a reação deles. Observe quem irá se aproximar para sentir a superfície com você. Garanta que os maiores circulem livremente no espaço. Aos menores, disponibilize a trilha de papelão com pedras arredondadas, dessa forma sentirão mais confortáveis ao engatinhar ou arrastar-se sobre ela. Conte o que tem no espaço, apresente os materiais, mas é importante que reserve esse tempo inicial para que todos os bebês experimentem a superfície de forma autônoma, conforme seus interesses e desejos. Atente-se às formas que usam para se locomover sobre as pedras, quais expressões realizam ao entrar em contato com elas, quais desafios surgem, como usam os objetos que estão no espaço e quais interações o ambiente provoca. Aproveite para iniciar os registros com anotações, fotos e vídeos. Narre com suavidade o que está observando, isso chamará atenção de outros e também ampliará o vocabulário que está em construção. A B

2 Enquanto um adulto acompanha os bebês na superfície de pedras, convide os outros, individualmente ou **em duplas**, para uma exploração sobre a trilha de pedras variadas. Narre para os bebês suas sensações ao pegar nas pedras, os diferentes tipos de texturas, temperaturas e cores que há nessa passarela, nomeando as emoções e reações observadas. Destaque o que podem perceber por meio da palma das mãos e dos pés, como as diferentes texturas e os tamanhos das pedras, e como podem observar de perto as diferentes cores delas. Faça comparação dessas cores com objetos do entorno ou roupas dos bebês. Observe como se expressam e como reagem à trilha. Respeite o interesse dos bebês e encoraje-os a sentir as pedras pelas diferentes vias sensoriais, passando a mãozinha, cheirando, olhando, fazendo barulho etc. Permita que façam uma exploração integral com o corpo, colocando braços, pernas e outras partes do corpo sobre as pedras.

A

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem engatinhar sobre as pedras e, ao sentirem suas mãozinhas sobre elas, poderão sentar, pegar uma pedra e observá-las.
- Os bebês podem, com a pedra nas mãos, fechá-las e abri-las novamente, sentindo as propriedades da pedra, como textura e temperatura.
- Outros bebês podem dar passos curtos e equilibrar-se sobre as pedras, explorando toda a superfície e ampliando sua percepção a respeito dos limites e das possibilidades corporais.
- Outros bebês podem experimentar bater uma pedra na outra. Ao perceberem que a ação provoca barulho, poderão repetir o movimento. Poderão usar o material de alumínio para provocar outros sons com o atrito com a pedra.

B

Possíveis falas do professor

— Veja! O colega está colocando pedrinhas sobre seu braço. Qual será a sensação? Você quer experimentar também?
— O colega encontrou uma pedra grande! Essa é mais pesada.

SP_BB_Volume01_P4.indb 91 05/11/20 14:50

3 Em um dos cantos do espaço, ofereça os potes, as colheres, as conchas, as pás e os pedaços de tecidos a eles. Siga a mesma orientação de deixar os bebês livres para continuar suas iniciativas de exploração e interação. Perceba as relações criadas entre a superfície e os recursos, e as descobertas que fazem ao brincar com esses elementos.

PARA FINALIZAR

Ao perceber que o interesse dos bebês pela exploração do espaço e do material está diminuindo, informe a eles que, em alguns minutos, irão organizar os materiais para o encerramento da atividade. Passado esse tempo, incentive-os a guardar os materiais nos lugares propostos, encorajando-os para que, dentro de suas possibilidades, contribuam de sua maneira. Auxilie os bebês a calçar seus sapatos e encoraje os que preferem colocá-los sozinhos. Leve-os de volta para sala e incentive-os, conforme forem chegando, a se aconchegarem no espaço preparado com almofadas e com o cesto de livros e brinquedos.

Engajando as famílias

Organize um quadro com algumas fotos que você tirou do grupo durante a proposta e com uma descrição breve a respeito do que foi vivenciado. Oportunize que as famílias venham apreciar o mural, de modo a acompanhar um pouco mais o cotidiano dos bebês. Ao lado do quadro, disponha papéis e canetas pendurados, para que todos possam contribuir, deixando comentários e sugestões, o que valoriza a participação dos familiares. Fixe esse quadro na porta ou na parede lateral da sala, tornando-o visível a toda a comunidade escolar.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças manipulam e experimentam a superfície? Quais descobertas realizam a partir da exploração das suas propriedades (cor, textura, temperatura)?
2. Que experiências corporais e sensoriais dos bebês são ampliadas pela exploração da superfície de pedras?
3. De que forma os bebês utilizam a imitação nessa proposta? Como eles interagem com os outros bebês e adultos?

SP_BB_Volume01_P4.indb 92 05/11/20 14:50

EXPLORANDO O GRAMADO

Materiais

- Bolas de tamanhos e texturas variadas;
- Bambolês;
- Cadeiras maiores do que os bebês usam no momento da alimentação;
- Tecidos;
- Cabo de vassoura ou outro objeto similar;
- Garrafas PET limpas com água ou areia dentro;
- Cesto com os brinquedos da escola de que os bebês mais gostam;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Realize a proposta em um espaço externo da escola, sobre um gramado. Organize nele um percurso que convide os bebês a engatinhar, rolar, caminhar etc. Sugerimos a seguinte organização:

- Três bambolês no chão, um ao lado do outro, possibilitando que os bebês engatinhem, se arrastem ou caminhem entre eles;
- Corredor com cadeiras grandes cobertas por tecidos, simulando um túnel, oportunizando que passem debaixo dele engatinhando, arrastando ou na posição que escolherem;
- Garrafas PET enfileiradas uma ao lado da outra, deixando um espaço entre as fileiras para que os bebês passem rastejando, engantinhando ou andando. A melhor posição sempre será de escolha do bebê, a que ele se sentir mais confortável e seguro;
- Deixar uma cesta com o material de largo alcance, já utilizado pelos bebês no cotidiano.

Preparação

Contextos prévios

Antes de realizar a proposta, verifique se a escola possui um gramado ou um espaço com parte da superfície com grama. Confira se esse ambiente oferece segurança e conforto aos bebês. Separe todo o material que será usado. É importante que haja outro adulto responsável presente para a realização dessa atividade.

Para incluir todos

Coloque de forma deitada os bebês que não sentam sozinhos, ou em alguma posição que eles já dominam, garanta espaço seguro para aqueles que sentam com autonomia e espaço de mobilidade para os que engatinham e andam. Deixe sempre alguns materiais que eles já conhecem no espaço, garanta que o ambiente esteja agradável e respeite os ritmos de cada um.

SP_BB_Volume01_P4.indb 93 05/11/20 14:50

Atividade

1 Convide **todo o grupo** de bebês para lhe acompanhar até o gramado da escola e conte que irão brincar sobre a superfície e com materiais diversos. Encoraje aqueles que já engatinham e andam a se locomover com autonomia e leve os menores no colo. Oportunize aos bebês que se sentem sobre a grama. Reserve um tempo para que explorem livremente o espaço, observe as iniciativas com o novo ambiente, suas emoções e como se comunicam nas descobertas. Possibilite que interajam com a superfície usando todo o corpo e explorando movimentos. O desenvolvimento das atividades "Sensações com areia" (páginas 87 a 89) e "Explorando superfícies de pedras" (páginas 90 a 92) terão ajudado na construção da autonomia em explorar uma nova superfície. Retire seus calçados, demonstrando prazer ao experimentar o contato com o gramado, sugira que as crianças façam o mesmo, se desejarem. Assim, elas podem ampliar sua percepção e investigar características do gramado, como textura, consistência e temperatura. Registre esses momentos por meio de fotos e vídeos, que serão usados posteriormente. Atente às expressões feitas pelos bebês ao entrar em contato com a superfície, observe quais são suas primeiras ações em relação a ela e como comunicam essas descobertas aos outros bebês e a você. Caso note algum bebê apenas observando os colegas, convide-o a ficar com você, encoraje-o a conhecer a superfície mostrando a sua satisfação com o contato e acompanhando-o na ação de pisar a grama, passar a mão, sentar-se ou deitar-se nela. Se ele não quiser explorar, não há problema que ele participe por meio da observação. Caso ele prefira não participar da proposta, indique que ele pode brincar com o cesto de objetos até se sentir seguro para a nova experiência.

2 Acompanhe os bebês em suas explorações sobre o gramado e observe como os bebês se locomovem sobre a grama, quais são as sensações e desafios apresentados por eles. Ofereça sua ajuda aos menores, deitando-os sobre o gramado ou na posição que já estão acostumados a ficar sem ajuda do adulto e sintam-se mais confortáveis, possibilitando que observem a grama de perto e as sensações que a superfície provoca, por meio das pernas, dos braços e da cabeça e que percebam suas características, como cor, textura e temperatura.

3 Conte como organizou o espaço de forma a apresentar os materiais no ambiente, possibilitando a elas usar diferentes movimentos e posturas corporais para aprimorar suas descobertas na superfície. Assim, elas poderão realizar trocas entre si: uma imitando a outra, comunicando descobertas e compartilhando experiências. Dê liberdade para que brinquem, imitem, desafiem e divirtam-se no espaço e em relação aos recursos, interagindo e partilhando o que cada uma tem a aprender com a outra. Acompanhe o bebê que caminha a passar pelos desafios. Encoraje os que demonstram interesse em passar pelo circuito de forma autônoma. Observe de que forma o

SP_BB_Volume01_P4.indb 94 05/11/20 14:50

circuito e os movimentos ampliam descobertas e sensações obtidas até aqui, como superam as dificuldades. Perceba como as crianças que não caminham utilizam o circuito para ampliar suas descobertas motoras: se tentam levantar-se segurando-se em algo, se caminham apoiando-se nesses objetos ou se sentam e observam os colegas, imitando os movimentos deles. A

4 Enquanto você acompanha a brincadeira no circuito, o outro professor deverá ficar junto aos bebês que não tiveram interesse ou que já exploraram o percurso. Peça a ele que disponibilize as bolas e os cestos com material de largo alcance para livre exploração dos bebês, possibilitando que realizem movimentos e ações conforme seus próprios interesses e desejos. Pode ser que eles voltem a explorar o percurso com os objetos em suas mãos, observe para descobrir as possibilidades de interações que serão construídas e como serão incorporados com o circuito proposto.

PARA FINALIZAR

Ao observar que todos já estão satisfeitos com a proposta, informe que, em alguns minutos, todos vão organizar os brinquedos, voltar para a sala e realizar a próxima atividade do dia. Convide os bebês a colocar os calçados, oferecendo sua ajuda aos menores e encorajando os que tentam colocá-los sozinhos. Solicite que organizem o espaço, respeitando as possibilidades de cada um e guardando os materiais nos devidos lugares. Você pode cantar uma música que marque esse momento. Na sala, disponibilize o cesto com os brinquedos favoritos dos bebês, para que eles os explorem conforme a turma for chegando.

A

Possíveis ações dos bebês

- Um bebê que engatinha pode se aproximar do desafio do túnel, observar o espaço disponível, deitar-se de bruços e arrastar-se e outro poderá engatinhar para atravessar o túnel.
- O bebê pode caminhar descalço, passando entre as garrafas dispostas, ou rolar e sentir o corpo todo na superfície gramada, atentando-se para não derrubá-las.
- Os bebês podem movimentar-se devagar, olhando ora para a grama, ora para o céu, realizando expressões de admiração, estranhamento ou alegria.
- Os bebês podem tirar as garrafas do lugar escolhido pelo professor e colocar em outros lugares.

Engajando as famílias

Imprima algumas fotos que você tirou durante a proposta e, com os bebês, monte um painel. Respeite a forma como cada um fixa as imagens, mesmo que fiquem tortas. Descreva brevemente a proposta e fixe no painel. Disponibilize no mural próximo à porta da sala, oportunizando assim que as famílias e outras pessoas da escola tenham conhecimento do cotidiano dos bebês. Esse painel poderá ser reutilizado para outras exposições de atividades. Encape as fotos com plástico, para que possam ser facilmente descoladas, e o painel, reaproveitado.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês experimentam a superfície proposta? Que descobertas fizeram?
2. De que forma seus movimentos e suas formas de deslocamento ampliam as pesquisas exploratórias corporais e sensoriais no gramado? E durante o circuito? Como as bolas e os bambolês enriqueceram a experiência?
3. Como os bebês se comunicam durante a proposta? Quais suas expressões?

SP_BB_Volume01_P4.indb 95 05/11/20 14:50

EXPLORANDO SUPERFÍCIES DE TERRA

Materiais

- Potes pequenos com água;
- Potes pequenos e médios vazios;
- Elementos naturais (como pedras, galhos, folhas e sementes);
- Funis;
- Peneiras;
- Pedras arredondadas com mais de 5 cm;
- Colheres;
- Caixa com brinquedos de encaixe;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

A proposta deve ser realizada no espaço externo, sobre uma superfície de terra. O espaço deve ser amplo o suficiente para que toda a turma possa se deslocar livremente. Caso o espaço disponível seja muito pequeno, organize a turma em **pequenos grupos** (de 4 a 6 bebês). Caso não haja esse espaço na sua escola, providencie uma grande quantidade de terra e espalhe em um espaço externo da escola. Organize dois cantos: um deles com os elementos naturais, pedras e os potes de água e o outro com os potes vazios, os funis, as peneiras e as colheres. Disponibilize uma caixa com brinquedos de encaixe para as crianças utilizarem durante ou no final da proposta, se necessário.

Preparação

Contextos prévios

Se possível, antes de realizar a proposta, programe a ida do grupo ou de parte dele ao pátio ou a outra área externa, com a missão de recolher elementos naturais, como pedras, folhas e galhos. Se não conseguir materiais suficientes, envie um bilhete para os familiares e peça que no trajeto para a escola possam recolher os materiais, façam a higienização desse material que será usado, os bebês ainda estão na fase oral e não sabemos de onde foram recolhidos. Esses elementos serão usados na proposta.

Para incluir todos

Oportunize condições para que os bebês menores que não caminham ou engatinham possam participar da exploração da superfície. Sente-se próximo às crianças e apoie-as, se necessário, a utilizar os materiais e a entrar em contato com a superfície. Para quem já senta, garanta um espaço confortável próximo à superfície e aos materiais disponíveis. O espaço tem de proporcionar liberdade e segurança a todos.

SP_BB_Volume01_P4.indb 96 05/11/20 14:50

Atividade

1 Leve **todo o grupo** para o espaço externo e compartilhe a experiência a ser realizada com os bebês, convidando-os para a exploração inicial. O procedimento deve ser parecido com o que foi proposto no início das atividades "Sensações com areia" (páginas 87 a 89), "Explorando superfícies de pedras" (páginas 90 a 92) e "Explorando o gramado" (páginas 93 a 95). De preferência, escolham um dia quente, você pode propor aos bebês que retirem suas roupas, ficando só de fralda. Auxilie quem precisa de ajuda para alguma ação, possibilitando maior contato com a superfície de terra. Primeiro, permita que as crianças explorem o espaço livremente, a partir de seus interesses. Aproveite para iniciar os registros fotográficos e em vídeos, narrando para os bebês as ações realizadas por seus colegas de turma, encorajando-os a imitá-los ou a sentir-se à vontade para investigar ainda mais.

2 Retire seus calçados e convide os bebês a retirar os deles também, se assim desejarem, para que possam sentir a superfície de forma ampla, enriquecendo ainda mais esse momento. Atente-se aos menores, para que possam estar acomodados para entrar em contato com ela. Se eles ficarem à vontade, possibilite que se deitem ou fiquem de bruços, garantindo que possam perceber as características do espaço. Oportunize que desloquem pelo local livremente, de acordo com suas possibilidades motoras. Observe como os bebês, individualmente ou em **grupos**, agem ao entrar em contato com a superfície, se realizam ações como pegar a terra na mão e deixar que escorra entre os dedos e se buscam se sentar ou se deitar sobre a superfície, usando diferentes posições corporais para senti-la. A

3 Depois que já tiverem explorado bem a superfície, incentive os bebês a explorar, em **dois grupos**, os objetos que você organizou, nos dois cantos. Acompanhe-os em suas pesquisas e descobertas. Perceba como relacionam-se com os elementos naturais disponibilizados, por quais materiais se interessam, de que forma esses materiais aprimoram suas descobertas e investigações sobre a superfície e como os objetos ampliam as experiências sensoriais e corporais deles e instigam mais ainda as pesquisas. Os bebês poderão, por exemplo, cavar buracos, colocar terra no funil, observando-a descer pelo orifício, ou colocar terra na peneira e sacudi-la. Brinque com as crianças, mas permita que elas façam as descobertas, ajude-as a colocar terra nos potes e auxilie as menores a sentir a superfície, colocando terra nos braços e nas pernas delas. Esconda suas mãos e pés sob a terra e encoraje os pequenos a brincar de esconder e achar com você. Se for a primeira vez que algum bebê terá contato com a terra, pode ser que ele tenha receio em se aproximar, ficará observando até se sentir encorajado a

A

Possíveis falas do professor

— O que é isso? É terra! Você quer colocar a mão nela?
— Que textura ela tem?
— Como podemos brincar com a terra? Vamos descobrir?

SP_BB_Volume01_P4.indb 97 05/11/20 14:50

realizar a nova experiência. Permita esse tempo que é individual e necessário, aos poucos a curiosidade para o novo será mais forte. B

PARA FINALIZAR

Diga aos bebês que, em alguns minutos, vocês vão iniciar a organização do espaço para encerrar a atividade. Passado o tempo, convide-os a organizar o ambiente conforme suas possibilidades, encorajando cada um a recolocar seu calçado e auxiliando-os se necessário. Acompanhe a organização, valorizando cada ação dos bebês e encorajando-os em suas iniciativas.

B

Possíveis ações dos bebês

- Um bebê podem pegar um pote, colocar terra nele e, logo após, derramá-la para fora.
- Outro bebê pode cobrir os pés com areia, um colega pode observar tudo atentamente e ir até ele para retirar a terra de cima de seus pés. Eles podem se olhar com admiração, expressando alegria pela descoberta.

Engajando as famílias

Faça a impressão de algumas fotos tiradas durante a proposta e cole-as nas agendas dos bebês ou entregue-as em mãos aos responsáveis, com uma breve descrição do momento. Você pode, também, fazer um móbile com as melhores fotos, com legendas claras e objetivas. Caso você opte pelo móbile, pendure-o em alguma parte da escola pela qual os familiares passam para chegar até o berçário. Dessa forma, você dá visibilidade às ações dos bebês no cotidiano da escola junto à comunidade escolar.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram a superfície de terra? Usam o corpo, observam a superfície, utilizam os materiais?
2. Quais as descobertas realizadas pelos bebês ao explorar as características da superfície (temperatura, textura, consistência)?
3. Os bebês imitam uns aos outros e o professor durante a proposta? De que forma a imitação amplia as descobertas feitas na superfície com terra?

SP_BB_Volume01_P4.indb 98 05/11/20 14:50

TAPETES SENSORIAIS

Materiais

- Cesto com livros de literatura infantil;

Para a confecção do primeiro tapete:

- Um pedaço de papelão cortado em formato de quadrado (cerca de 1,5 m × 1,5 m);
- Superfícies emborrachadas, de corino ou vinílico;
- Lixas;
- Telas ou outros materiais que possuam texturas diferenciadas;
- Esponjas;
- Cola quente ou forte o suficiente para colar os materiais;
- Tesoura ou estilete.
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Para a confecção do segundo tapete:

- Tecidos de diferentes texturas, cores e espessuras;
- Celofanes coloridos;
- Plásticos transparentes e texturizados (plástico bolha, plástico de presente etc.);
- Fita adesiva ou agulha e linha;
- Tesoura ou estilete.

Espaços

Essa atividade pode ser realizar em espaços internos ou externos da escola, com os quais os bebês já tenham tido contato em propostas anteriores a essa. Coloque os tapetes estendidos sobre o chão, distantes um do outro, mantendo espaço suficiente entre eles para que os bebês se locomovam com autonomia.

Preparação

Contextos prévios

Para a proposta, serão utilizados dois tapetes. Com antecedência, solicite às famílias que enviem materiais de diferentes texturas, como tecidos, emborrachados, lixas, esponjas, plásticos e telas.

Para a confecção do primeiro tapete, cole os materiais listados no item Materiais um ao lado do outro sobre o papelão. Faça alguns buracos, de modo que o tapete tenha fendas que exponham a superfície do piso. Para a confecção do segundo tapete, use os tecidos. Faça algumas aberturas em diferentes formas (redonda, quadrada, oval etc.). Nelas, prenda, costure ou cole com fita adesiva materiais como celofanes e plásticos coloridos, tecidos finos e leves (como o voal ou a seda), que possibilitem observar a superfície do espaço sob outras perspectivas. Para essa proposta, é indicado o auxílio de outro adulto.

Para incluir todos

Assegure-se de que todos possam estar em atividade de acordo com suas preferências, ritmos e possibilidades. Fique atento aos bebês muito pequenos para auxiliá-los, se necessário, na exploração do espaço, a se locomover e a sentar-se próximos ao grupo e aos tapetes. Conte com o auxílio de outro adulto nessa atividade.

SP_BB_Volume01_P4.indb 99 05/11/20 14:50

Atividade

1 Converse com **todo o grupo**, contando o que se encontra no ambiente, apresente o material escolhido motivando-os para a exploração livre dos tapetes sensoriais. Divida os bebês em **dois grupos** e convide-os a se aproximar dos tapetes, propondo a exploração e a brincadeira. Posicione os bebês que não se locomovem com autonomia próximos aos tapetes. Permita que os que tenham autonomia explorem o espaço à vontade. Deixe que escolham onde querem se aconchegar e qual das superfícies dos tapetes querem explorar. Sempre disponha de uma cesta com materiais de largo alcance, deixe como opção nas interações.

2 Você deverá acompanhar um grupo enquanto o outro adulto acompanha o outro. Acompanhe os bebês nas interações com a diversidade da superfície dos tapetes. Possibilite que todos tenham acesso aos tapetes, observando atentamente as necessidades que partem deles. Observe como reagem ao tapete e aos materiais e como exploram as diferentes texturas. Participe da brincadeira exploratória: sente-se ao lado do tapete, coloque a sua mão nele. Levante, pise descalço no tapete e instigue as crianças a sentirem as superfícies com seus pés também. Aproveite e narre suas sensações com o contato dos materiais, nomeando suas características, destacando semelhanças e diferenças. Indique os mais macios e compare-os com os ásperos. Essa ação será um convite e o bebê ficará curioso com sua narração. Esteja próximo, disponível e atento para intervir quando necessário. Permita que utilizem partes diferentes do corpo para sentir as diversas superfícies propostas pelo tapete. É importante que o grupo se relacione entre si, observando, imitando, se divertindo e ampliando as aprendizagens a partir das próprias iniciativas, desejos e interesses. As escolhas de como e quando explorar os tapetes serão sempre do bebê, podemos ter estratégias que os leve a se sentir motivados para a realização da proposta, mas não interferindo em suas escolhas. Nos registros, será possível perceber os avanços entre a primeira proposta da sequência e a última, com as repetições ao longo do ano novas descobertas serão realizadas por todos. Encoraje os bebês a explorar as fendas dos tapetes, passando a sua mão sobre o piso e incentivando-os a fazerem o mesmo. Fale sobre a diferença que essa superfície tem em relação às outras. Ao ver que um dos bebês se aproxima dos vazados de celofane, coloque-se à disposição para brincar junto. Atente-se para o que instiga o bebê a querer descobrir mais formas de usar o tapete, o que faz quando olha pelo celofane, pelo tecido e pelo plástico. Qual textura foi mais explorada pela turma, entre outros detalhes que possam ajudar em uma próxima proposta. A B

A

Possíveis falas do professor

— Como é essa superfície?
— Com o que se parece? Você já sentiu uma superfície assim? Ah, parece com o piso da nossa sala, não é?
— Olhe, o chão está colorido. Que cor é essa? Quem está com uma roupa dessa cor?
— Ouça! Se você passa a mão por ele, ele produz um som.

B

Possíveis ações dos bebês

- Um bebê pode deitar-se de bruços sobre o tapete de papelão e passar a mão e o braço sobre um tecido bem fininho e fofo demonstrando prazer e sorrindo.
- Outro bebê arrastar-se até outra superfície e passar a mão sobre ela, sentindo suas características.
- Um bebê pode engatinhar pelo tapete, olhando com atenção para as cores dos materiais presentes nele. Ele pode se sentar, levantar parte do tapete com o celofane e colocá-lo na frente do seu rosto, olhando para o colega através do papel e demonstrando alegria pela descoberta.

SP_BB_Volume01_P4.indb 100 05/11/20 14:50

PARA FINALIZAR

Conte aos bebês que, em alguns minutos, irão finalizar a atividade. Passado o tempo, convide-os a ajudar a guardar os tapetes. Dobre os tapetes com o auxílio dos pequenos e do outro adulto. Caso estejam em outro ambiente da escola, convide os bebês a voltar para a sala, levando os menores no colo e acompanhando aqueles que engatinham e caminham com autonomia. Na sala, disponibilize o cesto com livros e brinquedos do cotidiano para que manuseiem conforme vão chegando.

Engajando as famílias

Organize um cronograma para que os bebês levem os tapetes para brincar com suas famílias. Alerte a família sobre os cuidados com os tapetes, garantindo que todos tenham a chance de levá-los para casa. Peça aos responsáveis que tragam suas observações e sugestões sobre a brincadeira. Você pode fazer isso por meio de um bilhete, fixar no mural de recados ou outro meio de comunicação da escola. Compartilhe as informações com a comunidade escolar no painel de entrada da sala, reunindo seus registros com os relatos das famílias.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma os bebês exploram as diferentes possibilidades corporais sobre os tapetes? Observam, colocam a mão, colocam o pé, engatinham por cima, andam, deitam?
2. A interação dos bebês entre eles e com os adultos presentes possibilita novas descobertas? Quais são elas?
3. Como os contatos com superfícies diferentes ampliam as descobertas sensoriais e corporais dos bebês?

SP_BB_Volume01_P4.indb 101 05/11/20 14:50

UNIDADE 7

CUIDADOS PESSOAIS

AR

Cuidar e educar são ações inseparáveis, cabe ao professor um olhar atencioso às diversas expressões do bebê a fim de atribuir significado ao choro, sorriso, gestos e outras manifestações de suas necessidades e desejos.

Para que o bebê amplie a percepção de si e do outro, é importante assegurar a ele uma participação ativa, colaborando nas diversas atividades cotidianas, inclusive nas experiências de cuidados vivenciadas nos momentos de higiene, sono e alimentação. Considerar o bebê um ser competente e com potencial para se relacionar desde o nascimento é estabelecer com ele uma relação de confiança, assegurando a construção de vínculo afetivo durante a rotina diária de cuidados.

Ao ser cuidado de modo consciente, o bebê constrói uma imagem de respeito consigo e com o outro. Nesse sentido, as situações de cuidado, tanto as mais breves, como lavar as mãos, quanto as mais demoradas, como um banho, que pode contar com a colaboração dos bebês, de acordo com suas possibilidades (como levantar os braços, esticar as pernas etc.), tudo deve ser planejado priorizando a qualidade e o cuidado entrelaçado com o prazer, a construção do autocuidado e a aprendizagem de bons hábitos.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01EO02	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas interações e brincadeiras das quais participa.
EI01EO05	Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso, participando de modo ativo e progressivo de todas as atividades cotidianas.
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01CG04	Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar nas atividades cotidianas.
EI01EF06	Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Corpo, gestos e movimentos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

SP_BB_Volume01_P4.indb 102 05/11/20 14:50

TROCAR DE ROUPA

Materiais

- Espelho grande o suficiente para que todos os bebês consigam ver a própria imagem refletida ao mesmo tempo;
- Peças de roupas dos bebês;
- Almofadas;
- Colchonetes ou tapetes emborrachados.

Espaços

Organize um espaço na sala dos bebês com colchonetes ou tapetes emborrachados e almofadas, delimitando um local tranquilo para a atividade. Disponha os colchonetes lado a lado no chão, de frente para o espelho, cobertos por almofadas, que poderão servir de apoio para a cabeça dos bebês menores. Coloque as peças de roupas dos bebês sobre os colchonetes.

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta, prepare, com antecedência, as roupas que os bebês irão vestir no momento da troca. Deixe as roupas à disposição sobre os colchonetes, e ao lado dos colchonetes, os seus calçados, possibilitando que reconheçam o seu conjunto de roupas. Para isso, é necessário que estejam dispostos de forma organizada e visível. Providencie um espelho grande e fixe-o na parede, para que as crianças consigam visualizar seus próprios corpos. É importante que haja mais de um adulto para a realização da atividade, de modo que, enquanto uma **dupla** (ou individualmente) faz a troca de roupa, os demais estejam realizando uma brincadeira com outro adulto. Essa atividade será importante para a construção do vínculo entre você e os bebês. A proposta deve ocorrer em um momento em que, de fato, os bebês precisem trocar de roupa (como depois do almoço, após brincarem na área externa ou antes de irem para casa).

Para incluir todos

Organize o espaço para que todos os bebês tenham condições de participar. Convide-os para participarem do momento da troca. Garanta que, enquanto a troca de roupa acontece individualmente ou em **dupla**, os demais bebês estejam em atividade, brincando.

SP_BB_Volume01_P4.indb 103 05/11/20 14:50

Atividade

1 Inicie a brincadeira contando a todos os bebês que, na proposta do dia, eles farão a troca de roupa na frente do espelho. Convide-os a preparar o espaço juntos para o momento da troca. Individualmente ou em **dupla**, o bebê irá explorar livremente as peças de roupa que você organizou sobre os colchonetes. Garanta que os bebês menores tenham a oportunidade de participar também. Observe como comunicam suas descobertas e interagem com os colegas nesse momento.

2 Após o momento de interação com os colegas e a descoberta dos materiais que serão utilizados, convide-os a se olharem no espelho. Possibilite que se comuniquem por meio de gestos e balbucios o que veem no espelho. Pergunte a cada bebê se pode tirar os seus sapatos e vá narrando a sua ação, nomeando as partes de seu corpo durante a interação. Observe como ele interage com você e quais expressões realiza. Como está colaborando com a troca de suas roupas, observe quais são os movimentos e as habilidades que já dominam. Todos os bebês podem colaborar com o momento da troca, até os menores. Converse durante toda ação para que eles se sintam seguros. A B

3 Incentive os bebês a identificar e nomear as partes do corpo conforme vão retirando as roupas, enquanto se olham no espelho. Ajude-os nessa ação, apontando, por exemplo, para a sua barriga, nomeando-a e pedindo que um dos bebês a toque. Esse momento de exploração das partes do corpo pode acontecer de forma individual ou em **dupla**, qualificando esse momento de interação e entrega de todos os envolvidos. Apoie os bebês menores que ainda não puderem nomear as partes do corpo, narre o que está acontecendo e o que irá acontecer e peça que colabore nos movimentos, como: esticar as pernas, levantar os braços etc. A participação também pode ser na escolha da roupa: levante duas peças e pergunte qual ele quer usar, a que o bebê olhar primeiro será a peça escolhida. Agradeça sempre a ajuda. E com essa ação, o professor passa a atribuir significados aos gestos por meio da linguagem e, aos poucos, ele participará de forma mais voluntária. Tenha isso como prática para os momentos de troca no cotidiano. C D

4 Apoie os bebês maiores a iniciar a troca de roupa. Observe a primeira tentativa sem ajuda do professor, depois ofereça apoio, deixe que o bebê escolha uma posição para iniciar a troca, comece a ajuda narrando suas ações e pedindo a colaboração durante o processo, vai observando as conquistas dos movimentos e no que precisa ser fortalecido e incentivado. Aos poucos, essa relação vai se fortalecendo e a cada repetição da proposta mais autonomia será conquistada. A troca de roupa

A

Possíveis falas do professor

— Agora estamos em frente ao espelho! O que você vê? Quem está lá no espelho?
— Vou ajudá-lo na troca, você já viu sua roupa? Vamos colocá-la? Veja como ficou bonita, olhe no espelho sua roupa.
— Vou começar a ajudá-lo tirando sua meia, eu tiro uma e você tira outra, pode ser?

B

Possíveis ações dos bebês

- O bebê pode sorrir ao se olhar no espelho, indicando que se reconhece, e poderá apontar para o colega.

C

Possíveis falas do professor

— Vamos mostrar o pé para o espelho? E a mão?
— Cadê a mão do colega?
— Continuem a brincadeira e observem as partes do corpo no espelho!

D

Possíveis ações dos bebês

- O bebê pode observar e explorar as partes do seu próprio corpo de diferentes perspectivas: olhando a si mesmo, o colega ou para o seu reflexo no espelho.

SP_BB_Volume01_P4.indb 104 05/11/20 14:50

deve ser um momento de descoberta e ações simples podem ser adotadas no cotidiano, em que os bebês possam conhecer o seu próprio corpo por meio do olhar e do toque. Isso será incentivado também na atividade "Lavar as mãos" (páginas 106 a 108). O momento em que a mão, o pé ou a cabeça ficam cobertos por alguma peça de roupa é uma ótima oportunidade de experimentação sensorial e de construção da percepção corporal para os bebês. Explore esse momento com eles, brincando de vestir uma blusa sua, por exemplo, de modo que eles possam imitar suas ações e construir outros modos de se vestir.

PARA FINALIZAR

Pense no tempo disponível que você terá para essa proposta, se for preciso, divida em dois momentos do dia para poder contemplar todos com qualidade. Convide os bebês a se olhar no espelho após o momento da troca, quando já estarão completamente vestidos. Perceba a maneira como reagem. Observe se demonstram satisfação pelo cuidado de si, se percebem a diferença entre a roupa que vestem agora e aquela que vestiam antes. Organize, com o auxílio dos pequenos, as peças de roupas que não estão mais sendo usadas.

Engajando as famílias

Para engajar as famílias nessa atividade, proponha uma troca divertida em casa, para enriquecer as experiências sensoriais e táteis da criança e ampliar os cuidados dela com o corpo e o bem-estar. Compartilhe a ideia do uso do espelho na troca e solicite fotos das peças de roupa preferidas dos pequenos na hora da troca. Então, organize um mural com as fotos na escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês participam do momento da troca?
2. Eles reconhecem as partes do corpo? De que forma comunicam suas descobertas?
3. De que maneira os bebês antecipam as ações corporais no momento da troca? Dobram os braços para colocar a blusa? Buscam a parte da roupa que querem vestir?

SP_BB_Volume01_P4.indb 105 05/11/20 14:50

LAVAR AS MÃOS

Materiais

- Sabonetes;
- Caixas;
- Toalhas;
- CD ou um *pen drive* com a música “Lavar as mãos”, de Arnaldo Antunes, na versão gravada pelo grupo Palavra Cantada;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Organize a atividade no ambiente onde as crianças realizam seus hábitos de higiene, como o banheiro ou o fraldário. Separe em diversas caixas os materiais para organizar o ambiente de higiene antes da proposta.

Preparação

Contextos prévios

Esta atividade deverá ser antecedida por outra em que a criança tenha sujado suas mãos, como uma proposta com tinta ou argila, por exemplo. O objetivo principal é realizar uma atividade de cuidado pessoal. Prepare o espaço com sabonetes e toalhas para a secagem das mãos, separando-os em caixas, para melhor organização. Para a realização da proposta, é importante que haja outro adulto presente.

Para incluir todos

Organize o espaço para que todas as crianças tenham condições de participar. Auxilie-as quando necessário, garantindo que todas sejam atendidas conforme suas preferências, ritmos e possibilidades.

SP_BB_Volume01_P4.indb 106 05/11/20 14:50

Atividade

1 Após a realização de uma brincadeira em que os bebês tenham sujado suas mãos, chame um **pequeno grupo** até o local onde lavarão as mãos. Enquanto isso, os demais deverão permanecer envolvidos na brincadeira com o outro adulto. Conte a eles que, nessa atividade, irão cuidar da própria higiene e de seu corpo lavando as mãos. A atividade anterior será importante para incentivar ações de autocuidado, que agora ocorrerá por meio do momento de higiene pessoal. Apresente as caixas com os materiais de higiene, mostrando os sabonetes e as toalhas que deverão utilizar. Aos poucos, nomeie os elementos do espaço com os bebês: a torneira, pia, o sabonete, a água. A B

2 Incentive os bebês a abrir as torneiras e a iniciar o momento da lavagem das mãos. Enquanto o fazem, observe como exploram os movimentos de abrir e fechar a torneira e de manusear o sabonete, como percebem as cores, os cheiros e as texturas, a espuma, a água fria ou morna, o perfume do sabonete etc. Nesse momento aproveite para registrar as ações das crianças com fotos e vídeos. Procure colocar os bebês em **duplas**, para que um possa auxiliar o outro e para que os mais autônomos se sintam instigados a ajudar os que ainda estão desenvolvendo a sua autonomia. Possibilite que explorem esse momento, descobrindo que o sabão faz espuma, qual a força necessária para abrir e fechar a torneira, qual o volume de água que sai da torneira, em que temperatura e qual é a sensação de molhar as mãos. Garanta que os menores tenham a oportunidade de participar também. Para isso, adapte a organização, de forma que eles também se sintam acolhidos, por exemplo, pegando-os no colo e auxiliando-os na brincadeira com a espuma. Durante o enxágue das mãos, deixe que brinquem de enxaguar as mãos uns dos outros até que tenham tirado todo o sabão. Essa ação será vivenciada novamente no faz de conta proposto na atividade “Banho em bonecos” (páginas 109 a 111). C

3 Indique aos bebês quando for o momento de encerrar a lavagem, incentivando-os a fechar as torneiras e a guardar os sabonetes. Disponibilize a caixa de toalhas para que os bebês possam secar as suas mãos. Incentive-os para que, em **duplas**, sequem as mãos uns dos outros. Você pode demonstrar como fazê-lo formando uma dupla com um dos bebês e iniciando o movimento, para que eles possam imitar. D

PARA FINALIZAR

Sinalize para os bebês que a atividade de lavar as mãos está chegando ao fim e que, por isso, eles devem verificar se todo o sabonete já saiu de suas mãos, se estão bem secas e indique a próxima atividade.

A

Possíveis falas do professor

— Fizemos algumas brincadeiras e as nossas mãos estão sujas. Vamos lavar as mãos?
— Quem sabe de que precisamos para que as mãos fiquem limpas?

B

Possíveis ações dos bebês

· Algum bebê pode nomear o sabonete; outro poderá esticar as mãos, demonstrando que quer lavá-las.

C

Possíveis falas do professor

— Vamos abrir a torneira? Como está a água? Fria, quente...?
— Vamos colocar o sabão na mão e esfregá-las. O que acontece?
— Agora vamos enxaguar as mãos e tirar todo o sabão, um ajudando o outro. Depois de enxaguar, o que fazemos?

D

Possíveis ações dos bebês

· Alguns bebês podem se esquecer de fechar a torneira ou demonstrar pouca familiaridade com o momento da higiene. Outros podem não querer fechar a torneira para continuar em contato com a água.

SP_BB_Volume01_P4.indb 107 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

A atividade de cuidados pessoais na escola precisa envolver as famílias. Faça um mural com fotos que você registrou ao longo da atividade. Assim, os responsáveis poderão ver como o momento de lavagem das mãos pode ser agradável e colaborar para o bem-estar das crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma os bebês demonstram curiosidade e interesse ao lavar as mãos? Como experimentam diferentes possibilidades? Usam o sabonete antes de ligar a torneira, fazem espuma, enxáguam e esfregam as mãos?
2. Como se comunicam durante a proposta? Quais gestos, movimentos e expressões utilizam?
3. Como os bebês participam desse momento de cuidado com o próprio corpo?

SP_BB_Volume01_P4.indb 108 05/11/20 14:50

BANHO EM BONECOS

Materiais

- Bonecas ou bonecos dos bebês (solicitados com antecedência);
- Bonecas ou bonecos da escola (caso algum bebê não traga o seu);
- Sabonetes e esponjas;
- Brinquedos de banho;
- Caixa com toalhas pequenas;
- Caixa com pedaços de tecidos variados;
- Bacias ou vasilhas grandes que sirvam de banheira aos bonecos das crianças.

Espaços

Organize a atividade em um espaço externo da escola. Coloque as bacias no chão e posicione as caixas ao lado delas.

Preparação

Contextos prévios

Depois da realização da atividade "Lavar as mãos" (páginas 106 a 108), os bebês serão convidados a realizar esta nova proposta, que consiste em banhar um boneco trazido por eles à escola.

Envie previamente um bilhete para as famílias explicando a proposta ou converse com os familiares pessoalmente alguns dias antes de realizar a brincadeira. Solicite que enviem um boneco, de preferência de material emborrachado ou de plástico, na data combinada. Explique às famílias que os bebês vão brincar com água e o boneco será molhado. Peça que não enviem bonecos que tenham componentes que possam ser danificados ao serem molhados. Providencie sabonetes, esponjas, toalhas para secar os brinquedos e bacias que sirvam de banheira para os bonecos. A atividade anterior será importante para que as crianças se familiarizem com a manipulação dos produtos de higiene. Promova a brincadeira em um dia quente, para que as crianças possam se molhar e brincar com a água de forma agradável. Disponibilize bonecos da escola para aqueles que porventura não os trouxerem.

Para incluir todos

Organize o espaço para que todas as crianças tenham asseguradas as condições de participar. Apoie-os garantindo que todos os bebês estejam em atividade, conforme suas próprias preferências, seus ritmos e possibilidades.

SP_BB_Volume01_P4.indb 109 05/11/20 14:50

Atividade

1 Leve **todo o grupo** para a área externa, onde a atividade será realizada, pedindo que cada um traga o seu boneco. Apresente os materiais disponíveis e incentive-os a explorá-los livremente. Apoie-os, aproximando-os dos materiais e possibilitando o contato deles com os objetos dispostos. Durante a exploração, nomeie os elementos. Observe como os bebês comunicam suas descobertas e interagem com os outros bebês. A

2 Após o primeiro momento, convide os bebês a iniciar a brincadeira. Peça aos pequenos que segurem os bonecos e os levem até a bacia para dar banho neles. Crie um ambiente de faz de conta e envolva as crianças em um enredo no qual cada uma delas irá cuidar de um boneco. Faça comentários, indicando que os brinquedos precisam de um banho para ficar limpos e cheirosos. Mescle as ações individuais e coletivas. Apoie as iniciativas dos bebês, de maneira que realizem aos poucos o reconhecimento de cada parte do corpo do boneco. Observe como demonstram identificar as partes do corpo do boneco (por meio do olhar, do toque e do diálogo). Enquanto todos brincam, aproxime-se de **pequenos grupos**, incentivando-os a expressar qual parte estão lavando. Auxilie os menores, aproximando-os da banheira e dê você também um banho em um dos bonecos, narrando as ações, entrando na brincadeira com eles. B

3 Após o banho, convide os bebês a enxugar e vestir seus brinquedos, relembrando a atividade que realizaram com as trocas de roupa. Incentive-os a pegar as toalhas e os tecidos que estão na caixa para isso. Possibilite que explorem os materiais e que descubram maneiras de manipulá-los, construindo, à sua maneira, peças para envolver o boneco. Apoie as ações dos pequenos e atente-se às descobertas feitas por eles. Explore esse momento junto a eles, brincando, por exemplo, de enrolar um pedaço de tecido em um dos bonecos, de modo que eles possam imitar suas ações, construindo e descobrindo diferentes possibilidades de brincar. C

PARA FINALIZAR

Convide os bebês a olhar para os bonecos após o momento do banho. Observe como eles reagem ao fato de que os bonecos estão secos e limpos. Promova uma interação entre as crianças, incentivando-as a observear os bonecos umas das outras. Diga que a brincadeira acabará em alguns minutos e que os materiais deverão ser organizados. Conte qual será o próximo passo na rotina, pois isso traz segurança aos pequenos. Convide-os a recolher as toalhas, os tecidos e os bonecos e a guardá-los nas caixas novamente. Repita a brincadeira com os grupos seguintes, até que todos tenham sido contemplados. Se o próximo passo for o horário da soneca, aproveite para incentivar os bebês a colocar seus bonecos para dormir.

A

Possíveis falas do professor

— Vamos brincar com o boneco que trouxemos de casa? Vamos dar um banho nele?
— Vamos brincar e descobrir o que usamos para isso?

B

Possíveis falas do professor

— Qual parte do corpo do boneco vamos lavar primeiro? Quem pode me dizer?
— Vamos lavar essa parte? Como ela se chama? E agora, lavamos o quê?

C

Possíveis ações dos bebês

- As crianças podem querer pegar os tecidos para enrolar seus bonecos ou iniciar uma brincadeira com os tecidos.

SP_BB_Volume01_P4.indb 110 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

É interessante que a atividade de cuidados pessoais na escola envolva, de alguma forma, os familiares. Incentive-os a repetir a proposta em casa. Eles podem realizá-la em algum momento da rotina de higiene pessoal do bebê (como a lavagem das mãos ou a hora do banho). Peça aos responsáveis que enviem para você relatos ou fotos desses momentos em casa, que mostram os bebês colaborando nas ações de cuidado pessoal. Os familiares certamente se sentirão parte importante desse processo de aprendizagem e, assim, perceberão que a casa e a escola estão juntas nessa ação.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês brincam ao banhar o boneco? Como expressam suas sensações durante a brincadeira?
2. Quais são os gestos, as palavras e os balbucios que expressam satisfação e bem-estar nesse momento?
3. Como os bebês observam uns aos outros durante a brincadeira?

SP_BB_Volume01_P4.indb 111 05/11/20 14:50

VESTINDO OS BEBÊS

Materiais

- Espelho grande o suficiente para que todos os bebês consigam ver sua imagem refletida ao mesmo tempo;
- Peças de roupa dos bebês;
- Colchonetes ou tapetes emborrachados;
- Almofadas;
- Caixas para organização das roupas ou cabides etiquetados com fotos dos bebês;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Organize um espaço na sala dos bebês com colchonetes ou tapetes emborrachados, almofadas e um espelho, delimitando um local tranquilo e que permita que os bebês consigam se olhar no espelho com facilidade. Coloque os colchonetes ou tapetes emborrachados lado a lado, de frente para o espelho. Apoie as roupas trazidas pelos bebês em cima dos colchonetes e os calçados ao lado, de modo que estejam ao alcance dos bebês.

Preparação

Contextos prévios

Nesta atividade, os bebês devem participar ativamente do cuidado de si, assim como já fizeram nas atividades "Trocar de roupa" (páginas 103 a 105) e "Lavar as mãos" (páginas 106 a 108).

A brincadeira deve acontecer em um dia quente, de modo que a troca de roupa seja agradável para os bebês. Converse com os familiares para que, nesse dia, enviem peças de roupas adequadas para o calor. Providencie caixas ou cabides e identifique-os com as fotos dos bebês. Para isso, solicite antecipadamente aos familiares uma fotografia recente do bebê ou fotografe-o na escola e imprima a foto. Para a realização da proposta, é importante que haja um adulto para auxiliá-lo, de modo que todas as crianças tenham apoio.

Para incluir todos

Organize o espaço para que todos os bebês tenham condições de participar. Apoie-os quando necessário, garantindo que todos estejam em atividade conforme suas preferências, ritmos e possibilidades.

SP_BB_Volume01_P4.indb 112 05/11/20 14:50

Atividade

1 Divida os bebês em **pequenos grupos** (de três a quatro integrantes). Convide um grupo por vez a se aproximar do espaço para a realização da brincadeira. Permita que explorem livremente as peças de roupas disponíveis. Incentive-os a reconhecer seus pertences. Para isso, pergunte de quem é cada peça. Promova a interação entre os bebês, observando se reconhecem as próprias peças e como comunicam as descobertas e interagem com os outros bebês.

2 Após o primeiro momento, incentive os bebês a guardar as peças de roupas nas caixas ou a pendurá-las nos cabides. Observe se identificam rapidamente a sua caixa ou o seu cabide por meio das fotos. Diga que deverão guardar em sua caixa ou pendurar em seu cabide somente as peças de roupas que identificaram como suas. Nomeie as peças de roupas enquanto os bebês as guardam ou penduram. Auxilie os menores que não andam ou não se sentam, entregando as roupas nas mãos deles e guardando ou pendurando uma de suas peças, de modo a demonstrar como fazer. Mescle as ações individuais e coletivas. A B

3 Convide **duplas** ou **trios** para o momento da troca de roupa, explicando que, por conta da temperatura do dia, eles colocarão roupas mais leves e adequadas para o calor. Peça que tirem as roupas que estão vestindo e que as coloquem sobre os colchonetes. Incentive-os a pegar as roupas que organizaram nas caixas ou nos cabides. Possibilite que explorem os tecidos e as diferentes maneiras de vestir cada peça. Faça da troca um momento de descoberta, em que os bebês possam reconhecer e identificar as partes da roupa e do próprio corpo por meio do olhar e do toque. Observe como eles experimentam as possibilidades corporais na brincadeira e como participam desse momento de cuidado com o próprio corpo. Incentive diferentes possibilidades ao realizar a troca de roupas. C D

4 Após o momento da troca, convide os bebês a se olharem no espelho. Proponha que comparem as roupas que estão vestindo, observando sua imagem refletida e admirando a dos colegas. Possibilite que os bebês comuniquem, por meio de gestos e balbucios, o que veem no espelho. Aproveite para realizar a documentação pedagógica e registrar as ações deles diante das descobertas em frente ao espelho, por meio de fotos e vídeos. E

A

Possíveis falas do professor

— Que roupa vamos guardar primeiro? Quem pode me dizer?
— Quem sabe o nome desta peça?

B

Possíveis ações dos bebês

- Algum bebê pode nomear a peça de roupa; outro poderá esticar as mãos, mostrando que quer se vestir, ou inclinar-se para que o professor o vista.

C

Possíveis falas do professor

— Qual roupa devemos usar no calor?

D

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem manusear as peças de roupas, mexendo nos botões, zíper e velcro, por exemplo.

E

Possíveis ações dos bebês

- O bebê pode observar e explorar o reflexo no espelho sob diferentes perspectivas: olhando a si mesmo ou ao colega, fazendo movimentos mais leves e brincando com o corpo.

SP_BB_Volume01_P4.indb 113 05/11/20 14:50

PARA FINALIZAR

Diga aos bebês que a brincadeira acabará em alguns minutos e que os materiais serão organizados. Conte qual será o próximo passo na rotina. Isso acalma as crianças e possibilita uma participação mais ativa dos bebês nas atividades. Então, auxilie-os a guardar as peças de roupas que estavam vestindo anteriormente em suas mochilas, de modo que possam levá-las de volta para casa.

Engajando as famílias

Em uma reunião com os familiares, incentive-os a promover uma participação mais ativa dos bebês nos momentos de troca de roupa em casa. Isso ajuda a enriquecer as experiências sensoriais e táteis da criança, além de ampliar seus cuidados com o corpo e com o bem-estar. Para isso, compartilhe a ideia da organização de roupas em uma caixa ou no cabide e do uso do espelho. Explique que, quando o bebê escolhe as peças de roupas que irá vestir, ele exercita a sua autonomia e o autocuidado. Leve as fotos de registro da atividade para exemplificar a proposta desenvolvida e conversar sobre a autonomia de cada bebê, valorizando a participação deles.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês experimentam as possibilidades corporais na brincadeira? Eles demonstram curiosidade ao realizar a troca de roupas e experimentam diferentes possibilidades?
2. De que modo manifestam seus desejos em serem cuidados? Quais são os gestos, as palavras e os balbucios que expressam satisfação e bem-estar nesse momento?
3. De que maneira os bebês participam dos cuidados pessoais e da promoção do seu bem-estar?

SP_BB_Volume01_P4.indb 114 05/11/20 14:50

UNIDADE 8

ENCONTROS E DESPEDIDAS

AR

Os vínculos afetivos dos bebês, dos familiares e do professor são construídos cotidianamente, em especial nos momentos de chegada e despedida. É importante convidar os familiares a entrar na escola, seja diariamente, seja de vez em quando, pois assim se constrói uma relação de confiança, pertencimento e corresponsabilidade com o cuidado e a educação do bebê.

Ao chegar à escola, quando o bebê é bem acolhido e despede-se tranquilamente do adulto responsável, é provável que ele se sinta bem para explorar, investigar, interagir e aprender. Algumas reações e sentimentos podem surgir por parte do bebê, como o choro. Nesse caso, o acolhimento por meio do diálogo e do olhar cuidadoso, do pegar no colo por alguns instantes ou colocá-lo próximo até se sentir mais tranquilo são atitudes bem-vindas.

Além disso, é importante pensar na melhor maneira de realizar a despedida entre os pares e a despedida do professor, para que fique claro aos bebês quando o dia na escola terminou e para que se sintam motivados a voltar novamente no dia seguinte.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01EO03	Interagir com seus pares, crianças de outras faixas etárias e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.
EI01EO06	Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.
EI01CG01	Movimentar-se para expressar corporalmente emoções, necessidades desejos, manifestando suas intenções comunicativas.
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01EF06	Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Corpo, gestos e movimentos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

SP_BB_Volume01_P4.indb 115 05/11/20 14:50

CANTOS DIVERSIFICADOS

Materiais

- Potes sensoriais (garrafas PET ou tubetes com água, corante, azeite e *glitter*);
- Materiais de largo alcance (como potes plásticos com e sem tampa, potes de iogurte de tamanhos diversos, bobe de cabelo e carretéis de plástico);
- Peças de encaixe;
- Bonecas;
- Paninhos de diversos tamanhos, cores e texturas;
- Quatro tapetes;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Na sala de referência, organize os cantos, garantindo espaço para a livre circulação. Sugerimos a seguinte arrumação:

- Canto com potes sensoriais;
- Canto com peças de encaixe;
- Canto com bonecas e paninhos;
- Canto com materiais de largo alcance.

Para confeccionar os potes sensoriais, veja sugestões no boxe ao lado.

Sugestão de leituras para o professor

- **Pote da calma para tranquilizar os pequenos**. Disponível em: https://leiturinha.com.br/blog/pote-da-calma-para-tranquilizar-os-pequenos/. Acesso em: 25 ago. 2020.
- **Atividade para bebês de 6 a 12 meses**: garrafas sensoriais. Disponível em: https://www.tempojunto.com/2014/09/11/atividades-para-bebes-de-6-12-meses-garrafas-sensoriais/. Acesso em: 25 ago. 2020.

Preparação

Contextos prévios

Para esta atividade, organize a sala em quatro cantos com objetos diferentes. O objetivo das estações é que as crianças possam brincar com os familiares no momento da entrada e se despedir deles de maneira tranquila. Além disso, para a realização da proposta, é necessária a presença de mais um adulto, de modo que todos sejam acolhidos no período da entrada. É importante que os familiares sejam informados previamente sobre a atividade, para que fiquem alguns minutos a mais na hora da entrada.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês tenham oportunidade de explorar o espaço. Proponha apoios e adaptações necessárias para atender às necessidades, aos interesses e ritmos do grupo.

SP_BB_Volume01_P4.indb 116 05/11/20 14:50

Atividade

1 Receba os familiares e os bebês com o espaço já organizado, conforme vão chegando já podem entrar na sala para brincar nas estações preparadas. Dê as boas-vindas para **todo o grupo**, conte que os responsáveis participarão da atividade e depois irão embora.

2 Motive os responsáveis a interagir e brincar com os bebês. Comece mostrando os cantos e incentive os bebês a se aproximar em **pequenos grupos** para brincar e explorar os materiais com seus responsáveis. Garanta que os bebês que não engatinham tenham apoio para brincar e observar os outros. Observe como se comunicam e exploram os objetos e materiais nos cantos e a maneira como interagem com os adultos e com os outros colegas.

3 Circule pela sala e, pouco a pouco, observe e interaja nos grupos formados. Oriente o adulto que está auxiliando a fazer o mesmo. Por exemplo, no canto dos potes sensoriais, observe como os bebês brincam, exploram as garrafas, expressões e reações de curiosidade sobre as transformações pelas quais o líquido de cada pote passa. Role um pote no chão, chame a atenção para os efeitos produzidos. Observe a interação dos bebês com os adultos presentes, permita que brinquem e explorem livremente. Apoie as ações dos bebês, evitando dirigir suas iniciativas. Repita ações e interações similares nas outras estações. Verifique se todos participaram de todos os cantos e de quais gostaram mais, deixe que circulem conforme desejam entre as estações, misturando os elementos oferecidos. Os adultos presentes irão propor brincadeiras na hora da interação, observe quais são as mais exploradas pelos bebês, se imitam e descobrem outras formas de brincar com os materiais. Registre esses momentos com fotos e vídeos. A B

PARA FINALIZAR

Para finalizar, avise os bebês que eles continuarão brincando, mas que, em alguns minutos, os responsáveis irão se despedir e só retornarão mais tarde para buscá-los. Oriente os responsáveis que façam uma despedida transmitindo segurança, olhando nos olhos, garantindo que voltarão em breve. Acolha, por meio do diálogo, colo ou com um olhar mais cuidadoso, aqueles que demonstrarem insegurança por meio do choro.

A

Possíveis falas do professor

— Viram este pote colorido? Vamos virá-lo para ver o que acontece?
— Dentro do pote há um brilho, vou empurrar para ver os brilhos se mexerem.

B

Possíveis ações dos bebês

- O bebê poder pegar qualquer objeto e bater nele para ouvir o som que emite. O responsável poder pegar a garrafa e balançar para a criança, que irá olhar com curiosidade para a transformação da água e poderá pegar da mão do adulto a fim de repetir a ação sozinho.

SP_BB_Volume01_P4.indb 117 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

A presença dos familiares na escola permite a construção de relações de confiança, de pertencimento e corresponsabilidade com o cuidado e com a educação do bebê. Envie um bilhete aos familiares agradecendo a participação deles na atividade e reforçando o quão importante é tê-los por perto.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram os objetos e materiais propostos nos diferentes cantos?
2. De que forma os bebês demonstram seus gostos e suas preferências pelos cantos?
3. Como os bebês interagem na brincadeira com crianças e adultos?

SP_BB_Volume01_P4.indb 118 05/11/20 14:50

CADÊ? ACHOU!

Materiais

- Um túnel feito de caixas de papelão grandes com buracos que representem janelas;
- Caixas pequenas com tampa;
- Bolas;
- Colchonetes;
- Potes sensoriais preparados para proposta “Cantos diversificados” (páginas 116 a 118);
- Tecidos (de preferência tule ou *voile* claros) e/ou fitas com guizos;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Organize o espaço da sala de referência de maneira atrativa aos bebês. Disponha as caixas de papelão horizontalmente, de modo a formar um túnel não muito longo no centro da sala. Você pode colocar tecidos na entrada do túnel (representando uma porta) e nas janelas ou fitas coloridas com guizos pendurados, provocando um som quando os bebês passarem. Em volta do túnel, disponha os colchonetes e os tecidos. Coloque as bolas e os potes sensoriais dentro das caixas menores e tampe as caixas. Posicione-as também ao redor do túnel.

Preparação

Contextos prévios

Com antecedência, informe aos familiares sobre a proposta que será realizada no momento de despedida dos bebês. Peça que cheguem alguns minutos antes da saída no dia combinado, para que possam brincar com as crianças. É importante ter outro adulto para auxiliá-lo nesta proposta e, caso necessário, já combine com ele para que acompanhe esses bebês. Caso algum bebê comece a chorar ao ver que seu familiar ainda não chegou ou se assuste com a entrada na sala de adultos que ele não conhece, acolha-o por meio do diálogo, convidando-o para brincar com outro adulto que lhe auxilie nas atividades diárias com a turma.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês tenham oportunidade de explorar o espaço. Proponha apoios e adaptações necessárias para atender às necessidades aos interesses e aos ritmos do grupo.

SP_BB_Volume01_P4.indb 119 05/11/20 14:50

Atividade

1 Durante o planejamento da rotina, converse com **todo o grupo**, informando que, um pouco antes da hora de ir embora, os responsáveis vão entrar para brincar com os bebês. Essa informação deve ser reforçada novamente quando a hora da despedida estiver próxima.

2 Convide os bebês a se aproximar do espaço organizado na sala, incentivando-os a brincar e explorar os materiais. Essa ação já terá sido incentivada na atividade "Cantos diversificados" (páginas 116 a 118), fazendo que os bebês tenham mais autonomia na exploração de materiais. Divida os bebês em **pequenos grupos**, de modo que todos tenham a oportunidade de brincar no túnel e nos colchonetes. Brinque com eles, demonstrando as possibilidades que o ambiente traz e validando suas ações. Aqueles que estiverem sentados e que não engatinham devem ter próximos a eles caixas e tecidos para brincar e explorar. Observe os pequenos e suas interações e apoie as ações do grupo. A B

3 Conforme os responsáveis forem chegando, convide-os a entrar e brincar com os bebês. Registre, se possível, esses momentos com fotos e vídeos das explorações e das interações que estão acontecendo, para fins de documentação pedagógica. Deixe que todos explorem livremente o espaço. Observe os bebês entrando no túnel e a interação com o adulto responsável. Sugira ao responsável que espere seu bebê do outro lado do túnel. Quando a criança sair do túnel, oriente que diga "Cadê o bebê? Achou!", tornando a brincadeira mais divertida. Para os bebês que ainda não engatinham, solicite aos responsáveis que façam a brincadeira com um tecido, cobrindo e descobrindo o rosto dos pequenos. Observe suas expressões e como se comunicam durante a brincadeira com os seus familiares. Todos devem estar brincando ao mesmo tempo, porém as explorações e as brincadeiras podem ser individuais. C D

PARA FINALIZAR

Para finalizar, informe os bebês e os responsáveis que, em alguns minutos, a atividade terminará. Solicite a ajuda dos familiares para guardar as caixas e informe que na atividade "Apresentando a rotina aos familiares" (páginas 122 a 124) conhecerão mais das atividades dos bebês na escola. Convide **todo o grupo** a cantar uma música que marca a saída das crianças e agradeça a participação de todos.

A

Possíveis falas do professor

— Olhem estas caixas! O que será que há dentro desse túnel? Vamos entrar?

B

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem demonstrar interesse pela brincadeira, entrando no túnel e observando os colegas brincarem.

C

Possíveis falas do professor

— Vamos entrar nesse túnel e descobrir o que há dentro dele?
— Já que você não quer entrar agora, vamos observar pela janela o colega passando?
— Olha! Quem é? Cadê seu amigo?

D

Possíveis ações dos bebês

- Um bebê podem pegar um colega pela mão, convidando-o a entrar no túnel com ele.
- Outro bebê pode ficar parado na frente do túnel, com receio de entrar.

SP_BB_Volume01_P4.indb 120 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

Envie um bilhete aos responsáveis agradecendo a participação deles na atividade e reforçando o quão importante é ter a presença deles em momentos como esse. Organize um cartaz com as fotos da brincadeira, exponha-o em um lugar de fácil acesso e deixe um espaço para que os familiares registrem suas impressões sobre a proposta.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem entre si e com os adultos ao explorar os objetos?
2. Como os adultos interagem com os bebês? Fazem intervenções sobre suas ações ou deixam que os bebês ajam livremente?
3. Quais movimentos são utilizados pelos bebês para exprimir desejos e emoções?

SP_BB_Volume01_P4.indb 121 05/11/20 14:50

APRESENTANDO A ROTINA AOS FAMILIARES

Materiais

- Varal feito de barbante para que sejam penduradas as fotos referentes à rotina;
- Fotos impressas dos diferentes ambientes da escola;
- Placas sinalizadoras dos objetos de sala (como mochilas, copos e agendas);
- Papel autoadesivo ou embalagens plásticas e fitas adesivas transparentes;
- Brinquedos diversos (como bolas, bambolês, bonecos e peças de encaixe);
- Paninhos;
- Almofadas;
- Colchonetes ou tapetes emborrachados;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Na sala de referência, organize um espaço amplo e aconchegante para a roda de conversa da rotina. O local poderá ser delimitado por almofadas, tapetes e colchonetes. Convide o grupo para ficar de frente para o varal, de modo que todos possam acompanhar enquanto você pendura as fotos para a construção da rotina. Use placas de sinalização para identificar os ambientes da sala, por exemplo, o local onde são guardados os pertences pessoais dos bebês. Em um ambiente externo, como o parque, prepare estações usando os brinquedos diversos que você separou.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização desta proposta, prepare a sala para receber as famílias. Fotografe previamente os ambientes da escola frequentados pelos bebês com frequência (como parque, refeitório, banheiro e brinquedoteca) e os elementos usados nas principais atividades desenvolvidas em sala. Revele ou imprima as fotos em tamanho grande o suficiente para que todos possam identificar o que representam. Plastifique-as ou coloque-as em embalagens plásticas fechadas com fita adesiva, para aumentar a durabilidade do material.

Com antecedência, entre em contato com os familiares para explicar melhor a atividade e solicite que, no dia combinado, permaneçam por mais alguns minutos na escola após o momento de entrada. Caso algum bebê demonstre desconforto ao ver seu familiar partir ou se assuste com a entrada de um responsável que não conhece, acolha-o por meio do diálogo, colocando-o próximo a você. É importante que haja mais de um adulto para auxiliá-lo em sala para a proposta.

Para incluir todos

Organize um ambiente para atender às necessidades, aos interesses e ritmos do grupo.

SP_BB_Volume01_P4.indb 122 05/11/20 14:50

Atividade

1 Durante a chegada dos bebês à escola, converse com cada um, informando que um familiar entrará na sala com ele para brincar um pouco. A

2 Convide os responsáveis e os bebês a entrar na sala. Informe os responsáveis sobre onde ficam as mochilas, os copos e as agendas. Solicite que ajudem os bebês a guardar os pertences nos locais indicados. Após a chegada de todos, reúna-os em uma roda para iniciar a proposta. Comece cantando uma música que marque o início da roda dos pequenos. Observe a reação deles ao ver seus familiares participando desse início, em roda. Traga uma canção que promova toques, abraços e afagos. Valorize as expressões dos bebês e a maneira como se comunicam com o grupo e com seu familiar. Peça sugestões de músicas de roda aos responsáveis e as introduza nesse momento, promovendo o acolhimento de todos. B

3 Apresente a **todo o grupo** as imagens que você preparou dos momentos de rotina da escola. Entregue as fotos aos bebês, para que eles as observem com os responsáveis e revezando de modo que todos consigam ver todas as imagens. Depois, convide-os a organizar o varal com você. Explique o que farão no dia e pendure as fotos no varal na ordem em que as atividades acontecerão. Diga que a primeira atividade do dia, após o momento de roda, acontecerá no parque, então, a primeira foto a ser pendurada deverá ser aquela. C D

4 Após todas as fotos terem sido penduradas no varal, convide **todo o grupo** para a primeira atividade da rotina. Leve-os para brincar na área externa, preparada previamente com diferentes estações. Convide os pequenos para escolher onde querem brincar acompanhados de seus familiares. Aproveite esse momento para realizar registros com fotos. E

PARA FINALIZAR

Informe aos familiares e aos bebês que, em alguns minutos, irão se despedir. Explique que os responsáveis irão embora, mas que retornarão mais tarde para buscá-los, quando o dia na escola terminar. Relembre-os sobre as atividades definidas para a rotina do dia, enfatizando que realizarão muitas propostas interessantes ao longo do dia na escola. Agradeça a participação dos familiares e oriente-os a se retirar. Acolha os pequenos que demonstrarem desconforto ao ver seus responsáveis partindo.

A

Possíveis falas do professor

— Olá! Tudo bem? Que bom que você veio acompanhado! Vamos brincar com a sua família nessa primeira parte do dia?
— Quem veio com você?
— Vamos apresentar sua sala, seus brinquedos e seus colegas ao seu familiar?

B

Possíveis ações dos bebês

- O bebê poderá bater palmas durante a música ou olhar e sorrir para o responsável que o acompanha.

C

Possíveis falas do professor

— Vamos organizar a nossa rotina pendurando as fotos no varal? Quem me ajuda?
— Quem está com a foto de brincadeiras na área externa? Vamos pendurá-la?

D

Possíveis ações dos bebês

- O bebê poderá pegar uma das fotos e mostrá-la a seu responsável, sorrindo e movimentando o corpo, demonstrando interesse e alegria pelo ambiente representado.

E

Possíveis ações dos bebês

- Um bebê pode apontar para a estação das bolas, e escolher uma bola e arremessá-la para o adulto.

SP_BB_Volume01_P4.indb 123 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

Envie um bilhete aos responsáveis agradecendo a participação deles na atividade e reforçando o quão importante é ter a presença deles por lá. Após a realização da proposta, organize um cartaz com as fotos tiradas durante a brincadeira, exponha-o em um local de fácil visualização e reserve um espaço para que os familiares registrem suas impressões sobre a proposta.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem entre si e com os adultos ao explorar os objetos?
2. De que forma as crianças utilizam o corpo nas brincadeiras? Como demonstram suas preferências?
3. Quais movimentos foram utilizados pelos bebês para exprimir desejos e emoções?

SP_BB_Volume01_P4.indb 124 05/11/20 14:50

DIA DE HISTÓRIA

Materiais

- Almofadas e tapetes;
- Livros de literatura infantil;
- Fantoches;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Organize um espaço em um ambiente externo de maneira atrativa e aconchegante. Delimite o local com tapetes e almofadas. Posicione os livros e os fantoches próximos a você, de modo que estejam de fácil acesso para o manuseio.

Preparação

Contextos prévios

Conforme combinado com os responsáveis em “Apresentando a rotina aos familiares” (páginas 122 a 124), esta atividade deve ser realizada no momento de entrada ou saída das crianças. Se necessário, entre em contato com os familiares novamente para combinar todos os detalhes da proposta.

Selecione um livro para leitura e prepare fantoches que se relacionem com a história. Além disso, disponibilize obras de ampla difusão cultural, por exemplo, histórias clássicas, para facilitar a participação e o envolvimento dos familiares.

Fique atento e acolha com cuidado e diálogo os bebês que demonstrarem dificuldade em se despedir de seus responsáveis. É importante que haja outro adulto presente para auxiliá-lo na realização dessa atividade.

Para incluir todos

Garanta que todos tenham a oportunidade de explorar o espaço. Proponha apoios e adaptações necessários para atender às necessidades de cada um. Escolha livros com imagens, para que seja possível a inclusão de familiares não alfabetizados. Atente-se para que os livros não reforcem nenhum tipo de estereótipo.

Esta atividade pode e deve ser repetida ao longo do ano, ainda que com variações nos tipos de livros, nas interações e nos ambientes. Você pode também convidar os familiares para fazer a leitura de histórias para toda a turma.

SP_BB_Volume01_P4.indb 125 05/11/20 14:50

Atividade

1 Com o adulto que o está auxiliando, acolha **todo o grupo** no período da entrada. Converse com cada bebê durante a chegada, explicando que o seu responsável permanecerá na escola por mais alguns minutos com a turma. Então, convide-os para entrar na sala e incentive os adultos a ajudar os bebês a guardar seus pertences.

2 Comece mostrando os livros aos bebês, convidando-os a se aproximar. Permita que escolham os livros. Incentive os adultos a mostrar os livros aos bebês. Garanta que os bebês escolham a posição mais confortável para o momento e ajude quem não consegue se sentar sozinho. Observe como eles se comunicam, exploram os livros e interagem com os adultos e com os outros colegas. Apoie as ações dos bebês, mas sem dirigir suas iniciativas. Procure interagir com os pequenos e os responsáveis, sentando-se próximo nos espaços. Observe atentamente os interesses e gostos das crianças e registre os momentos das explorações e interações com fotos e vídeos. A B

PARA FINALIZAR

Chame **todo o grupo** e faça a leitura de uma história. Utilize os fantoches para a dramatização da história previamente selecionada por você. Após a leitura, informe que, em alguns minutos, os responsáveis irão se despedir. Conforte os bebês explicando que eles retornarão mais tarde para buscá-los. Acolha os bebês que demonstrarem desconforto ao ver seu responsável partir.

A

Possíveis falas do professor

— Olha este livro, que legal! Você quer ouvir essa história comigo?
— Você está gostando do livro? Vamos escolher outro?

B

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês poderão pegar vários livros e folheá-los até escolher um.
- Os bebês podem apontar para as imagens e sorrir para seus familiares, expressando alegria por estar com eles.
- Outros bebês podem, também, abrir o livro e utilizar palavras ou balbucios para contar a história.

Engajando as famílias

Como nas atividades anteriores, envie um bilhete aos familiares agradecendo a participação e organize um cartaz com as fotos tiradas durante a brincadeira.

SP_BB_Volume01_P4.indb 126 05/11/20 14:50

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês interagem entre si e com os adultos na chegada à escola?
2. De que forma os bebês demonstram gostos e preferências pelos livros?
3. Como os bebês se comunicam? Usam balbucios, falas ou outras formas de expressão? No fim da brincadeira, como se despedem dos familiares?

SP_BB_Volume01_P4.indb 127 05/11/20 14:50

AMBIENTE EXTERNO NA HORA DA DESPEDIDA

Materiais

- Areia;
- Caixa de papelão ou piscina de plástico;
- Brinquedos para brincadeiras com areia;
- Bacias de tamanho médio com água;
- Barquinhos de papel;
- Potes de bolha de sabão;
- Raquetes para bolha de sabão (podem ser feitas com arames fixados em argolas de tampa da garrafa PET ou com o próprio arame podem ser feitas argolas de tamanhos diferentes com a extensão para segurar);
- Tapetes emborrachados;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Em um ambiente externo, organize um espaço de maneira atrativa e confortável. Use os tapetes para delimitar as diferentes estações de brincadeira ao ar livre.

- Canto com areia: dentro de uma piscina de plástico, bacia grande ou caixa de papelão, coloque a areia que você separou. No caso da piscina de plástico, as crianças poderão brincar dentro dela. No caso da caixa de papelão, os bebês poderão brincar ao redor dela. Dependendo do tamanho da bacia, podem brincar dentro ou ao redor dela.
- Canto da água: disponibilize as bacias e os barquinhos de papel.
- Canto das bolinhas de sabão: deve ser organizado com os potes de água com sabão e com as raquetes confeccionadas com argolas de garrafa PET e arame.

Preparação

Contextos prévios

Com antecedência, informe aos familiares sobre a proposta de atividade. Explique que ela deverá ocorrer alguns minutos antes do horário da saída, para que os familiares possam se organizar para brincar um pouco com os bebês antes de irem embora. Garanta a presença de outro adulto a fim de auxiliá-lo na execução da atividade.

O objetivo das estações é que os bebês possam brincar com os familiares no momento da despedida da escola de modo que sintam vontade de retornar.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês tenham a oportunidade de explorar o espaço. Proponha apoios e adaptações necessários para atender às necessidades do grupo.

SP_BB_Volume01_P4.indb 128 05/11/20 14:50

Atividade

1 Convide as crianças a se deslocar até o ambiente externo e se aproximar das estações preparadas. Apresente o espaço a **todo o grupo**, explicando o que será feito em cada canto.

2 Separe os bebês em **três grupos** e encaminhe cada grupo a uma estação. Atente-se para garantir que os bebês que ainda não engatinham ou que ainda não conseguem se sentar com autonomia tenham a adaptação necessário para que consigam participar da atividade. Coloque-se como um facilitador da experimentação e brinque com os bebês, demonstrando as possibilidades que o ambiente traz. Perceba como eles interagem e se comunicam diante das brincadeiras propostas. Deixe-os livres e observe as brincadeiras que vão surgindo com os materiais, narre suas ações, valorizando seus gestos e suas formas de comunicação. Circule pelos cantos, verificando se todos estão participando das propostas e percebendo de quais eles gostam mais. A B

3 Quando faltar pouco tempo para a hora da saída, explique a **todo o grupo** que os responsáveis chegarão mais cedo para brincar com eles. Conforme os adultos vão chegando, convide-os para participar das brincadeiras. Mostre um dos cantos para exemplificação e apresente as possibilidades que ele traz. Por exemplo, pegue um pote de bolinha de sabão e assopre com a raquete para mostrar os diversos tamanhos de bolha de sabão que podem ser feitos. Solicite aos responsáveis dos bebês que ainda não engatinham que os apoiem na brincadeira, facilitando a experimentação de cada canto. Observe a expressão dos bebês e como se comunicam durante a brincadeira com os familiares. Registre os momentos com fotos e vídeos.

PARA FINALIZAR

Para finalizar, informe **todo o grupo** que, em alguns minutos, a atividade se encerrará. Solicite a ajuda dos responsáveis para guardar os materiais na sala e para levar as mochilas dos bebês. Se necessário, considere um tempo para a troca de roupa, visto que os bebês terão brincado com areia e água. Na sala, convide todos a cantar uma música que marque o horário da saída.

A

Possíveis falas do professor

— Olhem este canto com areia! Deve ser legal colocar a mão na areia.
— (*Nome do bebê*), você pegou uma pá para brincar. O que você irá fazer?
— (*Nome do bebê*), você pegou um barquinho. Vai colocar na água?
— Vamos pegar outro barquinho e tentar de novo?

B

Possíveis ações dos bebês

- Um bebê poder pegar o barquinho e afundá-lo na água.
- Os bebês podem demonstrar interesse por outras estações.

Engajando as famílias

Para construir uma relação de confiança com os familiares, procure convidá-los ao ambiente escolar com frequência. Envie um bilhete com uma foto do bebê durante a atividade e agradeça a participação de todos. Reforce o quão importante é ter a presença dos familiares na escola.

SP_BB_Volume01_P4.indb 129 05/11/20 14:50

Perguntas para guiar suas observações

1. Como acontece a interação dos bebês com os adultos no momento de saída da escola? E dos adultos com os bebês?
2. De que maneira os bebês demonstram seus gostos e suas preferências pelos cantos?
3. Quais formas de comunicação os bebês utilizam para exprimir desejos e emoções?

SP_BB_Volume01_P4.indb 130 05/11/20 14:50

UNIDADE 9

BRINCANDO COM HISTÓRIAS

AR

As histórias fazem parte da vida das pessoas: todos têm uma história escrita, falada ou contada da qual se lembram com carinho. Aos poucos, os bebês vão se afeiçoando a determinados personagens, ações e sequências narrativas, conforme o professor vai lendo os livros e contando histórias a eles.

A contação de histórias também fortalece o vínculo dos bebês com quem está lendo. Por isso, é importante oferecer aos pequenos experiências afetivas e cuidadosas com as diferentes sonoridades que a voz humana assume, incluindo conversas, cantos ou leituras. Aos poucos, os bebês vão percebendo as particularidades e nuances melódicas e rítmicas de cada situação.

É fundamental que o educador desperte cada vez mais o interesse do bebê pelas histórias, provocando sua imaginação. Isso pode acontecer por meio da encenação, do teatro, da projeção e da confecção de personagens. É significativo, também, fazer com os bebês a dramatização de histórias, isto é, convidá-los a narrar, por meio de gestos e movimentos, como uma forma de expressão, reinterpretação e criação das histórias. Ouvir a mesma história de diversos modos ajuda a criança a conhecer outros pontos de vista e diversas linguagens (oral, teatral, fotográfica, corporal etc.).

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

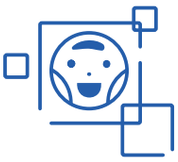
EI01EO01	Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos ao participar das situações de interações e brincadeiras.
EI01EO04	Expressar necessidades, desejos e emoções por meio de gestos, balbucios, palavras, entre outros.
EI01EF03	Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).
EI01EF04	Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor, na interação com os recursos disponíveis.
EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras.
EI01ET06	Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Corpo, gestos e movimentos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

SP_BB_Volume01_P4.indb 131 05/11/20 14:50

DESPERTAR O PRAZER PELA LEITURA

Materiais

- Colchonetes ou tapetes emborrachados e almofadas;
- Cesto com livros de literatura infantil;
- Cortina sensorial (fitas ou cordões pendurados em um varal ou em bambolês, com objetos com diferentes formatos e texturas amarrados na ponta das fitas, que devem estar a uma altura adequada para os bebês, considerando os que se arrastam ou engatinham);
- Blocos de encaixe de tamanho médio;
- Fantoches;
- Cesto com elementos da natureza que eles já tenham explorado;
- Livros infantis com temas relacionados à natureza ou aos animais (veja sugestões no boxe ao lado);
- Recursos de caracterização: um cesto de flores e uma meia de cano alto com elástico na borda para utilizar como máscara e representar a tromba de um elefante;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Sugestão de leituras com os bebês

- **Gildo e os amigos no jardim**, de Silvana Rando (São Paulo: Brinque-Book, 2014).
- **Macaco danado**, de Julia Donaldson (São Paulo: Brinque-Book, 2000).
- **Uma lagarta muito comilona**, de Eric Carle (São Paulo: Callis, 2011).

Espaços

Organize um espaço aconchegante de leitura na sala da turma com os colchonetes ou tapetes emborrachados e as almofadas. Disponha o cesto com os livros e os recursos de caracterização (como a meia, que servirá para representar a tromba do elefante Gildo, e o cesto de flores) no ambiente preparado. Distribua pela sala, de modo espaçado, a cortina sensorial, os blocos de encaixe, os fantoches e o cesto com os elementos da natureza.

Preparação

Contextos prévios

Na primeira infância, os bebês se fascinam principalmente por temas relacionados à natureza, aos animais e a elementos que fazem parte da sua vivência cotidiana. Para esta proposta, sugerimos o livro “Gildo e os amigos no jardim”. Caso seja esta a escolha, providencie como acessório para a contação da história uma meia de cano alto, com um elástico preso a ela, de modo que você possa prendê-la ao redor da sua cabeça para caracterizar a tromba do elefante Gildo. Você pode utilizar outros materiais de fácil acesso para representar outros personagens, ambientes e contextos da história selecionada. É muito importante que você se prepare, ensaiando previamente a história. Conte com o auxílio de outro adulto para realizar a atividade.

SP_BB_Volume01_P4.indb 132 05/11/20 14:50

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês possam participar da proposta, incentivando-os a exercitar sua imaginação nas brincadeiras com histórias. Favoreça a exploração dos livros e do recurso de caracterização por meio da manipulação e da descrição desses materiais. Apoie as descobertas e incentive a brincadeira de imitação do ato de ler, de modo que os bebês vivenciem a função social dos livros.

Atividade

1 Convide **todo grupo** de bebês para uma roda de conversa e conte sobre a proposta de brincar por meio da leitura de livros de histórias. Proponha um momento de livre exploração dos materiais. Então, conte que, em **duplas**, os bebês irão participar do momento de leitura. Dessa forma, o momento será tranquilo e íntimo, reforçando o vínculo afetivo entre bebês e professor. Conte ao grupo que, enquanto uma **dupla** participa da leitura do livro, os outros bebês permanecerão brincando com os materiais diversos da sala com o outro adulto que está auxiliando. Convide uma **dupla** por vez a se encaminhar ao espaço preparado com o cesto com livros. Perceba se há algum bebê que necessita de ajuda na locomoção e, conforme for, auxilie-o. Registre a atividade por meio de fotos, vídeos e anotações. A

2 No espaço delimitado para a atividade, permita que a **dupla** se familiarize com os elementos que compõem o ambiente (colchonetes ou tapetes emborrachados, almofadas e cesto com livros). Acomode os dois bebês bem próximos a você, acolhendo-os de modo que eles possam segurar o livro e virar as páginas (quando já conseguem realizar essa ação), ou deite-se junto a eles, segurando o livro de forma que consigam visualizar e tocar o objeto. Inicie a leitura do livro explorando a capa e apresentando os personagens. Participe da narrativa utilizando o elemento de caracterização. Você pode incentivar os bebês a usar o acessório também, ampliando o envolvimento deles na proposta e contribuindo para o desenvolvimento das brincadeiras imaginárias. Deixe-os interagir com o acessório enquanto você faz a leitura da história. B

3 Durante a leitura, use diferentes entonações de voz e variadas expressões faciais, de acordo com as características do enredo ou dos personagens. Gesticule e faça movimentos com os recursos de caracterização, a fim de contextualizar e envolver os bebês na história. Pronuncie lentamente as palavras para melhor compreensão da narrativa pelos bebês e faça as pausas necessárias para que eles possam interagir com o momento da leitura, motivando essa interação. C D

A

Possíveis falas do professor

– Olhem só o que eu trouxe para vocês. É um livro. O que será que acontece nessa história? – Quem será que é Gildo? E quem são os amigos no jardim? O que vocês imaginam? Vamos descobrir juntos?

B

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem demonstrar interesse pela leitura, pegar o livro ou interagir com o acessório.
- Os bebês podem usar o acessório ou colocá-lo no amigo e sorrir, reconhecendo-se ou reconhecendo o outro como parte da narrativa.

C

Possíveis falas do professor

– Olha, pessoal, o que há nesse jardim? Quantas flores lindas! De que cores elas são? – Cadê o elefante Gildo?

D

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem apontar e gesticular de acordo com os questionamentos do professor ou permanecer observando a leitura para depois interagir.

SP_BB_Volume01_P4.indb 133 05/11/20 14:50

4 Permita que os bebês explorem o contexto da leitura de modo que possam protagonizar as brincadeiras com histórias. Faça observações e seja flexível para continuar ou interromper o momento da leitura com cada **dupla**. Caso um dos bebês da **dupla** demonstre interesse por algum outro livro do cesto, faça a leitura dele também. Reconheça e valorize toda e qualquer forma de comunicação e expressão. Repita a atividade com as outras **duplas** até que todos os bebês tenham participado.

PARA FINALIZAR

Sinalize o encerramento da proposta aos bebês e indique o que será feito posteriormente. A previsibilidade prepara a criança para a transição de momentos e etapas subsequentes. Convide os pequenos a colaborar com a organização dos materiais e reconheça as tentativas de participação.

Engajando as famílias

Escreva um bilhete aos familiares para contar sobre o desenvolvimento da brincadeira com leitura. Explique como ocorreram as ações e reações dos bebês na proposta. Descreva de modo a impulsionar o desejo dos familiares em promover e participar de situações por meio de leitura de histórias com seus bebês. Em outro momento, envie um novo bilhete perguntando se há livros para bebês em casa. Se a maioria das respostas for positiva, solicite que emprestem obras à escola por um período determinado, utilizando-as para a repetição dessa atividade.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês participam do momento de leitura de história? Como são as brincadeiras deles com a história apresentada? E suas expressões faciais?
2. De que forma os bebês reagem às ações dos seus pares e do adulto no momento de leitura?
3. Quais são as reações dos bebês ao reconhecerem as imagens da história? Como acontece o processo de imitação da história?

SP_BB_Volume01_P4.indb 134 05/11/20 14:50

INTERESSE PELAS ILUSTRAÇÕES DAS HISTÓRIAS

Materiais

- Colchonetes ou tapetes emborrachados e almofadas;
- Livros infantis com temas relacionados à natureza ou aos animais (veja sugestões no boxe ao lado);
- Diversos animais de brinquedo (principalmente os que representam os personagens da história: gato, pato e rato);
- Um par de sapatos;
- Objetos representativos de um quintal (cadeira, banco ou balanço apropriados para bebês e um varal com materiais pendurados, como tecidos e brinquedos de jardim);
- Elementos da natureza (gravetos, folhas, pedras, pinha, cabaça, vasos com plantas etc.);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Sugestão de leituras com os bebês

- **Farra no quintal**, de Edith Chacon (São Paulo: Editora Biruta, 2018).
- **Rápido como um gafanhoto**, de Audrey Wood (São Paulo: Brinque-Book, 2007).
- **Uma aranha muito ocupada**, de Eric Carle (São Paulo: Editora Biruta, 2018).

Espaços

Selecione um local da área externa para realizar a atividade. Espalhe os colchonetes ou tapetes emborrachados e as almofadas. Disponha o livro no centro do espaço, tornando-o convidativo aos bebês (ele pode estar aberto no chão ou pendurado em um varal em uma altura que os bebês alcançam). Organize animais de brinquedo, objetos representativos do quintal e elementos da natureza em cantos diferentes, oportunizando os movimentos corporais pelo deslocamento. Separe alguns desses recursos de caracterização do contexto da narrativa para serem pendurados no varal, que deverá ser fixado a uma altura apropriada para que os bebês possam interagir com os objetos. Peça auxílio a outro adulto para realizar essa atividade.

Preparação

Contextos prévios

Com a finalidade de demonstrar possibilidades quanto ao desenvolvimento da proposta, sugerimos a utilização do livro “Farra no quintal”. No entanto, caso você não tenha acesso a esse livro, poderá usar um outro. Considere um título que estimule a criatividade e favoreça o desenvolvimento de habilidades cognitivas, com uma narrativa interessante que cause surpresa, encantamento, espanto, descoberta e curiosidade. É importante, também, que o livro escolhido amplie o repertório estético dos bebês, trazendo elementos como os de repetição, histórias rimadas, contos de acumulação etc. Os materiais e as brincadeiras poderão ser substituídos de acordo com a história selecionada.

SP_BB_Volume01_P4.indb 135 05/11/20 14:50

Para incluir todos

Um ambiente convidativo promove o interesse dos bebês pela proposta. Organize o espaço em que a atividade será desenvolvida a fim de oportunizar situações exploratórias pelo grupo. O ambiente deve permitir movimento, propiciar situações de escolhas e favorecer as experiências de exploração, provocando divertidas aprendizagens durante o brincar. Garanta que todos os bebês possam se envolver na proposta por meio da interação com a história, da exploração dos objetos representativos e dos elementos da natureza.

Atividade

1 Em sala, conte a **todo o grupo** sobre a proposta de brincar com histórias, criando uma expectativa sobre as descobertas que os bebês poderão fazer no ambiente e com os materiais disponibilizados. Convide-os a se deslocar até o local preparado e auxilie todos no deslocamento, principalmente os bebês que necessitam de ajuda para locomoção. A

2 Ao chegar ao espaço organizado para a brincadeira, apoie as iniciativas de investigação dos materiais pelos bebês, instigando a curiosidade deles pela história a ser apresentada. As crianças podem se locomover no ambiente a fim de descobrir os elementos que o compõem, interagindo e percebendo novas possibilidades de brincar. Nesse contexto, incentive **todo o grupo** a interagir com os recursos de caracterização que compõem o enredo da história espalhados pelo espaço e no varal. Lembre-se de fazer registros com fotos. B

3 Observe como **todo o grupo** reage às descobertas que faz. Verifique se os bebês balbuciam, gesticulam ou se movimentam em direção aos colegas a fim de comunicar descobertas. Esteja atento aos bebês, auxiliando-os em sua busca pelo objeto de interesse, quando necessário. Enquanto o grupo estiver engajado nas situações exploratórias, acomode-se de modo que todos os bebês possam ver você, já com o livro nas mãos. Convide **todo o grupo** a se reunir e diga que fará a leitura da história "Farra no quintal". Permita que eles explorem a capa, conheçam os personagens e identifiquem o contexto por meio da relação com os recursos de caracterização presentes na brincadeira. Incentive o desenvolvimento de situações imaginárias e possibilite o protagonismo dos bebês nas brincadeiras. C

4 Realize a leitura usando diferentes entonações de voz e variadas expressões faciais para representar as personagens ou as características do contexto. Elabore gestos e emita sons para representar a narrativa, incentivando os bebês a participar dessa brincadeira de imitação. Posteriormente, incentive o grupo a identificar o que as ilustrações apresentam. Permita que continuem a exploração dos materiais disponibilizados.

A

Possíveis falas do professor

– Organizei um ambiente na área externa com vários materiais que representam o livro que vamos ler. Vamos nos divertir com essa história?

B

Possíveis falas do professor

– Olhem, crianças, quantos objetos diferentes! Será que tudo isso faz parte da história do livro que vamos ler?
– Como será que podemos brincar com eles? Vejam esses objetos pendurados!

C

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem se movimentar ou gesticular na tentativa de buscar um objeto de interesse.
- Os bebês podem sorrir e balbuciar, mostrando suas descobertas ou desejos.
- Algum bebê pode pegar e folhear o livro, apontar o que for reconhecendo e entregá-lo a um amigo, incentivando-o a fazer o mesmo.

SP_BB_Volume01_P4.indb 136 05/11/20 14:50

PARA FINALIZAR

Após a leitura do livro, possibilite aos bebês que fiquem livres para brincar e explorar os cantos da sala. Explique que, em breve, a atividade será encerrada, indicando o que será feito posteriormente. Convide o grupo a colaborar com a organização dos materiais, encorajando os esforços e reconhecendo as tentativas de participação. Cante uma música que marque os momentos de arrumação e finalização das atividades.

Engajando as Famílias

Antes da realização da proposta, envie uma carta aos familiares contando sobre a atividade que será desenvolvida. Pergunte a opinião deles a respeito e como imaginam que serão as reações dos bebês. Depois da realização da atividade, imprima as fotos que você tirou e prepare uma colagem para os familiares, usando as fotos e os trechos impressos do que eles disseram antes da realização da proposta.

O livro também poderá ser emprestado aos familiares para que possam ter momentos de interação com o seu bebê, além de um *kit* com os recursos de caracterização que compõem o enredo da história. Peça que façam registros por meio de fotos, vídeos e anotações. Marque data para a devolução do livro e do kit, para que todos tenham a possibilidade de realizar a atividade em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês comunicam descobertas e desejos no contexto da brincadeira?
2. Quais são as reações dos bebês ao reconhecerem as ilustrações da história? Como observam e interagem com a leitura que o adulto faz? Eles imitam as expressões e os gestos observados?
3. Como os bebês vivenciam os diversos ritmos das interações e das brincadeiras no momento da proposta com as histórias?

SP_BB_Volume01_P4.indb 137 05/11/20 14:50

UNIDADE 10

BRINQUEDOS E OBJETOS

AR

Os brinquedos podem proporcionar desafios para o desenvolvimento dos bebês, por exemplo, quando um bebê que ainda não engatinha estica o corpo e tenta alcançar um objeto pelo qual se interessou. Por isso, é essencial escolher objetos adequados à faixa etária, às necessidades e aos interesses das crianças. Bolas, tecidos, caixas, cones e peças de encaixe são opções interessantes, pois permitem aos bebês manipular, mexer, brincar e se divertir. Apresentar os objetos às crianças e brincar com elas são maneiras de construir vínculos e observar seu processo de aprendizagem.

As atividades podem e devem ser repetidas ao longo de todo ano, com propostas gradativamente mais desafiadoras de modo a contribuir para o desenvolvimento das crianças e suas aprendizagens.

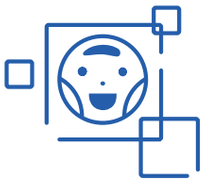
CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras.
EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.
EI01ET05	Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles durante as interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

Campos de experiência

Corpo, gestos e movimentos.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

SP_BB_Volume01_P4.indb 138 05/11/20 14:50

GARRAFA PET SENSORIAL

Materiais

- Garrafas PET de volumes diferentes, de preferência transparentes (uma para cada bebê);
- Fita adesiva;
- Bacias grandes com água;
- Pote com papel crepom de cores diversas;
- Pote com purpurina;
- Pote com pequenos gravetos de diferentes tamanhos;
- Pote com pedras pequenas;
- Pote com terra ou areia;
- Cesto com livros de literatura infantil já conhecidos pelos bebês;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Organize os materiais listados acima em quatro cantos diferentes, de modo que os bebês se sintam atraídos por esses objetos. O intuito da proposta é fazer que todos os bebês se envolvam com os elementos indicados. Por esse motivo, evite expor objetos extras que fujam da proposta.

- No primeiro canto, disponibilize garrafas, as bacias com água (se possível, em variadas temperaturas: aquecida, fria e em temperatura ambiente) e o pote com purpurina;
- No segundo canto, disponibilize garrafas, o pote com terra ou areia e o pote com as pedrinhas;
- No terceiro canto, disponibilize garrafas e o pote com papel crepom;
- No quarto canto, disponibilize garrafas e o pote com os gravetos.

Posicione o cesto com livros em uma das partes do espaço, de modo que os bebês possam acessá-lo quando a atividade estiver chegando ao fim.

Preparação

Contextos prévios

Prepare um bilhete, com antecedência, convidando os familiares a realizarem esta atividade na creche com os bebês. Sugere-se que ela ocorra no horário de entrada ou de saída dos bebês. Incentive os familiares a enviarem à escola garrafas PET usadas e higienizadas, explicando que elas serão utilizadas na proposta. Garanta que haja um momento para que dos bebês possam manusear as garrafas previamente.

No dia anterior ao da atividade, reserve um momento para que os bebês recolham alguns gravetos e pedrinhas da área externa sob a sua supervisão e de outro adulto para ajudá-lo. No dia da atividade, é necessária a presença de um adulto por bebê, para auxiliá-los no processo de construção das garrafas.

É importante que essa pesquisa exploratória continue de forma rotineira com os bebês. Varie as maneiras de encaminhar a proposta, explorando novos locais ou interações com faixas etárias diferentes.

Para incluir todos

Garanta a participação de todos os bebês, inclusive daqueles que não andam ou que engatinham, permitindo que se aproximem de acordo com seus limites corporais.

SP_BB_Volume01_P4.indb 139 05/11/20 14:50

Atividade

1 Explique a **todo o grupo** como será a atividade. Convide-os a explorar os elementos disponíveis distribuídos nos cantos. Este deve ser um momento de livre escolha, apoiado pelos familiares. Comente a interação que os bebês realizam com os cantos e aproveite, a partir da ação deles, para destacar a variedade de materiais proposta na atividade. A B

2 Permita que haja tempo para exploração e experimentação dos elementos. Esse tipo de exploração acontecerá também nas atividades "Sacos sensoriais" (páginas 142 a 144) e "Materiais na areia" (página 145 a 147). Observe as ações dos bebês nesse primeiro momento e faça registros com fotos e vídeos. Para garantir a segurança da atividade, oriente os familiares que tenham cuidado com os objetos que são levados à boca.

3 No momento em que um ou mais bebês escolherem um canto, verbalize essa ação. Depois, siga em direção a esse mesmo canto, a fim de potencializar suas explorações. Então, explique a todos que deverão, em **pequenos grupos**, construir garrafas sensoriais em cada canto. Incentive que as construções sejam feitas livremente, apoiando as iniciativas dos bebês. As garrafas poderão ter: água e purpurina; terra e/ou pedrinhas; papel crepom; gravetos. No canto de terra e pedras, lembre os grupos que as pedrinhas foram coletadas pelos bebês na ação exploratória na área externa. Faça o mesmo no canto dos gravetos. No canto do papel crepom, você pode sugerir que o papel seja, por exemplo, amassado em bolinhas, picado em pedaços grandes ou pequenos, para serem inseridos na garrafa. É importante que as garrafas sejam vedadas com fita adesiva no fim de cada produção, para a segurança dos bebês; peça a ajuda dos adultos nessa atividade. Ajude os bebês a perceber a diferença dos sons que os materiais produzem, incentivando-os a chacoalhar as garrafas com conteúdos diferentes, e observe as interações das crianças com cada material.

4 Já com as garrafas preparadas, incentive as crianças a explorar os sons produzidos, seus conteúdos, cores e propriedades. Observe os movimentos corporais realizados pelos bebês durante o manuseio dos objetos. Faça registros escritos de sua observação para fins de documentação pedagógica. C D

A

Possíveis falas do professor

— Olhe lá o colega pegando a terra daquele canto!
— Quem quer descobrir o que há nos outros cantos? Vamos lá!

B

Possíveis ações dos bebês

· Os bebês podem demonstrar seus desejos escolhendo livremente quais elementos mais lhe chamam a atenção.

C

Possíveis falas do professor

— O que acontece com a água na garrafa? Como podemos brincar?
— Vamos ouvir o som da garrafa que (*nome do bebê*) fez utilizando terra e pedrinhas?
— (*Nome do bebê*) criou um brinquedo utilizando apenas terra. Será que o som é igual ao da garrafa com pedrinhas? Vamos ouvir!

D

Possíveis ações dos bebês

· Os bebês podem chacoalhar as garrafas, virá-las de um lado para o outro e explorar o movimento do conteúdo.

SP_BB_Volume01_P4.indb 140 05/11/20 14:50

PARA FINALIZAR

Conforme a atividade se encerra, ofereça os livros de literatura infantil aos bebês para que possam se ocupar com seus familiares, enquanto os demais terminam a vivência. Quando todos estiverem quase terminando, avise que irão começar a guardar os materiais e diga qual será a próxima proposta.

Comente o quanto foi bom explorar, experimentar e estar com os familiares, descobrindo os elementos e suas transformações. Peça a ajuda de todos para que, dentro de suas competências, cada qual possa organizar os materiais usados. Peça que escolham um local da sala para guardar as garrafas sensoriais que construíram, explicando que elas ficarão disponíveis para brincadeiras futuras.

Engajando as famílias

Se nenhum adulto do círculo familiar puder comparecer à creche no dia da atividade, reserve uma quantidade de material, coloque em saquinhos pequenos e incentive os familiares a fazerem a proposta em casa. Ou peça que eles construam um objeto sensorial com o bebê no ambiente doméstico e enviem para a creche. Considere as singularidades de cada família. Monte um painel de fotos e organize uma exposição. Busque conversar com os adultos que presenciaram a atividade e pergunte como foi para eles acompanhar o bebê e participar dessa vivência no ambiente da creche.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais critérios os bebês utilizam para escolher os cantos para exploração?
2. De quais maneiras os bebês exploram as garrafas e os materiais? Levam em consideração som, peso, forma, cor e textura?
3. Como ocorrem a interação e a brincadeira do bebê com seus pares e com os familiares durante o processo e com o objeto/brinquedo em mãos?

SP_BB_Volume01_P4.indb 141 05/11/20 14:50

SACOS SENSORIAIS

Materiais

- Sacos plásticos de boa qualidade, sendo pelo menos um para cada bebê (os sacos com fecho hermético facilitam a confecção dos sacos sensoriais; mas, caso sejam usados sacos comuns, providenciar fita adesiva para fechá-los, dobrando e lacrando os sacos duas vezes para garantir que o conteúdo não saia);
- Fita adesiva para fechar hermeticamente os sacos;
- Cesto com os brinquedos da creche de que os bebês mais gostam;
- Fotos dos familiares (solicitadas com antecedência);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Prepare, com antecedência, os sacos sensoriais. Sugerimos as seguintes montagens:

- Saco 1: espuma de barbear e tinta guache colorida (caso não tenha acesso a espuma de barbear, use xampu com água para fazer espuma colorida);
- Saco 2: água, corante alimentício, óleo de bebê ou óleo mineral e peixinhos de EVA (caso não tenha acesso a óleo de bebê ou mineral, use óleo de cozinha);
- Saco 3: botões e bolinhas de gel para plantas;
- Saco 4: bexigas (nesse caso, o saco precisa ser grande. Você pode usar tule costurado em forma de saco);
- Saco 5: gel de cabelo, purpurina, pares de olhos móveis, figuras recortadas em papel (estrelas, animais etc.) plastificadas com fita adesiva transparente;
- Saco 6: detergente, pequenos objetos de plástico e água (a temperatura da água pode variar entre morna, gelada e ambiente);
- Saco 7: fotos das crianças plastificadas com papel adesivo transparente e algum conteúdo aquoso (como xampu, gel de cabelo, detergente ou álcool em gel) que proporcione o aparecimento e o desaparecimento das fotos conforme a criança manuseie o líquido.

Espaços

A atividade deve ser realizada em um espaço amplo, que possibilite movimentos e deslocamentos dos bebês para a interação com os materiais e o espaço de forma livre e autônoma. Disponibilize um cesto com os brinquedos de que os bebês mais gostam, para que eles possam usá-los quando desejarem.

Organize os sacos sensoriais pelo espaço de forma acessível aos bebês. Pense em diferentes níveis de altura para espalhá-los, colocando alguns no chão, para a exploração dos bebês que não andam ou não engatinham. Disponha os sacos sensoriais de um jeito atraente, que convide os bebês à exploração.

Preparação

Contextos prévios

Solicite aos familiares que enviem fotos individuais dos adultos de maior convívio com o bebê e que escrevam o nome desse adulto atrás da imagem, a fim de que você possa falar sobre ele com a criança durante a atividade.

Faça isso por meio de um bilhete, de um comunicado no mural na entrada da sala ou de outro meio de comunicação usado em sua comunidade escolar. Para a realização dessa atividade, conte com outro adulto para auxiliá-lo.

Prepare os sacos sensoriais com antecedência, de modo que estejam prontos para ser utilizados durante a atividade. Reserve um tempo no fim da proposta para a confecção de um novo saco sensorial com os bebês. Esses sacos deverão ser feitos com as fotos dos familiares que você solicitou e, posteriormente, poderão ser levados para casa pelos bebês.

SP_BB_Volume01_P4.indb 142 05/11/20 14:50

Para incluir todos

Traga os sacos sensoriais para um local mais próximo aos bebês que não andam ou não engatinham, permitindo que se aproximem como podem. Incentive a participação de todos. Auxilie quando necessário, garantindo que todos estejam em atividade de acordo com preferências, ritmos e possibilidades.

Atividade

1 Compartilhe a proposta com **todo o grupo**, convidando os bebês a entrar no ambiente preparado por você. Permita que tenham um momento de livre exploração, para que possam descobrir os novos objetos, assim como aconteceu na atividade "Garrafa PET sensorial" (páginas 139 a 141). Observe como os bebês começam a interagir e fique atento, acompanhando-os de acordo com suas necessidades. Coloque-se à disposição para explorar os sacos com eles. Nesse caso, escolha um saco mais simples, que não tenha temperaturas diferentes, que apresente cores mais fracas e itens sólidos mais conhecidos pelo bebê, por exemplo, com água e peixinhos de EVA. Acompanhe e registre as explorações que os bebês fazem ao manusear os sacos usando diferentes partes do corpo. A

2 Alguns bebês poderão perceber que o conteúdo sólido se esconde e reaparece em meio ao conteúdo aquoso. Caso isso aconteça, aproveite o momento para chamar atenção de **todo o grupo** para esse fato. Caso nenhum dos bebês o perceba, aproxime-se de um grupo de cada vez, mostrando o conteúdo sólido e seus deslocamentos dentro dos sacos sensoriais. Incentive-os a usar o próprio corpo para sentir esse movimento do conteúdo. Continue possibilitando que os bebês explorem livremente o espaço e os materiais, de modo a ampliar suas interações. B

3 Realize intervenções a partir das observações e iniciativas dos bebês. Chame atenção, por exemplo, para o fato de que, em um **pequeno grupo**, os bebês estão brincando de apertar o saco com mais ou menos força para esconder e fazer reaparecer os objetos ou a fim de espalhar a tinta. Aproxime-se de cada grupo formado, interagindo e intervindo quando necessário, com o objetivo de potencializar as descobertas dos bebês.

4 Proponha que, em **pequenos grupos**, ou mesmo individualmente, realizem a pesquisa exploratória com o saco sensorial que contenha as fotos dos bebês, para que eles possam brincar com sua autoimagem e com a imagem dos amigos. Acompanhe-os de modo que todos possam explorar esse saco sensorial, interagindo e ampliando a percepção de si e do outro.

A

Possíveis falas do professor

— Vejam! O que será que está acontecendo aqui?
— Vamos tentar apertar com os pés também? E os cotovelos?

B

Possíveis ações dos bebês

- Um bebê pode se aproximar de um saco e deslizar seu dedinho de uma ponta do saco à outra, movendo, assim, o conteúdo que se encontra dentro dele e deixando marcas.
- Outro bebê pode também observar o saco sem mexer em nada. Em seguida, levantar e pisar no saco, fazendo que o conteúdo se desloque dentro dele.

SP_BB_Volume01_P4.indb 143 05/11/20 14:50

PARA FINALIZAR

Para finalizar, com a ajuda do outro adulto, confeccione com os bebês um saco sensorial para cada um deles usando as fotos dos familiares e os materiais utilizados nos outros sacos sensoriais. Realize esse momento em **pequenos grupos** ou com uma criança de cada vez. Disponibilize o cesto com os brinquedos para que brinquem enquanto os demais confeccionam o saco sensorial. Conforme forem terminando as descobertas e as explorações, conte qual será a próxima atividade e incentive-os a guardar os materiais, organizando-os no local. Valorize e encoraje as iniciativas dos bebês.

Engajando as famílias

Os familiares são referências fundamentais para os bebês, por isso a participação nas atividades da creche enriquece muito o trabalho. A presença deles nessa atividade começa com o envio das fotos dos adultos com quem as crianças têm maior convívio. Após a atividade, você pode enviar esses sacos aos familiares, incentivando-os a ajudar a preservá-los, realizando a manutenção necessária e, depois, enviá-los de volta para a escola, para que sejam usados em brincadeiras futuras com a turma. Sugira que brinquem com os bebês em casa usando os sacos e que tragam observações e sugestões. Incentive-os também a enviar registros em fotos ou vídeos.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como o bebê posiciona seu corpo na brincadeira com os sacos sensoriais (deitado, sentado, com apoio, sem apoio, de pé etc.)?
2. Que tipos de interações o bebê desenvolve com os sacos sensoriais (aperta, agarra, bate, segura etc.)?
3. Quais propriedades o bebê identifica nos sacos sensoriais (consistência, peso, forma, deformação etc.)?

SP_BB_Volume01_P4.indb 144 05/11/20 14:50

MATERIAIS NA AREIA

Materiais

- Recipientes de diversos tamanhos e profundidades (baldes, bacias, potes etc.). Providencie um recipiente para cada três crianças;
- Areia;
- Elementos da natureza (gravetos, folhas, pedras, pedrinhas, galhos, frutos etc.);
- Peneiras;
- Funis;
- Materiais de largo alcance (potes, caixas, retalhos de tecido etc.);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Realize a atividade em um local amplo, preferencialmente na área externa da escola. Encha os recipientes com areia e esconda os elementos da natureza dentro deles. Coloque volumes diferentes de areia nos recipientes, de modo a ter alguns mais cheios e outros mais rasos. Separe os materiais de largo alcance, as peneiras e os funis, eles serão usados no meio da atividade.

Preparação

Contextos prévios

Depois de realizar as atividades "Garrafa PET sensorial" (páginas 139 a 141) e "Sacos sensoriais" (páginas 142 a 144), os bebês poderão fazer novas explorações, dessa vez envolvendo elementos da natureza.

Antes de realizar esta atividade, leve **todo o grupo** de bebês à área externa da creche para coletar alguns elementos da natureza, como folhas, gravetos, pedras, galhos, frutos etc. Esse momento não precisa ser imediatamente antes da realização do plano e não precisa ser feito de uma só vez. Os elementos podem ser recolhidos ao longo de alguns dias, em diferentes visitas ao espaço externo. Você pode convidar crianças maiores para brincar com os bebês nesse dia, combinando o momento previamente com o professor de outra turma. A interação de crianças de diferentes idades irá enriquecer esse momento.

Para incluir todos

Organize os recipientes de modo que estejam acessíveis a todos os bebês, possibilitando aos que não se locomovem com autonomia que se aproximem deles. Os bebês que ainda não se sentam podem ficar no seu colo para ficar mais perto dos recipientes. Os que engatinham podem ficar próximos aos recipientes mais baixos. Entretanto, caso queiram explorar outros recipientes e interagir com bebês de outros grupos, possibilite a ação e valorize suas iniciativas.

SP_BB_Volume01_P4.indb 145 05/11/20 14:50

Atividade

1 Na sala de referência, explique a **todo o grupo** que vocês farão uma brincadeira de encontrar objetos. Leve os bebês até o espaço preparado e convide-os a descobrir os recipientes espalhados. Embora essas orientações sejam dadas a todo o grupo, reforce-as junto a cada um dos grupos que se formarem. Durante toda a atividade, faça registros por meio de fotos, vídeos e anotações. Busque registrar descobertas, reações, sensações, movimentos e expressões faciais e corporais. A

2 Tenha um olhar sensível e perceba por quais recipientes os bebês se interessam mais. A partir disso, organize **pequenos grupos** de três a quatro crianças, permitindo que explorem os materiais livremente. Instigue os bebês a descobrir o que há dentro de cada recipiente. Essa ação também favorecerá o desenvolvimento da atividade "Conheço este brinquedo" (páginas 148 a 150). A partir das interações entre os bebês e deles com os objetos, aproxime-se e destaque as ações de cada bebê, chamando a atenção de toda a turma. Apoie as iniciativas de todos. B C

3 Permita que os bebês brinquem livremente com a areia, a fim de experimentar e descobrir sensações. Aproveite cada descoberta para explorar os itens encontrados. Possibilite que façam descobertas a respeito de peso, formato, barulho e proponha que mostrem suas descobertas uns aos outros. Para potencializar a exploração e tornar o momento mais prazeroso, disponibilize peneiras, funis e materiais de largo alcance para que os bebês os manuseiem para explorar a areia. D E

4 Participe da brincadeira visitando cada **pequeno grupo** formado. Proponha brincadeiras, como a de esconder e aparecer usando os itens encontrados (um bebê pode esconder um item na areia para que os outros, em seguida, o encontrem). Outra maneira de ampliar as explorações é perguntar sobre o barulho que as folhas fazem quando as amassamos, ou então solicitar que os bebês arremessem as pedrinhas, os gravetos e as folhas para longe ou dentro dos recipientes, para que possam comparar pesos e forças utilizadas. Assim, poderão sentir a ação do próprio corpo sobre um objeto e experimentar movimentos corporais. F

PARA FINALIZAR

Esteja atento ao interesse dos bebês na proposta. Conforme for percebendo menos envolvimento por parte deles, conte qual será a próxima atividade. Convide-os para transportar a areia para o tanque de areia da escola ou para o local onde será armazenada, incentivando a participação de todos na organização do espaço e dos materiais.

A

Possíveis falas do professor

— Vejam! O que será que há nestes potes?
— Vamos ver como podemos brincar com eles?

B

Possíveis falas do professor

— Vejam, o amigo achou algo! O que será que é?
— Onde encontramos um graveto como este aqui na escola?

C

Possíveis ações dos bebês

- Um bebê pode brincar com um dos potes, tentando remexer a areia com os dedos. Depois de algumas tentativas, poderá encontrar o graveto escondido e mexer nele, observando o movimento.

D

Possíveis falas do professor

— Você achou uma pedra! Será que ela é pesada? Balance-a para sentir o peso!
— O que você acha de entregá-la ao amigo para que ele veja se acha a pedra pesada também?

E

Possíveis ações dos bebês

- Um bebê pode explorar a areia, retirando-a do recipiente e colocando suas mãos de dentro do pote, testando a profundidade dele.

F

Possíveis falas do professor

— Vejam a força que o colega fez para arremessar a folha na bacia! Será que precisamos fazer a mesma força com esta pedra? E com este graveto?

SP_BB_Volume01_P4.indb 146 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

Use os registros fotográficos e escritos realizados para produzir um mural na escola. Convide os familiares para a apreciação. Se for necessário, encaminhe bilhetes. Converse com os adultos responsáveis e busque saber se, em casa, os bebês têm o hábito de brincar com terra ou areia, seja em parques públicos, praças do bairro ou no quintal da casa. Apresente aos familiares os benefícios da proposta da atividade e os incentive a trazerem fotos e relatos dos bebês brincando nos espaços sociais para completar o mural.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como o bebê posiciona o seu corpo para a exploração dos recipientes (deitado, sentado, com apoio, sem apoio, de pé etc.)?
2. De que forma o bebê explora os objetos? Que tipos de interação o bebê desenvolve com os objetos encontrados (aperta, agarra, bate, segura etc.)?
3. Como os bebês interagem uns com os outros para compartilhar suas descobertas?

SP_BB_Volume01_P4.indb 147 05/11/20 14:50

CONHEÇO ESTE BRINQUEDO!

Materiais

- Brinquedos pessoais dos bebês;
- Objetos nos quais se possa esconder os brinquedos (caixas, colchonetes, tecidos etc.);
- Cesto com livros de literatura infantil já conhecidos pelos bebês;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Realize esta atividade na sala de referência. Tente retirar o máximo de brinquedos de uso diário do espaço, de modo que as crianças possam focar integralmente na proposta. Esconda os brinquedos selecionados para a atividade dentro das caixas, embaixo dos colchonetes ou dos tecidos etc., mas deixe parte deles à mostra para instigar a procura. Proponha diferentes níveis de dificuldade, a fim de favorecer a exploração dos movimentos corporais. Essas ações serão importantes também para o desenvolvimento da atividade "Qual é o bicho?" (páginas 151 a 153).

Para proporcionar importantes momentos de interação, esconda mais de um objeto em um mesmo canto, de modo a fazer que se formem **pequenos grupos** no espaço. Por exemplo, junte três caixas e coloque um objeto em cada uma delas; esconda quatro brinquedos embaixo de um mesmo colchonete; esconda cinco brinquedos entre os armários etc. Disponibilize um cesto de livros de literatura infantil para que tenham acesso quando desejarem.

Preparação

Contextos prévios

Antes de realizar esta atividade, solicite aos familiares que escolham com o bebê o brinquedo preferido dele em casa e enviem para a creche. Peça que etiquetem o brinquedo com o nome completo da criança e o entreguem na secretaria da escola ou mandem na mochila sem que o bebê o veja. Um brinquedo por criança é suficiente.

A proposta poderá ser realizada outras vezes, pois ela oportuniza as descobertas de novos brinquedos, novos movimentos corporais para deslocamento e novas interações com os amigos cada vez que ela acontece. Nos livros de literatura infantil selecionados para a atividade, é importante a escolha de obras que demonstrem a diversidade étnico-racial presente na sociedade brasileira.

Para incluir todos

Com o olhar atento às demandas, auxilie os deslocamentos dos bebês que não andam, incentivando a participação de todos, levando-os no colo se necessário. Garanta que todos estejam em atividade de acordo com suas preferências, ritmos e possibilidades.

SP_BB_Volume01_P4.indb 148 05/11/20 14:50

Atividade

1 Converse com **todo o grupo** e explique que há alguns brinquedos conhecidos por eles escondidos pela sala e que eles precisam encontrá-los para brincar. Conte que os brinquedos foram escolhidos e enviados pelas suas famílias para a escola e incentive-os a realizar uma livre exploração do espaço e dos objetos. A

2 Os bebês (principalmente os menores) apresentam um grande interesse em brincar de esconder e revelar algo. Por isso, instigue a interação deles com os objetos e com seus colegas utilizando um tecido para cobrir e descobrir o brinquedo. Desperte a curiosidade deles dizendo, por exemplo, que encontrou um brinquedo de algum deles ali. B C

3 Incentive os bebês a continuar procurando seus brinquedos e apoie as iniciativas deles. Permita que explorem a procura, brinquem e se divirtam com as interações. Observe com atenção e se aproxime para conhecer melhor as suas ações. Registre as reações dos bebês ao encontrarem seus objetos e suas interações (com o brinquedo e com seus pares) por meio de fotos e/ou vídeos.

4 Auxilie os bebês na procura, de modo a garantir que todos encontrem seus brinquedos e possam compartilhá-los com os colegas. Para enriquecer a interação, dirija-se aos **pequenos grupos** de bebês e solicite que mostrem uns aos outros o que encontraram. Caso algum bebê encontre o brinquedo de um colega, pergunte a **todo o grupo** de quem é aquele objeto, convidando-o a entregá-lo ao bebê a quem o objeto pertence. Reserve um tempo para que todos possam brincar com seu objeto encontrado, com os objetos dos outros e com os amigos. D

PARA FINALIZAR

Convide os bebês a guardar os brinquedos, avisando que os levarão de volta para casa na hora da saída. Permita que os brinquedos sejam utilizados ao longo do dia, caso alguma criança deseje. Conte qual será a próxima atividade. No fim da vivência, realize registros escritos para enriquecer suas observações.

A

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem ouvir atentamente a proposta e começar a exploração livre do espaço.
- Um bebê pode procurar algo nos colchonetes enquanto outro engatinha até uma caixa e mexe nos objetos que estão dentro dela.

B

Possíveis ações dos bebês

- Um bebê pode encontrar um brinquedo que não é dele e manuseá-lo, explorando o objeto para descobrir suas funcionalidades.

C

Possíveis falas do professor

— Vejam o que o amigo encontrou: um chocalho! De quem será esse chocalho?

D

Possíveis falas do professor

— Vejam o que o amigo achou: um mordedor em formato de urso que estava escondido naquele canto da sala! De quem é?
— Vamos chamar o amigo para brincar?
— Como podemos brincar?

SP_BB_Volume01_P4.indb 149 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

A participação dos familiares nessa atividade começa com o envio dos brinquedos preferidos dos bebês para a creche. Posteriormente, compartilhe com eles, por meio de um mural ou um cartaz, as fotos das crianças durante a atividade e as observações escritas que você fez. Garanta que haja fotos e anotações a respeito de cada um dos bebês. Proponha que os familiares realizem a brincadeira em casa também. Para isso, os pequenos e seus familiares podem, por exemplo, escolher um brinquedo da creche para levar para casa, a fim de realizar a caça ao tesouro no fim de semana. Incentive os adultos responsáveis a realizar registros escritos, fotográficos ou em vídeos dessa experiência afetuosa e lúdica e enviar para a escola. Você pode confeccionar um caderno para tal proposta: na primeira página, explique o objetivo da atividade e oriente os familiares a colar os registros nas páginas seguintes. Você pode selecionar algumas imagens da atividade realizada na escola para encapar o caderno.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como essa atividade desafia corporalmente os bebês? Qual a reação deles ao encontrar o objeto conhecido?
2. Como exploram os objetos? Que tipos de interação desenvolvem com os objetos encontrados (apertam, agarram, batem, seguram etc.)?
3. Como eles compartilham entre si suas descobertas (por meio de olhares, sorrisos, balbucios, palavras, toques etc.)?

SP_BB_Volume01_P4.indb 150 05/11/20 14:50

QUAL É O BICHO?

Materiais

- Um espelho previamente fixado na parede e grande o suficiente para que os bebês consigam ver o próprio rosto;
- Cesto com livros de literatura infantil com imagens de animais;
- CD ou *pen drive* com músicas que falem sobre animais (veja sugestões no boxe ao lado);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Para a confecção do móbile:

- Fotografias dos bebês com seus animais de estimação (solicitadas com antecedência);
- Bambolês;
- Cartolinas;
- Fechos de embalagens de lenços umedecidos;
- Fio de náilon ou barbante;
- Cola ou fita adesiva.

Para a confecção do painel:

- Fotografias e/ou pinturas de animais;
- Cartolinas;
- Fechos de embalagens de lenços umedecidos;
- Cola ou fita adesiva.

Sugestão de canções para ouvir com os bebês

- Dona aranha. **Galinha Pintadinha**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MuBgIfBR1kA. Acesso em: 29 ago. 2020.
- Lá vem o pato. **Toquinho e Vinicius de Moraes.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=z8-yWOXXJ4Y. Acesso em: 29 ago. 2020.
- Borboletinha. **Galinha pintadinha.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=28iW_O5qWfU. Acesso em: 29 ago. 2020.

Espaços

Na sala de referência, prepare um espaço com o móbile, o painel e o espelho fixado à parede. Disponibilize um cesto com os livros para que os bebês tenham acesso quando desejarem.

Para confeccionar o móbile, siga este passo a passo:

- Cole as imagens que você selecionou na cartolina;
- Cole os fechos de embalagem de lenço umedecido em cima das imagens, de modo que, quando o fecho for aberto, a pessoa que o abrir veja o animal por trás dele;
- Depois, corte a cartolina em diferentes pedaços (um pedaço com cada fecho);
- Após fazer isso com todas as imagens, una os fechos com fio de náilon ou barbante;
- Amarre os fios de náilon ou barbante nos bambolês;
- Pendure os bambolês no teto da sala.

Para confeccionar o painel, siga este passo a passo:

- Cole as imagens selecionadas na cartolina;
- Em cima de cada imagem, cole um fecho de embalagem de lenço umedecido;
- Coloque o painel fixado à parede, a uma altura adequada para que os bebês possam manuseá-lo sentados ou em pé.

SP_BB_Volume01_P4.indb 151 05/11/20 14:50

Preparação

Contextos prévios

Nesta atividade, os bebês terão uma nova oportunidade de se reconhecer, dessa vez por meio das fotos que devem ser solicitadas às famílias, com antecedência, dos bebês com seus animais de estimação.

Peça aos familiares que escrevam, no verso da foto, o nome do animal. Caso o bebê não tenha um bicho de estimação, a foto pode ser com um animalzinho de pelúcia, desde que ele seja significativo para o bebê. Para confeccionar o painel, busque imagens de animais com qualidade, evitando estereótipos. Dê preferência a fotografias ou a pinturas de animais feitas por artistas locais. Selecione canções de animais.

Amplie o repertório da turma, apresentando outras músicas com temas de animais. Solicite a doação de fechos de lenços umedecidos à comunidade escolar.

Para incluir todos

Com o olhar atento às demandas, auxilie os deslocamentos dos bebês que não andam, incentivando a participação de todos. Garanta que todos estejam em atividade de acordo com suas preferências, ritmos e possibilidades.

Atividade

1 Converse com **todo o grupo**, convidando os bebês a perceber se há algo novo na sala. As crianças notarão o móbile e o painel e deverão se encaminhar em direção a eles para descobrir o que são. Diga que há novos objetos na sala com os quais poderão brincar. Permita que esse momento seja livre e espontâneo, convidando todos a se aproximar e respeitando o ritmo de cada bebê. Para os que não andam, leve-os até o móbile, de modo a possibilitar que também o explorem. Registre a atividade por meio de fotografias ou, se possível, de vídeos.

2 Aproxime-se dos bebês para interagir com eles e conversar sobre suas descobertas, como o abrir e o fechar dos fechos dos lenços. Perceba suas reações ao encontrar as imagens e pergunte sobre o que veem. Brinque de abrir e fechar, escondendo e revelando as imagens. A

3 Brinque de imitar os sons dos animais (cachorro, gato, pássaro, galinha etc.) e de reproduzir algo específico, como a boca do peixe, do jacaré e do tubarão. Incentive que se olhem e se imitem. Para enriquecer esse momento, mostre as imagens de animais para que os bebês as observem e ampliem seu repertório cultural. Convide-as a se olhar no espelho ao realizar diferentes expressões faciais e ao imitar os animais.

4 Quando algum bebê encontrar os bichos por trás dos fechos, convide todo o grupo a cantar as músicas referentes a eles ou

A

Possíveis ações dos bebês

- Um bebê pode notar um novo objeto na sala e querer ir ao encontro dele. No caminho, pode olhar para o professor, que deverá validar sua iniciativa.

SP_BB_Volume01_P4.indb 152 05/11/20 14:50

sugira uma cantiga cujo o tema tenha a ver com o bicho encontrado, como as listadas no boxe da página 151. B

5 Em **pequenos grupos**, incentive que os bebês mostrem aos amigos os bichos encontrados e as suas fotos e brinquem também de abrir e fechar o fecho juntos.

PARA FINALIZAR

Avise que, em alguns minutos, a atividade se encerrará. Diga que o móbile e o painel ficarão na sala por um tempo para que, nos dias seguintes, as crianças possam brincar com eles. Disponibilize o cesto de livros para que, conforme forem terminando as brincadeiras e as explorações, possam se ocupar enquanto os demais terminam também.

B

Possíveis falas do professor

— Vejam, o amigo achou a aranha! A gente conhece uma música em que a aranha aparece, qual é? ("A Dona aranha subiu pela parede, veio a chuva forte e a derrubou...").

Engajando as famílias

A participação dos familiares nessa atividade começa com o envio das fotos das crianças com seus animais de estimação. Após a realização da proposta, sugira aos familiares que realizem a vivência em casa usando fotos deles (adultos responsáveis). Solicite que registrem, por meio de fotos ou vídeos, a experiência, para que os registros possam ser compartilhados com a turma posteriormente.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como a atividade desafia corporalmente os bebês? Qual a reação deles ao encontrar as imagens dos animais? Quais habilidades motoras são ampliadas na proposta (esticar o corpo para alcançar, engatinhar, se arrastar em direção a um objeto etc.)?
2. Como exploram os fechos (apertam, puxam, agarram, batem, seguram, viram, tentam abrir e fechar etc.)?
3. Como compartilham suas descobertas (por meio do olhar, de um sorriso, de um balbucio, de palavras, de toques etc.)?

SP_BB_Volume01_P4.indb 153 05/11/20 14:50

UNIDADE 11

SUPORTES PARA DEIXAR MARCAS

AR

A possibilidade de os bebês deixarem marcas abre uma nova narrativa sobre a interação das crianças com o mundo do desenho e da escrita. Embora muitos autores afirmem que os primeiros registros das crianças ocorrem pelo prazer do movimento, desenhar e rabiscar são ações que permitem tornar concreta uma representação gráfica realizada pelo bebê.

Apresentar diferentes suportes às crianças e ajudá-las a escolher instrumentos, cores e o local onde marcar é incentivá-las a representar uma ideia por meio de um gesto e compartilhar isso com professores, pares e familiares.

Tais atividades podem e devem ser repetidas em outros momentos, com variações nos materiais e ambientes, oportunizando diferentes experiências e resultados.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

EI01TS02	Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.

Campo de experiência

Traços, sons, cores e formas.

SP_BB_Volume01_P4.indb 154 05/11/20 14:50

PRODUÇÕES COM ELEMENTOS DA NATUREZA

Materiais

- Elementos da natureza coletados com antecedência (gravetos, galhos, folhas, pedras, frutos etc.);
- Papel pardo;
- Fita adesiva;
- Recipientes com tinta natural (é importante que as cores sejam similares às dos elementos da natureza; veja sugestão de receita no boxe ao lado);
- Lençol ou uma lona;
- Gizes de cera;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Sugestão de receita de tinta caseira

- **A tinta que vem da natureza**. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/1286/a-tinta-que-vem-da-natureza. Acesso em: 30 ago. 2020.

Espaços

Em um ambiente que contenha terra ou areia, prepare um espaço no chão usando um lençol ou uma lona e disponha os elementos da natureza por cima. Em um outro ambiente próximo a esse, fixe folhas de papel pardo no chão e na parede e organize a tinta natural e os gizes de cera para alcance dos bebês.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta vivência, antecipadamente, faça com os bebês uma pesquisa exploratória na área externa da creche e os incentive a recolher elementos da natureza. Estenda a atividade aos familiares, convidando-os a coletarem, juntamente com os bebês, elementos da natureza quando estiverem no caminho de casa para a creche ou em algum espaço ao ar livre. É importante que seja considerada a preservação do meio ambiente: oriente-os a evitar que retirem os itens da natureza, mas que tentem aproveitar os elementos que já estão no chão (como folhas secas e galhos).

Prepare as tintas naturais previamente e armazene-as na geladeira até a realização da atividade.

Conte com a ajuda de outro adulto responsável para que todas as crianças possam ter suas necessidades atendidas durante a proposta. Se achar melhor, proponha a atividade em dias alternados. Um dia você faz a etapa na areia e no dia seguinte a etapa com papel pardo. Para ampliar o repertório artístico dos bebês, você pode propor que eles deixem marcas com elementos da natureza na argila ou em massa de modelar caseira.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês participem. Para os que não se locomovem com autonomia, estenda um tapete no local onde será realizada a atividade e permita que eles tenham contato com a terra, com as folhas secas e com a tintas naturais. Mantenha uma atenção redobrada para que os pequenos não ingiram os elementos, mas apenas toquem, sintam e cheirem. Lembre-se de que os bebês interagem com o mundo utilizando o corpo todo dentro de suas singularidades.

SP_BB_Volume01_P4.indb 155 05/11/20 14:50

Atividade

1 No ambiente de terra ou areia, já com os elementos da natureza reunidos na lona ou no lençol, chame **todo o grupo** para a manipulação dos materiais. Observe como eles percebem as diferenças de cor, texturas e formas presentes nos elementos. Deixe-os à vontade para observar, manusear, comparar e realizar descobertas sobre os itens. Observe e registre com anotações como cada bebê se relaciona com o material. Guarde essas anotações para quando for desenvolver a atividade, "Registros com riscantes" (páginas 158 a 160), pois elas poderão servir como ponto de partida para novas observações. Se necessário, destaque o uso do graveto como ferramenta para deixar marcas na areia ou na terra. A

2 Se algum bebê não se interessar pela pesquisa exploratória, convide-o para explorar a segunda proposta. Enquanto você faz isso, outros adultos deverão permanecer com os bebês no espaço de terra ou areia. Se o bebê desejar, permita que ele leve os elementos da natureza que ele escolher para servir de inspiração em suas criações. Se, no decorrer da vivência, outros bebês desejarem ir para o segundo espaço organizado, garanta que eles tenham acesso à segunda proposta e consigam realizar as suas experimentações.

3 No espaço do papel pardo, ofereça a tinta feita com vegetais naturais e permita que os bebês façam marcas no papel, que pode ficar estendido no chão ou colado na parede. Você também pode utilizar um lençol branco para registrar as marcas dos bebês. Observe as reações deles quando estiverem interagindo com a tinta, com o espaço, com as outras crianças e com você. Registre suas observações com fotos, vídeos e pequenas anotações. A partir das ações dos pequenos, amplie as descobertas e chame a atenção deles para os elementos da natureza, comparando a cor destes com a cor dos materiais disponibilizados. B C

4 Apoie as ações dos bebês, mas evite dirigir suas iniciativas. Interaja com cada um conforme as necessidade e demandas que demonstrarem. Pode acontecer que um grupo de bebê prefira ficar somente na areia ou na terra. Seja cuidadoso e busque atender as preferências de cada bebê. D

PARA FINALIZAR

Após ter realizado a atividade com todos os grupos, sinalize aos bebês que a atividade está chegando ao fim e informe qual será a próxima experiência do dia, atribuindo uma previsibilidade à rotina. Isso ajuda na compreensão das noções de tempo e espaço. Incentive a guardarem os elementos naturais e os objetos utilizados durante a atividade. Pode ser que alguns bebês precisem tomar banho após essa vivência. Proponha que escolham juntos um local para que a produção deles fique exposta.

A

Possíveis ações dos bebês

· Um bebê pode segurar a folha com uma das mãos, observando-a, ou com um graveto riscar o chão de areia e deixar um traço, observando a marca que deixou. Em seguida, pode apontar para o adulto, balbuciando para comunicar sua descoberta e demonstrando satisfação em ver que é capaz de deixar marcas no ambiente. Há bebês que não gostam de ter contato com areia ou terra.

B

Possíveis falas do professor

— Olha, (*nome da criança*) está mexendo nas tintas, você também quer?

C

Possíveis ações dos bebês

· Um bebê pode se aproximar de um dos recipientes com tinta e pegar um pouco dela com uma de suas mãos, esfregando-a na outra. Em seguida, poderá olhar suas mãos pintadas e espalhar a tinta no papel pardo. Então, poderá pegar uma tinta de outra cor, misturá-la e observar a mudança física a partir de sua ação.

D

Possíveis falas do professor

— O que utilizou para desenhar isso?
— Sua pintura está muito interessante, o que você acha de utilizar outras cores?

SP_BB_Volume01_P4.indb 156 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

A participação dos familiares nessa atividade começa no convite para que eles ajudem os bebês a coletar itens da natureza. Após a realização da proposta, faça uma exposição usando as fotos produzidas e elabore legendas para descrever o percurso das crianças nessa pesquisa exploratória, depois convide os familiares para apreciar a produção.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais itens os bebês escolhem para deixar suas marcas?
2. Como utilizam cada item escolhido? Misturam as cores ou usam somente uma? Riscam com muita ou pouca força?
3. Quais as criações dos bebês a partir dos materiais disponibilizados? E como movimentam seus corpos nesse sentido?

SP_BB_Volume01_P4.indb 157 05/11/20 14:50

REGISTROS COM RISCANTES

Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- CD ou *pen drive* com músicas instrumentais;
- Quatro caixotes de madeira lixados (tipo caixotes de feira);
- Potes com carvão vegetal;
- Potes com gizes de cera grossos;
- Potes com canetas hidrográficas;
- Folhas de papelão (você pode utilizar caixas de papelão de diferentes tamanhos);
- Cesto com materiais impressos (como livros, revistas e gibis);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Esta atividade pode ser feita dentro ou fora da sala de referência. É importante, no entanto, que haja espaço suficiente para dispor os papelões no chão. Se possível, coloque as caixas de papelão abertas no chão, de modo que os bebês possam se locomover por meio delas, entrando e saindo.

No entorno do espaço, disponibilize os quatro caixotes de madeira virados para baixo e, sobre eles, coloque os potes com os materiais. A intenção é que os bebês possam escolher seus riscantes para deixar marcas nos papelões e se organizar em grupos menores, de acordo com os próprios interesses. Prepare o aparelho para reprodução de áudio e, se possível, garanta que o espaço esteja livre de interferência de barulhos externos. Leve para o local da atividade um cesto com materiais impressos, de modo a disponibilizá-los aos bebês que se sentirem menos engajados com a proposta.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização desta atividade, é interessante que os bebês já tenham vivenciado alguma experiência com riscantes, como a atividade “Produções com elementos da natureza” (páginas 155 a 157).

Providencie os caixotes, as folhas de papelão e o carvão com antecedência. Se precisar, conte com a ajuda da comunidade escolar para isso. Se possível, peça ajuda de outro adulto no momento da atividade. Realize a proposta em um momento calmo do dia.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês participem da atividade e tenha um olhar sensível ao ritmo de cada um. Para os bebês que não se locomovem com autonomia, organize o espaço para que estejam confortáveis e disponibilize os objetos. Eles devem ter a liberdade para se locomover de acordo com suas especificidades e precisam se sentir seguros no ambiente.

SP_BB_Volume01_P4.indb 158 05/11/20 14:50

Atividade

1 Reúna **todo o grupo** no espaço organizado e explique como será a atividade. Convide-os para a exploração dos materiais ali organizados. Possibilite que observem o entorno e descubram os suportes riscantes. Registre com fotos e faça anotações de como cada um reage diante do ambiente e dos materiais. Fique atento para atender àqueles que não se envolvem integralmente na proposta. Ofereça o cesto com os materiais impressos àqueles que não quiserem participar. Garanta que todos possam ter o acesso à proposta. A B

2 Permita que os bebês realizem suas descobertas por meio da livre exploração por algum tempo. Observe atentamente o que eles fazem: gestos, expressões e iniciativas de interação. Apoie as ações deles, evitando ao máximo dirigir as iniciativas. É provável que **pequenos grupos** tenham se formado, aproxime-se e, a partir de seus interesses, instigue a curiosidade dos bebês. C D

3 Observe como cada bebê escolhe seus riscantes e como os utilizam nos papelões. Perceba como se dá essa interação, se conseguem se locomover por meio das caixas ou se permanecem parados para fazer seus registros. Nesse momento, coloque músicas instrumentais para tocar e observe como os bebês percebem essa inferência no ambiente. Garanta que os pequenos que não se locomovem com autonomia estejam em posição confortável e próximos aos demais. Pense em quais elementos da proposta, além da música, podem servir como objetos investigativos e despertar a curiosidade dos bebês pesquisa. Dê sentido aos seus gestos e ações por meio de uma escuta sensível, do diálogo e do colo, para envolvê-los na atividade e acalentá-los. E

4 Esteja atento às expressões dos bebês, seus balbucios e movimentos de braços, pernas, dedos etc. Observe as marcas que deixam impressas com seus corpos por meio dos movimentos que elaboram e reelaboram.

5 Permita que os bebês façam suas escolhas e explorem o espaço e os materiais dentro do tempo de criação de cada um. Esteja atento aos que já finalizaram e convide-os a manusear a caixa com materiais impressos. Conte com a ajuda de outro adulto para supervisionar os diferentes grupos.

A

Possíveis falas do professor

— Vejam quantas coisas interessantes temos aqui. O que será que há em cima dos caixotes?

B

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem mostrar interesse em conhecer os materiais e iniciativa em explorá-los.
- Bebês menores costumam explorar objetos com a boca.

C

Possíveis ações dos bebês

- Um bebê pode engatinhar até o caixote de madeira, apoiar-se nele com umas das mãos e, com a outra mão, pegar um pedaço de carvão vegetal, manuseando o elemento natural, passando-o de uma mão para a outra e observando que muda de cor com o contato.

D

Possíveis falas do professor

— Você está achando interessante manusear o carvão, não é? Eu também tenho um pedaço.
— O que acha de marcarmos o papelão usando o carvão? Veja a marca que ficou aqui.

E

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem se movimentar de maneira expansiva para realizar registros, realizar movimentos largos e deixar marcas de acordo com o ritmo da música.

SP_BB_Volume01_P4.indb 159 05/11/20 14:50

PARA FINALIZAR

Um pouco antes de terminar a atividade, sinalize aos bebês qual será a próxima atividade do dia. Comece a organizar os materiais, de modo a incentivá-los que façam o mesmo. Respeite o ritmo de cada um com a finalização da proposta. Proponha que escolham juntos um local para que a produção deles fique exposta.

Engajando as famílias

Posteriormente, compartilhe com os familiares as obras produzidas pelos bebês, bem como as fotos que você tirou (com legendas), de modo a mostrar o percurso deles nessa pesquisa exploratória. Converse com os familiares e conheça as experiências riscantes que os bebês costumam fazer em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês expressam aquilo que sentem por meio dos movimentos do seu corpo ao deixar marcas?
2. Como deixam as marcas gráficas nos suportes oferecidos? Dão preferência a quais riscantes?
3. De que forma demonstram se envolver com a música e recebê-la como um elemento que inspira suas criações com os riscantes?

SP_BB_Volume01_P4.indb 160 05/11/20 14:50

PINTURA COM TINTA DE BETERRABA

Materiais

- Papel pardo;
- Tecidos na cor branca;
- Fita-crepe ou adesiva;
- Pincéis grossos (trincha);
- Pedaços de esponja vegetal;
- Esponjas de cozinha;
- Escovas pequenas (como as de lavar roupas);
- Potes com tinta de beterraba;
- Cesto com brinquedos diversos;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

A atividade pode ser realizada em área interna ou externa. Organize, previamente, o espaço escolhido com o papel pardo forrado por todo o chão. Forre as paredes com os tecidos brancos em altura acessível aos bebês. É necessário que os papéis e tecidos estejam bem fixados e garantam o movimento livre dos bebês durante suas pesquisas.

No chão, disponibilize, lado a lado, os pincéis, as escovas, as esponjas e os potes com a tinta. Deixe disponível também o cesto com os brinquedos diversos para os bebês que se mostrarem pouco envolvidos com a proposta.

Preparação

Contextos prévios

Para a confecção da tinta de beterraba, siga este passo a passo:

- Cozinhe a beterraba com pouca água;
- Em seguida, bata a beterraba no liquidificador para que fique bem pastosa;
- Você pode peneirar ou não a beterraba, o ideal é que cada pote traga uma consistência diferente;
- Dê preferência aos potes transparentes;
- Armazene a tinta na geladeira até o momento da realização da atividade.

Para a condução da proposta, garanta que os bebês estejam com roupas confortáveis e convide os que se sentirem à vontade para tirar as meias e os sapatos. Peça a ajuda de outro adulto para essa atividade. Organize-se para atender às necessidades dos bebês, permitindo que, se desejarem, tomem banho após a experiência.

Para incluir todos

Incentive os bebês a participar e respeite suas especificidades e o tempo de cada um. Encoraje-os a usar a tinta, mas sem forçar o contato com o material. Permita que explorem os materiais de acordo com os próprios interesses. O corpo também pode ser um importante meio de expressão durante a proposta, por isso permita que usem mãos, pés, pernas e braços para pintar o papel, o tecido ou a si mesmos. Garanta que estejam todos seguros e com suas necessidades básicas atendidas durante a atividade.

SP_BB_Volume01_P4.indb 161 05/11/20 14:50

Atividade

1 Convide **todo o grupo** de bebês a se locomover até o local escolhido e permita que interajam com o espaço e os materiais de forma livre por um tempo. A realização das atividades "Produções com elementos da natureza" (páginas 155 a 157) e "Registros com riscantes" (páginas 158 a 160) oferecerá boas oportunidades de exploração com diferentes materiais, o que favorecerá o desenvolvimento desta. Observe suas reações e registre-as em fotos e anotações, para uma posterior reflexão sobre a experiência e para, em outro momento, compartilhar os registros com eles e com os familiares. Disponibilize o cesto de brinquedos para aqueles que não se sentirem à vontade para manusear a tinta de beterraba. Lembre-se de que os demais materiais, por exemplo, os pincéis e as esponjas, também são objetos que permitem pesquisas exploratórias dos bebês.

2 Encoraje os bebês que demonstram alguma reação de estranheza em relação ao que observam. Pegue a tinta e ofereça passar da sua mão para as deles, sendo apoiador e parceiro na pesquisa exploratória. A B

3 Neste momento, os bebês já poderão estar manuseando pincéis, esponjas e escovas. Perceba como cada bebê utiliza o suporte escolhido e se escolhe outros, ampliando o seu repertório investigativo com os objetos. Observe também os movimentos que os bebês realizam com o seu corpo, desde movimentos mais simples, como o dos dedinhos ao pegarem um objeto, aos mais amplos, como quando se engajam em suas produções. Garanta que todos se sintam confortáveis em suas conquistas motoras e que estejam próximos uns dos outros e dos objetos. Apoie os bebês em suas descobertas e dê sentido às ações deles sempre que necessário, acreditando na potência de cada bebê para investigar e se relacionar com seus pares, com você, com os objetos e o espaço.

4 É possível que **pequenos grupos** tenham se formado. Sendo assim, dirija-se aos grupos de bebês que já estejam utilizando os suportes para deixar marcas e coloque-se à disposição para escutá-los, mantendo um olhar atento às suas produções. Registre suas observações e responda às ações dos bebês, mas evitando dirigir as iniciativas. Convide aqueles que não sentiram-se bem com as texturas para que experimentem manusear a esponja ou outro material. É importante que você entre na

A

Possíveis falas do professor

— Você achou a textura diferente? É tinta de beterraba, que tal pegar um pouco?

B

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem demonstrar curiosidade para manusear a tinta de beterraba e para descobrir as diferentes consistências dela.
- Um bebê pode se locomover até um dos potes com a tinta de beterraba, sentar-se próximo a ele e pegar um pouco da tinta com as mãos, a tinta pode escorrer entre seus dedos enquanto ele observa atentamente a ação.
- Alguns bebês podem estranhar a textura da tinta e não se sentirem atraídos por ela.

SP_BB_Volume01_P4.indb 162 05/11/20 14:50

brincadeira com as crianças, mostrando possibilidades, convidando e inspirando-as com outros gestos. C D

PARA FINALIZAR

Um pouco antes de terminar a atividade, sinalize aos bebês qual será a próxima atividade do dia. Pode ser que alguns bebês precisem tomar banho após essa atividade. Explique a eles que, após a secagem das produções, a turma deverá escolher um local para expô-las e compartilhá-las com a comunidade escolar.

C

Possíveis ações dos bebês

- Dois bebês poderão compartilhar um mesmo suporte para realizar seus registros. Poderão observar um ao outro ao mesmo tempo que se engajam em suas produções. Um dos bebês poderá pegar uma esponja e descobrir que, se pressioná-la contra a parede, deixará marcas novas e diferentes das que fez com o pincel. Seu par poderá observá-lo e imitar o movimento.

Engajando as famílias

Em um outro dia, compartilhe as fotos produzidas e as anotações que você fez com a comunidade escolar, expondo o percurso das crianças nessa pesquisa exploratória. Inclua também na exposição as produções artísticas dos bebês. Compartilhe a experiência com os familiares e veja se alguma família tem interesse em fazê-la em casa.

D

Possíveis falas do professor

— Você percebeu o que ele fez com a esponja?
— Que interessante, você conseguiu fazer o mesmo movimento!

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês utilizam os materiais escolhidos para traçar as próprias marcas?
2. Quais linguagens utilizam, como se expressam e como compartilham suas produções?
3. Como movimentam o corpo e interagem com o espaço, os materiais e as demais pessoas durante a pesquisa exploratória?

SP_BB_Volume01_P4.indb 163 05/11/20 14:50

RISCANDO DIFERENTES PAPÉIS

Materiais

- Papel ofício;
- Papel celofane;
- Papel camurça;
- Gizes de cera grossos;
- Caneta permanente;
- Fita-crepe;
- Cola;
- Suportes inclinados feitos de papelão;
- Cesto com objetos já conhecidos pelos bebês;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

A atividade pode ser realizada em uma área de grande espaço (interno ou externo). Na organização dos papéis, proponha formas variadas de apresentá-los, por exemplo:

- As folhas de papel ofício podem ser coladas umas nas outras de modo a formarem um trajeto;
- Os papéis de camurça podem ser recortados em formato de círculo e fixados no chão;
- O papel celofane pode cobrir o chão, a parede, as árvores (se houver) e outras superfícies inclinadas ou planas.

Disponibilize os materiais de maneira que os bebês possam se agrupar com autonomia, ter acesso aos riscantes e, ao mesmo tempo, circular pelo espaço deixando marcas com diferentes suportes.

Lembre-se de que a proposta contempla produções individuais dentro de uma coletividade. Disponibilize o cesto com objetos já conhecidos pelas crianças, para que elas brinquem com eles, se assim desejarem.

Preparação

Contextos prévios

Caso não haja suportes de plano inclinado em sua escola, confeccione os suportes com papelão duro retangular, dobrando-o em três partes. As atividades “Produções com elementos da natureza” (páginas 155 a 157) e “Registros com riscantes” (páginas 158 a 160) devem ser realizadas antes desta proposta, de modo a garantir que os bebês já tenham tido vivências anteriores com riscantes e já estejam familiarizadas com o seu uso.

Para ampliar o repertório dos bebês, você pode propor também, que eles utilizem outros suportes e/ou superfícies para deixarem marcas, como o chão ou as paredes (adequadas para pintura), espelhos de material inquebrável, tábuas de madeira, CDs, areia, terra etc. Por meio de elementos da natureza, frutas, vegetais, objetos riscantes e tintas. Lembre-se de que os suportes sempre devem oferecer segurança aos bebês e, ao mesmo tempo, despertar encantamento e interesse pela pesquisa.

SP_BB_Volume01_P4.indb 164 05/11/20 14:50

Para incluir todos

Garanta um ambiente favorável para que todos os bebês participem e possam ser incluídos na vivência. Para os que não se locomovem com autonomia, estenda um tapete no local onde será realizada a atividade e permita o manuseio dos papéis com texturas variadas.

Atividade

1 Convide **todo o grupo** de bebês para se locomover até o espaço escolhido e converse com eles sobre a proposta. Oriente que escolham os riscantes e os papéis que desejam utilizar em suas produções. Registre em fotos ou vídeos suas ações, de modo a promover uma reflexão posterior sobre a experiência e compartilhar os registros com eles, com as demais pessoas e bebês da creche e com os familiares.

2 Já com os suportes riscantes escolhidos, permita que os bebês se engajem em suas produções, deixando suas primeiras marcas. Esteja disponível e receptivo às ações deles em interação com o espaço, com os objetos, entre si e com você. A B

3 Continue a observar como cada bebê escolhe riscantes e suportes para deixar marcas. Encoraje-os em suas escolhas e pesquisas, apoiando-os sempre que necessário, mediando as hipóteses e fazendo intervenções para que cheguem a uma solução. Disponibilize seu olhar sensível e sua escuta atenta aos bebês e chame a atenção deles para a produção uns dos outros.

4 É provável que **pequenos grupos** tenham se formado durante a produção. Enquanto os bebês deixam suas marcas com autonomia, converse com os grupos sobre suas produções coletivas no mesmo suporte. Perceba como as ações individuais de cada bebê podem influenciar na construção coletiva e registre em fotos e/ou vídeos as ações e reações dos bebês.

PARA FINALIZAR

Um pouco antes de terminar a atividade, sinalize aos bebês qual será a próxima atividade do dia. Para finalizar, incentive-os a guardarem os riscantes e proponha a eles um local para expor suas produções.

A

Possíveis ações dos bebês

· Um dos bebês pode escolher o giz de cera para fazer seu registro e se locomover até o papel celofane. e perceber que o giz de cera não deixa marcas nesse suporte. Curioso com a sua descoberta, pode olhar o entorno e analisar outras possibilidades. Então, segurando o giz pode se locomover até o papel ofício, riscá-lo e demonstrar satisfação ao perceber que consegue deixar marcas nesse suporte.

B

Possíveis falas do professor

— Você descobriu um lugar para deixar a sua marca com o giz de cera. Muito interessante os registros que fez!
— Percebi que utilizou mais de uma cor na sua escolha. Que tal utilizar a caneta permanente para deixar suas marcas no celofane?

SP_BB_Volume01_P4.indb 165 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

No final do dia, compartilhe a experiência com os familiares, veja se algum deles se interessa em fazer a atividade com o bebê no espaço doméstico. Incentive os que realizaram a atividade em casa a relatarem como foi a experiência, fortalecendo assim a parceria entre a creche e os responsáveis.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês se comunicam e/ou se expressam durante sua pesquisa exploratória?
2. De que forma os bebês escolhem os suportes para deixar suas marcas e quais riscantes preferem para registrar nas produções coletivas?
3. Os bebês imitam e reproduzem gestos e movimentos dos outros bebês e do professor?

SP_BB_Volume01_P4.indb 166 05/11/20 14:50

REGISTROS NO ESPELHO

Materiais

- Um espelho grande ou espelhos menores previamente fixados na parede;
- Gizes de cera;
- Autorretratos (desenhos) de crianças de outro grupo;
- Varal;
- Pregadores de roupa;
- Panos pequenos;
- Materiais de largo alcance (caixas, interior de rolos de papel, tocos de madeira, pedaços de conduítes etc.);
- Cesto com revistas que tenham figuras humanas;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

A atividade pode ser realizada em um espaço interno ou externo. O ambiente deve conter um espelho ou espelhos de diversos tamanhos previamente fixados na parede. Organize um varal com os autorretratos das crianças de outro grupo em uma altura um pouco acima do espelho e disponibilize potes com gizes de cera próximos ao espelho. Disponibilize um cesto com revistas que tenham figuras humanas para que os bebês possam folheá-las caso queiram.

Preparação

Contextos prévios

Converse com o professor de um grupo de crianças com faixa etária superior à dos bebês da sua turma. Peça a ele que providencie autorretratos das crianças da sua turma. Combine um horário com ele para que as crianças possam vir à sua sala ou para que a sua turma possa ir à sala dele.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês tenham acesso aos materiais. Esteja atento e disponível e colocando-se na mesma altura dos bebês (agachando-se ou sentando-se), de modo a estabelecer uma relação de confiança entre vocês. Respeite o tempo de cada uma para se engajar na proposta.

SP_BB_Volume01_P4.indb 167 05/11/20 14:50

Atividade

1 Convide **todo o grupo** de bebês a iniciar pesquisas exploratórias usando os materiais de largo alcance que você organizou. Convide um **pequeno grupo** para se locomover até o espaço com o espelho e proponha que façam observações de seus reflexos. Permita que interajam livremente e, com base em seus gestos, proponha ou continue brincadeiras, assim como foi proposto na atividade "Riscando diferentes papéis" (páginas 164 a 166). Chame-os para olhar juntos no espelho para identificarem a si mesmos e aos outros, e assim brincar de abrir e fechar os olhos, abrir bem a boca para ver os dentes, colocar a língua para fora da boca e depois para dentro novamente, tocar o nariz com os dedos, apontar as orelhas com os dedos sentir os fios de cabelo entre os dedos etc. Garanta que todos do grupo participem, cada um a seu tempo e interesse.

2 Nesse momento, é provável que os bebês já tenham notado os autorretratos das crianças do outro grupo que estão expostos no varal acima do espelho. Aproveite e observe como cada um reage ao vê-los. Ajude a significar esse momento apontando semelhanças entre o rosto das crianças e os desenhos ali presentes, aproveitando o recurso do espelho. Registre gestos, falas, balbucios e iniciativas dos bebês por meio de fotos, vídeos e relatos escritos. A B

3 Disponibilize os gizes de cera aos bebês. Caso eles não os peguem, convide-os a realizar os registros no espelho usando os gizes. Evite fazer intervenções em suas criações, cada bebê tem seu ritmo próprio para desenhar. Destaque as similaridades e diferenças encontradas entre as suas produções, como traços amplos e traços curtos, cores iguais ou cores diferentes e tamanho do desenho. Incentive que utilizem outras cores de giz além das que já usaram. Para instigar as investigações dos bebês menores que não se locomovem nem registram com autonomia, leve-os para perto do espelho (já com registros dos colegas), de modo que o espelho esteja em seu campo de visão. Locomova-se com os bebês, de modo a fazer que eles percebam que o reflexo do espelho muda de acordo com a posição em que se está. Proponha também uma brincadeira de esconder e encontrar o espelho, cobrindo com um pano a parte do espelho em que o bebê está se vendo. C

4 Apoie as escolhas dos bebês e elogie suas produções. Dialogue sobre o que eles observam e criam. Chame a atenção dos bebês para os desenhos uns dos outros e as cores que cada um utiliza. D

A

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem demonstrar curiosidade ao observar os autorretratos pendurados.

B

Possíveis falas do professor

— Você está muito curioso com o autorretrato. Depois dos registros podemos descobrir quem desenhou, mas, antes disso, que tal começar o seu desenho?

C

Possíveis ações dos bebês

- Os pequenos podem ficar envolvidos na exploração do giz e na produção de seus registros, deixando suas marcas.
- Os bebês podem observar uns aos outros enquanto fazem seus registros.
- Um bebê pode continuar se olhando no espelho enquanto faz seus registros. Assim, estará em contato com sua própria imagem o tempo todo, como se estivesse imprimindo marcas sobre a imagem de si mesmo, que aparece e desaparece de acordo com seus movimentos.

D

Possíveis falas do professor

— Que interessante o que você criou... olhe! O bebê ao seu lado também pegou uma caneta azul para desenhar.

SP_BB_Volume01_P4.indb 168 05/11/20 14:50

PARA FINALIZAR

Quando faltarem alguns minutos para o fim da atividade, incentive os bebês a guardar os gizes de cera. Distribua os autorretratos das outras crianças e convide-as a ir até a sala do outro grupo para conhecer os autores das obras e interagir com eles. O contrário também pode ser proposto por você: as crianças do outro grupo podem vir conhecer os registros dos bebês feitos no espelho enquanto apreciavam os autorretratos.

Engajando as famílias

Proponha aos familiares que realizem em casa com seus bebês a apreciação de uma foto da criança. Com o bebê no colo, cada responsável deve fazer uma releitura da foto da criança por meio de um desenho em um papel ofício. Incentive-os a conversar com os bebês sobre as produções, de modo que os bebês também participem do momento (seja sentados no colo ou sentados ao lado de seus familiares). Oriente os responsáveis a levar os registros para serem compartilhados na escola com os bebês.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais gestos e ações são ampliados a partir da apreciação dos autorretratos?
2. Como os bebês interagem com as outras crianças e com o professor?
3. Os bebês imitam gestos e movimentos uns dos outros e dos adultos que participam da proposta? De que forma a imitação amplia as descobertas feitas durante os registros no espelho?

SP_BB_Volume01_P4.indb 169 05/11/20 14:50

UNIDADE 12

RODAS E CANTIGAS

AR

As brincadeiras de roda e cantigas são passadas de geração a geração e contribuem para a construção de aprendizagens, além de serem prazerosas para os bebês. Sendo assim, é interessante rememorá-las de modo que as crianças tenham contato frequente com esse patrimônio cultural que aproxima gerações, valores e afetos.

A diversidade de ritmos, sonoridades, movimentos e coreografias das brincadeiras de roda e cantigas, que configuram um tipo de folclore infantil, permite aos bebês viver experiências culturais e sociais importantes, bem como ampliar seu conhecimento de mundo.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01TS01	Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos de uso cotidiano, experimentando diferentes sons.
EI01TS03	Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
EI01EF02	Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.

Campos de experiência

Traços, sons, cores e formas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

SP_BB_Volume01_P4.indb 170 05/11/20 14:50

SAPO CURURU

Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- Equipamento para exibição de vídeo;
- Uma caixa com instrumentos musicais (podem ser instrumentos de verdade ou construídos com material reciclável). É importante que haja ao menos um instrumento por bebê;
- Colchonetes ou tapetes emborrachados;
- Cesto com livros de literatura infantil e revistas;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Prepare o ambiente de forma que haja espaço livre suficiente no centro para possibilitar liberdade de movimentos. Disponibilize colchonetes ou tapetes emborrachados para os bebês menores.

Disponha os instrumentos musicais no chão e permita que os bebês tenham acesso a eles. Teste o aparelho de reprodução de áudio com antecedência. Deixe o cesto com livros e revistas disponível para uso dos bebês que demonstrarem pouco interesse pela proposta.

Preparação

Contextos prévios

Esta proposta visa preparar o ambiente para que os bebês possam interagir e brincar durante a reprodução da música "Sapo Cururu", de Heitor Villa-Lobos. (Veja indicação de diferentes versões no boxe ao lado.) Ouça previamente a música e se familiarize bem com a letra.

Se desejar, você pode utilizar as versões indicadas também na atividade "Brincadeira de roda" (páginas 174 a 176).

Para incluir todos

Assegure as condições para que os bebês participem da proposta. Garanta um espaço seguro para aquelas que se sentam com autonomia e um espaço de mobilidade para as que engatinham e andam com ou sem autonomia.

Sugestão de músicas para ouvir com os bebês

Sapo Cururu:

- Versão instrumental. **Villa das Crianças**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=82Cp25kkUnM. Acesso em: 18 jun. 2020;
- Versão sertaneja. **Pena Branca & Xavantinho**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=eF_dGo1kuPU. Acesso em: 18 jun. 2020;
- Versão instrumental e choro. **Cyro Baptista**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qF4kMsvPjQg. Acesso em: 18 jun. 2020.

SP_BB_Volume01_P4.indb 171 05/11/20 14:50

Atividade

1 Convide **todo o grupo** a se acomodar de forma confortável, seja no chão ou nos colchonetes. Coloque a primeira versão da cantiga "Sapo Cururu" que você escolheu e convide os bebês a cantar. Repita as palavras de forma clara, incentivando as crianças a fazerem o mesmo. Assim que iniciarem seus movimentos ao som da música, potencialize suas ações fazendo movimentos com as pernas e os braços. Destaque os movimentos realizados, repetindo a música várias vezes. Observe como os bebês percebem suas habilidades corporais. Garanta a participação dos bebês menores, pegando-os no colo e observando suas expressões corporais e faciais. Enquanto você o faz, oportunize que as outras crianças explorem o espaço, criando suas próprias descobertas musicais e experimentando novos movimentos. Aproveite para fazer o registro por meio de fotos e pequenos vídeos, que irão compor a documentação pedagógica. Se achar necessário, faça anotações sobre as ações dos bebês.

2 Possibilite a livre exploração e a interação dos bebês com os instrumentos, levando-os à descoberta das propriedades de cada um. Observe qual significado e utilização cada bebê atribui ao objeto escolhido. Leve alguns instrumentos até o grupo de bebês menores, de modo que consigam pegá-los, se assim desejarem. Coloque outra versão da cantiga "Sapo Cururu" para tocar e observe as ações e reações de cada bebê. Toque os instrumentos para os bebês que ainda não sentam ou não andam, e permita que eles manuseiem o instrumento. Cante a canção para eles e observe suas reações.

3 Apresente a versão da cantiga em vídeo a **todo o grupo**. Aproxime-se dos grupos e brinque de experimentar novos gestos, sons e movimentos com eles. Experimente com os bebês a possibilidade de tocar os instrumentos acompanhando a música. Apoie as iniciativas deles e convide-os para brincar com você e com seus pares. Incentive-os a imitar os movimentos uns dos outros e narre as ações dos bebês, atribuindo significado ao que fazem. A B

PARA FINALIZAR

Avise quando faltarem alguns minutos para a proposta terminar, informando qual será a próxima atividade do dia. Convide os bebês a cantar uma música que marque os momentos de organização na rotina, incentivando-os a guardar os objetos em seus devidos lugares, de acordo com suas possibilidades corporais.

A

Possíveis falas do professor

— Este instrumento que eu tenho é igual ao que estão tocando no vídeo... Vamos tocar?
— Quem quer experimentar tocar este instrumento?

B

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês maiores podem imitar os seus movimentos enquanto os menores podem observar e esticar os braços em direção aos instrumentos.
- Algum bebê pode não se interessar pela atividade. Permita que ele realize outras experiências no espaço e observe-o.

SP_BB_Volume01_P4.indb 172 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

Envie aos familiares os vídeos produzidos durante a atividade. Converse com eles e busque conhecer as cantigas que são cantadas em casa. Veja se algum familiar tem habilidades com instrumentos musicais e o convide para ir até a creche tocar e cantar com os bebês. Organize os registros realizados na creche e em casa e apresente-os à turma e aos familiares em um encontro.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma os bebês exploram as diferentes fontes sonoras para acompanhar as melodias e canções? Como imitam gestos e movimentos dos outros bebês e do professor?
2. Como os bebês interagem com as músicas reproduzidas?
3. Como os instrumentos musicais instigam os bebês durante a proposta?

SP_BB_Volume01_P4.indb 173 05/11/20 14:50

BRINCADEIRA DE RODA

Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- Tapetes emborrachados ou colchonetes;
- Um cesto com livros e revistas;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Esta atividade pode ser realizada na sala de referência ou em um outro ambiente onde haja espaço livre suficiente para a movimentação dos bebês. Em volta do centro, disponha os tapetes emborrachados ou colchonetes para os bebês menores. Disponibilize o cesto com livros e revistas para os bebês que demonstrarem pouco envolvimento com a proposta.

Sugestão de músicas para ouvir com os bebês

- Roda pião. **Zé Zuca**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=K2eaY8TdJ8A. Acesso em: 18 jun. 2020.
- Pé com pé. **Palavra Cantada**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EmvwcSr_L5Q. Acesso em: 18 jun. 2020.
- La la la. **Grupo Triii**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=i0QwhtfcMlw. Acesso em: 18 jun. 2020.

Preparação

Contextos prévios

A ideia desta proposta é que os bebês possam brincar de roda. Selecione as cantigas que serão utilizadas com antecedência, de modo a familiarizar-se com as letras (veja sugestões no boxe ao lado). Você ainda pode propor o aprofundamento da cantiga “Sapo Cururu”, iniciada na atividade de mesmo nome (páginas 171 a 173).

Para incluir todos

Assegure que todos os bebês possam participar da proposta. Garanta um espaço seguro para aqueles que sentam com autonomia e um espaço de mobilidade para os que engatinham e andam com ou sem autonomia.

SP_BB_Volume01_P4.indb 174 05/11/20 14:50

Atividade

1 Explique a **todo o grupo** que irão conhecer novas músicas e brincar de roda com os colegas. Coloque a primeira cantiga escolhida para tocar, que pode ser a "Roda pião", e convide-os a cantar. Permita que os bebês menores fiquem nos colchonetes de maneira confortável e de forma que fiquem próximos ao restante do grupo. Assim que os bebês iniciarem os movimentos com o corpo, potencialize suas ações batendo palmas e os pés no chão ao som da música. Enquanto o grupo está envolvido em brincar com o próprio corpo ao som da música, interaja com os bebês menores, incentivando-os a explorar movimentos corporais. Destaque os movimentos realizados, repetindo a música várias vezes para que todos cantem e experimentem movimentos com o corpo. Inicie os registros por meio de fotos e vídeos, que irão compor a documentação pedagógica.

2 Após essa produção inicial de sons com o corpo, amplie a possibilidade de experiências trazendo uma nova música, como a "Pé com pé". Dê pequenos pulinhos sem sair do lugar e bata palmas ao som da música. Convide **todo o grupo** a repetir esses movimentos. Repita a cantiga e acrescente o movimento de bater os pés. Dê a mão a um dos bebês e inicie a ação de rodar com ele. Faça isso com cada bebê que demonstrar interesse em participar, mas respeite os que preferirem somente observar. Inicie um movimento de rodar com alguns bebês maiores, começando com um bebê e convidando outros gradativamente. Permita que as crianças se agrupem a partir de seus interesses e afinidades, seja em **pequenos grupos**, **duplas** ou **trios**. Pegue os bebês menores no colo e rode com eles ao som da cantiga. Repita as palavras da canção devagar, para que o bebê possa ouvir e repetir, falando ou balbuciando.

3 Coloque a terceira canção escolhida, que pode ser a "La la la". Sente-se no chão próximo aos bebês que não se locomovem com autonomia. Comece a acompanhar a música com palmas e observe a reação dos bebês. Convide-os a se sentar com o grupo que se formou. Incentive que façam outros movimentos, como estalar a boca e dar beijinhos. Repita a música quantas vezes forem necessárias, a fim de que as ações de palmas e movimentos com a boca sejam realizadas várias vezes. Potencialize as novas ações que surgirem e incentive cada bebê em suas tentativas de produzir sons com o corpo. A

PARA FINALIZAR

Para terminar, compartilhe com os bebês qual será a próxima atividade do dia e convide-os a organizar o local, valorizando suas ações e iniciativas.

A

Possíveis ações dos bebês

- Um dos bebês pode bater as mãos em suas pernas e perceber o som produzido por essa ação. Outro pode se aproximar e imitar o colega.
- Um bebê menor, que está próximo, pode observar a cena e imitar o movimento também, de acordo com suas possibilidades corporais, chamando a atenção dos outros para sua descoberta corporal e sonora.

SP_BB_Volume01_P4.indb 175 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

Converse com os familiares e conheça as cantigas que são cantadas em casa. Envie os *links* das canções aos familiares e diga que essas são as canções que os bebês estão ouvindo na creche. Se possível, solicite que enviem fotos, vídeos e/ou áudios dos bebês cantando e dançando em casa. Organize um mural da turma com as fotos dos bebês enviadas pelos familiares e as que você tirou durante a atividade e convide a comunidade escolar a apreciá-lo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês usam o próprio corpo na produção de sons?
2. De que maneira os bebês vivenciam diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras musicais?
3. De que forma eles experimentam as possibilidades corporais enquanto cantam e dançam? Como acontecem as interações nesse ambiente?

SP_BB_Volume01_P4.indb 176 05/11/20 14:50

SONS DIFERENTES

Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- Materiais para a confecção de instrumentos musicais (tampas de panelas e de garrafas PET; frigideiras; colheres de pau; CDs; garrafas PET de 200 mL; grãos de arroz, de pipoca e de feijão; chaves; latas de leite em pó; escumadeiras; tampas plásticas em geral; pedaços de bambu; grades de fogão ou churrasqueira; entre outros);
- Caixa com instrumentos musicais;
- Cesto com livros de literatura infantil;
- Cesto com brinquedos da escola de que os bebês mais gostam;
- Tapetes emborrachados ou colchonetes;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

A atividade pode ser realizada na sala de referência ou em um outro espaço que permita aos bebês se movimentarem livremente. Disponibilize os tapetes emborrachados ou colchonetes para os bebês menores perto do centro do espaço. Disponibilize o cesto com livros e o cesto com brinquedos aos bebês que demonstrarem pouco envolvimento com a proposta.

Preparação

Contextos prévios

Selecione novas cantigas populares para esta proposta (veja sugestões no boxe ao lado). Faça essa seleção com antecedência, de modo a familiarizar-se com as letras.

Antes da realização da atividade, defina quais instrumentos serão construídos. Converse com os familiares e veja se eles podem enviar algum material para essa produção. Explique que os instrumentos construídos serão usados em uma atividade de exploração de cantigas e cirandas. Separe outros instrumentos que a creche possui e que não sejam de plástico (violão, viola, cavaquinho, pandeiro, clavas, barras sonoras, chocalhos, sinos e guizos, entre outros).

Para incluir todos

Assegure as condições necessárias para que os bebês participem de toda a proposta. Garanta um espaço seguro para aqueles que sentam com autonomia e um espaço de mobilidade para os que engatinham e andam, com ou sem autonomia.

Sugestão de músicas para ouvir com os bebês

- Ciranda, cirandinha. **Tião Camaleão**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=G2Oub_dq7vc. Acesso em: 18 jun. 2020.
- Mandei fazer uma casa de farinha. **Bruna Souza**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oV7EYdAffZs. Acesso em: 18 jun. 2020.

SP_BB_Volume01_P4.indb 177 05/11/20 14:50

Atividade

1 Acomode **todo o grupo** de bebês de maneira confortável (em tapetes emborrachados ou colchonetes), de forma que estejam próximos uns dos outros. Explique a eles que irão conhecer novas músicas e brincar de roda com os colegas. Coloque a primeira cantiga escolhida para tocar, que pode ser "Casa de farinha". Comece a cantar e convide-os a cantar com você. Assim que os bebês iniciarem os movimentos com os corpos, movimente-se com eles e estimule novas explorações com o corpo, fazendo gestos que tenham relação com a música, como se deslocar para a frente e para trás. Acompanhe os pequenos individualmente, observando os gestos que fazem. Repita esses gestos e acrescente outros, como balançar os braços, observando os movimentos dos bebês. Enquanto o grupo estiver envolvido fazendo gestos ao som da música, pegue os bebês menores no colo (um de cada vez) e realize os movimentos com eles, balançando-os, indo para a frente e para trás, rodando etc. Observe suas expressões corporais e faciais. Repita a música quantas vezes forem necessárias para que todos cantem e experimentem movimentos com o corpo. Inicie o registro por meio de fotos, frases e pequenos vídeos, que irão compor a documentação pedagógica.

2 Após esse momento de primeiro contato com a cantiga e de relação da música com os movimentos, aprofunde a experiência: convide um dos bebês a dar as mãos para você e inicie a ação de rodar com ele. Permita que todos façam parte dessa roda e incentive os pequenos a repetir os movimentos feitos anteriormente, de ir para a frente e para trás e de balançar as mãos. Respeite os que não quiserem entrar na roda. Permita que os bebês se agrupem em **pequenos grupos** a partir de seus interesses e afinidades. Traga os bebês menores no colo para a roda (um de cada vez), rodando com eles ao som da cantiga. Cante a música para que os bebês possam repeti-la, falando ou balbuciando.

3 Reproduza outra cantiga, que pode ser "Ciranda, cirandinha", e observe as reações de cada bebê. Comece a cantar e convide o grupo a dar as mãos e rodar enquanto canta. Incentive-os a mudar a direção da roda conforme a indicação da música.

4 Apresente os instrumentos ao grupo de bebês, colocando a caixa no chão, no centro da roda. Possibilite a livre exploração e a interação deles com os instrumentos, levando-os à descoberta das propriedades de cada um. Observe qual significado e utilização cada bebê atribui ao objeto escolhido. Leve alguns

SP_BB_Volume01_P4.indb 178 05/11/20 14:50

instrumentos até o grupo de bebês menores, de modo que também possam manuseá-los. Repita as cantigas, agora com o acompanhamento dos instrumentos. Deixe as crianças livres para escolher se querem cantar, fazer movimentos com o corpo ou tocar os instrumentos. Potencialize as ações que surgirem, valorizando as explorações e descobertas musicais. Esta atividade poderá ser repetida com as mesmas cantigas ou com novas cantigas, se desejar ampliar o repertório cultural dos bebês. Sugerimos a realização das brincadeiras contidas no artigo "Coletânea de cantigas de roda" (veja no boxe ao lado). Nas duas propostas, é possível variar os materiais a serem explorados, bem como as interações propostas e os espaços. A

PARA FINALIZAR

Quando faltarem alguns minutos para a proposta acabar, avise que tocará a música pela última vez e compartilhe com eles qual será a próxima atividade. Então, convide a turma para organizar o local, guardando os instrumentos em seus lugares. Valorize e encoraje as iniciativas dos bebês no momento da arrumação.

Sugestão de leitura para o professor

· NADAL, Paula. Coletânea de cantigas de roda. **Nova Escola**. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/4217/coletanea-de-cantigas-de-roda. Acesso em: 18 jun. 2020.

A

Possíveis falas do professor

— Olhem, alguns colegas acharam instrumentos aqui no meio da sala! Quem quer experimentar tocar enquanto cantamos?
— Que interessante! Um instrumento é diferente do outro, qual vocês querem?

Engajando as famílias

Com os instrumentos musicais utilizados na proposta, construa um mural sonoro interativo para que toda a comunidade escolar possa explorar (veja como montar um mural sonoro em vídeo sugerido no boxe ao lado).

Sugestão de vídeo para o professor

· DIY: como montar o painel Montessori em casa. **Lá em Casa É Assim**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=89pd3M3ITvo. Acesso em: 18 jun. 2020.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês usam os instrumentos e o próprio corpo na produção de sons?
2. De que forma imitam as variações de entonação e os gestos realizados pelo professor durante as canções apresentadas?
3. Como experimentam novos gestos e movimentos observando outras crianças e o professor? Como acontecem as interações nesse ambiente?

SP_BB_Volume01_P4.indb 179 05/11/20 14:50

EXPLORANDO O CORPO

Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- Tapetes emborrachados ou colchonetes;
- Almofadas;
- Cesto com brinquedos diversos;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

A atividade deve ser realizada em uma área externa onde haja espaço suficiente para que os bebês se movimentarem livremente. Ao redor do centro do espaço, disponibilize tapetes emborrachados ou colchonetes e almofadas para os bebês menores. Instale e teste o aparelho de reprodução de áudio com antecedência. Disponibilize um cesto com brinquedos para os bebês que demonstrarem pouco envolvimento com a proposta.

Preparação

Contextos prévios

Esta proposta sugere o aprendizado de uma cantiga de roda que possibilite a exploração dos sons do próprio corpo e o reconhecimento dos nomes das crianças da turma. Ouça previamente a música escolhida, de modo a familiarizar-se com a letra (veja sugestão no boxe ao lado). Realize a atividade com a ajuda de um outro adulto.

Para incluir todos

Assegure condições para que todos os bebês participem da proposta. Garanta um espaço seguro para aqueles que se sentam com autonomia e um espaço de mobilidade para aqueles que engatinham e andam com ou sem autonomia.

Sugestão de música para ouvir com os bebês

· Ciranda, cirandinha. **Tião Camaleão**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=G2Oub_dq7vc. Acesso em: 20 jun. 2020.

SP_BB_Volume01_P4.indb 180 05/11/20 14:50

Atividade

1 Convide **todo o grupo** de bebês a ir até a área externa e diga que eles vão conhecer uma nova música e brincar de roda com os colegas. Acomode o grupo de bebês de maneira confortável no chão ou nos tapetes emborrachados ou colchonetes, de forma que fiquem próximos uns dos outros. Coloque a cantiga escolhida para tocar, que pode ser "Ciranda, cirandinha", e observe as reações dos bebês. Na atividade "Rodas com familiares" (páginas 183 a 185), os bebês serão convidados novamente a conhecer e explorar novas cantigas enquanto interagem com seus familiares. Deixe que brinquem livremente, criando movimentos com o corpo. Para isso, toque e cante a música mais de uma vez. Enquanto os bebês estiverem envolvidos em brincar com o próprio corpo ao som da música, vá até o grupo de bebês menores e interaja com eles, propondo movimentos corporais de acordo com suas possibilidades. Inicie o registro por meio de fotos e pequenos vídeos, que poderão, posteriormente, compor a documentação pedagógica.

2 Após esse primeiro contato com a cantiga, aprofunde a experiência convidando os bebês para brincar de roda. Incentive um dos bebês a dar a mão a outro bebê e inicie a ação de rodar, de modo que os outros bebês repitam a ação, se assim desejarem. Permita que as crianças se agrupem a partir de seus interesses e afinidades, seja em **pequenos grupos**, **duplas** ou **trios**. Pegue os bebês menores no colo, rodando com eles ao som da cantiga. Pronuncie as palavras da canção devagar, para que eles possam ouvi-las e repeti-las, falando ou balbuciando. A

3 Cante novamente a música, fazendo gestos com o corpo e brincando de roda, indo em direções diferentes, conforme a letra sugere. Depois, chame cada bebê pelo próprio nome para entrar no centro da roda. Incentive-o a fazer gestos, como jogar beijos ou bater palmas, enquanto está no meio da roda.

PARA FINALIZAR

Avise que irá repetir a música pela última vez antes de encerrar a atividade. Compartilhe com os bebês qual será a próxima atividade. Convide-os a organizar o local. Valorize e encoraje as iniciativas dos bebês durante a arrumação.

A

Possíveis ações dos bebês

- Um dos bebês pode apontar para o bebê cujo nome você chamou.
- Outro bebê menor pode olhar para você ao ser chamado, reconhecendo o próprio nome.
- Um bebê que está próximo pode observar tudo, bater palmas e jogar beijos, sorrindo e dando gritinhos.

SP_BB_Volume01_P4.indb 181 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

Envie o *link* da canção aos familiares e diga que essas são as canções que os bebês estão aprendendo na creche. Pergunte aos familiares quais músicas as crianças ouvem em casa. Incentive-os a enviar fotos e vídeos dos bebês cantando e dançando no ambiente doméstico. Organize móbiles com as fotos dos bebês tiradas durante a atividade na creche e as enviadas de casa. Esses móbiles podem ser pendurados em um local de acesso da comunidade escolar, de modo que todos possam apreciar como ocorreu o momento de cantiga de roda na creche e em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram o próprio corpo na produção de sons?
2. De que maneira os bebês imitam as variações de entonação e de gestos realizados pelos adultos nas brincadeiras musicais durante as cantigas?
3. De que forma os bebês demonstram reconhecer quando são chamados por seu nome ou o nome de seus colegas?

SP_BB_Volume01_P4.indb 182 05/11/20 14:50

RODAS COM FAMILIARES

Materiais

- Instrumentos musicais (originais ou confeccionados com material reciclável);
- Tapetes emborrachados ou colchonetes;
- Almofadas;
- Cesto com livros ou brinquedos preferidos;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

A atividade pode ser realizada em um espaço externo, como a quadra, o jardim, o pátio ou outro espaço amplo da escola. É importante que o espaço permita que os bebês possam se movimentar livremente ao ouvir as cantigas. Disponibilize tapetes emborrachados ou colchonetes para acomodar os bebês. Para deixar o espaço aconchegante, coloque algumas almofadas no espaço. Disponibilize um cesto com livros ou brinquedos preferidos para que os bebês possam usá-los caso demonstrem pouco interesse pela proposta.

Preparação

Contextos prévios

Faça uma pesquisa, por meio de um questionário e pessoalmente, para investigar se algum familiar ou adulto que tenha um bom vínculo afetivo com o bebê toca algum instrumento musical e quais são suas canções preferidas. Envie um bilhete convidando esse responsável a vir à creche para tocar os instrumentos musicais e fazer uma roda cantada com os bebês.

Realize a proposta em um horário que antecipe o momento da saída dos bebês, para que as despedidas sejam tranquilas. Combine com os familiares as músicas que serão tocadas e familiarize-se com a letra delas.

Para incluir todos

Assegure condições para que todos os bebês participem da proposta. Garanta um espaço seguro para aqueles que sentam com autonomia e um espaço de mobilidade para aqueles que engatinham e andam com ou sem autonomia.

SP_BB_Volume01_P4.indb 183 05/11/20 14:50

Atividade

1 Leve **todo o grupo** até o espaço preparado. Acomode os bebês de maneira confortável, de modo que fiquem próximos uns dos outros. Convide os bebês maiores a se sentar em círculo e converse com todos, apresentando os familiares presentes. Diga que os responsáveis irão tocar instrumentos e que, juntos, todos poderão aprender a cantar novas músicas. Em seguida, mostre os instrumentos musicais trazidos à turma. Permita que os bebês observem e manuseiem (se possível) cada instrumento. Incentive cada familiar a produzir alguns sons enquanto mostra o instrumento musical aos bebês. A B

2 Incentive os familiares, um de cada vez, a tocar seu instrumento musical. Convide **todo o grupo** a cantar a música, para que os pequenos possam repetir, seja falando, seja balbuciando. Assim que eles começarem a movimentar seu corpo, potencialize suas ações: faça, você também, gestos que tenham relação com a música, como ir para a frente e para trás, bater palmas ou bater os pés no chão, entrando na brincadeira e colocando-se como uma referência. Permita que todos os familiares toquem a sua música mais de uma vez. Se mais de um membro de uma mesma família estiver presente, incentive que eles troquem de papéis: um pode cantar enquanto o outro toca, por exemplo. Nesse momento, é importante destacar o som de cada instrumento separadamente. Permita que os bebês fiquem livres para explorar o espaço durante esse momento, circulando e dançando. Inicie os registros por meio de fotos e pequenos vídeos.

3 Assim como você deve ter feito na atividade “Explorando o corpo” (páginas 180 a 182), dê as mãos a um dos bebês e inicie a ação de rodar com ele. Aguarde os outros que também quiserem fazer parte dessa roda. Permita que os bebês organizem-se em **pequenos grupos** a partir dos próprios interesses e afinidades. Incentive que os familiares peguem, individualmente, os bebês menores no colo, rodando com eles ao som das cantigas. Deixe-os livres para escolher se querem cantar, fazer movimentos com o corpo ou brincar de roda. Potencialize as ações que surgirem, valorizando as explorações e as descobertas musicais. Uma variação da atividade é fazer a roda cantada, escolhendo as músicas a partir de objetos retirados de dentro de uma bolsa surpresa. Você pode colocar os seguintes objetos na bolsa: um pião (para cantar a cantiga “Roda pião”); um caranguejo de brinquedo (para cantar a cantiga “Caranguejo não é peixe”); uma flor de brinquedo (para cantar a cantiga “Florzinha do meu jardim”); um sapo de brinquedo (para cantar a cantiga “O sapo não lava o pé”) etc. Os objetos podem ser retirados da bolsa pelos bebês. Outra ideia

A

Possíveis falas do professor

— Olhem esse instrumento musical, que grande! Vamos conhecê-lo? Que interessante!
— Como será que fazemos para que esse instrumento produza som?

B

Possíveis ações dos bebês

- Um dos bebês pode estender a mão até o instrumento. Se o instrumento fizer barulho com essa ação, o bebê pode soltar gritinhos e bater palmas, satisfeito

SP_BB_Volume01_P4.indb 184 05/11/20 14:50

interessante é realizar a construção de instrumentos musicais com as crianças, como chocalhos feitos com garrafas PET de 200 mL e diferentes grãos (de arroz, de feijão, de pipoca etc.). Esses instrumentos poderão ser utilizados pelos bebês durante as canções. Uma terceira ideia é convidar um funcionário da escola que saiba tocar um instrumento para que venha até a sala tocar algumas cantigas populares para a turma.

PARA FINALIZAR

Quando faltarem alguns minutos para a atividade terminar, avise que vocês ouvirão a última música do dia. Então, agradeça aos familiares presentes e explique que está na hora da saída.

Engajando as famílias

Envie a letra das cantigas exploradas aos familiares, incentivando-os a cantar e brincar de roda em casa. Peça que, se possível, enviem fotos ou registros escritos da experiência. Utilize os registros enviados pelos familiares e os registros que você fez durante a atividade para construir um mural para que toda a comunidade escolar possa apreciar o resultado da proposta.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês demonstram interesse nas músicas apresentadas pelos familiares?
2. Como os bebês interagem entre si e com os adultos?
3. De que forma os bebês experimentam as possibilidades corporais na roda musical? Como demonstram que se sentem acolhidos e desafiados?

SP_BB_Volume01_P4.indb 185 05/11/20 14:50

UNIDADE 13

NOME PRÓPRIO

AR

O tema identidade pode ter sua gênese no trabalho com os bebês, da descoberta e do conhecimento de si ao reconhecimento de suas características e potencialidades. As propostas que envolvem o nome próprio são fundamentais nesse processo. Imersos em um novo ambiente, as crianças aprendem a se reconhecer, a conhecer os amigos e aqueles que as cercam por meio dos nomes, que identificam e legitimam cada um como uma pessoa, com direitos, necessidades e vontades próprias. Assim, as atividades com o nome próprio colaboram para o respeito aos direitos vinculados à cidadania e para o respeito à singularidade de cada bebê.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01EO06	Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.
EI01TS03	Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Traços, sons, cores e formas.

SP_BB_Volume01_P4.indb 186 05/11/20 14:50

CANTIGAS COM NOMES

Materiais

- Fontes sonoras variadas (chocalhos, pandeiros, tambores, guizos, sinos, latas, pedaços de madeira, garrafas, panelas, colheres de pau, potes etc.);
- Aparelho para reprodução de áudio;
- CD ou *pen drive* com cantigas;
- Se possível, instrumentos musicais construídos anteriormente pelas próprias crianças ou pelo professor;
- Colchonetes ou tapetes emborrachados;
- Livros de literatura infantil;
- Brinquedos diversos;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Organize a sala de referência de modo a garantir que os bebês possam se movimentar livremente pelo espaço e manusear as diferentes fontes sonoras disponibilizadas. A ideia é que a atividade ocorra em roda, por isso posicione os colchonetes ou tapetes emborrachados de modo que a turma possa se sentar nessa configuração. Assegure que os bebês menores estejam integrados à roda. Organize as fontes sonoras ao redor do espaço. Deixe os livros disponíveis para aqueles que demonstrarem pouco envolvimento com a proposta.

Preparação

Contextos prévios

Para que esta atividade seja realizada, peça o auxílio de outro adulto da creche. Proponha vivências com cantigas que possibilitem mencionar o nome de cada bebê. Se esse ainda for o caso na sua turma, proponha vivências com cantigas do tipo antes de realizar a atividade (veja sugestões no boxe ao lado).

Para incluir todos

Participe da proposta e promova a interação e a ajuda mútua. Contemple diferentes alternativas para que todos os bebês participem da proposta. Mude-os de lugar, aproxime as fontes sonoras deles e observe as diferentes formas de expressão de cada criança. Assegure que bebês que ainda não engatinham estejam inseridos na roda em tapetes emborrachados ou colchonetes. Você também pode levá-los no colo, se necessário.

Sugestão de músicas para ouvir com os bebês

- A canoa virou. **Palavra Cantada**. Disponível em: https://www.youtube.com/ watch?v=_vmxj-adiPo. Acesso em: 31 ago. 2020.
- O nome eu vou falar. **Marcelo Serralva**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gqZJI7zo8Ek. Acesso em: 31 ago. 2020.
- Bom dia, com alegria. **Marcelo Serralva**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=06WFp3tMVsU. Acesso em: 31 ago. 2020.
- Alô, bom dia! **Josette Feres**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZCuD0IJjGM. Acesso em: 31 ago. 2020.

SP_BB_Volume01_P4.indb 187 05/11/20 14:50

Atividade

1 Convide **todo o grupo** de bebês para explorar os instrumentos sonoros. Pergunte se alguém gostaria de aprender uma música nova. Cante uma canção e observe a reação de cada um. Escolha um instrumento e cante novamente a canção acompanhada do instrumento. Veja se os bebês se sentem motivados e, então, proponha outras músicas. Aproveite esse momento para ampliar o repertório musical dos bebês. Ao mencionar os nomes, observe se os bebês reconhecem a pronúncia do seu próprio nome e se são capazes de reconhecer e identificar o nome de seus pares. Realize registros em vídeo e/ou fotos. Se achar necessário, faça anotações sobre as reações dos bebês.

2 Convide os bebês a se movimentar pelo espaço e a manusear as fontes sonoras oferecidas. Enquanto eles o fazem, nomeie os instrumentos. Para os que ainda não caminham, leve as fontes sonoras até eles e oportunize que escolham e explorem os instrumentos. Garanta que os bebês manifestem interesses e promova a interação entre eles. Caso algum bebê balbucie ou bata palma, lembre-se de que ele também está produzindo uma fonte sonora.

3 Convide todos de volta à roda. Inicie uma música mais calma para tranquilizar os bebês.

4 Repita a atividade acrescentando novas músicas à proposta. Outra sugestão é realizar as brincadeiras cantadas sem o uso das fontes sonoras, explorando apenas o próprio corpo para produzir sons (como bater palmas, bater o pé, bater com as mãos na perna ou na barriga etc.). Uma outra ideia é convidar outro grupo de crianças para participar da brincadeira com a sua turma.

PARA FINALIZAR

Quando faltar alguns minutos para o fim da proposta, diga aos bebês que vocês cantarão a última música. Proponha a seguinte brincadeira: quando você falar o nome de um bebê, este deve pegar um objeto sonoro e guardá-lo. Respeite as possibilidades corporais de cada um. Depois que o bebê for chamado, ele pode esperar os demais colegas manuseando um dos livros que você disponibilizou.

SP_BB_Volume01_P4.indb 188 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

Faça um mural com as letras das músicas exploradas na atividade. No mural, fixe também os nomes impressos dos bebês. Envie aos familiares os vídeos produzidos durante a vivência. Converse com os adultos responsáveis e busque conhecer as cantigas que são cantadas em casa com os bebês.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês nteragem com a proposta? Apontam novas possibilidades de brincadeiras com as cantigas? Quais? Expressam-se de que forma?
2. No convite ao manuseio das fontes sonoras, demonstram interesse? Procuram acompanhar as músicas? Como?
3. Por meio de quais ações os bebês indicam que estão reconhecendo a si mesmos quando chamados pelos nomes?

SP_BB_Volume01_P4.indb 189 05/11/20 14:50

FOTOS NO VARAL

Materiais

- Fotos individuais dos bebês e em grupos, ambas no ambiente escolar (cada foto deve estar etiquetada com o nome do bebê), cole as fotos em papel de gramatura grossa e plastique-as com plástico autoadesivo;
- Três caixas para as fotos individuais;
- Três caixas para as fotos em grupo;
- Fio de náilon ou barbante;
- Pregadores de roupa;
- Tapetes emborrachados;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

A atividade deve ser realizada na sala de referência dos bebês. Organize o centro da sala usando os tapetes emborrachados e as seis caixas com as fotos, de modo que o ambiente fique atrativo para os bebês se locomoverem e realizarem as explorações. Monte um varal a uma altura adequada para os bebês. Deixe alguns prendedores à disposição, eles serão utilizados para fixar as fotos no varal.

Preparação

Contextos prévios

É importante que você conte com a presença de outro adulto para auxiliá-lo na realização desta atividade.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês tenham asseguradas as condições de participação da proposta. Incentive a forma de expressão de todos, conforme suas preferências, ritmos e possibilidades.

SP_BB_Volume01_P4.indb 190 05/11/20 14:50

Atividade

1 Convide **todo o grupo** de bebês a se aproximar do espaço organizado. Apresente as caixas com as fotos individuais e incentive a livre exploração do material por eles. Garanta que os bebês estejam posicionados próximos às caixas e apoie suas participações. Observe como exploram as caixas e o espaço. Participe da proposta junto dos bebês, incentivando-os a manusear as fotos. Garanta que **todo o grupo** interaja e que todos se expressem de forma livre por meio de gestos, olhares, palavras e balbucios. Faça registros fotográficos ou de vídeos durante a exploração dos materiais. A B

2 Durante o momento de livre exploração das fotos individuais, é provável que **pequenos grupos** tenham se formado. Aproxime-se deles e diga o nome dos bebês que aparecem nas fotos que estão em suas mãos. Observe se reconhecem quem está nas fotos e de que forma nomeiam a si e aos colegas. Apoie suas expressões e incentive a comunicação entre aos bebês. Valorize seus gestos, incentivando-os a identificar os bebês das fotos ou a apontar os bebês que aparecem nelas. Interaja com eles e fique atento para perceber e aproveitar as novas possibilidades no manuseio das fotos, potencializando o momento e garantindo novas descobertas.

3 Apresente as três caixas com as fotos dos bebês interagindo em atividades em grupo. Deixe-os livres para uma nova exploração. Observe, com atenção, como se comunicam sobre o que estão vendo e quais expressões utilizam. Converse com eles sobre as imagens. Após a livre exploração das fotos, convide um dos bebês para pegar uma e mostrar ao grupo. Pergunte quem está na foto. Nomeie, junto a eles, as pessoas que aparecem no registro, o que estão fazendo e onde estão. Repita o convite para outros bebês, agindo de acordo com o interesse do grupo. C D

4 Após explorar e nomear as fotos, convide os bebês para que, juntos, sigam para o varal em que irão pendurar as fotos. Organize **pequenos grupos** para tal ação. Oriente o outro professor a lhe ajudar a acompanhar a movimentação das crianças e a organização das fotos no varal. Observe quais novas possibilidades os bebês trazem e como manifestam isso.

A

Possíveis falas do professor

— O que é isto no chão? O que será que há dentro desta caixa? Querem descobrir? Uma surpresa!
— Vamos ver o que podemos fazer?

B

Possíveis ações dos bebês

- Alguns bebês podem engatinhar ou caminhar até as caixas, pegá-las e abri-las; outros podem ficar de longe observando, aproximando-se lentamente.
- Algum bebê pode não se interessar pela proposta. Assegure que ele faça outras experiências pela sala.

C

Possíveis falas do professor

— Vejam, eu trouxe mais caixas! Alguém aqui gostaria de me ajudar a abri-las? Você quer?
— Vamos descobrir o que há dentro dessas caixas? Será que são mais fotos?

D

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem começar a balbuciar, bater palmas com intenção de se comunicar e interagir com a sua fala ou com a fala dos outros bebês.
- Alguns bebês podem ficar apenas observando. Nesse caso, interaja com eles.

SP_BB_Volume01_P4.indb 191 05/11/20 14:50

PARA FINALIZAR

Ao terminar a montagem do varal, diga aos bebês que as fotos ficarão expostas no corredor, ao lado da sala. No fim do dia, transfira as fotos do varal da sala para o do corredor, para que os familiares e a comunidade escolar possam ver as fotos.

Engajando as famílias

Convide os familiares a apreciar o varal montado no corredor. Mostre a eles os registros realizados com fotos e vídeos durante a atividade. Sugira aos adultos responsáveis que enviem fotos dos bebês com pessoas do seu convívio familiar para que os pequenos possam reconhecer seus familiares no espaço da creche. Converse com os familiares e reforce a importância de propiciar a identificação e o reconhecimento dos bebês por meio de imagens.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram as caixas e o espaço oferecido? Quais descobertas realizam?
2. Como os bebês comunicam e demonstram que reconhecem a si mesmos ou os outros bebês nas fotos?
3. Como se dá a interação entre os bebês e deles com o professor durante a atividade?

SP_BB_Volume01_P4.indb 192 05/11/20 14:50

UNIDADE 14

CESTA SURPRESA

AR

A cesta surpresa provoca as mais interessantes e diferentes reações e sensações nos bebês: curiosidade, entusiasmo, receio, agitação, entre outras. O elemento surpresa, quando apresentado de maneira positiva, desperta neles o olhar atento e minucioso, fazendo que eles queiram conhecer o objeto detalhadamente.

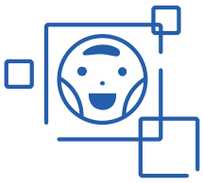
Não basta ver, eles querem tocar, segurar, cheirar e, por vezes, colocar na boca. Aparentemente simples, as cestas trabalham várias competências, como observar, esperar, analisar algo por diferentes pontos de vista e perceber como o amigo interage de outro modo com o objeto.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01ET01	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura), por meio da brincadeira.
EI01ET02	Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.
EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.
EI01ET04	Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço mediante experiências de deslocamentos de si e dos objetos durante as atividades cotidianas.

Campos de experiência



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

SP_BB_Volume01_P4.indb 193 05/11/20 14:50

CESTA DE TOQUES

Materiais

- Tecidos, plástico bolha, esponjas, escovas de cabelo, objetos de metal, madeira e plástico, penas artificiais, entre outros, para a exploração de diferentes texturas;
- Sacos plásticos com fechamento hermético ou lacrados, um contendo gel de cabelo gelado e outro com massinha morna, para a exploração de diferentes temperaturas;
- Cesta de tamanho médio e rasa para organizar os materiais selecionados (aproximadamente 40 cm de diâmetro e 20 cm de altura);
- Livros de literatura infantil;
- Brinquedos preferidos dos bebês;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Organize um espaço na sala para que a cesta de toque e seus elementos sejam explorados por **pequenos grupos** de aproximadamente quatro bebês. Enquanto um grupo realiza a exploração da cesta, os demais se envolvem em outras atividades do cotidiano, como exploração nos cantos de referência ou manipulação de livros de histórias e brinquedos preferidos.

Preparação

Contextos prévios

Selecione vários materiais de diferentes texturas (lisos, rugosos, macios e ásperos) e temperaturas (frios e quentes). Organize-os em uma cesta de tamanho médio. Caso prefira, você pode confeccionar uma cesta com rolinhos de jornal.

Para incluir todos

Garanta o apoio necessário à participação de cada bebê. Fique atento às especificidades motoras daqueles que precisam permanecer deitados ou sentados, bem como antecipando espaços de mobilidade àqueles que têm independência quanto à locomoção, seja se arrastando, seja engatinhando ou andando com ou sem apoio. É importante conhecer as singularidades de cada bebê e viabilizar a participação de todos.

SP_BB_Volume01_P4.indb 194 05/11/20 14:50

Atividade

1 Enquanto os bebês estão envolvidos em explorações e brincadeiras nos cantos de referência da sala com livros de histórias ou brinquedos preferidos, inicie a proposta colocando a cesta de toques em um local previamente definido da sala. Observe se a ação de incluir um elemento novo no espaço desperta o interesse de alguns bebês. Caso algum bebê se aproxime, encoraje-o para que chegue mais perto. Se outro se mostrar interessado, porém observando a distância, convide-o para se aproximar. Atente também aos bebês que não têm independência para se aproximar com autonomia e auxilie-os para que tenham uma participação efetiva. Se o número de crianças presentes for muito grande, providencie mais de um cesto e garanta a interação de todos aqueles que manifestarem interesse pela brincadeira.

2 Valide as iniciativas dos bebês ao pegarem os elementos dispostos na cesta e deixe que explorem conforme seus interesses. Apoie os menores para que possam participar manipulando e explorando os objetos. Da mesma forma, sugere-se nas atividades "Cesta natural" (páginas 197 a 199), "Cesta de tesouros" (páginas 200 a 202), "Cesta de sabores" (páginas 203 a 205) e "Cesta de preferências" (páginas 206 a 208) como forma de incentivar a participação ativa dos bebês em suas investigações. Para isso, entregue os materiais de diferentes texturas nas mãos daqueles que não conseguem pegá-los sozinhos, mas que possuem destreza para segurar. Favoreça a experiência aos bebês muito pequenos, passando alguns desses materiais por suas mãos, pés e rosto, a fim de que percebam as suas especificidades de textura e/ou temperatura. A

3 Em **pequenos grupos** próximos à cesta, potencialize as descobertas dos bebês, interaja com eles e sugira trocas e comparações. Ao notar algum bebê envolvido com o gel gelado, brinque com ele e diga que está frio. Veja também o bebê que brinca com a escova passando em seus braços, aproxime-se e peça a ele que penteie seus cabelos. Questione se ele gostaria que você penteasse os dele também. Na situação de passar as penas nos pés do bebê, caso observe que outro se mostre interessado, convide-o para tirar os sapatos e experimentar passar a pena nos pés também. Ao longo da atividade, siga observando as ações dos bebês e interagindo com eles. B

4 Enquanto brinca com os bebês, instigue-os a descobrir o que mais há na cesta. Observe o modo como os bebês interagem com os materiais disponibilizados. Veja se eles manifestam interesse só por um objeto ou se preferem explorar tudo que está dentro da caixa. C

A

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem pegar uma escova de cabelo e tocar as cerdas em seus braços, repetindo movimentos de vai e vem.
- Outro pode segurar um tecido leve, fino e macio e colocar sobre suas pernas.
- Outro pode se interessar pelo saco contendo gel gelado, apertando-o, sentindo a textura e expressando surpresa.
- Outro pode sorrir ao sentir a textura das penas em seus pés.

B

Possíveis falas do professor

— Será que este está gelado também? Vamos sentir? Você gostaria de tocar?

C

Possíveis falas do professor

— Olhem! O colega está tirando vários objetos da cesta! Quantas coisas há nessa cesta? Será que é tudo igual? Vamos descobrir?
— Quem quer ajudar a retirar mais materiais da cesta?

SP_BB_Volume01_P4.indb 195 05/11/20 14:50

5 Com mais materiais fora da cesta é possível que a curiosidade dos bebês tenha sido aguçada. Desafie-os a ampliarem as pesquisas, encorajando ações como tocar com as mãos e com os pés a caixa de ovos, passar o corpo em diversos tecidos (veludo, lã, seda etc.), apertar esponjas sintéticas e vegetais, caixas lisas e corrugadas, escorredor de macarrão com furos evidentes e potes lisos, plástico bolha e papelão. É importante que esse incentivo se dê por meio da sua ação enquanto professor ao se colocar como participante ativo com eles.

PARA FINALIZAR

Observe o tempo de interesse dos bebês e, conforme se mostram engajados em participar de outras propostas, permita que eles brinquem nos outros espaços da sala de referência. Assim, alterne os grupos, considere quem está observando a atividade a distância e quem se aproxima, convidando-os para essa vivência. Faça esse movimento de alternar os bebês até que todos sejam contemplados e peça ao último grupo que, dentro de suas competências, ajude-os a guardar os objetos nas cestas.

Engajando as famílias

Com os registros fotográficos da proposta, organize um cartaz, contando o objetivo da atividade. Coloque-o próximo à sala e, juntamente com esse material, deixe a cesta exposta para que os familiares possam interagir com os objetos propostos nos horários de saída.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês interagem com os objetos da cesta? De que forma, manipulam, experimentam e exploram os materiais e o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos?
2. Os bebês mostram-se interessados em explorar os elementos da cesta, realizando comparações sobre as diferenças e semelhanças?
3. De que modo os materiais da cesta potencializam as descobertas quanto às possibilidades corporais e sensoriais do bebê?

SP_BB_Volume01_P4.indb 196 05/11/20 14:50

CESTA NATURAL

Materiais

- Elementos da natureza como folhas e flores secas, verdes e murchas;
- Pedras de diferentes tamanhos, texturas e maleabilidade;
- Gravetos, grossos, rígidos, ramos que variem a quantidade de folhas e galhos, entre outros;
- Bacia de alumínio;
- Cestas individuais (podem ser feitas com baldes de brinquedo, potes de sorvete, latas, entre outros);
- Cesta ou caixa grande para arrecadação coletiva dos elementos;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

A proposta deve ser realizada preferencialmente na área externa, se possível em gramados, jardins, canteiros, entre outros, de acordo com a disponibilidade da escola.

Distribua as cestas maiores pelo local, de modo que estejam espaçadas e que haja ao menos uma cesta para cada canto. Dê preferência para espaços em que os bebês já tenham familiaridade e, além das cestas, disponibilize ao longo do espaço alguns materiais que os bebês costumam usar.

Preparação

Contextos prévios

Aproveite as atividades cotidianas na área externa para recolher, junto com os bebês, os elementos da natureza. Instigue as crianças a encontrarem folhas secas, gravetos rígidos e grossos, pedras de diferentes tamanhos e texturas e outros elementos que achar conveniente. Reserve o material coletado.

No dia da atividade, coloque o material em uma bacia de alumínio e acrescente folhas verdes, flores e ramos colhidos no dia. Organize esse material no espaço externo onde será realizada a proposta. Deixe que os bebês estabeleçam o critério de escolha para organizar as cestas. Mantenha atenção às peças pequenas e aos objetos pontiagudos para não colocar a segurança dos bebês em risco.

Para incluir todos

Assegure condições necessárias para que todos os bebês possam participar. Cuide para que as cestas sejam acessíveis à altura dos bebês e que os elementos dispostos atendam às especificidades de cada um. Para segurança dos bem pequenos, evite disponibilizar gravetos e pedras. Garanta o apoio necessário.

SP_BB_Volume01_P4.indb 197 05/11/20 14:50

Atividade

1 Conte para **todo o grupo** que vocês irão até a área externa brincar com os elementos naturais que recolheram outro dia. Convide-os para ir com você até lá conferir. Favoreça o trajeto dos bebês menores até o local da atividade com participação de outros adultos da escola. Ao chegar ao local, convide os bebês para observar os elementos que estão na bacia de alumínio e montar suas cestinhas. Diga a eles que a cesta é para colocarem os elementos de que mais gostaram e com os quais desejam brincar. Deixe que se aproximem com autonomia da bacia, assim como foi incentivado na atividade "Cesta de toques" (páginas 194 a 196). Permita que cada um estabeleça o seu critério de escolha, mas atente para que não haja conflitos entre os bebês. Os bebês menores precisam ser posicionados, considerando os agrupamentos de crianças que se formaram e os elementos que você acredita ser mais conveniente. Se necessário, organize alguns elementos em formato de móbiles para os bebês que estão deitados.

2 Deixe cada bebê envolver-se na proposta conforme seus interesses. Observe suas iniciativas de pesquisa e as estratégias que eles utilizam para transpor os materiais. Observe aqueles que estão recolhendo apenas elementos similares. Esse momento é oportuno para iniciar os registros que irão compor a documentação pedagógica. Para inspirá-los, peça que mostrem os elementos que estão segurando. Convide os que apenas observam a iniciarem a experiência. A

3 Deixe-os à vontade durante esse momento para que, ao explorar o ambiente, recolham os elementos que mais despertam-lhes atenção. Observe o que os bebês fazem com os materiais selecionados e postos na sua cesta. Cuide para que os bem pequenos estejam confortáveis e desfrutem da participação da proposta em diferentes planos: deitados e no colo, próximos ao coletivo das crianças.

4 Envolva-se com **todo o grupo** em suas pesquisas. Uma **dupla** poderá estar brincando com folhas secas, de modo que estejam juntando, separando e lançando ao ar. Direcione o olhar dos bebês para que identifiquem as folhas verdes que estão pelo local e sugira que toquem em ambas, fomentando a percepção das crianças nessa ação. Observe a reação da dupla ao estabelecer relação de comparação entre as folhas. Chegue perto do bebê pequeno que interage individualmente com o móbile e apresente a ele outros elementos: borrife água, dê uma flor em suas mãos ou passe suavemente as pétalas sobre seus braços e pernas. Atente às ações dos bebês e interaja com todos, intervindo de modo que aprofundem suas experiências. B

5 Potencialize as descobertas dos bebês distribuindo pelo espaço água, terra e areia. Cuide para que estejam em recipientes de diversos tamanhos. Disponibilize tais elementos de modo que os bebês

A

Possíveis ações dos bebês

- Um bebê pode observar os colegas. Encorajado pela ação do outro, pode tocar nos elementos da cesta, fazer suas escolhas, manusear e explorar os materiais.
- Outro bebê pode passar as pétalas das flores em seu rosto e perceber seu perfume.
- Outro pode apertar as folhas secas e espremê-las com as mãos, vendo-as desintegrar.
- Um **pequeno grupo** pode pegar os ramos e os passar pela grama, como se estivesse varrendo, e empurrar as folhas caídas sobre o chão.

B

Possíveis falas do professor

— Olha, esse encheu rapidinho! Será que tem mais? Vamos misturar?

SP_BB_Volume01_P4.indb 198 05/11/20 14:50

explorem todos os recursos disponíveis na cesta de elementos naturais, junto aos novos recursos, favorecendo novas descobertas a partir da mistura desses elementos. Realize esta atividade no mesmo local, preferencialmente em um dia de clima agradável. Outra possibilidade é que os elementos recolhidos pelos bebês fiquem na sala de referência em um canto, para que possam brincar em outros momentos. Providencie cestas para os bebês menores; para isso, peça ajuda aos bebês que têm maior autonomia para compartilharem com os pequenos os objetos recolhidos.

PARA FINALIZAR

Comunique aos bebês que a atividade está chegando ao fim e peça ajuda para guardar os materiais. Escolha uma das cestas e diga para guardarem ali os elementos de que mais gostaram e que encontraram no espaço. Informe que esta cesta ficará na sala para que possam dar continuidade à brincadeira, como na atividade "Cesta de tesouros" (páginas 200 a 202).

Combine que durante alguns dias, ao saírem para atividades externas, você trará a cesta e que aqueles que quiserem poderão recolher elementos para acrescentar a esse *kit* da turma. Por fim, comunique a próxima atividade e conte com auxílio de outros adultos para conduzir os bebês de volta à sala de referência.

Engajando as famílias

Revele ou imprima as fotos que retratam o envolvimento de **todo o grupo** e de cada bebê durante a proposta. Plastifique e deixe que manipulem as imagens. Separe alguns fios de barbante, lã, náilon, fitilhos ou outros de sua preferência. Peça aos bebês que, um a um, tragam as fotos para você. Conte a eles que você irá amarrar as fotos em um fio e pendurar em uma árvore para que os familiares possam conhecer a experiência que viveram com os elementos naturais. Caso não haja árvores, busque plantas robustas ou espalhe as fotos pelo ambiente onde a proposta foi realizada. Deixe um cartaz próximo à entrada da sala informando os familiares e os convidando a apreciar a exposição. Lembre-se de levar os bebês para a exposição.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que modo os bebês experimentam as relações de causa e efeito? Como interagem com os elementos disponíveis? De quais formas demonstram interesse em realizar novas pesquisas exploratórias?
2. Como os bebês se envolvem na exploração do ambiente?
3. Ao interagir com seus pares, adultos, materiais e ambientes, os bebês reagem a partir das consequências de suas ações? Como?

SP_BB_Volume01_P4.indb 199 05/11/20 14:50

CESTA DE TESOUROS

Materiais

- Materiais de referência dos bebês, de uso doméstico ou escolar, como fraldas de pano, bichos de pelúcia, brinquedos, entre outros;
- Quatro a seis cestos médios e rasos (que podem ser cestos de vime, caixas de papelão ou caixas organizadoras);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Esta proposta pode ser realizada na sala de referência ou em outro local com o qual os bebês estejam familiarizados. Distribua as cestas pelo ambiente de modo que os bebês se aproximem delas de acordo com seus interesses. Garanta ainda espaços de mobilidade, de modo que os pequenos possam deslocar a si e aos objetos no ambiente com independência.

Preparação

Contextos prévios

Antecipe as ações que envolverão os familiares e compartilhe, mediante bilhete, a necessidade de serem enviados à escola objetos de referência e apreço dos bebês. Lembre-se de ressaltar no bilhete os prazos, quantidades, entre outros tópicos que considerar relevantes. Providencie alguns cestos de tamanhos médios e rasos para organizar os objetos que serão enviados e utilizados.

Para incluir todos

Além de garantir espaços de mobilidade, deixe cestas próximas aos bebês menores, para que possam manipulá-las de acordo com seus desejos e preferências. Atente aos interesses e às necessidades de todos para auxiliá-los durante a vivência.

SP_BB_Volume01_P4.indb 200 05/11/20 14:50

Atividade

1 Enquanto **todo o grupo** está envolvido em brincadeiras no espaço da sala, posicione as cestas, distribuindo-as pelos cantos do ambiente. Inicialmente observe se os bebês notaram a intervenção no espaço e permita que se aproximem, convidando-os para as explorações. Cuide para ajudar os bebês que precisam da sua mediação e posicione-os próximo aos **pequenos grupos** que se formam a partir do interesse de cada bebê. A

2 Observe as ações dos bebês enquanto exploram as cestas. Deixe que realizem suas pesquisas conforme seus interesses, por meio da manipulação dos objetos, explorando-os e atribuindo sentido à experiência. Apoie e valide as ações das crianças, evitando ao máximo dirigir a iniciativa. Aproveite para se aproximar e interagir com o bebê. B

3 Observe o uso que dão aos elementos encontrados: se cheiram, apertam, mordem, carregam, chacoalham, entre outros. Pergunte aos bebês de quem é o objeto, de onde veio, entre outras questões que considerar pertinentes e veja se as reações deles são de reconhecimento. Aos que não encontraram os objetos de casa, convide-os para procurar e, se necessário, ajude-os a encontrar. Para os bebês muito pequenos, apresente dois objetos (um próprio e outro desconhecido), fique no campo de visão do bebê e converse com ele instigando sua percepção sobre o próprio pertence.

4 Favoreça a interação de bebês e objetos. Convide as crianças que têm maior autonomia para apresentar o objeto ao colega e permitir que o outro toque o material. Por exemplo: um bebê brinca sozinho com o objeto que identificou como seu, enquanto o colega ao lado observa-o e aponta, expressando interesse em brincar com o objeto. Você faz a mediação da situação conversando com o bebê para que empreste o objeto ao colega, mas ele não parece muito convencido, então você pede ao bebê interessado que busque um objeto de seu agrado para uma possível troca com o amigo. Em outra situação, um bebê encontra vários objetos vindos de sua casa e tenta segurar todos ao mesmo tempo, enquanto espia o que o outro leva consigo. Sugira a eles a troca e inspire uma brincadeira entre a **dupla**. Há ainda o bebê que está deitado, você convida um **pequeno grupo** para se aproximar dele e brincar ali, mostrando e compartilhando objetos, auxiliando os integrantes a entregar algum na mão do pequeno.

A

Possíveis falas do professor

— Vejam, alguns colegas encontraram as cestas que eu acabei de distribuir pela nossa sala! O que será que tem dentro delas? Vamos descobrir? É um objeto que vocês escolheram juntamente com os familiares.
— Nossa, você achou um paninho, de quem será esse paninho? Será que é cheiroso? Quem gostaria de cheirar?

B

Possíveis ações dos bebês

- Um bebê pode retirar da cesta um brinquedo de pelúcia, passar suavemente suas mãos sobre ele, em movimentos de vai e vem.
- Outro pode notar um brinquedo emborrachado e apertá-lo.
- Uma **dupla** pode encontrar alguns copos de encaixe e bater uns nos outros.
- Um **pequeno grupo** poderá esvaziar uma cesta e deslocar a si e aos objetos, dirigindo-se à outra cesta, guardando os objetos sobre os outros até transbordar.

SP_BB_Volume01_P4.indb 201 05/11/20 14:50

5 Desafie os bebês a explorar as diversas possibilidades de deslocamentos e manuseio, apoiando-se na proposta dos materiais da cesta. Aproxime-se dos **pequenos grupos** ou das **duplas** e encoraje as crianças a encontrar alguns materiais da creche. Atente-se para sugerir elementos que fazem sentido para os bebês, objetos sonoros, brinquedos, materiais de largo alcance. Considerando as preferências observadas nas situações de interações e de brincadeira no cotidiano da escola, peça que levem outros objetos até a cesta que está no centro da sala, brinquem de encontrar os materiais grandes e levem a outra cesta ou ainda que encham uma cesta até que ela transborde.

PARA FINALIZAR

Comunique aos bebês que a proposta está chegando ao fim. Solicite ajuda a eles para que, dentro de suas competências, guardem os objetos. Se algum bebê expressar descontentamento em guardar os objetos, permita que estenda sua interação com esse elemento até o momento em que se mostrar confortável para guardá-lo.

Engajando as Famílias

Combine com os familiares um dia de devolução dos objetos no horário da saída. Na oportunidade, deixe a cesta dos tesouros ao acesso dos responsáveis para que, com os bebês, retirem os objetos de referência. No local onde as cestas estiverem disponíveis, coloque algumas fotos que representem a experiência.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês estabelecem relações com os objetos das cestas no ambiente?
2. De que maneira os bebês interagem com o espaço?
3. Durante a exploração das cestas, como se dão as iniciativas dos bebês?

SP_BB_Volume01_P4.indb 202 05/11/20 14:50

CESTA DE SABORES

Materiais

- Frutas de diferentes texturas, como maçã, abacaxi, laranja, pêssego, entre outras típicas de sua região;
- Cestas individuais para cada bebê, podendo ser potes de sorvete de dois litros ou baldes de brinquedo;
- Cesta grande para compor a cesta de frutas;
- Recipientes diversos;
- Toalha de cozinha;
- Copos descartáveis;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Para esta atividade organize o ambiente de modo que os bebês possam se sentar próximos à cesta, que já deve estar no refeitório antes da chegada deles. É fundamental que os alimentos sejam higienizados antes da proposta; peça ajuda do responsável da cozinha ou de outro adulto que o estiver auxiliando para que as frutas estejam em condições adequadas de serem degustadas pelos bebês.

Esta atividade é destinada aos bebês maiores que têm em sua dieta frutas variadas. Nesse contexto é importante que, enquanto isso, os menores estejam na sala envolvidos em atividades planejadas e acompanhados por um adulto com o qual tenham vínculo estável.

Preparação

Contextos prévios

Antecipe cestas individuais para os bebês maiores que têm frutas em sua dieta. Compartilhe com os familiares a proposta por meio de um bilhete e peça ajuda para compor as cestas. Antecipe uma lista de frutas e distribua entre os familiares, desse modo será garantida a diversidade de alimentos.

Além desses encaminhamentos será necessário prever a organização do refeitório para realizar a atividade. Vale a pena combinar um horário em que o espaço não esteja sendo utilizado pelas outras crianças da escola.

Para incluir todos

Garanta apoios necessários para que cada bebê participe de modo confortável e seguro desta proposta, considerando altura das mobílias e recipientes adequados, compatíveis com a faixa etária do pequeno.

SP_BB_Volume01_P4.indb 203 05/11/20 14:50

Atividade

1 Convide os bebês maiores para acompanhar você até o refeitório. Ao chegar lá, relembre a atividade "Cesta de tesouros" (páginas 200 a 202) e chame a atenção dos pequenos para outra cesta que estará coberta com uma toalha. Faça perguntas como: O que será que há embaixo desse tecido? Quem gostaria de descobrir? Vamos ver? Quem gostaria de puxar o tecido? Após a descoberta, deixe que manipulem os alimentos da cesta conforme seus interesses. Enquanto os bebês fazem isso, observe suas descobertas. Veja se eles fazem explorações entre uma e outra fruta e se notam diferenças como textura, tamanho, peso e cor.

2 Aproxime-se do bebê que explora a textura do abacaxi e pergunte a ele se gostaria de ver este alimento por dentro. Corte um pedaço pequeno do alimento e ofereça ao bebê em uma cesta individual. Deixe que o bebê manipule, experimente e explore o pedaço da fruta. Faça o mesmo com o bebê que estiver explorando o maracujá. Mostre a eles uma fruta semelhante ou igual àquela que está sendo manuseada, porém gelada, abra-a e coloque-a na cesta, peça que a toquem e deixe que ampliem suas pesquisas, descobrindo outras propriedades do alimento. Aproxime-se do bebê que estiver com o mamão. Peça que aperte, toque e então o corte e coloque em cestas individuais para que cada bebê manipule, experimente, explore o alimento de acordo com suas preferências. Observe as reações de cada um e, se necessário, prove a fruta e convide para que deguste também, descrevendo o quanto é saboroso para você.

3 Nesse momento, cada bebê já deve estar com uma cestinha. É o momento de ampliar as experiências deles. Abasteça a cesta dos pequenos com outras frutas e deixe que façam suas pesquisas exploratórias. Registre cada participação por meio de fotos e vídeos. Faça anotações se considerar importante. A

4 Organize cestas com outro tipo de alimentos, por exemplo, legumes. Além disso, apresente um alimento por vez na cesta surpresa e deixe que todos os bebês a explorem. Em seguida, ofereça uma degustação. B

PARA FINALIZAR

Comunique aos bebês que a atividade está chegando ao fim, peça ajuda para que descartem os resíduos alimentares. Conte que todos terão um momento de higiene e que, ao retornar à sala, poderão brincar com seus objetos favoritos.

A

Possíveis ações dos bebês

- Um bebê pode manipular as frutas que estão na sua cesta e se esforçar para segurar, por exemplo, um pedaço de manga que insiste em escorregar de suas mãos, levando a borda do recipiente à boca para experimentar a fruta.
- Outro bebê pode observar que um colega fez uma expressão de satisfação ao experimentar a banana e então irá procurar uma em sua cesta. Como não a encontra, pode sinalizar , por meio de expressões, que também deseja essa fruta.

B

Possíveis ações dos bebês

- Um bebê pode tentar segurar um pote cheio, com vários pedaços de abacaxi, empenhando-se em levantá-lo e aproximá-lo de seu nariz. Não tendo êxito, pode ajustar seu corpo em direção ao pote, a fim de conseguir cheirar.
- Outro pode levar um pote em direção ao nariz do colega, que ao receber esse cuidado imita-o, pegando um outro pote e oferecendo ao colega.

SP_BB_Volume01_P4.indb 204 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

Combine com as merendeiras que, ao preparar os alimentos, separem algumas frutas e façam uma salada de frutas, que será entregue aos familiares em pequenas porções e copos pequenos descartáveis. Além disso, anexe uma pequena mensagem com os dizeres: *Lembrança da saborosa experiência com frutas!*

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês reagem durante as pesquisas exploratórias envolvendo percepção quanto ao odor, à cor, ao sabor e à temperatura das frutas?
2. Ao participar da experiência com frutas, como os bebês reagem: participam, trocam entre si, imitam uns aos outros?
3. Ao manusear os alimentos, de que formas os bebês descobrem novas possibilidades sensoriais e corporais?

SP_BB_Volume01_P4.indb 205 05/11/20 14:50

CESTA DE PREFERÊNCIAS

Materiais

- Brinquedos estruturados e materiais de largo alcance (bolinhas, carrinhos, bonecos, carretéis, cones, latas, peças de encaixe, cones, entre outros);
- Cestas individuais com alças para cada bebê (podem ser potes de sorvete, baldes de lenços umedecidos ou baldes de brinquedo);
- Tapete ou algum tipo de tecido que possa forrar o chão;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Inicie esta proposta na sala, disponha de um tapete ou tecido no centro do ambiente e coloque sobre ele os materiais relacionados à proposta. Em um segundo momento, ela terá continuidade na área externa; para isso, certifique-se de que o local escolhido esteja adequado para receber os bebês de modo confortável e seguro.

Preparação

Contextos prévios

Prepare uma cesta para cada bebê; elas podem ser confeccionadas a partir de potes de sorvete ou baldes de brinquedo, pois, em geral, tais baldes já têm alça, o que facilita o manuseio para seu carregamento, assim como foi feito na atividade “Cesta de sabores” (páginas 203 a 205).

Garanta a diversidade de brinquedos e materiais de largo alcance, conhecidos e desconhecidos dos bebês, porém que não possua peças pequenas, evitando a ingestão ou engasgamentos caso os bebês levem os objetos à boca. Caso seja necessário, estabeleça uma parceria com a comunidade escolar para arrecadá-los.

Para incluir todos

Organize o espaço de modo a garantir condições de participação a todos os bebês, prevendo apoios àqueles que necessitam de recursos para se sentar ou se locomover. Além disso, durante a seleção dos materiais, considere as especificidades das crianças, para que todas possam participar.

SP_BB_Volume01_P4.indb 206 05/11/20 14:50

Atividade

1 Convide **todo o grupo** de bebês para se aproximar do tapete e conte que você separou alguns materiais para eles brincarem. Distribua os materiais sobre o tapete e espere os bebês se aproximarem. Permita que brinquem conforme seus interesses e apoie suas iniciativas. Ajude os bebês menores e posicione-os próximos aos seus pares, de modo que também possam manipular e explorar os objetos.

2 Enquanto os bebês estão envolvidos nas suas pesquisas exploratórias, converse com eles sobre a proposta de brincar na área externa com os materiais e conte que você separou algumas cestinhas para que cada um escolha os brinquedos que gostaria de levar para o outro espaço. Distribua os recipientes e incentive que guardem os objetos de sua preferência. Observe os bebês que estão recolhendo os materiais com autonomia e auxilie os que necessitam de apoio. A

3 Com as cestinhas montadas, organize os bebês para a saída. Incentive-os a segurar a cesta pela alça e ajude aqueles que precisam de auxílio para a locomoção. Cante uma música do repertório das crianças durante o trajeto (veja sugestão no boxe ao lado).

4 Chegando ao local da proposta, estenda o tapete, posicione os bebês menores e convide os outros bebês para brincar com materiais das cestinhas. Observe as brincadeiras dos bebês e potencialize as interações, sugerindo trocas entre eles. B

PARA FINALIZAR

Conte aos bebês que a brincadeira está chegando ao fim, peça que te ajudem a organizar as cestinhas e diga que irão retornar à sala para ouvir uma história. Informe a eles que todos poderão levar a cesta para casa.

A

Possíveis ações dos bebês

- Um bebê, que está com a cesta cheia, pode observar o colega colocando várias bolas de piscina em seu cesto. Interessado, pode se aproximar das bolas, pegar uma e tentar colocar em sua cestinha, Se a bolinha cair, aproxime-se e pergunte se ele quer mesmo a bolinha, e, ao demonstrar que sim, você faz intervenções para que ele solucione o problema, pegando outro cesto ou ainda sugerindo ao bebê que troque um dos objetos que está na cesta pela bolinha.

Sugestão de música para ouvir com os bebês

- Passeio do bebê. **Palavra Cantada**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AyneRYfBP8M. Acesso em: 31 de ago. 2020.

B

Possíveis falas do professor

— Vocês viram o que o colega trouxe? E se a gente trocar de cesta?
— Vamos misturar tudo?
— Crianças, quem tem bolinhas? Vamos colocar todas as bolinhas juntas e brincar de lançá-las dentro da cesta como o colega?

Engajando as famílias

Compartilhe a proposta com os familiares. Encaminhe a cesta vazia para as residências dos bebês e solicite que os familiares selecionem, juntamente com o bebê, alguns objetos a fim de trazer para a creche e brincar com a turma. Anexe ao recipiente uma foto do pequeno fazendo suas explorações durante a experiência.

SP_BB_Volume01_P4.indb 207 05/11/20 14:50

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais descobertas os bebês fazem por meio da observação e/ou manipulação na atividade proposta com as cestas?
2. Durante a atividade os bebês demonstram iniciativas para comparar diferenças e semelhanças dos diferentes elementos manipulados?
3. Como a proposta com a cesta contribui para a percepção dos bebês quanto às possibilidades e aos limites do próprio corpo?

SP_BB_Volume01_P4.indb 208 05/11/20 14:50

UNIDADE 15

PERCURSO SIMPLES

SD

Sequência didática

Nos primeiros meses de vida, o movimento tem grande relevância para o desenvolvimento: a psicogênese da motricidade se entrelaça com a psicogênese da pessoa. O bebê se comunica por meio de gestos e olhares, expressa emoções mexendo os braços ou balançando o tronco, por exemplo, e explora os objetos segurando-os e, por vezes, colocando-os na boca. Nos percursos simples, as crianças podem explorar e experimentar corporalmente os desafios, descobrir diferentes estratégias de superá-los. Tais vivências permitem aprender sobre limites e possibilidades do seu movimento, a partir da consciência corporal que adquirem nesse processo de aprendizagem.

As atividades a seguir envolvem vários tipos de percursos simples, que variam conforme os materiais e os desafios, e poderão ser realizados em vários períodos do ano, envolvendo diversos espaços e materiais.

CURRÍCULO PAULISTA

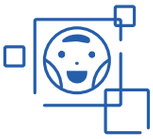
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01EO03	Interagir com seus pares, crianças de outras faixas etárias e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.
EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.
EI01CG01	Movimentar-se para expressar corporalmente emoções, necessidades, desejos, manifestando suas intenções comunicativas.
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01CG05	Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio e exploração de diferentes materiais e objetos.
EI01EO02	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas interações e brincadeiras das quais participa.
EI01ET04	Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço mediante experiências de deslocamentos de si e dos objetos durante as atividades cotidianas.
EI01ET06	Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Corpo, gestos e movimentos.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

SP_BB_Volume01_P4.indb 209 05/11/20 14:50

PERCURSO COM TIRAS DE PAPEL

Materiais

- Papel resistente em tiras e fitas adesivas para fixá-las no chão;
- Fotos dos bebês e suas famílias e/ou outras imagens (de revista, por exemplo);
- Plástico autoadesivo e papel-cartão ou papelão, para que as fotos fiquem mais resistentes;
- Tecidos e mesas (para cobrir e fazer a tenda);
- Caixa de brinquedos;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

A proposta pode ser realizada na sala de referência ou no corredor da escola. Organize o espaço previamente, para que, em **pequenos grupos**, os bebês possam explorá-lo. Se possível, utilize um tecido (dividido ao meio) na entrada do local, para que os bebês possam passar por dentro. Ao preparar a tenda com os tecidos, monte de forma que as crianças tenham a possibilidade de alcançar o teto.

Preparação

Contextos prévios

Combine com o professor de outra sala, de faixa etária diferente, para que possam realizar a proposta de forma integrada. Essa socialização é de suma importância, pois os bebês menores espelham-se nos maiores, o que favorece a imitação, ampliação de vocabulário e a vivência de novas brincadeiras. É importante que já tenha sido feita com os bebês uma exploração prévia com tiras de papel. Por exemplo, rasgando folhas de revista em um momento de exploração sensorial ou colocando tiras de tamanhos e larguras diversas, com a proposta de andarem sozinhos ou em **duplas**, ou até mesmo, colocando tiras com extensões diferentes, diversificando as experiências. Pense também em como propor uma exploração prévia em relação à tenda. Solicite aos familiares fotos significativas ou use imagens de revistas com temas de interesse dos bebês (por exemplo, animais) para colar ao longo de todo o percurso.

Para incluir todos

Garanta a participação de todos os bebês, incluindo os que não se locomovem com autonomia. Ofereça apoio quando necessário, colocando as fotos ao redor deles, para que possam explorar.

SP_BB_Volume01_P4.indb 210 05/11/20 14:50

Atividade

1 Converse com **todo o grupo** informando que estão indo para o local organizado previamente para a atividade. Explore com eles todo o caminho, conduzindo **pequenos grupos** de cada vez, com auxílio de outros adultos. Quando chegar, convide-os a passarem pelo acesso onde estará o tecido. Permita que os bebês explorem a entrada, cada um à sua maneira (auxilie, se necessário, garantindo que todos consigam participar) e observe atentamente até que um deles avance para o percurso.

2 Durante o percurso, os bebês podem manifestar interesses diversos. Por exemplo, eles podem explorar os tecidos da tenda ou permanecer no percurso por mais tempo e explorar as fotos/imagens. Essa expressão de interesse também poderá acontecer nas atividades desta sequência didática. Esteja atento aos interesses e especificidades dos bebês e destaque suas curiosidades. Aproveite os momentos de exploração para fazer boas intervenções, chamando atenção dos demais, pontuando o que encontraram no percurso e fazendo a mediação entre as diferentes idades que ali interagem, mas sem interferir diretamente na ação dos bebês. Registre esses momentos por meio de fotos ou vídeos. A

3 Possibilite a livre exploração dos bebês pelos tecidos da tenda. Observe o encantamento em seus olhos ao longo das tentativas de sentirem a textura no tecido e como se relacionam com as crianças da turma convidada para a proposta. Acompanhe os bebês que não têm autonomia, contribuindo para o acesso às fotos dispostas pelo percurso e fazendo que o bebê possa usar o seu corpo como suporte para suas explorações. Durante a observação da proposta, narre as ações dos bebês, para que o grupo avance em suas pesquisas exploratórias. Para aqueles bebês que estão finalizando a sua participação, disponibilize uma caixa de brinquedos sobre colchonetes para que explorem. B

PARA FINALIZAR

Perto do fim da proposta, avise aos bebês qual será o próximo acontecimento do dia. Convide-os para participar na organização do espaço e inclua a turma convidada para essa atividade, antes de seguirem para a próxima vivência.

A

Possíveis falas do professor

— Olhem! Vamos ver as fotos no percurso? Quem será que é esse bebê? O que será que ele está fazendo?
— Esses são seus familiares? Quem encontraremos logo à frente? Venham, vamos ver!

B

Possíveis falas do professor

— O que será que há dentro da tenda?
— O bebê está lá dentro. Vamos conferir juntos?

SP_BB_Volume01_P4.indb 211 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

Como as fotos que foram enviadas pelos familiares são muito significativas, convide-os para montarem, com os bebês um grande mural ou um tapete. O mural ou tapete pode ser fixado na sala ou levado para os ambientes escolares que sejam acessíveis a todos. Posteriormente, mostre aos familiares quais foram as reações dos bebês ao terem contato com o material.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que tipo de explorações os bebês fazem? Como utilizam seus corpos nessas explorações?
2. Os bebês se comunicam de formas diferentes por meio de expressões faciais, olhares, gestos, movimentos, balbucios e até das primeiras palavras. Quais são os elementos que mais provocam interações?
3. De que modo o percurso desafia os bebês em sua autonomia e quanto à descoberta de novas formas de explorar envolvendo movimentos e gestos?

SP_BB_Volume01_P4.indb 212 05/11/20 14:50

PERCURSO COM TÚNEL DE BOLINHAS

Materiais

- Bolinhas coloridas de plástico ou feitas com meias;
- Tesoura para cortar os espaços nas caixas;
- Caixas de papelão de vários tamanhos já recortadas pelas famílias, nas quais as crianças consigam passar por dentro;
- Tubos de papelão, que podem ser de papel higiênico, daqueles maiores e por onde passe uma bola de cerca de 10 cm de diâmetro, ou feitos com papel-cartão enrolado;
- Para unir as caixas, faça pequenos furos e utilize tiras de TNT, tecido ou barbante, outra opção é colar fitas de velcro grosso nelas, para que não soltem com o movimento dos bebês;
- Materiais de largo alcance (potes, caixas, carretéis, pedaços de madeira, de cano, conduítes de tamanhos e espessuras diferentes);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

A proposta pode ser realizada no corredor da escola ou em outro espaço externo compatível. Organize o local com as caixas doadas pelos familiares ou pela comunidade. Elas devem ser exploradas pelos bebês.

Preparação

Contextos prévios

É desejável que os bebês tenham tido momentos de exploração prévia com bolas e com as caixas de papelão. São exemplos de atividades dessa natureza: proposta de exploração livre para brincar com as bolinhas, entrar e sair das caixas, colocar e tirar brinquedos delas. Solicite a participação dos familiares e peça que doem caixas de papelão já recortadas, com os buracos necessários para a proposta.

A comunicação com os responsáveis pode ser feita por meio de bilhetes, recados no mural de avisos da sala ou por outros meios de comunicação da escola. É importante detalhar na comunicação o tamanho e formato dos buracos na caixa; se possível, coloque imagens que possam ser referências. Monte as caixas formando um túnel para o percurso exploratório. Garanta buracos de tamanhos e formas diferentes, para que tanto as bolas quanto os bebês passem. Conte com o auxílio de um adulto durante a atividade.

Para incluir todos

Encoraje todos os bebês a participar da vivência. Aproxime os que ainda não andam da proposta e observe seus interesses e necessidades. Deixe acessível uma caixa de papelão com bolinhas coloridas dentro. Permita que as crianças explorem de acordo com suas preferências, habilidades motoras e com seu próprio tempo.

SP_BB_Volume01_P4.indb 213 05/11/20 14:50

Atividade

1 Compartilhe com **todo o grupo** a proposta que será realizada no corredor ou na área externa: brincar com as caixas que os familiares enviaram para a escola e que agora estão dispostas em forma de túnel. Conte que eles poderão entrar, se movimentar e brincar com as bolinhas. Leve-os em **pequenos grupos** até esse espaço. Leve também o grupo de bebês que ainda não sabem andar para próximo dos demais e garanta que participem. Enquanto o **pequeno grupo** explora o túnel, os outros bebês poderão explorar os materiais de largo alcance com outro adulto.

2 Permita que explorem livremente e observe como acontece essa interação inicial, se há uma afinidade entre os bebês e de que forma acontece a interação entre eles e os adultos. Incentive diversos movimentos corporais, de acordo com suas conquistas, e observe como passam pelo percurso. Registre a atividade por meio de fotos, vídeos e anotações.

3 Continue observando atentamente os bebês em seus gestos, expressões e iniciativas de interação. Esteja disponível caso alguém queira dividir suas descobertas e/ou conquistas. Apoie as ações deles e brinque, à medida que for sendo convidado pelos bebês. Nesse momento, os bebês podem explorar o percurso sozinhos, em **duplas** e em **pequenos grupos**. Deixe-os escolher seus pares, interfira só se necessário. A

4 No decorrer do trajeto, encoraje os bebês a percorrer toda a extensão do labirinto e a entrar por todo o túnel e sair dele. Convide aqueles que estiverem olhando e sorrindo, mas que ainda permanecem do lado de fora. Narre o que está acontecendo, envolva os bebês na proposta transmitindo segurança e oferecendo sua presença para participar. Leve aqueles que não andam até o túnel, possibilitando a passagem pelo percurso. Na atividade “Percurso com colchões” (páginas 216 a 218), os bebês terão novas oportunidades para explorar seus movimentos. Observe os interesses e as necessidades deles.

5 Até esse momento da proposta, os bebês devem estar envolvidos no percurso explorando-o de diferentes formas. Ofereça bolinhas e peça que eles as coloquem nos tubos, a fim de que outros bebês possam encontrá-las. Para os que não andam, deixe acessível uma caixa de papelão com as bolinhas coloridas, para que se aproximem e brinquem de colocar e tirar os objetos da caixa. B

A

Possíveis falas do professor

— Quem está brincando no percurso?
— Vamos lá brincar também!
— Vamos ver até onde você chega? O que será que encontramos lá no final?
— Que amigo você encontrou no caminho?

B

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem se interessar por jogar as bolinhas e repetir essa ação várias vezes.
- Os bebês podem ficar segurando as bolinhas nas mãos e observar suas cores.
- Os bebês podem colocar a mão no tubo e olhar pelo buraco, enquanto outros se aproximam e observam de maneira curiosa.

SP_BB_Volume01_P4.indb 214 05/11/20 14:50

PARA FINALIZAR

Próximo ao momento de finalizar, avise aos bebês qual será a próxima atividade do dia. Convide-os a organizar o espaço antes de seguirem para a nova vivência. Inicie a organização e observe quais bebês têm iniciativa. Use uma música que marque o momento de arrumação com o grupo.

Engajando as famílias

Convide os familiares para participar dessa exploração com os bebês em suas casas. Incentive os familiares a cuidarem das caixas de papelão em casa. Peça aos responsáveis que façam registros sobre como foi a experiência com essa proposta. Os materiais enviados farão parte de um mural no corredor da escola, onde haverá o relato dos professores e familiares.

Perguntas para guiar suas observações

1. Os bebês movimentam o corpo para viver variadas experiências, ampliando as possibilidades de exploração de diversos objetos? Como ocorre essa exploração?
2. O bebê aprende de muitas formas, uma delas é pela exploração do espaço em que está inserido. Como suas habilidades motoras são potencializadas, uma vez que observamos seus deslocamentos pelo ambiente?
3. As crianças se relacionam com os adultos e com seus pares de muitas formas. Como é a interação dos bebês com os adultos que estão no ambiente? E entre as crianças?

SP_BB_Volume01_P4.indb 215 05/11/20 14:50

PERCURSO COM COLCHÕES

Materiais

- Colchonetes;
- Materiais de largo alcance (tecidos coloridos, caixas de tamanhos diversos, rolos de papelão, tampas e potes, entre outros);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Disponha os colchonetes pelo ambiente estrategicamente, de modo a favorecer a pesquisa exploratória motora por parte dos bebês: engatinhar, andar, escalar, descer, escorregar, passar para o outro lado, ir e vir. Essas ações poderão ser aprofundadas depois da realização da atividade "Percurso com túnel de bolinhas" (páginas 213 a 215). Coloque um colchonete, em seguida dois (um sobre o outro); na sequência, coloque três (empilhados uns sobre os outros), de modo a proporcionar desafios que visam ampliar as habilidades motoras dos pequenos.

Organize o espaço potencializando o que os bebês já sabem e proponha movimentos corporais que ampliem o repertório motor deles de maneira segura.

Preparação

Contextos prévios

Oportunize situações de exploração prévias dos materiais sugeridos nesta proposta, bem como do local onde será realizada a vivência (que pode ser dentro ou fora da sala de referência). Tenha o cuidado de escolher um espaço significativo para os bebês e combine a participação de um adulto para auxiliar no andamento da proposta.

Para incluir todos

Convide os bebês e incentive-os a participar. Propicie um espaço com segurança aos bebês que ainda não se locomovem com autonomia. Esteja disponível e perto deles para que possam avançar quando bem desejarem. Narre o que está acontecendo e faça que seu corpo sirva de suporte para os movimentos deles e, também, para acolhê-los quando for necessário.

SP_BB_Volume01_P4.indb 216 05/11/20 14:50

Atividade

1 Converse com **todo grupo** sobre a proposta. É muito importante que todas as ações e situações sejam apresentadas aos bebês previamente. Comece oferecendo os materiais de largo alcance, observe as interações e descobertas. Deixe que explorem livremente e que tenham iniciativa própria.

2 Convide um **pequeno grupo** para iniciar a exploração do percurso. Oportunize aos bebês ficarem descalços para uma efetiva estabilidade e maior relação com o corpo, espaço e objeto. Incentive a participação de todos, oferecendo apoio quando necessário e conversando com os bebês, para que sintam segurança e iniciem o percurso. Leve no colo os que ainda não andam até os colchões, para que possam fazer as explorações dentro de suas possibilidades motoras, potencializando descobertas, a fim de ampliar seu repertório. A B

3 Reserve um tempo para que explorem o percurso. Observe atentamente o que fazem, apoie a iniciativa deles, evitando ao máximo dirigir suas ações. Impulsione-as tomando por base as habilidades motoras já adquiridas e identifique quais habilidades novas foram adquiridas. Potencialize as conquistas, incentivando-os a superar os obstáculos propostos e a descobrir seus limites corporais. Proponha uma exploração individual ou em **dupla**. Registre a atividade por meio de fotos, vídeos e anotações. Atente-se ao grupo de bebês que está chegando ao final do trajeto, observando suas reações, por exemplo: o bebê que bate palma, balbucia e sorri ao passar pelo último obstáculo. A proposta pode ser repetida várias vezes pelo bebê, observe se suas posturas corporais mudam em cada repetição e que novas estratégias são experimentadas para passar pelos obstáculos.

PARA FINALIZAR

Com a aproximação da finalização da proposta, avise os bebês que vocês irão começar a organizar o espaço. Para ajudar na localização temporal, conte a eles qual será o próximo acontecimento do dia para que saibam o que irá acontecer. Valorize e encoraje as iniciativas dos bebês nesse momento.

A

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem observar o colchão.
- Os bebês podem balbuciar e tentar subir e pular.
- Os bebês podem balbuciar, sorrir e estender sua mão em uma tentativa de ajudar outros bebês a passar para o outro lado.

B

Possíveis falas do professor

— Você está ajudando o seu amigo, isso é ótimo!
— Vamos! Nos encontramos logo à frente!

SP_BB_Volume01_P4.indb 217 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

Proponha aos familiares uma continuação da proposta em casa, utilizando os mobiliários existentes. Podem ser utilizadas mesas, cadeiras, almofadas etc. Convide os familiares para uma exposição e mostre o mural que foi confeccionado, onde serão anexados os registros de observação que compõem a documentação pedagógica, com fotos, relatos e vídeos. Esse material pode ser compartilhado também em reunião. Assim, os familiares poderão ler o que foi observado e acompanhar como foi o desenvolvimento de cada um. Pode ser que haja inspiração para fazer atividades como essa em casa; solicite que registrem esses momentos.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês utilizam seus próprios corpos nessa proposta? Quais estratégias mudam de acordo com as repetições dos movimentos?
2. Quais materiais despertaram mais interesse dos bebês, ampliando suas possibilidades motoras?
3. De que maneira ocorrem as interações durante a proposta?

SP_BB_Volume01_P4.indb 218 05/11/20 14:50

PERCURSO INCLINADO

Materiais

- Materiais de largo alcance (caixas de diversos tamanhos, tampas de produtos de consumo em casa, por exemplo) que serão utilizados na montagem e exploração da rampa;
- Cones de papelão e plástico (bobina de linha e fios) e rolos de papelão (de fita adesiva larga, papel higiênico ou de lençol hospitalar) que serão utilizados nos cantos;
- Cola universal que adere a diversos materiais;
- Madeira, MDF ou papelão bem resistente para fazer a rampa;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Organize o local onde acontecerá a proposta, garantindo um ambiente significativo para os bebês com o qual eles já tenham familiaridade. Pode ser a sala de referência ou a área externa. Disponha nos cantos os materiais de largo alcance, de modo que fiquem acessíveis para **todo o grupo** durante a vivência do percurso. Em um canto, organize os cones de papelão e plástico (bobina de linha e fio); em outro, os rolos de papelão (de fita adesiva larga ou papel higiênico ou de lençol hospitalar). Atente-se para que essa gestão organizacional dos objetos oportunize locais de pesquisa, mas que não chamem mais a atenção do que a proposta em si, por isso a familiarização prévia é importante.

Preparação

Contextos prévios

Em um momento anterior à proposta, peça aos familiares dos bebês materiais de largo alcance, como caixas de diversos tamanhos, tampinhas de produtos de consumo em casa, potes, rolos de papelão etc. Selecione tamanhos de materiais adequados para a faixa etária, evitando ingestões e engasgamentos caso o bebês levem o objeto à boca. Providencie a montagem do percurso e peça a ajuda de outros adultos. Utilize o material que escolher como base (papelão bem grosso, MDF ou similar) e forre de maneira que dê aderência aos bebês que irão subir e descer. Conte com a parceria e o auxílio de outro adulto para realizar esta atividade com você.

Para incluir todos

Encoraje todos os bebês a participarem da vivência. Propicie um espaço com segurança para os bebês que ainda não se locomovem com autonomia. Esteja disponível para que possam avançar no percurso quando desejarem. Convide cada um individualmente e narre o que está acontecendo, fazendo que seu corpo sirva de suporte para os movimentos deles e para acolhê-los quando necessário.

SP_BB_Volume01_P4.indb 219 05/11/20 14:50

Atividade

1 Converse com **todo o grupo** sobre a experiência que irão vivenciar. É muito importante que todas as ações e situações sejam apresentadas aos bebês previamente. Deixe-os livre para iniciar a pesquisa com os materiais de largo alcance organizados no ambiente, a exploração inicial os deixará mais seguros com o espaço por interagirem com material que já conhecem.

2 Após a conversa e a exploração inicial com os materiais de largo alcance, observe qual bebê tomará iniciativa para explorar o percurso inclinado, apoie a iniciativa acompanhando sua atitude. Permita que explorem livremente e narre o que está observando para que outros bebês se sintam motivados a experimentar. Atente-se à forma de exploração dos bebês nesse trajeto. Registre as interações que aparecem e como isso se dá. Veja se algum bebê já inicia a atividade escalando a rampa ou engatinhando, para depois escalar. Ao se familiarizarem com a rampa, as estratégias de exploração podem mudar. Encoraje a participação de todos, observando e atendendo individualmente suas necessidades. A B

3 Posteriormente à exploração livre, acompanhe os bebês para explorarem toda a extensão do percurso em **duplas** ou individualmente, observe seus movimentos e como usam seu corpo para fazer o trajeto, quais expressões fazem nas descobertas e superações dos desafios. Apoie suas ações e esteja próximo a eles, participando quando for convidado. Leve os bebês que ainda não andam no colo, aproximando-os da rampa para que possam fazer suas pesquisas dentro de suas possibilidades motoras. C

4 Em seguida, atente-se ao grupo de bebês que está chegando ao fim do trajeto e como eles estão engajados na proposta. Veja quais foram os pontos de maior interesse, por quais objetos eles já passaram e quais importantes incentivos você pode proporcionar. Até esse momento, os bebês devem estar envolvidos no percurso de diferentes formas em suas explorações.

PARA FINALIZAR

Com a chegada do fim da proposta, fale para os bebês que está na hora de começar a organizar o espaço. Convide-os para participar de forma conjunta. Para ajudar na localização temporal, avise-os sobre qual será o próximo acontecimento do dia. Informe o quanto é importante organizar o espaço antes de seguirem para a próxima experiência. Valorize e encoraje as iniciativas dos bebês nesse momento. Para auxiliar no momento de arrumação, você pode utilizar a música "Para arrumar a bagunceira", do grupo Palavra Cantada (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Rq6gyrXAG5g. Acesso em: 23 ago. 2020).

A

Possíveis falas do professor

— Você vai explorar a rampa? Vamos ver como você sobe nela. Que legal! Você está engatinhando nela!

B

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem se sentar antes de chegar ao fim e voltar para o começo da rampa.

C

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem explorar os materiais na rampa e, quando chegar ao meio do trajeto, se engajar por um tempo, tentando abrir a tampa da caixa com os dedos.
- Os bebês podem, após algumas tentativas, segurar a caixa e começar a balançar. Ao perceberem que uma pontinha da tampa da caixa se levanta, retomar a exploração com os dedos e conseguir abri-la.

SP_BB_Volume01_P4.indb 220 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

Convide os familiares a participarem dessa vivência trabalhando as habilidades motoras com os bebês no quintal de casa, no parque da cidade, na pracinha do bairro, ou até mesmo entrando na escola, utilizando o parque com os bebês. Peça aos familiares que façam um relato contando como foram ricas essas experiências para compor um mural coletivo na escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como a proposta instiga os bebês a ampliarem seu repertório de movimentos corporais? As estratégias mudaram com a repetição?
2. Que tipo de explorações os bebês fizeram ao longo do percurso?
3. Como a movimentação corporal dos bebês comunica suas emoções, necessidades e desejos?

SP_BB_Volume01_P4.indb 221 05/11/20 14:50

PERCURSO E DESAFIOS MOTORES

Materiais

- Materiais que estiverem disponíveis na escola, como pneus, rampas, colchonetes, túnel, mesas, cadeiras, caixas de papelão, bambolês, cordões ou barbantes para amarrar o que for necessário;
- Brinquedos preferidos dos bebês;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Disponha os materiais pelo ambiente escolhido propondo um percurso com vários desafios motores. Organize os materiais de forma que os bebês possam explorar e experimentar corporalmente os desafios, e assim terem vivências significativas em relação aos limites e possibilidades do seu corpo.

Comece colocando um colchão, em seguida dois e depois três (subir). Coloque caixas de papelão viradas de cabeça para baixo (passar por cima), logo em seguida pendure bambolês na altura dos bebês (passar por dentro), depois coloque os pneus agrupados, um em sequência do outro (passar por cima, pisando dentro ou por cima). Mais à frente, coloque as mesas (passar por baixo) e cadeiras (passar por baixo ou subir e passar por cima). Próximo a esses objetos, coloque colchões para garantir mais segurança para a escalada. Em seguida, coloque a rampa (escalar/escorregar), diferenciando os desafios. Paralelo à proposta, deixe organizado um canto com bambolês dispostos no chão e, dentro de cada um deles, coloque um pouco dos brinquedos preferidos dos bebês. Garanta a segurança dos pequenos escolhendo com muita atenção todo material que será disponibilizado para a proposta. Se necessário, substitua por outros com a mesma intencionalidade.

Preparação

Contextos prévios

A socialização entre bebês de faixas etárias aproximadas é de suma importância, pois os menores podem se espelhar nas ações dos maiores, favorecendo o convívio e a ampliação do repertório motor. Oportunize situações de pesquisa prévia dos materiais propondo um novo material a cada exploração. Instigue os limites e possibilidades corporais dos pequenos. Permita a exploração do local onde acontecerá a proposta. Tenha o cuidado de escolher um espaço significativo para os bebês.

Providencie a montagem do ambiente e planeje a parceria de outro adulto para auxiliá-lo nesta atividade.

Para incluir todos

Convide os bebês e incentive a participação de todos. Propicie um espaço com segurança para os que ainda não se locomovem com autonomia. Esteja disponível perto deles para que possam avançar quando bem desejarem. Convide cada um e narre o que está acontecendo, fazendo que seu corpo sirva de suporte para os movimentos deles e, também, para acolhê-los quando necessário.

SP_BB_Volume01_P4.indb 222 05/11/20 14:50

Atividade

1 Compartilhe com **todo o grupo** de bebês a proposta que será realizada: percurso e muitos desafios motores, relembrando os outros percursos realizados nas atividades anteriores desta sequência. Inicie a exploração com os cantos previamente organizados e permita a livre exploração nesse momento inicial. É muito importante que todas as ações e situações sejam conversadas com os bebês previamente. Registre as ações dos bebês com fotos, vídeos e pequenas anotações.

2 Convide os bebês menores e os maiores, em **pequenos grupos**, para iniciar a exploração livre do percurso. Permita que fiquem descalços para uma efetiva estabilidade e maior relação entre corpo, espaço e objeto. Esteja disponível caso algum bebê queira dividir suas descobertas e conquistas. Registre as interações que aparecem e como isso acontece. Incentive a participação de todos, oferecendo apoio quando necessário, conversando com eles e transmitindo confiança para iniciarem o percurso. Aos que não andam, leve-os no colo até o mobiliário, para que possam fazer as explorações dentro de suas possibilidades motoras, potencializando descobertas, a fim de ampliar seu repertório. Faça o percurso junto a eles, observando os momentos de maior encanto por parte dos bebês. A

3 Permita um momento de exploração livre de todo o percurso por parte dos bebês menores e maiores. Esteja atento, disponível e recíproco a eles. Observe aquele bebê que se aproxima das caixas de papelão, demonstra interesse e, após alguns instantes, faz tentativas de subir na caixa, passando para o outro lado. Veja o brilho no seu olhar e a satisfação em conseguir essa conquista. No decorrer da exploração, atente-se para os pontos de maior curiosidade dos bebês. Potencialize as conquistas incentivando-os a superarem os obstáculos propostos e a descobrirem seus limites corporais.

4 Atente-se aos bebês engajados na proposta. Veja por quais objetos eles já passaram e quais importantes incentivos você pode proporcionar. Até esse momento os bebês devem estar envolvidos no percurso de diferentes formas em suas explorações. Reorganize-os para explorarem toda a extensão do percurso em **duplas** ou individualmente, deixe que façam por mais de uma vez observando se as estratégias mudam com a repetição. Observe os bebês que estão passando por cima ou por dentro dos pneus. Observe seu encantamento, as expressões ao explorarem mais esse desafio. B C

5 Destaque as curiosidades dos bebês. Aproveite os momentos de exploração deles para fazer boas intervenções, chamando atenção dos demais para isso, pontuando o que encontraram

A

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem chegar à ponta do colchão e olhar ao redor, mais à frente observar outro bebê tentando subir no colchão.
- Os bebês podem sorrir e avançar engatinhando, chegando próximo a outro bebê que já conseguiu subir. Ambos podem se olhar e gargalhar, demonstrando satisfação.

B

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem explorar com suas mãos as ranhuras que o pneu tem.
- Os bebês podem observar bem de perto e, por um momento, chega a deitar sua cabeça em um lado do pneu. Após tal exploração, pode olhar mais à frente e observar outro bebê engatinhando por baixo da mesa.

C

Possíveis falas do professor

— Essa textura é diferente, não é? Veja, tem umas ranhuras, conseguimos acompanhar com nossos dedos seguindo o desenho do pneu.

SP_BB_Volume01_P4.indb 223 05/11/20 14:50

no percurso e fazendo essa mediação entre as diferentes idades que ali interagem. Nos momentos de escalada esteja sempre ao lado dando a mão, quando necessário, para apoiar o bebê.

6 Observe os bebês chegando à rampa e como exploram esse último ponto do percurso. Perceba se os bebês menores imitam os bebês maiores no escalar e escorregar e se procuram algum objeto para deixar deslizar por toda a extensão da rampa. Tome nota de todos os detalhes possíveis no momento e complemente as anotações para a documentação pedagógica no fim da vivência. Leve os bebês que não andam no colo, aproximando-os da rampa, para que possam fazer suas pesquisas dentro das suas possibilidades motoras, fortalecendo as descobertas a fim de melhorar o repertório.

PARA FINALIZAR

Com a aproximação do fim da proposta, fale para os bebês que irão começar a organizar o espaço. Para ajudar na localização temporal, avise-os sobre qual será o próximo acontecimento do dia. Informe o quanto é importante organizar o espaço antes de seguirem para a próxima experiência. Valorize e encoraje as iniciativas dos bebês nesse momento.

Engajando as famílias

Deixe disponível os objetos utilizados na exploração para que os familiares possam explorar esse percurso motor junto com as crianças. Dessa forma é possível inspirá-los para que deem continuidade em casa. Convide os familiares a fazer esse percurso trabalhando as competências motoras com os bebês no quintal de suas casas, no parque da cidade, na pracinha do bairro, ou mesmo na área externa da escola. Peça um relato dessas experiências aos familiares para compor um mural na entrada da escola, unindo as reflexões feitas pelos professores e os relatos dos familiares dos bebês.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira acontecem as experimentações do percurso? A partir dessa percepção, existe mais algum elemento que pode ser incluído, ampliando as descobertas dos bebês?
2. Como acontece a vivência dos diferentes movimentos, velocidades e deslocamentos nas interações e brincadeiras?
3. Como os bebês expressam corporalmente emoções, necessidades e desejos?

SP_BB_Volume01_P4.indb 224 05/11/20 14:50

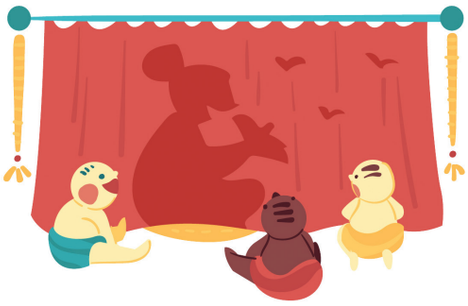
UNIDADE 16

LUZ E SOMBRA

SD

Sequência didática

Os efeitos de luz e sombra podem ser considerados poéticos. Intensas ou oscilantes, luzes e sombras brincam, sugerem formas, movimentos e até mesmo sensações. Os bebês, quando trabalham com luz e sombra, realizam diversos gestos em busca do desejo de tocar, de capturar e de transformar tais fenômenos. O contato com a sombra é uma oportunidade para o bebê se conhecer por meio de sua imagem projetada, que, por vezes, é privada de informações figurativas. Também é uma maneira de conhecer o outro e as qualidades do elemento sombra, que pode ser maior, menor, desfocada, inclinada, entre outros.



CURRÍCULO PAULISTA

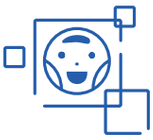
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01CG01	Movimentar-se para expressar corporalmente emoções, necessidades desejos, manifestando suas intenções comunicativas.
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras.
EI01EO02	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas interações e brincadeiras das quais participa.
EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.
EI01ET04	Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço mediante experiências de deslocamentos de si e dos objetos durante as atividades cotidianas.
EI01ET06	Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Corpo, gestos e movimentos.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

SP_BB_Volume01_P4.indb 225 05/11/20 14:50

BRINCADEIRAS COM LANTERNAS

Materiais

- Lanternas;
- Tecidos escuros para a montagem de cabanas;
- Tecidos para cortinas;
- Mesinhas;
- Brinquedos conhecidos dos bebês;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Prepare a sala e deixe-a com as luzes apagadas e com as cortinas fechadas. Monte duas cabanas com tecidos colocados em cima das mesas, use bambolês como base ou um varal, se preferir. Os tecidos devem cobrir toda extensão da cabana, para garantir um espaço escuro dentro do ambiente. Fora das cabanas, deixe duas ou três lanternas apagadas. Coloque mais duas lanternas dentro de cada cabana, uma acesa e outra apagada. Fora delas, deixe disponíveis também outros cantos de atividades, com brinquedos já conhecidos pelos bebês, para que possam acessar quando necessário.

Deixe espaço livre entre as cabanas para que os bebês circulem (sozinhos, em **dupla** ou com a ajuda dos adultos). Fique com uma lanterna para usá-la com os bebês que preferirem não entrar nas cabanas e que precisarão de sua companhia nesse momento, para fazer a exploração por aproximação gradativa, de acordo com a aceitação.

Preparação

Contextos prévios

Separe os materiais antecipadamente e prepare o espaço com cabanas.

Para incluir todos

Convide **todo o grupo** para entrar nas cabanas, brincar com a luz e a sombra, acompanhando e oferecendo sua presença. Segure a lanterna, se necessário, oportunizando a proposta para todos, de acordo com preferências, ritmos e possibilidades.

SP_BB_Volume01_P4.indb 226 05/11/20 14:50

Atividade

1 Reúna **todo o grupo** de bebês e fale sobre a atividade. Convide os bebês para entrar na sala e distribua as lanternas para que façam uma pesquisa exploratória com esse objeto. Deixe que os bebês explorem as lanternas e tentem acionar o botão para acendê-las; caso não consigam, acenda e apague a lanterna para que possam ver como é e repitam a ação, se quiserem.

2 Nesse momento, o grupo todo estará envolvido em diferentes explorações. Assim que um bebê se aproximar da cabana, narre a ação para os demais, chamando a atenção da turma para isso. Possivelmente, mais bebês entrarão na cabana. É importante que você os observe e narre as descobertas a partir das explorações deles. Se possível, faça registros da atividade por meio de fotos, vídeos e anotações. A luz atrai a curiosidade dos bebês, por isso é importante explorar o uso da lanterna em diversos ângulos e direções, dentro e fora da cabana. É possível que um deles ache divertido direcionar a lanterna para outro bebê ou para o professor. Aproveite para destacar essa ação, com a intenção de que outros façam o mesmo, tomando cuidado especial com os olhos. A B

3 Ofereça outras formas de exploração com luz e sombra aos bebês que se encontram do lado de fora da cabana, você pode mostrar a lanterna individualmente, acendendo e apagando a luz. Recorte uma janela no tecido da cabana, para que o bebê observe e participe do lado de fora: você pode pegá-lo no colo e incentivá-lo a olhar pelo vão, direcionando a luz por meio dele, nos objetos e nas outras crianças. Outra sugestão é que você incentive-os a observar os outros. C

PARA FINALIZAR

Para encerramento da atividade, com dez minutos de antecedência, informe qual será a próxima proposta e chame todos para a organização dos materiais. Você pode cantar uma canção nesse momento, como “Nós vamos guardar” (ver boxe ao lado). Convide-os para que saiam da cabana dizendo: “Vamos ver como está lá fora? Quem vai me ajudar a guardar os brinquedos?”.

A

Possíveis falas do professor

— Olhe seu amigo, como está diferente! Vamos ver o que é isso no rosto dele?
— Nossa, o que é isso em mim? Quem quer pegar a luz? Também fiquei diferente, venham ver!

B

Possíveis ações dos bebês

- Alguns bebês poderão se aproximar para ver melhor, tentando pegar a luz e dirigir o foco da lanterna para alguma pessoa.

C

Possíveis falas do professor

— Veja que lindo! Que mágico! Vamos entrar na cabana? Quer que eu entre com você?
— Olhe, seu amigo está brilhando!

Sugestão de música para ouvir com os bebês

- Nós vamos guardar. **Fabiana Goddoy**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=X7j2f7A3xgY. Acesso em: 31 ago. 2020.

SP_BB_Volume01_P4.indb 227 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

Registre a vivência por meio de fotos e vídeos e, posteriormente, divulgue no mural da turma ou em reuniões com os familiares, incluindo suas impressões sobre a proposta. Após a realização da atividade, sugira aos familiares brincarem de sombras com as crianças e peça que enviem para a escola relatos sobre como foi a experiência.

Perguntas para guiar suas observações

1. Qual foi a reação inicial dos bebês diante da proposta? O que mais provocou interações?
2. Como os bebês se relacionam com a luz? E com as sombras? Que tipo de explorações os bebês fizeram?
3. Como a proposta motivou os bebês a se entreter com novas pesquisas exploratórias?

SP_BB_Volume01_P4.indb 228 05/11/20 14:50

CANTINHO ACOLHEDOR

Materiais

- Tecido claro e leve para montagem das cabanas;
- Tiras de celofane de diversas cores para pendurar nos varais;
- Cordas para montagem dos varais;
- Folhas inteiras de celofane coloridas;
- Figuras grandes e pequenas também em celofane, em formato de retângulos, quadrados, estrelas, círculos e corações, de cores variadas. Para montar essas figuras, desenhe em papel cartão ou papelão, deixando apenas a moldura (figura vazada) e cole celofane em volta;
- Fitas dupla face ou transparente;
- Binóculos feitos com rolinhos de papelão (de papel higiênico) e celofane colorido. O binóculo pode ser feito com mais de uma cor de celofane;
- Uma folha grande de plástico liso, que tenha o dobro do tamanho de uma mesa infantil, para cobri-la;
- Pedaços largos de plástico autoadesivo transparente grudados no plástico, com o lado da cola virado para cima, para que os bebês grudem e desgrudem as figuras encapadas com celofane;
- Cestas para as figuras de celofane;
- Almofadas e colchonetes ou tapetes emborrachados;
- Caixa com brinquedos conhecidos pelos bebês;
- Mesa adequada ao tamanho dos bebês;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Esta atividade deve ser realizada no espaço externo, de preferência em um dia de sol. O espaço deve estar preparado com cabanas de tecidos leves. Forre com almofadas, colchonetes ou tapetes emborrachados, para que fique bem confortável para os bebês. Vire uma das mesas infantis de pernas para cima e cubra com plástico transparente, bem esticado. Grude tiras largas de plástico autoadesivo nas paredes de plástico, com a cola virada para fora, onde os bebês poderão grudar e desgrudar as figuras em celofane.

Utilize fita dupla face ou outra fita adesiva transparente para fixar o papel autoadesivo no plástico. Forre o fundo da mesa com um tapete emborrachado, para maior conforto dos bebês. Deixe cestas com as figuras em celofane na cabana. Fora das cabanas, monte varais com tiras de papel celofane de diferentes cores, que serão amarradas nas cordas e estarão balançando. Coloque algumas folhas inteiras penduradas nos varais. Os binóculos estarão dispostos em pontos estratégicos: perto do tapete e próximos à cabana. Junto aos binóculos, deixe também folhas de celofane inteiras e de cores variadas.

Preparação

Contextos prévios

Separe os materiais antecipadamente (binóculos e varais) e prepare as cabanas para receber os bebês no espaço externo. Deixe figuras de celofane grandes e pequenas, de cores variadas, já recortadas.

SP_BB_Volume01_P4.indb 229 05/11/20 14:50

Para incluir todos

Assegure condições para que todos os bebês participem no momento da realização da proposta. Garanta um espaço seguro para aqueles que sentam com autonomia e um espaço de mobilidade para aqueles que engatinham ou andam. Disponibilize uma caixa com brinquedos conhecidos pelos bebês.

Atividade

1 Leve **todo o grupo** para o espaço externo. Conte a proposta e apoie a exploração livre dos materiais dispostos ali. Acomode o grupo de bebês de maneira confortável, nos tapetes emborrachados, de forma que possam fazer tentativas de locomoção até os objetos de interesse. Observe e atenda individualmente a todos, para que tenham oportunidade de se aproximar, caso desejem. Leve para o local da atividade um cesto com objetos preferidos das crianças e ofereça, quando necessário. Auxilie os bebês que não se locomovem, aproximando objetos ou levando-os até outro lugar, e garanta que estejam próximos ao grupo de bebês. Registre a atividade por meio de fotos, vídeos e anotações.

2 **Todo o grupo** deve estar envolvido na pesquisa exploratória de diferentes formas. Aplique as diversas tiras de celofane coloridas amarradas e uma folha de celofane inteira pendurada nos varais. Disponibilize algumas folhas inteiras de celofane no chão, próximas ao varal. Assim que um dos bebês levar uma folha até o varal, narre esse movimento, incentivando que os outros bebês façam o mesmo. A

3 Vá até a cabana e observe o **pequeno grupo** em sua exploração, assim como foi incentivado na atividade "Brincadeiras com lanternas" (páginas 226 a 228). Perceba suas ações, expressões e interações nesse momento. Apoie e valide suas iniciativas, evitando conduzir a proposta. Se ainda não explorarem as figuras de celofane na superfície colante, instigue a curiosidade deles com perguntas do tipo: "Aqui fica grudado e ali caiu... venham ver! Quem quer tentar?". Esteja atento para destacar positivamente as descobertas por meio da ação de grudar e desgrudar as figuras no papel colante. Incentive os bebês a fazer sobreposições e testes com a aderência das figuras no plástico e na superfície colante, percebendo as diferenças. Em suas pesquisas, caso os bebês encontrem elementos naturais, como pedrinhas ou pedaços de grama, e queiram tentar grudar e desgrudar para testar a superfície, apoie essa iniciativa e valide sua experiência. B

4 Acompanhe a pesquisa exploratória que acontece na cabana de tecidos. Observe como os bebês, em pequenos grupos, interagem com os binóculos sobre as almofadas. É importante que eles tenham liberdade de ir e vir, tocar e experimentar. C

A

Possíveis falas do professor

— Olhem, o amigo está colocando a folha no varal, ele ficou mais colorido agora! Será que cabem mais folhas ali? A luz do sol também está colorida, que linda! Venham ver!

B

Possíveis ações dos bebês

- Alguns bebês poderão se concentrar por um tempo, tentando grudar uma das figuras no plástico.
- Alguns bebês poderão tentar aderir a figura à superfície colante e sentir sua mãozinha grudar e, a partir disso, passar a explorar outras partes do corpo na superfície adesiva.

C

Possíveis ações dos bebês

- Alguns bebês poderão olhar através do binóculo, apontar seu dedinho para o teto e balbuciar, como se estivesse dialogando com a imagem colorida ali refletida.

SP_BB_Volume01_P4.indb 230 05/11/20 14:50

5 Convide todos para se envolverem na pesquisa exploratória nas cabanas. Para isso, atue de diversas maneiras, como: sentar-se junto ao bebê e mostrar o binóculo; oferecer sua mão a ele para explorar o espaço, ir até o varal ou entrar na cabana; pegar o bebê no colo, abraçá-lo e comentar sobre as ações dos colegas, perguntar se ele também quer participar.

6 Segure a folha de celofane em frente ao rosto da criança e brinque de esconder e achar. Pegue o bebê no colo e observem juntos a estrutura da cabana. Leve-o até os varais coloridos e, juntos, balancem as folhas de celofane. Enquanto você realiza essa ação, individual ou em **pequenos grupos**, oportunize que as outras crianças explorem o espaço entre a cabana e os varais, criando as próprias brincadeiras com as luzes coloridas.

PARA FINALIZAR

Para encerrar a atividade, com dez minutos de antecedência, peça aos bebês que saiam da cabana e cantem o trecho de uma música, enquanto ajudam na organização dos materiais. Comunique que, a seguir, vocês retornarão para a sala. Deixe a sala organizada para o retorno, com material de largo alcance, para que aqueles que já retornaram possam brincar enquanto aguardam a volta dos colegas.

Engajando as famílias

Divulgue, no mural da turma ou em reuniões com os familiares, as fotos, os vídeos e as anotações registrados durante as atividades. Após a realização das atividades, convide os familiares para continuar a brincadeira em suas casas. Explique a intencionalidade da proposta e proponha uma parceria na brincadeira. Envie *kits* de figuras recortadas em celofane (sem a moldura) com formato de círculo, coração, estrela, quadrado, em tamanhos e cores diversos. Sugira que eles enviem fotos e relatos de como foi a experiência.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as descobertas que os bebês fazem por meio da exploração desse ambiente na área externa?
2. Quais as experimentações dos bebês em relação à luz e à sombra? E quanto ao deslocamento de objetos?
3. Como você percebeu a relação de um bebê com o outro, quanto à imitação de gestos e movimentos? Como comunicou suas descobertas?

SP_BB_Volume01_P4.indb 231 05/11/20 14:50

BRINCADEIRAS COM LENÇOL

Materiais

- Sugestões de materiais: lanterna, lâmpada de abajur (bocal com lâmpada, ou ainda a lanterna do celular);
- Lençol claro grande;
- Fantoches de animais e pessoas, soldadinhos, dinossauros, carrinhos;
- Folhas grandes (tipo bananeira, palmeira ou coqueiro);
- Música com o tema “animais”;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Caixa com brinquedos já conhecidos pelos bebês;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Prepare o espaço de forma confortável para que **todo o grupo** possa sentar, de frente para o lençol. Garanta um espaço de circulação para os bebês, caso queiram levantar e interagir com as sombras. Apague as luzes e feche as cortinas. Se necessário, pendure cobertores nas janelas, para que a sala fique mais escura. Coloque a lâmpada perto da parede, atrás do lençol. Fique atrás do lençol e de frente para a lâmpada.

Preparação

Contextos prévios

Para realização dessa atividade, é interessante que todos já tenham participado de uma brincadeira exploratória com fantoches e elementos naturais. Separe os objetos antecipadamente e prepare o espaço da sala pendurando um lençol de cor clara no teto, com um fio, fazendo uma “parede” até o chão. Conte com a parceria de outro adulto ao longo desta atividade.

Para incluir todos

Incentive a participação de todos. Auxilie-os, quando necessário, de acordo com suas preferências, ritmos e possibilidades. Disponibilize uma caixa com brinquedos já conhecidos pelas crianças, para que tenham acesso quando desejarem.

SP_BB_Volume01_P4.indb 232 05/11/20 14:50

Atividade

1 Convide **todo o grupo** para sentar de maneira confortável e se posicionar atrás do lençol. É importante que um adulto convide o bebê com entusiasmo, garantindo que os que não andam nem engatinham estejam próximos, enquanto outro adulto realiza os movimentos atrás do lençol. A realização das atividades "Brincadeiras com lanternas" (páginas 226 a 228) e "Cantinho acolhedor" (páginas 229 a 231) favorecerá o envolvimento dos bebês com essa proposta. Pegue os objetos e seja um facilitador para a exploração visual dos bebês. Organize os objetos em sequência e apresente-os de forma convidativa, variando o tom de voz e fazendo surpresa. Por exemplo, esconda os objetos atrás de uma folha grande (bananeira, palmeira, coqueiro) e faça a brincadeira de esconder/achar atrás da folha, sobrepondo as sombras. Depois, coloque a folha deitada para simular a lagoa e os animais em cima ou embaixo dela.

2 Continue a exploração com os objetos, agora ao som da música sobre animais, imitando os bichos citados. É bem provável que um dos bebês se aproxime do lençol, e quando isso ocorrer, interaja com ele, aproximando um fantoche e fazendo movimentos. Aproveite esse momento para registrar a atividade, por meio de fotos, vídeos e anotações. A B

3 Após a exploração visual e sonora mediada pelo professor, convide os bebês a ampliar suas explorações por meio do manuseio dos objetos que estavam atrás do lençol, em **pequenos grupos**. Traga os objetos para a frente do lençol e deixe que os bebês escolham seus favoritos, apoie suas iniciativas. É importante que eles possam explorar cada objeto com autonomia, comparando como aparentam atrás do lençol e depois em suas mãos. Valorize e encoraje as iniciativas dos bebês nesse momento, narrando algumas ações observadas. É bastante provável que eles explorem os objetos com curiosidade, tentando relacionar cada um com a personagem apresentada atrás do lençol. Alguns podem interagir com esses objetos por meio de fala, balbucios ou gestos. C D

4 Após o contato com os objetos, o bebê pode pegar um deles e levá-lo para trás do lençol, tentando imitar o que assistiu. Apoie essa ação, sem dirigi-la, permitindo a livre expressão dos bebês. Vá com ele, brinque de esconder e achar, encoraje-o para que possa expandir suas descobertas. Observe com atenção e faça comentários como: "Lá atrás do lençol vemos o jacaré... nossa! Agora ele sumiu... apareceu de novo!". Outros bebês podem se sentir animados em ir para trás do lençol também, formando um **pequeno grupo**. Deixe os objetos ao alcance deles, como as folhas grandes, os fantoches e os brinquedos. É uma excelente oportunidade de os bebês aprofundarem seus conhecimentos sobre sombras, aumentarem suas explorações corporais e descobrirem novas formas de exploração desses objetos.

A

Possíveis falas do professor

— O que está acontecendo atrás do lençol? Como podemos brincar? Venham brincar junto!

B

Possíveis ações dos bebês

- Alguns bebês poderão observar sentados o movimento de outros colegas que interagem com o professor e inclinar seu corpo para a frente em direção a eles, sorrindo e balbuciando.

C

Possíveis falas do professor

— O que você pegou? Que objeto é esse? Vamos brincar?

D

Possíveis ações dos bebês

- Alguns bebês poderão interagir batendo palmas ou estendendo as mãos.
- Alguns bebês maiores poderão fazer movimentos imitando o que o professor fez atrás do lençol.

SP_BB_Volume01_P4.indb 233 05/11/20 14:50

5 Quanto ao grupo dos bebês menores, brinque com os fantoches próximo a eles. Pegue o bebê no colo e observem juntos a estrutura do lençol, enquanto um dos bebês brinca lá atrás. Leve-o até a lâmpada e faça comentários sobre a luz e os animais. Enquanto você realiza essa ação individual ou com **pequenos grupos**, oportunize que os outros bebês explorem o espaço.

PARA FINALIZAR

Para o encerramento da atividade, com dez minutos de antecedência, convide o grupo de bebês para que ajudem na organização da sala, dizendo: "Vamos ajudar a guardar os brinquedos no cesto!". Deixe que ajudem dentro de suas possibilidades, valorizando e encorajando suas iniciativas. Conte aos bebês qual será a próxima etapa da rotina.

Engajando as famílias

Prepare o ambiente com o lençol e os objetos e convide os familiares para que brinquem juntos quando estiverem na escola ou no horário de saída dos bebês. Outra possibilidade é o enviar um *kit* para que possam brincar de sombra em casa, use como exemplo as fotos da proposta, monte uma exposição e crie um vídeo dos melhores momentos. Para tanto, durante as atividades faça o registro por meio de fotos, vídeos e anotações.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram a questão da luz e sombra nessa brincadeira? Quais descobertas os bebês fazem? Como comunicam essas descobertas?
2. De que maneira a exploração de luzes e sombras propicia aos bebês novas formas de explorar gestos e movimentos, interações e expressões?
3. Como ocorre a imitação de gestos e movimentos dos bebês? Qual repertório ou experiências eles trazem?

SP_BB_Volume01_P4.indb 234 05/11/20 14:50

VAMOS FUGIR OU PEGAR?

Materiais

- Varinhas, gravetos, galhinhos (elementos da natureza);
- Gizão e folha de papel *kraft*;
- Pedaços de madeira quadrados e redondos;
- Seleção de músicas de roda;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Colchonetes ou tapetes emborrachados;
- Caixa de brinquedos conhecidos pelos bebês;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Esta atividade deve ser realizada no espaço externo (pátio ou parque de areia), em um dia de sol. Prepare o espaço, disponibilizando os materiais no chão para receber todo o grupo de bebês. Prepare dois cantos com os elementos da natureza. Entre cada canto, deixe espaço para a circulação dos bebês. Organize um espaço confortável que acomode todos os bebês menores e suas necessidades. Garanta um espaço seguro para aqueles que ainda não possuem muita autonomia. Não os coloque em posição que não saibam fazer sozinhos. Deixe disponível uma caixa com brinquedos já conhecidos pelos bebês para que tenham acesso quando necessário.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização desta atividade é interessante que o grupo de bebês tenha vivenciado outras brincadeiras exploratórias com luzes e sombras em sala e já conheça o espaço externo. É importante também que tenham um repertório musical de cantigas de roda.

Para incluir todos

Organize para que todas as crianças tenham asseguradas as condições de participar. Auxilie, quando necessário, para oportunizar a todos a proposta, de acordo com suas preferências, ritmos e possibilidades.

SP_BB_Volume01_P4.indb 235 05/11/20 14:50

Atividade

1 Leve os bebês ao espaço externo já preparado, explique a proposta e permita a exploração livre dos materiais dispostos ali, assim como você fez na atividade "Cantinho acolhedor" (páginas 229 a 231). Acomode o grupo de bebês menores de maneira confortável (nos tapetes ou colchonetes), de forma que façam tentativas de locomoção até os objetos de interesse. Assim que um bebê perceber sua sombra no piso ou na areia, aponte para essa ação e fale para os demais, chamando a atenção para que os outros bebês repitam essa descoberta. Observe e registre a atividade por meio de fotos, vídeos e anotações. A

2 É provável que logo os bebês percebam a presença da sombra do amigo. Acompanhe individualmente e/ou em **pequenos grupos** a iniciação dessa exploração. Incentive quando o bebê correr e olhar para trás, a fim de que outros bebês repitam essa ação. Esteja atento na interação dos bebês com os próprios corpos, bem como na relação com as sombras geradas por eles. Esteja disponível para que os bebês compartilhem suas ideias, hipóteses e descobertas. Compare sua sombra com a dos bebês, a diferença do tamanho pode chamar atenção, brinque com ela incentivando a pesquisa dos bebês. B C

3 Convide as crianças para uma brincadeira de roda, a fim de facilitar a percepção dos corpos e das sombras em movimento. Cante músicas conhecidas como "Roda cotia", "O sapo não lava o pé", "A barata diz que tem" ou "A canoa virou". Incentive que façam gestos, observem os seus próprios e os dos amigos, seja na parede e/ou no chão. Destaque as sombras se movimentando na roda, indo e voltando. Quanto aos bebês menores, que sabem se sentar sozinhos, fique ao lado deles e converse sobre o que está acontecendo ao seu redor. Faça o mesmo com os bebês que estão em outras posições (deitados, de bruços etc.). Narre as ações dos amigos, chame atenção para sua própria sombra, inclua individualmente esse bebê na proposta. Cante e brinque de esconder/achar com um lencinho para que movimente corpo, rosto e membros, fazendo sombras também. Pegue o bebê no colo, circule pelos cantos com ele, se abaixe e alcance objetos, pergunte o que ele quer pegar, permita a interação dele com os amigos. Enquanto você realiza essa ação individual ou em **pequenos grupos**, oportunize que os outros bebês explorem o espaço, criando as próprias brincadeiras e descobertas.

A

Possíveis falas do professor

— O que é isso atrás de você? Será que é outro bebê? Olhe, parece que ele quer te dar um abraço! Você vai abraçá-lo também?

B

Possíveis ações dos bebês

- Alguns bebês poderão dar tchau para sua sombra ou jogar beijos, correr ou olhar para trás e chamar a atenção do professor.
- Alguns bebês podem tentar pegar a sombra, enquanto outros podem tentar fugir dela.
- Um bebê pode acompanhar com o olhar a sombra do colega em deslocamento.

C

Possíveis falas do professor

— Vejam que interessante essa sombra, de onde ela vem? Vamos ver juntos?
— Vou fugir da minha sombra.Olhe, ela está vindo comigo!

SP_BB_Volume01_P4.indb 236 05/11/20 14:50

4 Após as descobertas com sua própria sombra, dos colegas e do professor, proponha a possibilidade do registro por meio de desenho. Para isso, convide um grupo de bebês para fazer desenhos em papel *kraft* com gizão. Se vocês estiverem em alguma área cimentada usem o chão para desenhar, e se estiverem no parque, os bebês poderão usar as varinhas para desenhar na areia. Atue como um facilitador para essa pesquisa exploratória dos bebês. O bebê pode perceber a possibilidade de desenhar a própria sombra, a sombra do amigo ou a do professor. Se isso ocorrer, interaja com ele, incentivando-o a continuar essa ação. D

D

Possíveis ações dos bebês

- Alguns bebês poderão esticar o braço em direção ao professor, pegar a varinha e passar a mexer na areia com ela, fazendo círculos ou ondas.
- Outro bebê poderá riscar o chão com o giz e sorrir, compartilhando sua descoberta com o professor.

PARA FINALIZAR

Para encerramento da atividade, com dez minutos de antecedência, cante uma música para ajudar na organização dos materiais. Ofereça caixas para que os bebês ajudem a guardar os materiais. Conte aos bebês a próxima atividade da rotina. Valorize e encoraje todas as iniciativas nesse momento, para que dentro de suas possibilidades, cada bebê possa guardar os objetos em seus lugares.

Engajando as famílias

Divulgue no mural da turma ou em reuniões com os familiares, as fotos e vídeos registrados durante as atividades. Acrescente às fotos suas impressões sobre a proposta, por meio da documentação pedagógica. Faça móbiles com as melhores fotos e pendure no caminho que os responsáveis fazem até a sala de referência. É uma excelente forma de divulgar esse trabalho para toda a comunidade escolar.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês movimentam partes do corpo para exprimir emoções, necessidades e desejos?
2. Como você percebe as experiências de manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos?
3. Como se dá a imitação de gestos e movimentos pelos bebês? Como comunicam suas descobertas?

SP_BB_Volume01_P4.indb 237 05/11/20 14:50

BRINCADEIRAS COM OBJETOS LUMINOSOS

Materiais:

- Algum tipo de projetor (*datashow*, retroprojetor ou outro tipo de lâmpada para obter os objetos luminosos);
- Aparelho de reprodução de áudio;
- Transparências com fotos impressas dos bebês;
- Objetos diversos (talheres, pratos, copos, bolas, bambolês, tecidos, elementos da natureza, como galhos, gravetos, pinhas, folhas, pedras etc.);
- Tapetes, colchonetes, almofadas, pufes, travesseiros ou outro material que você tenha disponível para acomodar os bebês;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços:

Prepare um local aconchegante para que **todo o grupo** possa sentar na sala, se assim desejarem, de frente para o recurso que irá reproduzir os objetos luminosos. Use tapetes, colchonetes, almofadas, pufes, travesseiros ou outro material que você tenha disponível para acomodar as crianças. Apague as luzes e feche as cortinas. Se achar necessário, coloque cobertores nas janelas, para ficar mais escuro. Direcione a luz para a parede e posicione-se ao lado do retroprojetor ou da lâmpada, para que você possa mudar as transparências e os objetos. Organize de um jeito atraente os cantos de atividades, um com bolas, bambolês e tecidos e outro com elementos da natureza. Esses cantos ficarão disponíveis para que as crianças tenham acesso quando desejarem. Deixe espaço livre entre os cantos, para os bebês circularem sozinhos, com os pares ou com a ajuda do professor.

Preparação

Contextos prévios

A proposta é fazer atividades com objetos luminosos que envolvem luz/sombra. Para isso, você pode usar algum tipo de projetor que tenha disponível em sua escola. Selecione as músicas que serão utilizadas enquanto as sombras "dançam" na parede. É possível colocar fotos impressas em transparências no retroprojetor ou colá-las na parede e direcionar as luzes nelas. Monte o espaço antecipadamente, organizando as transparências com fotos dos bebês bem como os demais materiais e recursos necessários. Conte com a parceria de outro adulto para auxiliar nessa proposta.

Para incluir todos

Organize para que todas as crianças tenham condições de participar. Incentive a participação de todas. Auxilie quando necessário, garantindo que todas tenham oportunidade, conforme suas preferências, ritmos e possibilidades.

SP_BB_Volume01_P4.indb 238 05/11/20 14:50

Atividade

1 Convide **todo o grupo** de bebês para se aproximar e apresente o material. Explique a proposta e permita a livre exploração. Se posicione ao lado do retroprojetor ou lâmpada. Garanta que os bebês estejam acomodados de forma confortável de maneira que possam fazer tentativas de locomoção até os objetos de interesse. É importante que um adulto acompanhe as crianças nesse momento, enquanto outro realiza os movimentos com a lâmpada nas transparências. Apresente as fotos dos bebês de forma atrativa, chamando atenção com variações na entonação de voz e gestos de surpresa. Seja um mediador para as descobertas dos bebês. Permita que explorem os materiais por um tempo e observe atentamente seus gestos, expressões e iniciativas de interação. A B

2 Interaja com os bebês que se aproximam do projetor de luz, incentivando que **pequenos grupos** dancem e interajam com as sombras na parede. A realização da atividade "Vamos fugir ou pegar?" (páginas 235 a 237) será importante para os incentivos em relação à exploração das sombras. Coloque uma seleção de músicas para tocar. Oportunize que cada bebê movimente o corpo, seja balançando os braços ou batendo palmas, para que percebam e relacionem seus movimentos com os das sombras. Incentive os bebês que não se locomovem com autonomia a dançar, cantar a música e bater palmas. Faça movimentos de balanço com o corpo em frente à luz, instigando a observação, bem como a imitação em relação às sombras na parede. Registre a proposta por meio de fotos, vídeos, ou palavras-chave, para facilitar a continuidade da documentação pedagógica após o término da atividade. C

3 Após esse momento de descobertas e explorações iniciais, chame um dos bebês que esteja envolvido na exploração dos cantos e solicite que traga um dos objetos para pesquisa no suporte de luz (retroprojetor ou o que estiver sendo usado). É provável que, observando essa ação, mais bebês tragam objetos dos cantos e tentem colocá-los no mesmo lugar. Facilite essas ações de forma que todos tenham chance de explorar, interagindo com os objetos luminosos. Convide um deles para trazer algum elemento da natureza que esteja explorando e coloque-o próximo a lâmpada ou em cima do retroprojetor. Chame atenção para a sombra refletida. Com outros bebês, proponha que coloquem o objeto no chão, perto da parede e mais distante da lâmpada, levantando comparações que instiguem hipóteses e novas explorações para verificação. Permita a livre exploração do bebê e facilite suas descobertas. Chame a atenção de **todo grupo** para essas ações e vivências, narrando o que está observando, com a intenção de que façam o mesmo.

A

Possíveis falas do professor

— Olhem, quem é este aqui? Vocês o conhecem? Será que é ele mesmo? Como está grandão! E agora, quem é? Parece que todos cresceram.

B

Possíveis ações dos bebês

- Alguns bebês poderão, ao ver sua imagem refletida na parede, bater palmas, demonstrando se reconhecer.
- Outro bebê poderá apontar o dedo em direção ao amigo fazendo a associação entre ele e a imagem.

C

Possíveis falas do professor

— Olhem minha sombra que interessante, venham ver! E a sombra de vocês? Onde ela está? Sumiu? Achou?
— Olhem, minha sombra está parada agora.
Eu me mexo e ela se mexe também, está me imitando!

SP_BB_Volume01_P4.indb 239 05/11/20 14:50

PARA FINALIZAR

Para finalizar a atividade, com dez minutos de antecedência, avise qual será a próxima proposta. Convide **todo o grupo** para ajudar na organização da sala. Acenda as luzes e abra as cortinas. Leve as caixas até os bebês, para que guardem os brinquedos bem como os elementos da natureza.

Engajando as Famílias

Registre a atividade por meio de fotos, vídeos e anotações, e divulgue em reuniões iniciais com os familiares, para mostrar quais são as propostas da turma. Monte também uma exposição com esse material.

Essa atividade também pode fazer parte dos portfólios, jornais informativos, álbum do bebê ou outras formas de registro utilizadas pela escola.

Solicite aos responsáveis fotos dos bebês com seus familiares e passe essas fotos para as transparências. Se possível, faça uma exposição no dia da reunião para que os familiares possam apreciar as imagens sendo refletidas na parede.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma os bebês percebem e/ou ampliam a percepção das possibilidades e dos limites do próprio corpo nas brincadeiras com objetos luminosos?
2. Que tipos de explorações os bebês fazem durante a proposta (manipulação, experimentação, arrumação e deslocamentos de si e dos objetos etc.)?
3. Como interagem durante a atividade? Os bebês imitam seus pares? Imitam os adultos?

SP_BB_Volume01_P4.indb 240 05/11/20 14:50

UNIDADE 17

SONS DO CORPO E DO AMBIENTE

AR

Os bebês adoram ouvir músicas e sons diversos, como cantos de pássaros, pessoas falando, latidos de cachorro etc. A convivência com diferentes sons e ruídos traz descobertas, conhecimentos e curiosidade acerca do novo. As primeiras fontes de exploração são os vários sons produzidos pelo próprio corpo (de forma consciente e inconsciente) e pelo ambiente que nos cerca, que nem sempre percebemos. Ajudar os bebês a se atentar aos sons da natureza e do ambiente é ajudá-los a desenvolver competências relevantes para o processo de aprendizagem como a escuta, a atenção e a distinção. Ao convidá-los a realizar sons com o próprio corpo, oferecemos a eles a oportunidade de construir autonomia de pensamentos e ações.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

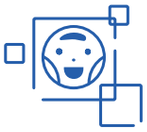
EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras.
EI01CG05	Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio e exploração de diferentes materiais e objetos.
EI01TS01	Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos de uso cotidiano, experimentando diferentes sons.
EI01TS03	Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
EI01EF05	Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.
EI01ET02	Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.
EI01ET06	Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

Campos de experiência

Corpo, gestos e movimentos.

Traços, sons, cores e formas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

SP_BB_Volume01_P4.indb 241 05/11/20 14:50

MEU CORPO TEM SOM

Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- Músicas que inspiram descobrir os sons do corpo (veja sugestões no boxe ao lado);
- Objetos sonoros como pulseiras ou tornozeleiras com pequenos guizos, sinos, tampas de latas de alumínio ou plástico, garrafinhas PET com grãos;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade;
- Fita-crepe;
- Painel de 1 metro de comprimento (pode ser mural, madeira compensada, forro ou outro que tiver na sua escola);
- Furadeira para furar o painel (ou outra ferramenta que dê conta de perfurá-lo);
- Arame, presilhas e ganchos para prender os objetos;
- Materiais de largo alcance (tampas, rolos de papelão, potes, canos, carretéis);
- Brinquedos diversos para os momentos de exploração;
- Tecidos que servem para forrar o chão.

Sugestão de músicas para ouvir com os bebês

- Samba lelê. **Barbatuques**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_Tz7KROhuAw. Acesso em: 25 ago. 2020.
- Peixinhos do mar. **Barbatuques**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xV1KB1iQsWM. Acesso em: 25 ago. 2020.
- Tamborês. **Grupo Triii**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Fn09odR1RFQ. Acesso em: 25 ago. 2020.

Espaços

Inicialmente prefira realizar esta proposta na sala de referência ou em um ambiente cuja acústica possa favorecer a percepção dos bebês com relação aos sons emitidos pelo próprio corpo. Sendo assim, evite desenvolver a atividade em ambientes muito abertos e com interferências sonoras.

Preparação

Contextos prévios

Para esta atividade, selecione algumas canções baseadas em percussão corporal e acompanhadas de instrumentos musicais de percussão, que possam potencializar a escuta dos sons do corpo.

Para incluir todos

Antecipe as condições necessárias para os bebês que não se sentam, nem se locomovem com autonomia. Organize um ambiente em que eles possam se sentir confortáveis e seguros, e escolham a posição corporal para melhor aproveitar a proposta. Garanta espaços de mobilidade para aqueles que engatinham, se arrastam ou andam com autonomia.

SP_BB_Volume01_P4.indb 242 05/11/20 14:50

Atividade

1 Inicie a atividade enquanto os bebês exploram materiais e recursos disponíveis na sala de referência. Apresente a proposta chamando a atenção deles por meio de uma canção. Para isso, utilize as palmas. Observe como os pequenos reagem a essa alteração sonora do ambiente. Incentive aqueles que de forma espontânea dançam e batem palmas. Encoraje os que apenas observam, convide-os para dançar com você, chame um amigo que esteja dançando para fazer parte desse momento. A

2 Terminada a música, pause a reprodução ou diminua o volume do som. Note se os bebês tiveram percepção da ruptura do som nesse momento. Observe a reação deles ao final da música, suas expressões, se comunicam interesse em continuar ouvindo o som. Na sequência, diga aos bebês que vocês vão dançar e brincar. Coloque uma música que potencialize o envolvimento deles. Deixe que os bebês escutem e explorem os movimentos do próprio corpo. Sensibilizá-los quanto ao som também será importante para o desenvolvimento da atividade "Diferentes sons do ambiente" (páginas 245 a 247). Aproxime-se deles, nos **pequenos grupos** ou individualmente, interaja com eles, valide seus movimentos e inspire outros novos, partindo do que apresentam e do que a música propõe, como: palmas ritmadas, passos de samba, estalos e assobios. Nesse momento, inicie os registros das ações dos bebês com fotos e filmagens.

3 Disponha um tecido no centro da sala e convide os bebês a se aproximarem para ouvir a próxima música. Priorize o recurso da percussão corporal provocado na música. Valorize as iniciativas dos bebês, brinque com eles fazendo sons com o corpo. Observe as reações dos bebês ao longo das descobertas, suas expressões e os movimentos corporais que são investigados com as provocações. Possibilite a construção da autonomia de pensamento e ação, favorecendo o processo de criação.

4 Acrescente ao tecido alguns objetos sonoros, como pulseiras ou tornozeleiras com pequenos guizos, sinos, tampas de latas de alumínio ou plástico. Deixe que os bebês explorem livremente esses materiais, para que façam suas próprias descobertas. Acompanhe-os de perto nessa exploração, registre a interação deles com os objetos e com o novo, veja se eles atribuem uma função sonora a essas peças.

5 Descubra com os bebês outras possibilidades de uso para os objetos, de modo que possam ser ajustados ao corpo dos bebês. Valorize as iniciativas deles narrando as descobertas para o grupo e observe se alguém imita sua ação. Instigue-os colocando uma peça no seu próprio tornozelo. Mostre-a a eles, faça sons e ofereça-a ao

A

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem começar a balançar os braços.
- Os bebês podem escutar o ritmo e sacudir o objeto que está em suas mãos.
- Os bebês podem ir até você e começar a balançar o corpo.
- Os bebês podem bater palmas e sorrir animados.

SP_BB_Volume01_P4.indb 243 05/11/20 14:50

bebê que olhou ou se aproximou com interesse e curiosidade, pergunte se gostou da ideia e se quer usá-la. Faça isso com os demais objetos e deixe que os bebês explorem os sons de suas palmas ou marchas potencializadas por meio destes objetos sonoros. Cante com os bebês músicas tradicionais da cultura infantil (ver sugestões no boxe ao lado); repita as músicas trabalhadas na proposta. Observe o interesse dos bebês e favoreça as trocas de objetos entre eles. Se os bebês voltarem a se interessar pelos materiais usuais disponíveis no ambiente, prepare-se para finalizar a atividade.

PARA FINALIZAR

Diga aos bebês que a brincadeira está chegando ao fim e que vocês vão cantar a última música. Quando a música terminar, conforme combinado anteriormente, solicite a ajuda dos bebês e disponibilize um organizador para que, dentro das possibilidades deles, colaborem guardando os materiais. Se for possível, deixe o material em um local acessível na sala para brincar novamente em outra oportunidade. No final da primeira música, chame novamente o bebê e o adulto para participar. Observe se os bebês entraram na roda para cantar e dançar. Observe se quem já está na roda bate palma, canta ou demonstra alguma reação.

Sugestão de músicas para ouvir com os bebês

- Roda, roda, roda. **Galinha Pintadinha**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=h9DDiQLAVW0. Acesso em 31 ago. 2020.
- Ciranda, cirandinha. **MundoDasCriançasTV**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=V8JU4Q7hKe8. Acesso em: 31 ago. 2020.

Engajando as famílias

Construa um painel sonoro com os objetos utilizados na atividade. Quando ele estiver pronto, acrescente o registro com fotos legendadas por você, contando brevemente as experiências que as crianças vivenciaram. Crie sequências de fotos desse momento, valorizando as descobertas coletivas e individuais. Uma outra opção é pedir a participação dos bebês na montagem do painel; para isso, distribua imagens aos pequenos, mostrando a possibilidade de grudar as mesmas no suporte. Antecipe a ação dos bebês fixando um elemento de ligação no painel, podem ser rolinhos de fita adesiva ou de fita-crepe, plástico adesivo virado com a cola para cima, ou ainda fita dupla face. Valide a ação dos bebês e deixe que participem, ainda que a imagem fique torta, pois o mais importante é a participação. Quando o mural estiver pronto, deixe-o exposto para que os familiares possam prestigiar esse momento tão especial.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês comunicam suas descobertas a partir dos sons produzidos com o próprio corpo? E com os objetos do ambiente?
2. De que modo eles demonstram a percepção da relação de seus movimentos aos sons produzidos? Manifestam preferência por algum material para acompanhar as propostas?
3. De que modo os bebês interagem? Imitam gestos e movimentos?

SP_BB_Volume01_P4.indb 244 05/11/20 14:50

DIFERENTES SONS DO AMBIENTE

Materiais

- Materiais de largo alcance feitos de madeira, metal e plástico, como pedaços de madeira, colheres, panelas, conduítes, casca do coco, cabaças, potes, garrafas;
- Recipientes diversos: organizadores, lixeiras, pás, baldes, entre outros, previamente higienizados;
- Livros de imagens;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Organize os materiais, dispondo-os em um local da escola à sua escolha, considerando como critério aquele que mais propicie condições de exploração sonora aos bebês.

Preparação

Contextos prévios

Faça um levantamento sobre os espaços da escola e verifique quais são as possibilidades de exploração sonora que os locais oferecem, por exemplo: pisos, mobílias, objetos da escola de diferentes características (metais, plásticos, madeira, cerâmica). Planeje o auxílio de outro adulto para a realização da proposta.

Para incluir todos

Antecipe as condições necessárias para os bebês que não se sentam, nem se locomovem com autonomia. Organize um ambiente em que eles possam se sentir confortáveis e seguros, e escolham a posição corporal para melhor aproveitar a proposta. Garanta espaços de mobilidade para aqueles que engatinham, se arrastam ou andam com autonomia.

SP_BB_Volume01_P4.indb 245 05/11/20 14:50

Atividade

1 Conte aos bebês que vocês irão a um local da escola para explorar os diferentes sons do ambiente e de seus elementos. Pelo caminho, explore as possibilidades sonoras, chamando a atenção deles para os ruídos. Proponha que todos saiam em silêncio para ouvir os sons da escola. Fique atento e, ao notar alguns sons distintos (como crianças brincando ou cantando, barulho da cozinha, som de telefone etc.), ajude os bebês a perceber esses eventos sonoros. Pare próximo a esses barulhos, aponte em direção ao som, pergunte se estão ouvindo, observe se os bebês fazem suas próprias paradas e converse com eles sobre o que escutam. Auxilie os menores a se deslocar, pegando-os no colo.

2 Combine previamente com um adulto a produção de sons que atraiam a atenção dos bebês (passar um objeto em uma grade, dar leves toques em uma porta, arrastar um objeto no chão) quando você e sua turma estiverem mais próximos do local da atividade. Nesse momento, os bebês devem estar mais perceptíveis aos eventos sonoros. Descreva o tipo de som que acabaram de ouvir, fale sobre suas características e tente reproduzi-lo, incentivando que os bebês também o façam. Observe se demonstram atenção ao som ou curiosidade e se aqueles que têm autonomia quanto à mobilidade vão em direção à fonte sonora. A

3 Deixe que os bebês explorem o local, façam suas descobertas sonoras, brinquem com todos os objetos ali presentes e atribuam significado a eles, conforme experimentam as diversidades dos materiais ali dispostos. Esse é um momento oportuno para que você registre, por meio de foto ou vídeo, o envolvimento dos pequenos no cenário sonoro. Observe as iniciativas, valide suas ações demonstrando interesse por suas descobertas. Instigue-os narrando as diferentes explorações que estão acontecendo, como: batucadas nos postes, objetos de metal batendo no chão, chacoalho das cabaças, dentre outras possibilidades de ações.

4 Após esse momento de exploração, convide os bebês para cantar uma música que eles já conhecem e de que gostam. Escolha um objeto e batuque, acompanhando o ritmo e a marcação de tempo da música. Observe se eles percebem e tentam fazer o mesmo com os objetos que estão explorando. Auxilie aqueles que ainda não se locomovem sozinhos e ofereça um objeto que esteja próximo, favorecendo a participação de todos.

PARA FINALIZAR

Diga aos bebês que a brincadeira está chegando ao fim. Solicite a ajuda dos bebês e disponibilize um organizador para que, dentro das possibilidades deles, colaborem guardando os materiais.

A

Possíveis falas do professor

— Vocês ouviram esse som? De onde será que está vindo? Vamos descobrir?

SP_BB_Volume01_P4.indb 246 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

Elabore um convite para os familiares, com o objetivo de que apreciem, nos horários de entrada ou saída, os registrados da atividade, dando visibilidade à ação dos bebês naquele espaço.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma os bebês usam o corpo para produzir sons e reagem à observação dos eventos sonoros produzidos no ambiente?
2. Diante das diferentes fontes sonoras, como se dão as iniciativas dos bebês para acompanhar as brincadeiras? Fazem uso de imitação, de gestos repetidos ou diferentes? Tentam, com os objetos, acompanhar o ritmo e a marcação de tempo das músicas cantadas?
3. Quais são os objetos e elementos que mais provocam a pesquisa exploratória dos bebês na descoberta de possibilidades sonoras do ambiente?

SP_BB_Volume01_P4.indb 247 05/11/20 14:50

MOVIMENTO SONORO

Materiais

- Pulseira ou tornozeleira sonora, feita com fitas de cetim, lacres de latas de alumínio ou penduricalhos;
- Uma lata de leite em pó vazia, limpa e com tampa para cada bebê;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Músicas que inspiram descobrir os sons produzidos pelo corpo (veja sugestões no boxe ao lado);
- Caixa ou cesto com os materiais a serem utilizados;
- Tapete ou tecido que sirva para forrar o chão;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Sugestão de músicas para ouvir com os bebês

- Samba lelê. **Barbatuques**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_Tz7KROhuAw. Acesso em: 25 ago 2020.
- Peixinhos do mar. **Barbatuques**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xV1KB1iQsWM. Acesso em: 25 ago 2020.
- Tum Pá. **Barbatuques**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pGrJUkpswPI. Acesso em: 25 ago 2020.

Espaços

Organize previamente a sala ou outro ambiente com o qual os bebês estejam familiarizados para favorecer o envolvimento deles nesta atividade. Disponha o cesto ou a caixa com os materiais a serem utilizados sobre um tapete ou tecido, despertando curiosidade e, assim, potencializando os interesses dos bebês.

Preparação

Contextos prévios

Providencie, para cada bebê, uma pulseira de cetim na medida de 3 cm × 20 cm e oito guizos ou lacres de latas de refrigerante (arrecade-os antecipadamente mediante parceria com a comunidade escolar). Passe a fita entre os guizos ou lacres e dê um nó firme para garantir a segurança dos bebês. Além disso, também forneça um porta-pulseira para cada um deles (confeccionado com uma lata de leite em pó), que será utilizado para despertar a curiosidade dos bebês.

Para incluir todos

Antecipe as condições necessárias para os bebês que não se sentam nem se locomovem com autonomia. Organize um ambiente em que eles possam se sentir confortáveis e seguros, e escolham a posição corporal para melhor aproveitar a proposta. Garanta espaços de mobilidade para aqueles que engatinham, se arrastam ou andam com autonomia.

SP_BB_Volume01_P4.indb 248 05/11/20 14:50

Atividade

1 Inicie a proposta disponibilizando um cesto com as latas sonoras. Deixe que os bebês explorem esses materiais e observe o interesse de cada um. Aproxime-se deles e valide suas iniciativas. Aguce a percepção sonora de todos, convidando-os a observar o resultado de suas ações. Essa proposta será importante para familiarizar os sentidos auditivos dos bebês com os diversos tipos de sons, os quais serão explorados também na atividade "Mala de surpresas sonoras" (páginas 251 a 253). Inicie os registros por meio de fotos e vídeos. A

2 Reproduza a primeira canção e continue a interação com os bebês. Note se a música os inspira a realizar novos movimentos. Continue sua interação com os bebês e, ao passar entre eles, tente auxiliar a percepção sonora a partir da ação de cada um sobre a lata. Note os bebês que sacodem, batem e rolam as latas e convide os demais a fazer isso também. É importante auxiliar os bebês menores, assistindo-os em suas especificidades. Se necessário, pegue a lata e aproxime-se do bebê, fazendo movimentos, a fim de que participe e perceba o som emitido por esse objeto.

3 Continue ouvindo as músicas selecionadas e se aproxime dos bebês que demonstram estar mais familiarizados com as possibilidades da proposta. Para envolvê-los, pegue uma das latas, sacuda-a e pergunte se estão ouvindo os sons. Posicione a lata perto do ouvido e sacuda para escutar o som mais próximo, associando essa parte do corpo com o ouvir. Convide os bebês a sacudir suas latas e peça que notem que os objetos que seguram também fazem som.

4 Converse com os bebês e conte a eles que você colocou uma surpresa na lata e peça a ajuda deles para tirar a tampa dela. Faça expressão de suspense despertando a curiosidade deles: "O que será que tem dentro da lata? Quem quer descobrir? Como será que a lata abre? Alguém pode me ajudar?". Quando abrir a lata, faça expressão de surpresa e compartilhe com eles que encontrou uma pulseira sonora. Amarre em seu braço e faça movimentos que favoreçam a emissão sonora do objeto. Algumas crianças vão se aproximar curiosas, pergunte a elas se também querem uma pulseirinha. Caso demonstrem interesse, peça que abram a lata e se necessário ajude-as e amarre as pulseiras de modo confortável nos pulsos delas. Faça isso de forma gradativa, aos poucos, conforme perceba interesse por parte delas.

5 Quando grande parte do grupo já estiver com as pulseiras, observe se as crianças percebem que, conforme movimentam os braços, o objeto faz barulho. Se aproxime novamente dos bebês nos formatos em que se encontram, nos **pequenos grupos**, **duplas** ou individualmente. Ao interagir com eles, ofereça as pulseiras para os que desejarem uma. Encoraje aqueles que se locomovem com autonomia a

A

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem sacudir a lata ou bater uma lata na outra, atraindo a atenção dos colegas pelo som produzido nessa ação.
- Os bebês podem rolar a lata e observar atentamente o som emitido por esse movimento, ou tentar abrir a lata.

SP_BB_Volume01_P4.indb 249 05/11/20 14:50

marcharem, batendo o pé no chão (caso estejam usando tornozeleiras) ou batendo palmas (caso opte por pulseiras) e aqueles que ainda não andam a balançar as pernas. Escolha uma música bem animada para tocar e permita aos bebês explorar livremente os movimentos de seus corpos atrelado ao uso desses materiais, para que façam as próprias descobertas em relação às evidências sonoras, pois, ao realizar sons com o próprio corpo, os bebês estão construindo e sendo autores de suas ações e seus pensamentos, expressando todo um processo de criação.

6 Enquanto se envolvem com a atividade, dançando livremente, proponha uma brincadeira dirigida a partir de uma das músicas e incentive todos a dançar e realizar alguns gestos comuns. Para isso, escolha alguns marcos da canção para inspirar movimentos repetitivos, por exemplo, todas as vezes que ouvir uma palavra específica, convide as crianças a balançar as tornozeleiras batendo os pés.

PARA FINALIZAR

Avise aos bebês que a proposta está chegando ao fim e que vocês vão dançar ao som da última música. Encoraje-os a balançar ainda mais os braços e as pernas para potencializar os sons emitidos por esses objetos. Quando a música terminar, relembre-os do combinado e ofereça os brinquedos de predileção da turma. Avise-os que, enquanto brincam, você retirará as pulseiras e as tornozeleiras deles. Conforme for retirando, peça ajuda para guardar esses materiais nas latas. Tranquilize-os informando que os materiais serão enviados para a casa de cada um, para que possam brincar de fazer sons com os familiares.

Engajando as famílias

No momento da saída, entregue a lata junto com a pulseira para o responsável do bebê e, por meio de um bilhete, conte que esse objeto fez parte de uma experiência sonora que a turma vivenciou. Na oportunidade sugira aos familiares que façam uso desse elemento em casa, em momentos de interação com o bebê. No bilhete, oriente as famílias que, depois de brincarem com os bebês, retornem a lata para a escola para que ela possa ser explorada em outras atividades.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as iniciativas dos bebês ao explorar os sons produzidos com os objetos?
2. Durante a pesquisa sobre novas possibilidades sonoras, quais as ações mais comuns dos bebês: movem, removem ou misturam os objetos?
3. De que modo os pequenos percebem que seus movimentos potencializam as experiências sonoras propostas? Os movimentos mudam com a descoberta?

SP_BB_Volume01_P4.indb 250 05/11/20 14:50

MALA DE SURPRESAS SONORAS

Materiais

- Mala ou sacola para armazenar as surpresas sonoras;
- Fotos ou imagens plastificadas de alguns ambientes da escola (secretaria, cozinha, parque, área externa) e objetos da unidade escolar;
- Alguns elementos dos ambientes selecionados que emitam sons: caixinhas com clipes lacrada com fita, teclados de computadores, telefone, campainha, colheres, canecas, espremedores, formas, bacias, panelas, pote com areia, saquinho com folhas secas ou grãos, garrafa com pedras, latas vazias e higienizadas, entre outros;
- Gravação de sons de ambientes da escola;
- Despertador, de preferência analógico;
- Fitas, objetos sonoros e fotos plastificadas para compor a documentação pedagógica de engajamento das famílias, mediante confecção da cortina sonora;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

A primeira parte da atividade será realizada na sala de referência, de modo que o espaço permita que se passe com a mala entre os bebês. A segunda parte deve acontecer na cozinha da escola, desde que seja possível e segura a movimentação dos bebês. Combine a realização da atividade com os responsáveis pelo local e garanta um ambiente seguro para os bebês.

Preparação

Contextos prévios

Providencie uma mala grande para armazenar as surpresas sonoras; você pode decorá-la para atrair ainda mais a atenção dos bebês. Selecione algumas imagens dos ambientes da escola e, se possível, alguns objetos que possam produzir sons e que façam parte desses ambientes. Antecipe também a gravação dos sons dos locais representados na imagem. Além desses materiais, combine com os responsáveis por cada espaço a visitação da turma, contextualizando a proposta e engajando esses parceiros na organização, sem descaracterizá-lo, garantindo a participação de todos e primando pela segurança dos bebês. Combine a parceria de outro adulto para atuar com você na atividade.

Para incluir todos

Antecipe as condições necessárias para os bebês que não se sentam, nem se locomovem com autonomia. Organize um ambiente em que eles possam se sentir confortáveis e seguros, e escolham a posição corporal para melhor aproveitar a proposta. Garanta espaços de mobilidade para aqueles que engatinham, se arrastam ou andam com autonomia.

SP_BB_Volume01_P4.indb 251 05/11/20 14:50

Atividade

1 Inicie a proposta passeando com a mala entre todos e despertando sua atenção. Se sua mala tiver rodinhas, o próprio som emitido por elas vai atrair a percepção dos bebês. Caso sua mala seja de alças, a sugestão é sacudi-la. Observe a reação dos bebês. Se aproxime dos que ainda não andam e também convide aqueles que têm independência motora a chegarem mais perto de você. Permita que aqueles que demonstrarem interesse toquem na mala, façam tentativas de abri-la, sintam sua textura, observem a cor e o formato dela etc. Conte aos bebês que você separou algumas surpresas para brincar com eles, pergunte quem quer ver o que tem na mala. É importante que sua expressão comunique novidade, expectativa e surpresa.

2 Abra a mala e retire somente as imagens e os objetos que fazem parte do espaço escolar. Distribua-os sobre um tapete, deixe que os bebês peguem e explorem os objetos. Reserve um tempo para a livre exploração. Enquanto realizam suas experiências, aproxime-se dos **pequenos grupos** ou das **duplas** que se formaram a partir dos interesses comuns e acrescente mais um elemento às investigações dos bebês: o som. Identifique quais imagens estão nas mãos dos bebês e reproduza os sons correspondentes. Observe a expressão dos bebês com essa ação. Aproxime-se de um **pequeno grupo** que explora as imagens do parque e deixe que ouçam as muitas vozes e ruídos de um momento no parque. Inicie os registros das ações e reações dos bebês com fotos e vídeos.

3 Passado algum tempo, peça a ajuda dos bebês para abrir toda a mala e deixe que peguem os elementos que desejarem. Nesse momento você deve favorecer a participação de todos. Distribua alguns objetos para os bebês que não possuem autonomia possam buscá-los. Permita que cada um realize ações exploratórias. Você, ou outro adulto presente, pode potencializar as descobertas dos bebês mediando as ações individuais e em **pequenos grupos**, atribuindo significado às suas iniciativas, fazendo referência aos lugares desses utensílios e resgatando sons e imagens da etapa anterior.

4 Continue essa proposta de observação sonora do ambiente, escolha um dos locais apresentados e leve os bebês para observar os sons dos seus elementos em seu lugar de origem. Combine tudo anteriormente com os responsáveis pelo local a ser visitado pelos bebês, pense em uma organização segura e que favoreça a ação de todos. Uma sugestão é organizar as idas dos bebês de modo escalonado, em **pequenos grupos**. Pergunte aos pequenos quem gostaria de ir até a cozinha para ouvir de perto o sons observados nas imagens. Observados os interesses, leve (com auxílio de outros

SP_BB_Volume01_P4.indb 252 05/11/20 14:50

adultos da unidade escolar) os bebês que desejam ir até a cozinha, enquanto os bebês muito pequenos e os demais continuam na exploração dos objetos sob os cuidados de outro adulto. Combine com os funcionários da cozinha para que liguem a batedeira ou que ativem outro objeto sonoro enquanto os bebês exploram o ambiente. Alguns sons podem assustá-los, observe as expressões e não insista na interação se não for tranquilo para algum deles. Aguce a percepção deles diante dos diversos sons do local.

PARA FINALIZAR

Quando todos já estiverem de volta à sala de referência, avise aos bebês que a atividade está chegando ao final. Diga que a mala ficará disponível durante toda a semana, para que em outro momento possam interagir com os objetos. Em seguida, peça ajuda para que, dentro de suas competências, guardem os objetos na mala.

Enquanto os bebês realizam a ação, conte a eles qual será a próxima atividade.

Engajando as famílias

Para compartilhar os momentos mais significativos desta proposta, confeccione uma cortina sonora e a instale na janela ou na porta da sala de referência. Para isso, utilize os registros fotográficos e intercale as fotos com copinhos e garrafas PET pequenas contendo grãos ou outros elementos leves utilizados na atividade, e que possam emitir sons. Convide os familiares a olhar o objeto compartilhado e brincar com as crianças nos horários de entrada e de saída.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as surpresas contidas na mala instigaram os bebês?
2. De que modo os bebês expressam sua reação ao escutar os sons: ficam surpresos, eufóricos, assustados, rejeitam algum objeto, demonstram preferência por algum material?
3. Os bebês imitam adultos ou colegas para vivenciar as atividades propostas? Como?

SP_BB_Volume01_P4.indb 253 05/11/20 14:50

UNIDADE 18

POEMAS E PARLENDAS

SD

Sequência didática

As poesias e as parlendas representam valores culturais, históricos e sociais. Apresentá-las aos bebês valoriza essa herança e proporciona a eles experiências cognitivas, afetivas e lúdicas. As poesias e as parlendas exploram os ritmos e as sonoridades, suas rimas apresentam estruturas que auxiliam no desenvolvimento da linguagem oral dos bebês. Elas devem ser entendidas como uma linguagem rítmica, divertida, lúdica e afetiva, que envolve fantasia, imaginação e elementos significativos para o processo de aprendizagem.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01EO02	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas interações e brincadeiras das quais participa.
EI01EO03	Interagir com seus pares, crianças de outras faixas etárias e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.
EI01CG01	Movimentar-se para expressar corporalmente emoções, necessidades desejos, manifestando suas intenções comunicativas.
EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras.
EI01EF02	Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.
EI01EF07	Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, *tablet* etc.).
EI01EF08	Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, parlendas, contos, fábulas, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).
EI01EF09	Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.

Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Corpo, gestos e movimentos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

SP_BB_Volume01_P4.indb 254 05/11/20 14:50

RODA COM POEMAS E PARLENDAS

Materiais

- Poemas, parlendas e cantigas impressos, colados em folhas de papel colorido plastificadas;
- Alguns livros de poesias, parlendas e cantigas, conforme disponibilidade;
- Um colar chamativo;
- Almofadas para o uso dos bebês (caso o espaço não tiver cadeiras próprias para os bebês, que deixe a base de seus pés no chão);
- Pedaço de tecido ou papel pardo para representar o rabo de um macaco e um tecido adaptado para caracterizar as asas de uma borboleta;
- Fantoches;
- Cesto de brinquedos favoritos dos bebês;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Escolha um local da sala de referência onde os bebês possam ficar próximos uns aos outros, mas que possibilite se movimentarem. Coloque sobre as almofadas o tecido das asas da borboleta, o material do rabo do macaco e, em cima destes, o colar. Deixe os textos impressos e plastificados embaixo dessa cadeira. Disponha os livros no ambiente e próximos à cadeira, junto aos materiais de representação. Escolha brinquedos de uso cotidiano e separe-os em uma cesta, ofereça-os se necessário durante ou depois da proposta.

Preparação

Contextos prévios

A fim de ampliar o repertório cultural na primeira infância, serão utilizados como exemplificação a parlenda “O macaco foi à feira”, a cantiga “Borboletinha” e o poema sugerido no boxe ao lado. No entanto, podem ser selecionados outros poemas e parlendas de seu repertório ou da cultura regional para o desenvolvimento dessa atividade. Do mesmo modo, os materiais sugeridos podem ser substituídos por outros, de acordo com a temática escolhida e conforme disponibilidade na creche. Organize os materiais no espaço onde a atividade será desenvolvida, de modo a promover um ambiente convidativo às situações exploratórias do grupo. O local deve possibilitar diversidade de movimentos e acolhimento, principalmente para os bebês menores, que necessitam de um espaço em que possam escolher a posição mais confortável e segura para participar da proposta.

Sugestão de poema para ler com os bebês

· Colar de Carolina. **Ou isto ou aquilo**, de Cecília Meireles (São Paulo: Global, 2014).

SP_BB_Volume01_P4.indb 255 05/11/20 14:50

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês participem da proposta desenvolvendo a imaginação nas brincadeiras com poemas e parlendas. Favoreça a exploração dos materiais por meio da manipulação e da descrição. Apoie as descobertas e incentive a brincadeira de imitação.

Atividade

1 Junte-se a **todo o grupo** de bebês e conte sobre a proposta de brincar com poemas e parlendas. Crie expectativas sobre as descobertas que poderão fazer em relação aos materiais disponibilizados. Convide-os a se deslocarem até o local preparado e auxilie a todos no deslocamento, principalmente os bebês que necessitam de ajuda para locomoção. Lembre-se de registrar esses momentos. A B

2 Permita a exploração espontânea e apoie as iniciativas de investigação. Observe as reações dos bebês e perceba se balbuciam, gesticulam (apontando para algo ou alguém), se mostram suas descobertas para os colegas etc. Após esse momento de livre exploração, convide os bebês do grupo a se acomodarem confortavelmente, orientando-os com um tom de voz suave e com gestos tranquilos. Auxilie para que fiquem próximos uns dos outros e, se possível, em roda. No ritmo da cantiga "Ciranda, cirandinha", mude a letra e cante: "Agora, minha gente, uma história vou contar; uma história bem bonita, toda gente vai gostar". Coloque o colar que preparou para atividade e leia o poema "Colar de Carolina", de Cecília Meireles, para o grupo de bebês. Enquanto recita, manipule o colar e permita que o grupo faça interações com o objeto. Incentive o envolvimento e valorize as diversas formas de comunicação, respeitando o tempo de cada bebê. Faça as mediações necessárias, com gestos e movimentos, para que o grupo possa vivenciar o contexto do poema por meio do objeto representativo.

3 Após esse momento de exploração do poema, apresente ao grupo a parlenda "O macaco foi à feira", usando diversas entonações de voz e expressões faciais. Para isso, coloque o pedaço de tecido que representa o rabo do macaco em você, tornando-se parte da narrativa e da brincadeira. Repita a parlenda fazendo o movimento de sentar na almofada (como se fosse uma cadeira) e cair no chão, correspondente ao texto. Em seguida, convide um bebê a participar da brincadeira. Coloque o rabo do macaco nele e troque a palavra "comadre" pelo nome do bebê participante. Encoraje-o na imitação dos movimentos e do ritmo da parlenda, assim como deve ser incentivado na atividade "Imitações com poemas e parlendas" (páginas 259 a 261). Ao mesmo tempo, incentive o grupo a se envolver na atividade por meio de balbucios,

A

Possíveis falas do professor

— Olhem aquele ambiente em nossa sala! Está diferente, né? Parece que tem almofadas com alguns tecidos por cima. Vamos até lá pra descobrir que brincadeira é essa com poemas e parlendas?

B

Possíveis ações dos bebês

- Alguns bebês podem sorrir e bater palmas, demonstrando encantamento pela proposta.
- Outros bebês podem engatinhar até o local, pegar os tecidos e colocar sob o próprio colo ou sob o colo do amigo.

SP_BB_Volume01_P4.indb 256 05/11/20 14:50

palavras, gestos e movimentos. Recite a parlenda até que todos os bebês do grupo sejam contemplados. C D

4 Deixe o grupo se envolver com a proposta, brincando com o rabo do macaco e com a almofada. Esteja atento aos bebês, auxiliando na busca pelo objeto de interesse, aproximando-o quando necessário. Perceba como ocorrem os momentos exploratórios e as interações entre os pares. Mostre a asa da borboleta e diga ao grupo que gostaria de apresentar uma cantiga, orientando-os a se acomodar em roda, caso seja viável. Em seguida, coloque o tecido que caracteriza a asa da borboleta e cante a cantiga popular "Borboletinha". Desenvolva movimentos e utilize gestos, para que os bebês do grupo possam imitar suas ações. Balance os braços para que o tecido tenha movimentação, representando o bater de asas da borboleta e seu voo. Outra possibilidade é unir as plantas dos seus pés e balançar as pernas, representando os movimentos. Faça observações atentas e seja flexível para continuar ou interromper a proposta. Permita que os bebês descubram novas possibilidades de brincadeiras e movimentos em relação à cantiga e ao ritmo. Observe se os bebês criam outros movimentos e se os demais os imitam. Se cantam ou fazem sons tentando acompanhar a música. E

PARA FINALIZAR

Comunique aos bebês que em alguns minutos vocês começarão a guardar o material e compartilhe com eles a próxima proposta. No ritmo de "Ciranda, cirandinha", cante os versos a seguir: "E agora, minha gente, que a história terminou, batam palmas, bem contentes, batam palmas, quem gostou". Anuncie novamente o término da brincadeira e convide o grupo a colaborar com a organização dos materiais, reconhecendo as tentativas de participação. Cante uma música que marque os momentos de encerramento das atividades.

C

Possíveis falas do professor

— Agora vejam este outro texto! É uma parlenda! Vocês gostam de parlendas? Esta é bem divertida! (*O professor apresenta a parlenda e continua*):
— Podemos brincar com os nomes de vocês! O que acham? (*Nome do bebê*), venha participar! Enquanto a gente canta, você faz os movimentos iguais aos que eu fiz, combinado? Vamos, turma, me ajudem a cantar!

D

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem permanecer atentos às falas e ações do professor ou apontar e gesticular, interagindo com a proposta.

E

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem balbuciar, falar e gesticular interagindo com a brincadeira.
- Outros bebês podem imitar o professor, sorrir e incentivar um colega a participar, demonstrando sua descoberta e contentamento.

Engajando as famílias

Escreva um bilhete aos familiares contando sobre a sequência de atividades com poemas e parlendas, ressaltando a importância de brincadeiras como essa, que proporcionam experiências afetivas. Além disso, peça que enviem poesias que lhes são conhecidas para serem lidas em outros momentos. envie poesias para que os familiares possam recitá-las aos bebês.

SP_BB_Volume01_P4.indb 257 05/11/20 14:50

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as reações e interações dos bebês diante da novidade dos elementos representativos no contexto da brincadeira?
2. Como acontece a imitação de gestos e movimentos pelos bebês? Qual diferença da imitação espontânea e da incentivada pelo professor ou colega?
3. Quais são os gestos e as ações dos bebês ao manipularem os portadores de textos?

SP_BB_Volume01_P4.indb 258 05/11/20 14:50

IMITAÇÕES COM POEMAS E PARLENDAS

Materiais

- Poema, parlenda e cantiga impressos, colados em folhas de papel colorido plastificadas. Também é possível utilizar alguns livros dessa temática, conforme disponibilidade;
- Cesta de vime;
- Bola macia de tamanho médio, feita de plástico, crochê ou pano;
- Peixe de brinquedo (de pelúcia ou borracha);
- Palito de madeira (tipo o de sorvete);
- Batata natural e grande;
- Casinha colorida de tamanho médio, feita com pedaços de feltro ou de retalhos de papelão pintado, com uma abertura frontal que indique uma saída;
- Espelho grande fixado na parede para que os bebês possam se ver;
- Fantoches;
- Cesto de brinquedos favoritos dos bebês;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Organize o espaço para a proposta em local próximo a um espelho na sala de referência, para que os bebês possam se posicionar em frente e se organizar em **duplas**. Acomode todo o material para representação do poema, parlenda e cantiga, em um cesto de vime ou caixa de papelão e o coloque próximo ao espaço selecionado.

Preparação

Contextos prévios

Com o objetivo de realizar atividades que promovam a criatividade e favoreçam o desenvolvimento de habilidades cognitivas, selecione poemas e parlendas do repertório próprio ou da cultura regional. Para exemplificação dessa proposta, a opção será pelo poema e pela cantiga sugeridos no boxe ao lado e pela parlenda "Batatinha quando nasce". Você poderá substituir os materiais sugeridos por outros que tenham relação com a temática escolhida e de acordo com a disponibilidade. Posicione a cesta de vime com os materiais selecionados para realizar essa atividade em local próximo ao espelho da sala, de modo a promover um ambiente atrativo para as situações exploratórias.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês participem da proposta desenvolvendo a imaginação nas brincadeiras com poemas e parlendas. Favoreça a exploração dos materiais por meio da manipulação e da descrição. Apoie as descobertas e incentive a brincadeira de imitação.

Sugestão de poema para ler com os bebês

· A foca. **A arca de Noé**, de Vinicius de Moraes (São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004).

Sugestão de cantiga para ouvir com os bebês

· Fui morar numa casinha. Cantiga popular. **Galinha Pintadinha**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VJQaBK70f24. Acesso em: 31 ago. 2020.

SP_BB_Volume01_P4.indb 259 05/11/20 14:50

Atividade

1 Junte-se a **todo grupo** de bebês e conte sobre a proposta de brincar com poemas e parlendas novamente, porém, de forma diferente. Desperte a curiosidade dos bebês ao informar os objetos que estão disponíveis (bola macia, peixe de brinquedo, palito de madeira, batata natural, casinha colorida produzida pelo professor). Deixe-os manusear livremente e tentar novas possibilidades de brincar, assim como será oportunizado também na próxima atividade "Refeição com poemas e parlendas" (páginas 263 a 265). O local escolhido deve possibilitar diversidade de movimentos e acolhimento, principalmente aos bebês menores que necessitam de um espaço que lhes permita escolher a posição que os deixem confortável e seguros, para participar da atividade, os deixando-os mais próximos dos materiais. Convide o grupo a se posicionar próximo ao espelho e à cesta. Auxilie a todos no deslocamento, dê o tempo necessário para que isso aconteça de forma autônoma, ajude-os apenas se for necessário. A B

2 Observe as reações dos bebês diante dos materiais que exploram e das interações que fazem ao comunicarem descobertas. Perceba se balbuciam, gesticulam, deixam algum objeto sobre o colega, comunicam com o professor. Após esse momento de livre exploração, convide os bebês do grupo a se acomodarem confortavelmente em frente ao espelho. No ritmo da cantiga "Ciranda, cirandinha", cante os seguintes versos: "Agora minha gente, uma história vou contar, uma história bem bonita, toda gente vai gostar". Pegue a cesta de vime com os elementos de representação (bola, peixe e palito) e inicie a apresentação do poema "A foca", de Vinicius de Moraes. Enquanto recita, torne-se parte da narrativa ao brincar com os elementos da cesta. Conforme a sequência do poema, sorria, se expresse de diferentes maneiras, coloque a bola sobre seu nariz, bata palmas, mostre o peixe, faça careta e encoste o palito na barriga de alguns bebês. Faça as pausas necessárias para que possam interagir com esse momento. Incentive os bebês a brincarem com o poema e imitarem seus movimentos e dos colegas. Valide as iniciativas dos bebês, narre o que está observando para que os amigos possam imitar, se quiserem. C

3 Compartilhe com **todo o grupo** que apresentará a parlenda "Batatinha quando nasce". Retire a batata de dentro da cesta de vime, de modo a despertar o interesse dos bebês. Traga esse elemento de exploração para iniciar a recitação da parlenda. Enquanto apresenta, mostre a batata ao grupo fazendo movimentos relacionadas ao texto. Coloque a batata no chão e, ao final, leve sua mão em direção ao peito como forma de indicar o coração. Reconheça e valorize toda e qualquer

A

Possíveis falas do professor

— Turma, vocês gostaram das brincadeiras com poemas, parlendas e cantigas do outro dia? Estão lembrados? (*Pode-se retomar a parlenda do "Macaco foi à feira" e continuar*):
— Vocês perceberam que tem uma cesta cheia de objetos próxima ao espelho? Qual será a brincadeira dessa vez? Vamos até lá para descobrir o que é?

B

Possíveis ações dos bebês

- Alguns bebês podem sorrir e bater palmas, demonstrando encantamento pela proposta.
- Alguns bebês podem engatinhar até o local, retirar os objetos da cesta, manipulá-los e deixar no colo do amigo, mostrando sua descoberta.

C

Possíveis ações dos bebês

- Alguns bebês podem demonstrar interesse pelo poema ao interagir com os elementos de representação.
- Alguns bebês podem colocar a bola no próprio rosto, olhar para o espelho e sorrir, reconhecendo-se como parte da narrativa. Podem também fazer essa ação no amigo, mostrando suas descobertas.

SP_BB_Volume01_P4.indb 260 05/11/20 14:50

forma de comunicação e expressão dos bebês. Permita que eles explorem o contexto do poema de modo que possam protagonizar divertidas brincadeiras. Incentive os bebês a observarem seus movimentos através do espelho, para que possam reproduzi-los a seu modo por meio de balbucios, palavras e gestos, enquanto você repete a parlenda algumas vezes. Encoraje os bebês a brincarem de imitação dos movimentos, contemplando a sonoridade abordada. Auxilie os bebês menores, que ainda não conseguem brincar dessa maneira, nos movimentos dos braços e das pernas enquanto recita a parlenda. D

D

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem permanecer atentos às falas e ações do professor ou apontar e gesticular, interagindo com a proposta.

4 Deixe o grupo se envolver na brincadeira e aproveite o momento para incentivar a demonstrações de carinho, percebendo como acontecem as interações entre os bebês. Por exemplo, perceba se os bebês maiores contribuem com o brincar dos menores e vice-versa. Esteja atento a todos, auxiliando a busca pelos objetos de interesse, quando necessário. Veja se os bebês fazem observações atentas, diretas ou através do espelho, reproduzindo gestos e movimentos do professor e dos colegas. Retire da cesta de vime a casinha colorida que preparou e diga que esse elemento caracteriza a cantiga popular "Fui morar numa casinha". Desperte a curiosidade por essa nova brincadeira e cante a cantiga, desenvolvendo a sonoridade e usando variadas expressões faciais para representar o contexto abordado. À medida que canta, faça movimentos com dedos entrando e saindo da casinha. Ao final de cada verso, gesticule de acordo com o indicado no texto da cantiga. Permita que os bebês sejam inventivos em descobrir novas possibilidades de brincadeiras e movimentos em relação à cantiga e ao ritmo.

PARA FINALIZAR

Comunique aos bebês que em alguns minutos vocês começarão a guardar o material e compartilhe com eles a próxima proposta. Cante os versos a seguir no ritmo de "Ciranda, cirandinha": "E agora, minha gente, que a história terminou, batam palmas, bem contentes, batam palmas, quem gostou". Anuncie novamente o término da brincadeira e convide o grupo a colaborar com a organização dos materiais, reconhecendo as tentativas de participação. Cante uma música que marque os momentos de encerramento das atividades.

SP_BB_Volume01_P4.indb 261 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

Escreva um bilhete aos familiares contando sobre a sequência de atividades com poemas e parlendas, ressaltando a importância de brincadeiras como essa. Além disso, peça que enviem parlendas e cantigas populares que fizeram parte de suas infâncias e lhes são conhecidas para serem lidas em outros momentos com o grupo de bebês. Os familiares poderão até gravar um vídeo recitando e enviar para o professor mostrar em um momento do cotidiano dos bebês.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as reações dos bebês ao perceberem os ritmos e as sonoridades do brincar com poemas, parlendas e cantigas?
2. Como acontece a imitação de gestos e movimentos pelos bebês? Qual a diferença da imitação espontânea e da incentivada pelo professor ou colega?
3. De que maneira os bebês gesticulam, balbuciam ou falam, como forma de comunicar emoções e desejos na brincadeira com poesias e parlendas?

SP_BB_Volume01_P4.indb 262 05/11/20 14:50

REFEIÇÃO COM POEMAS E PARLENDAS

Materiais

- Poemas e parlendas impressos, colados em folhas de papel colorido plastificadas. Também é possível utilizar alguns livros de poesias, parlendas e cantigas, conforme disponibilidade;
- Toalha de mesa;
- Pratos vazios e colheres pertencentes à creche para cada um dos bebês do grupo;
- Canecas de alumínio ou plástico;
- Quatro saquinhos de *voile* ou tule, dois com um punhado de arroz cru e dois com um punhado de feijão cru;
- Panelas leves e em perfeito estado de conservação;
- Alguns alimentos como legumes e frutas que estiverem disponíveis;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Fantoches;
- Cesto de brinquedos preferidos dos bebês e material de largo alcance.
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

A fim de abordar de modo integral o contexto do poema e das parlendas selecionadas, desenvolva a atividade no refeitório. Escolha um local em que os bebês fiquem seguros e que favoreça o movimento do grupo. Coloque a toalha de mesa no chão e disponha os pratos com as colheres dentro para cada um dos bebês. Deixe os saquinhos de *voile* ou tule no centro da toalha, com as panelas e outros alimentos. Posicione o aparelho para reprodução de áudio fora da toalha, mas em local de fácil alcance a você.

Organize um espaço com o cesto para os bebês que não mostrarem mais interesse pela proposta possam ter a opção de explorá-los.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar essa atividade, selecione poemas e parlendas do repertório próprio ou da cultura regional que tenham relação com a temática de alimentação. A proposta é levar os bebês até o refeitório da escola para realizar a brincadeira. Combine antes com os demais funcionários da escola o horário. Serão utilizados, como forma de exemplificação, o poema sugerido no boxe ao lado, a fim de expandir o repertório cultural na primeira infância. Substitua os recursos sugeridos de acordo com o contexto abordado e conforme disponibilidade. Organize os materiais sugeridos em um espaço do refeitório, promovendo um ambiente convidativo para as explorações e interações do grupo.

Sugestão de poema para ler com os bebês

· Sopa de letrinhas. **Zum zum zum e outras poesias**, de Lalau. (São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007).

SP_BB_Volume01_P4.indb 263 05/11/20 14:50

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês participem da proposta desenvolvendo a imaginação nas brincadeiras com poemas e parlendas. Favoreça a exploração dos materiais por meio da manipulação e da descrição. Apoie as descobertas e incentive a brincadeira de imitação.

Atividade

1 Na sala de referência, junte-se a **todo o grupo** de bebês e pergunte se eles gostariam de brincar com poemas e parlendas outra vez. Para isso, relembre as parlendas que já foram exploradas nas atividades "Roda com poemas e parlendas" (páginas 255 a 257) e "Imitações com poemas e parlendas" (páginas 259 a 261). Diga que preparou uma brincadeira diferente em um lugar novo. Crie expectativas sobre as descobertas que poderão fazer em relação aos materiais disponibilizados (toalha de mesa, pratos e colheres, saquinhos de *voile* ou tule com arroz e feijão crus, panelas leves, alguns legumes e frutas). Convide-os a se deslocarem até o refeitório e auxilie todos no trajeto, principalmente os bebês que necessitam de ajuda para locomoção. A B

2 No espaço delimitado para a atividade, permita que o grupo se familiarize com os elementos representativos que compõem o ambiente. Contribua com esse momento, deixando-os livres para a exploração, permanecendo atento às ações de cada bebê e auxiliando a busca pelo objeto de interesse, quando necessário. Perceba como interagem quando comunicam suas descobertas. Após esse momento, convide os bebês do grupo a se acomodarem confortavelmente em volta da toalha e informe-os que apresentará um poema chamado "Sopa de letrinhas", escrito por Lalau. Auxilie-os a se organizarem, deixando um prato e uma colher para cada um deles e um para você. Pegue o poema e comece a recitar. Torne-se parte da narrativa ao brincar com a ação de pegar o alimento no prato e levá-lo à boca, com referência ao contexto do poema. Faça as pausas necessárias para que o grupo possa interagir com esse momento ao serem incentivados a imitar as ações apresentadas pelo professor ou dos seus colegas. C

3 Permita que os bebês explorem o contexto do poema de modo que possam protagonizar divertidas brincadeiras. Apoie as iniciativas de investigação em relação ao ambiente. Em seguida, apresente ao grupo a parlenda "Um, dois, feijão com arroz", fazendo movimentos com os saquinhos de *voile* ou tule contendo arroz e feijão, gesticulando as mãos ao dizer os números. Incentive a observação dos movimentos pelos bebês e encoraje

A

Possíveis falas do professor

— Turma, vocês se lembram que brincamos com poemas e parlendas? Gostariam de brincar novamente, de um jeito diferente, no refeitório? Preparei um ambiente divertido para nossas brincadeiras! Vamos até lá?

B

Possíveis ações dos bebês

· Os bebês podem sorrir e bater palmas, demonstrando encantamento pela proposta.

C

Possíveis ações dos bebês

· Os bebês podem gesticular e balbuciar, a fim de interagir com as proposições, ou permanecer atentos ao professor.

SP_BB_Volume01_P4.indb 264 05/11/20 14:50

a imitação dessas ações, cada um a seu modo, por meio de balbucios, palavras e gestos. Repita a parlenda algumas vezes. Instigue a comunicação deles e dê apoio quando necessário, para que todos possam vivenciar a parlenda apresentada por meio da sonoridade e dos recursos materiais presentes na brincadeira. Dê suporte necessário aos bebês menores para que consigam participar e se envolver na proposta. Os que já têm mais autonomia com os movimentos poderão levantar e sentar várias vezes, andar em volta da toalha e trocar os objetos que irão explorar. Convide-os para sentar perto de um bebê menor e interagir oferecendo material que está no entorno. D E

4 Na sequência, recite a parlenda "Meio dia, macaco assobia", brincando com os elementos representativos. Para isso, utilize, por exemplo, uma das panelas entre os materiais da brincadeira, peça a um bebê que pegue a panela e leve-a até você. Faça movimentos e gestos que possam caracterizar o contexto apresentado. Permita que o grupo se envolva na proposta ao brincar com os materiais. Deixe os bebês baterem com as colheres nos pratos, chacoalharem os saquinhos com arroz e feijão e manipularem as panelas e os alimentos. Faça observações atentas e seja flexível para continuar ou interromper a brincadeira. Após esses momentos exploratórios, deixe tocar as canções selecionadas. Se necessário, use o cesto de brinquedos e material de largo alcance, para os bebês que se interessarem por esses recursos. Fique atento, isso pode ser um sinal de que o encerramento está perto de acontecer. F

PARA FINALIZAR

Comunique aos bebês que em alguns minutos vocês irão começar a guardar o material e compartilhe com eles a próxima proposta. No ritmo de "Ciranda, cirandinha", cante os seguintes versos: "E agora, minha gente, que a história terminou, batam palmas, bem contentes, batam palmas, quem gostou". Anuncie novamente o término da brincadeira e convide o grupo a colaborar com a organização dos materiais, reconhecendo as tentativas de participação. Cante uma música que marque os momentos de encerramento das atividades.

D

Possíveis falas do professor

— Turma, percebam os movimentos que faço enquanto recito a parlenda. Vamos, brinquem também!

E

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem permanecer atentos às falas e ações do professor ou gesticular interagindo com a proposta.

F

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem balbuciar, falar e gesticular interagindo com a brincadeira. Podem imitar o professor, sorrir e incentivar um colega a participar, demonstrando sua descoberta e contentamento.

SP_BB_Volume01_P4.indb 265 05/11/20 14:50

Engajando as famílias

Utilize um pedaço de papel pardo para escrever sobre as atividades e os poemas e parlendas desenvolvidas até o momento, criando um mural. Agradeça o envio dos poemas, das parlendas e das cantigas populares que lhes foram solicitadas pelos familiares. Conte quais foram as reações e interações dos bebês ao vivenciarem o proposto e cole algumas fotos que forem mais representativas desses momentos. Coloque esse material na porta ou na parede lateral da sala, deixando disponível para apreciação pelas outras turmas, funcionários e familiares.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como acontece a imitação de gestos e movimentos pelos bebês? Qual diferença da imitação espontânea e da incentivada pelo professor ou colega?
2. De que forma o grupo vivencia a apreciação de poemas e parlendas?
3. Quais as reações dos bebês diante dos elementos representativos no contexto da brincadeira? Como eles interagem com seus pares nesses momentos?

SP_BB_Volume01_P4.indb 266 05/11/20 14:50

SONORIDADE DE POEMAS E PARLENDAS

Materiais

- Tapete para ser usado como delimitador do espaço da brincadeira;
- Poemas e parlendas impressos e colados em folhas de papel colorido plastificadas ou utilize alguns livros dessa temática, conforme disponibilidade na creche;
- Pedaço de TNT azul, caixas de papelão de tamanhos variados, chapéus de dobradura para cada um dos bebês (feitos com papel colorido de alta gramatura);
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Fantoches;
- Cesto de brinquedos favoritos dos bebês;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Desenvolva a atividade em um local da área externa da creche que favoreça o movimento do grupo. Coloque o tapete e as almofadas criando um ambiente seguro e acolhedor aos bebês. Disponha de modo atrativo os portadores de textos, o pedaço de TNT azul e as caixas de papelão de tamanhos variados. Organize os chapéus ao redor do tapete, deixando um para cada bebê do grupo e posicione o aparelho para reprodução de áudio.

Preparação

Contextos prévios

A fim de ampliar o repertório cultural na primeira infância, serão utilizados um poema de Sérgio Caparelli (veja boxe ao lado) e as parlendas "Rei, capitão" e "Marcha soldado", como forma de exemplificação desse plano de atividades. Nesses textos são propostas situações exploratórias em relação ao ritmo e à sonoridade do poema e das parlendas. No entanto, outros poemas e parlendas do repertório próprio ou da cultura regional poderão ser selecionados para o desenvolvimento dessa atividade. Do mesmo modo, os materiais sugeridos podem ser substituídos por outros de acordo com a temática escolhida e conforme a disponibilidade na creche. Prepare a área externa selecionada organizando os materiais de modo convidativo às situações exploratórias do grupo, assim como foi realizado na atividade "Refeição com poemas e parlendas" (páginas 263 a 265).

Sugestão de poema para ler com os bebês

· O capitão sem fim, de Sérgio Caparelli. **Poesia fora da estante**, organização de Vera Aguiar et al. (Porto Alegre: Projeto, 1995).

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês participem da proposta desenvolvendo a imaginação nas brincadeiras com poemas e parlendas. Favoreça a exploração dos materiais por meio da manipulação e da descrição. Apoie as descobertas e incentive a brincadeira de imitação.

SP_BB_Volume01_P4.indb 267 05/11/20 14:50

Atividade

1 Em sala, conte a **todo o grupo** de bebês sobre a proposta de brincar com poemas e parlendas outra vez. Desperte a curiosidade sobre possíveis descobertas que poderão fazer com os materiais disponibilizados (portadores de textos, livros de poesias, parlendas e cantigas, pedaço de TNT azul, caixas de papelão e chapéus de dobradura). Leve para o espaço alguns fantoches e cesto de brinquedos favoritos para oferecer outra opção, concedendo autonomia para suas escolhas. Convide e auxilie a todos no deslocamento até o local preparado. Registre a atividade. A B

2 Favoreça as iniciativas de investigação do grupo permitindo que explorem espontaneamente o ambiente. Observe quais são as reações dos bebês diante das novidades. Perceba se balbuciam, gesticulam, apontam, mostram suas descobertas para os colegas etc. Enquanto o grupo estiver envolvido nas situações exploratórias, convide **trios** de bebês para ouvir e apreciar o poema "O capitão sem fim", de Sérgio Caparelli. Ajude-os a se acomodarem confortavelmente para esse momento de escuta em um dos cantos do ambiente da atividade e coloque um dos chapéus de dobradura em sua cabeça e entregue os dos bebês em suas mãos, encoraje-os a fazer o mesmo, auxiliando-os se for necessário. Enquanto recita, faça a representação do enredo do poema manipulando o pedaço de TNT azul e algumas caixas de papelão. Permita que façam interações com esses objetos durante a escuta do poema. Incentive o envolvimento e valorize as diversas formas de comunicação, respeitando o tempo de cada bebê. Faça as mediações necessárias com gestos e movimentos, para que o **trio** vivencie o contexto do poema por meio dos objetos representativos. Se um bebê que não estava no **trio** se aproximar, sentar e quiser participar, acolha e respeite sua iniciativa. Faça o mesmo para o bebê que não quiser participar, sugira a ele que se junte aos demais bebês que estão na exploração com o cesto de brinquedos favoritos. Pode ser que mais tarde ele tenha interesse na vivência proposta, por isso, faça o convite novamente. Repita a apresentação do poema com os outros **trios**. C

3 Deixe os **trios** de bebês explorarem os portadores de textos e os elementos representativos presentes na brincadeira. Finalizada a recitação do poema aos **trios**, diga ao grande grupo que apresentará as parlendas "Rei, capitão" e "Marcha soldado". Coloque o chapéu de dobradura em sua cabeça e encoraje os bebês a fazerem o mesmo. Traga esse elemento de exploração para iniciar a recitação das parlendas. Faça marcações rítmicas e sonoras, com gestos e movimentos que representam o enredo. Incentive o grupo a se envolver na atividade por meio de balbucios, palavras, gestos e movimentos. Aos bebês menores que ainda não conseguem brincar

A

Possíveis falas do professor

— Turma, vocês se lembram das nossas brincadeiras com poemas e parlendas? Vamos brincar novamente de um jeito diferente? Preparei um ambiente divertido na área externa! Vamos até lá?

B

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem sorrir e bater palmas, demonstrando encantamento pela proposta.

C

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem demonstrar interesse pelo poema ao interagir com elementos representativos.
- Os bebês podem chacoalhar o pedaço de TNT azul e manipular as caixas de papelão, abrindo, fechando, empilhando etc.

SP_BB_Volume01_P4.indb 268 05/11/20 14:50

sentados ou em pé, ofereça os objetos para manipulação e deixe que tomem as iniciativas de exploração de seus movimentos a partir do que já sabem fazer. Valide suas descobertas narrando-as para seus amigos. D

4 Deixe o grupo se envolver na brincadeira e aproveite o momento para incentivar demonstrações de carinho. Perceba como acontecem as interações entre os pares, se os bebês maiores contribuem com o brincar dos bebês menores e vice-versa. Esteja atento para auxiliar a busca pelo objeto de interesse, quando necessário. Permita que o grupo se envolva na proposta ao brincar com os materiais disponibilizados. Deixe os bebês empilharem as caixas de papelão, chacoalharem o pedaço de TNT azul e manipularem os chapéus. Faça observações atentas e seja flexível para continuar ou interromper a brincadeira. Ligue o aparelho para reprodução de áudio e coloque músicas de cantigas populares enquanto os bebês continuam com suas interações. E

PARA FINALIZAR

Comunique aos bebês que em alguns minutos vocês começarão a guardar o material e compartilhe com eles a próxima proposta. Encaminhe a finalização da atividade do mesmo modo que na atividade "Refeição com poemas e parlendas" (páginas 263 a 265).

D

Possíveis falas do professor

— Agora vejam este outro texto aqui! É uma parlenda diferente! Vocês querem conhecê-la?
O professor apresenta a parlenda e continua:
— Enquanto recitamos, vocês podem fazer os movimentos iguais aos que eu faço, o que acham? Vamos, turma, brinquem também!
— Olha como o amigo está fazendo! Deixa ver se eu consigo. Alguém mais quer tentar?

E

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem balbuciar, falar e gesticular, interagindo com a brincadeira. Podem imitar o professor, sorrir e incentivar um colega a participar, demonstrando sua descoberta e contentamento.

Engajando as famílias

Utilize o material de documentação pedagógica (registro fotográfico e escrito das ações mais significativas) e faça um varal com fotos e relatos sobre essa atividade de poemas e parlendas. Escreva quais foram as reações e interações dos bebês ao vivenciarem o proposto. Coloque esse material próximo à sala de referência, deixando disponível para apreciação das famílias, dos bebês, de crianças de outras turmas e dos funcionários.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma o grupo vivencia a apreciação de poemas e parlendas? Como eles demonstram interesse por este contexto?
2. Quais as reações dos bebês diante dos elementos representativos no contexto da brincadeira? Como eles interagem com seus pares nesses momentos?

SP_BB_Volume01_P4.indb 269 05/11/20 14:50

INTERAÇÃO COM POEMAS E PARLENDAS

Materiais

- Poemas, parlendas e cantigas impressos, colados em folhas de papel colorido plastificadas;
- Óculos de brinquedo ou de sol;
- Sachês de *voile* ou tule com um punhado de alecrim dentro;
- Um pé de alecrim ou uma muda que permita aos bebês conhecerem a planta.
- Trem de brinquedo;
- Bola macia de tamanho médio, de plástico ou pano;
- Imagens variadas, impressas e plastificadas, de ervas aromáticas, meios de transportes, brinquedos e brincadeiras;
- Caixas de papelão de tamanhos variados;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Fantoches;
- Cesto de brinquedos favoritos dos bebês;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Organize a atividade em local da área externa e próximo à sala de referência, como na varanda ou solário. Reutilize as caixas de papelão do plano da atividade "Sonoridade de poemas e parlendas" (páginas 267 a 269) e prepare um circuito de exploração em que os bebês possam engatinhar por dentro das caixas e se movimentar de um canto a outro permeando as estações de brincadeiras com os objetos de acordo com as temáticas. São elas: (1) sachês de *voile* ou tule com alecrim dentro; (2) óculos de brinquedos ou de sol; (3) trem de brinquedo; (4) bolas macias de tamanho médio, de plástico ou pano. Coloque as imagens nas laterais internas e externas das caixas para que os bebês direcionem o olhar para os lados, para cima e para baixo, interagindo com o ambiente.

Preparação

Contextos prévios

Com o objetivo de realizar atividades que promovam a criatividade e favoreçam o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras, selecione poemas e parlendas do repertório próprio ou da cultura regional. Para exemplificação desse plano de atividade, sugerimos o poema de Pedro Bandeira (veja boxe ao lado), a parlenda "Alecrim dourado" e a cantiga popular "O trem maluco". O professor poderá substituir os materiais sugeridos por outros que tenham relação com a temática escolhida e de acordo com a disponibilidade na creche. Arrume previamente a área externa selecionada para desenvolver a atividade. Organize as caixas de papelão com as estações, deixando espaços livres entre elas. Abra o fundo de algumas caixas e as posicione de forma que os bebês possam engatinhar por dentro. Coloque algumas

Sugestão de poema para ler com os bebês

· Pontinho de vista. **Por enquanto sou pequeno**, de Pedro Bandeira (São Paulo: Moderna, 2002).

SP_BB_Volume01_P4.indb 270 05/11/20 14:50

imagens dentro e fora delas, compondo um ambiente atrativo às descobertas. Crie um circuito lúdico que incite as situações exploratórias do grupo e fomente a diversidade de movimentos e acolhimento, principalmente para os bebês menores que necessitam de apoio para participar da atividade.

Para incluir todos

Favoreça a exploração dos ambientes e dos materiais por meio da manipulação, da descrição e do movimento. Incentive a reinvenção da brincadeira favorecendo momentos de interação do grupo. Oportunize condições para que todos os bebês, dentro de suas especificidades, possam vivenciar a sonoridade dos textos apresentados e os caminhos preparados com o circuito.

Atividade

1 Na sala de referência, pergunte a **todo o grupo** de bebês se eles gostariam de brincar com poemas e parlendas. Diga que preparou uma atividade divertida na área externa. Ainda em sala, coloque os óculos e pegue o portador de texto com o poema "Pontinho de vista", de Pedro Bandeira. Torne-se parte da narrativa ao fazer movimentos e gestos que representem o contexto do poema. Ao finalizar a recitação, convide-os a se deslocarem até a área externa, auxiliando principalmente os bebês que necessitam de apoio para locomoção.

2 No espaço externo, permita ao grupo a familiarização com os elementos representativos que compõem o ambiente. Contribua com os momentos exploratórios, permanecendo atento às ações de cada bebê e auxiliando a busca pelo objeto de interesse, quando necessário. Observe como reagem diante dos materiais que exploram e das interações que fazem. Perceba se balbuciam, gesticulam, cheiram os sachês, observam as imagens, comunicam suas descobertas aos colegas ou ao professor. Diga ao grupo que gostaria de apresentar uma parlenda, convide-os a se reunirem próximos à caixa com a estação dos sachês e apreciar "Alecrim dourado". Enquanto recita, ofereça os sachês com alecrim para os bebês sentirem a fragrância. Incentive-os a imitarem seus movimentos, envolvendo-os no contexto da brincadeira enquanto faz a repetição da parlenda para os bebês que ainda não participaram dessa estação. Se tiver o alecrim em um vaso ou uma muda, mostre aos bebês e deixe-os explorá-lo, diga se tratar do mesmo que está no sachê, ofereça para cheirar um e depois o outro, para que percebam a semelhança. Permita que os bebês explorem todo o ambiente proposto, favorecendo o protagonismo em divertidas brincadeiras. Esteja atento a todas as formas de comunicação dos bebês. A

A

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem pegar os sachês e cheirar ou oferecer ao amigo, manifestando suas descobertas, demonstrando interesse pelo poema ao interagir com os elementos de representação.
- Os bebês podem arrancar algumas folhas do pé de alecrim e fazer diferentes expressões ao perceber que é o mesmo cheiro do sachê.

SP_BB_Volume01_P4.indb 271 05/11/20 14:50

3 Apoie os bebês em suas iniciativas de investigação. Diga ao grupo que selecionou uma cantiga popular para apresentar a eles. Conte sobre a canção "O trem maluco" e pergunte se alguém encontrou um trem de brinquedo ou imagens de trens pelo circuito de caixas de papelão. Disponha os elementos representativos próximos ao grupo, deixando os bebês livres para a manipulação e exploração. Cante a cantiga fazendo movimentos com os braços como se estivesse dirigindo o trem. Estimule a observação dos movimentos pelos bebês e encoraje a reprodução dessas ações, cada um a seu modo. Encoraje-os a se deslocarem por entre as caixas, incentivando a observação das imagens (de ervas aromáticas, meios de transportes, brinquedos e brincadeiras) dispersas pelo circuito feito com caixas de papelão. Permita que o grupo protagonize suas brincadeiras diante do cenário proposto. Coloque músicas de cantigas populares enquanto os bebês continuam com suas interações. B C

PARA FINALIZAR

Permita que os bebês continuem livres em suas situações exploratórias e antecipe o encerramento da atividade indicando o que será feito posteriormente. Anuncie novamente o término da brincadeira e convide o grupo a colaborar com a organização. Cante uma música que marque os momentos de finalização das atividades.

B

Possíveis falas do professor

— Turma, vejam como movimento meus braços para dirigir o trem! Vamos, brinquem também! Vou puxar a cordinha do trem, fom fom!!!

C

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem balbuciar, falar e gesticular interagindo com a brincadeira. Podem imitar o professor, sorrir e incentivar um colega a participar, demonstrando seu contentamento.

Engajando as famílias

Prepare um material sobre o desenvolvimento dessa sequência de atividades a ser enviado aos lares dos bebês para apreciação dos familiares. Utilize uma pasta catálogo e algumas folhas sulfites (brancas e coloridas) para organizar os poemas, parlendas e cantigas compartilhados pelos familiares nas primeiras atividades. Agregue alguns componentes do material de documentação pedagógica como fotos, relatos, reações e comentários dos bebês, tornando visível e evidente todo processo de aprendizagem vivenciado.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como acontece a exploração e a interação dos bebês com esse ambiente de circuito e estações?
2. Quais são os gestos e as ações dos bebês ao manipularem os portadores de textos? Como eles reagem ao manipular os elementos representativos do contexto (sachês com alecrim, trem de brinquedo, bola macia média, portadores de textos e imagens)?
3. De que maneira os bebês gesticulam, balbuciam ou falam, como forma de comunicar emoções e desejos na brincadeira com poesias, parlendas e cantigas?

SP_BB_Volume01_P4.indb 272 05/11/20 14:50

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações